



JOSB – Jornada Odontológica de Sobral

Presidente Docente

Adriana Kelly de Sousa Santiago Barbosa

Vice-Presidente Docente

Hilmo Barreto Leite Falcão Filho

Presidente Discente

Diana Carla Lima de Lacerda

JOERP – Jornada Sobralense de Estomatologia, Radiologia Odontológica e Patologia Oral

Presidente Docente

Filipe Nobre Chaves

Vice-Presidente Docente

Marcelo Bonifacio da Silva Sampieri

Presidente Discente

Antonio Igor Alcantara Melo

Comissão Científica

Presidente Docente

Helliada Vasconcelos Chaves

Demais Membros Docentes

Iracema Matos de Melo

Presidente Discente

Maria Alcineide Dias Araújo

Vice-Presidente Discente



Yarina Moser das Chagas

Demais Membros Discentes

Alana dos Santos Ponte

Maria Fabielle Araujo Rodrigues

Francisca Janaina Nascimento de Sousa

Maria Verlaine do Nascimento Sousa

Comissão de Infraestrutura

Presidente Docente

Celiane Mary Carneiro Tapety

Demais Membros

Flaviana Bezerra

Eluana Bezerra

Régis Brito

Almino Melo

Thiago

Presidente Discente

Timoteo Sousa Lopes

Vice-Presidente Discente

Francisco Belchior Rodrigues de Vasconcelos

Demais Membros Dicientes

Alexandre Rodrigues dos Santos

Andre Pereira de Lima

Fabício Alex Rodrigues Alves

Antônio Gutemberg Mesquita Neto

Secretaria



Presidente Docente

Igor Iuço Castro da Silva

Demais Membros Docentes

Alrieta Henrique Teixeira

Presidente Discente

Rebecca Beatriz Alves Lima

Vice-Presidente Discente

Naiara Oliveira Carvalho

Demais Membros Dicientes

Ana Emanuela Cisne de Lima

Fernanda Maxcynne Lino dos Santos Lopes

Maria Franciele Soares Matos

Maria Marcia Marques da Silva Aragao

Ana Samylle Alves Moura

Comissão Financeira

Presidente Docente

Virginia Regia Souza da Silveira

Demais Membros Docentes

Myrna Arcanjo Frota

Marcelo Magalhães Dias

Presidente Discente

Maria Aline Ferreira Damasceno

Vice-Presidente Discente

Ana Thais Vasconcelos Araujo

Demais Membros Dicientes



Caio Furlan Monteiro Moura

Lana Alice Carvalho Araujo

Comissão Social e de Mídia

Presidente Docente

Patricia Leal Dantas Lobo

Presidente Discente

Fabício Alex Rodrigues Alves

Vice-Presidente Discente

Alexandre Rodrigues dos Santos

Demais Membros Dicientes

Joyce Ibiapina Gentil de Farias

Rayzane Celestino Prado



ESTALIDOS E DOR EM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM): RELATO DE CASO CLÍNICO DE TERAPÊUTICA CONSERVADORA

*Ariely Marques Oliveira de Meneses¹, Renato Daniel De Freitas², Felipe Dantas
Silveira³, Samilla Pontes Braga⁴, Hellíada Vasconcelos Chaves⁵*

¹ Acadêmica do curso de odontologia da UFC, ariely.meneses08@gmail.com; ² Acadêmico do curso de odontologia da UFC, reinatofreitas@gmail.com; ³ Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral felipedsilveira@gmail.com; ⁴ Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral, samillapontesbraga@gmail.com; ⁵ Doutora, docente do curso de Odontologia da UFC – Campus Sobral, helliadachaves@yahoo.com.br;

Sendo a DTM uma doença multifatorial, são recomendadas estratégias conservadoras para tratamento. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de paciente com dor e estalidos em Articulação Têmporo-Mandibular (ATM), e cefaleia, por meio de terapias conservadoras. Paciente FEL, 66 anos de idade, sexo feminino, procurou o NEPDOR queixando-se de dor na ATM e cefaleia. Na anamnese identificou-se cefaleia na região frontal e temporal, de frequência constante, em forma de pressão/apertada, grau 7 pela Escala Analógica Visual (EVA), de duração constante mesmo após o uso de medicamentos. Ademais, houve desconforto na região da face D, com dor iniciada há cerca de 2 anos, com frequência constante, em forma ardente/queimante, grau 7 pela EVA, com duração de minutos, e presença de hábito parafuncional de bruxismo em vigília. Ao exame clínico, observou-se dor na abertura bucal com limitação de 42 mm, estalidos na ATM D, e mialgia leve em músculos masseter D, temporal D e trapézio superior D e E. O diagnóstico diferencial foi deslocamento do disco com redução (DDCR) e mialgia. A terapêutica indicada foi aconselhamento quanto aos hábitos parafuncionais, anti-inflamatório seguido de fisioterapia com exercício mandibular para DDCR. Após 1 mês, a paciente apresentou EVA 0, com abertura bucal de 49 mm, sentindo sensação de cansaço, e remissão total dos estalidos na ATM D. Continuou-se a recomendação de exercícios mandibulares. A fim de promover reabilitação e retorno da qualidade de vida do paciente, o tratamento conservador é sempre a primeira escolha.

Descritores: Dor; Articulação temporomandibular; Tratamento.



POLIMORFISMOS GENÉTICOS NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: RELATO DE CASO

*Samilla Pontes Braga¹, Lívia Maria Sales Pinto Fiamengui², Virgínia Régia Sousa da
Silveira³, Paulo Cesar Conti⁴, Hellíada Vasconcelos Chaves⁵*

¹Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral samillapontesbraga@gmail.com, ²Docente da Faculdade de odontologia UFC campus Fortaleza, livia_holanda_@hotmail.com, ³Docente da Faculdade de odontologia UFC campus Sobral, virrginia50@hotmail.com, ⁴ Docente da Faculdade de Odontologia de São Paulo, pcconti@fob.usp.br, ⁵Docente da Faculdade de odontologia UFC campus Sobral, helliadachaves@yahoo.com.br.

As disfunções temporomandibulares englobam um grupo de condições musculoesqueléticas e neuromusculares envolvendo as articulações temporomandibulares, os músculos mastigatórios e todos os tecidos associados. A etiologia da DTM é multifatorial e o padrão genético individual pode se correlacionar à predisposição das DTMs. Diferentes genótipos podem envolver a susceptibilidade a um curso clínico específico da DTM, assim como alterar os sintomas e a resposta ao tratamento. O trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico e discorrer sobre a etiologia multifatorial das DTMs, buscando-se enfatizar a interação entre diversos fatores e uma provável predisposição genética para o desenvolvimento de DTM. A paciente foi diagnosticada com artralgia, dor miofascial, deslocamento de disco sem redução, doença degenerativa da ATM, bruxismo do sono e migrânea com aura. A análise genética foi realizada com o intuito de detectar polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) possivelmente relacionados a DTM e sensibilidade dolorosa, sendo estes: COMT Val158Met (rs4680), IL-1 β 3954 (rs1143634), IL6-174 (rs1800795), IL10-592 (rs1800872), MMP1-1607 (rs1799750) e TNF α -308 (rs1800629). Além de fatores comportamentais, histórico de trauma e comorbidades, identificamos polimorfismos genéticos que têm sido associados a alterações na sensibilidade dolorosa individual e/ou a predisposição para o desenvolvimento de DTM. Novos estudos devem ser feitos para estabelecer qual a real influência da genética nas DTMs visto que isso pode adicionar uma abordagem poderosa ao tratamento das dores orofaciais.

Descritores: Polimorfismo genético; Dor orofacial; Etiologia.



ARTROSCOPIA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Flávia Magalhães Ximenes¹, Edilciane Sampaio Monção Braga², Samilla Pontes Braga³, Felipe Dantas Silveira⁴, Hellíada Vasconcelos Chaves⁵

¹Acadêmica do curso de Odontologia na UFC – Campus Sobral, flamx8@hotmail.com,
²Acadêmica(o) do curso de Odontologia na UFC – Campus Sobral, edilciane2013@hotmail.com ³Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde na UFC – Campus Sobral, ³Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde na UFC – Campus Sobral felipedsilveira@gmail.com, ⁴ Doutora, docente do curso de Odontologia da UFC – Campus Sobral, helliadachaves@yahoo.com.br

Disfunções temporomandibulares podem ocasionar limitações, como sintomatologia dolorosa, ruídos articulares, dentre outras que diminuem a qualidade de vida do paciente. Com isso, realizam-se procedimentos em duas modalidades: conservadoras e não conservadoras, sendo a artroscopia um procedimento não conservador minimamente invasivo, que possibilita o auxílio no diagnóstico, como método complementar no diagnóstico de artropatias e biópsia, e o tratamento operatório. No presente trabalho, é apresentada uma revisão de literatura sobre as vantagens e desvantagens e eficácia do procedimento de artroscopia de ATM, como meio de auxílio no diagnóstico e tratamento. Para isso, foi realizada pesquisa em portais de dados SciELO e Bireme, com os descritores: "Artroscopia", "ATM" e "Transtornos da articulação temporomandibular", sendo encontrados 26 artigos em inglês e português publicados no período de 2008-2018 e selecionados os 10 que apresentam mais informações voltadas ao tema. Pacientes com quadros clínicos inconclusivos ou histórico de terapias conservadoras ineficazes são indicados à realização de artroscopias, por ser uma intervenção pouco invasiva, com menores incisões e trauma articular, quando comparada a uma cirurgia aberta, e pelo fato de os pacientes apresentarem uma rápida recuperação, sendo frequente a dor pós-operatória com rápida resolução, embora necessite de experiência técnica acurada do operador e equipamentos de alto custo. Faz-se mister o conhecimento dessa técnica para indicação adequada ao paciente para que o tratamento seja adequado à necessidade individual.

Descritores: Artroscopia; ATM; Transtornos da articulação



LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR EM DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Timóteo Sousa Lopes¹, Caio Furlan Monteiro Moura², Samilla Pontes Braga³, Felipe Dantas Silveira⁴, Hellíada Vasconcelos Chaves⁵

¹ Graduando, Curso De Odontologia UFC - Sobral, timoteoslopes@yahoo.com.br ² Graduando, Curso De Odontologia UFC - Sobral, caiofurlan@hotmail.com, ³ Mestranda, Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde UFC Campus Sobral, samillapontesbraga@gmail.com, ⁴ Mestre, Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde UFC Campus Sobral, felipedsilveira@gmail.com, ⁵ Doutora, Curso De Odontologia UFC - Sobral, helliadachaves@yahoo.com.br

Dentre as opções para o tratamento de desordens temporomandibulares (DTM), a laserterapia de baixa intensidade (LBI) vem se tornando uma modalidade bastante discutida. Como toda terapia, é fundamental que seus princípios sejam conhecidos a fim de que a mesma possa ser bem empregada e os resultados sejam satisfatórios. Este trabalho propôs realizar uma revisão de literatura com objetivo de avaliar a eficácia terapêutica da LBI no tratamento da dor em pacientes com DTM. Para tanto, foram analisados ensaios clínicos randomizados (ECR) publicados nas bases de dados PubMed e SciELO com os descritores: Low-Level Laser Therapy and Temporomandibular Disorders, publicados nos últimos 8 anos, cujo texto completo estava disponível em inglês tendo sido encontrados 23 artigos e 10 desses selecionados com base na leitura dos títulos, se não ficou claro que o estudo se referia ao tratamento da DTM, foi excluído. A análise dos ECR demonstrou que a efetividade da LBI no tratamento da DTM foi variável, com maior tendência à melhora do quadro doloroso, porém em alguns casos a remissão da dor foi similar ao grupo placebo. Um viés desses estudos é a regressão à média que ocorre pelo fato dos sinais e sintomas da DTM serem flutuantes e auto-limitantes em muitos casos. Apesar da LBI se mostrar como uma possível alternativa para tratamento da DTM, ainda é controversa sua utilização, apresentando-se como uma área carente de protocolos de atendimento e de padronização de uso, sendo necessários, então, novos estudos avaliando a competência dos diferentes protocolos de aplicação da LBI.

Descritores: Dor Facial; Terapia a Laser; Transtornos da Articulação Temporomandibular.



O USO DA CAMOMILA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA ESTOMATITE E DA MUCOSITE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Cícero Augusto Carvalho Abreu¹, Victor Bento Oliveira², Juliana Urano Timbó³, Vilma Lima⁴, Iracema Matos Melo⁵

¹Acadêmico do Curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará, augustocicero180498@hotmail.com; ²Acadêmico do Curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará, victorbento08@gmail.com; ³Acadêmico do curso de odontologia da Universidade Federal Do Ceará Campus Sobral, julianatimbo28@gmail.com, ⁴Docente em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará Campus Fortaleza villima@gmail.com; ⁵Docente Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, iracemammelo@yahoo.com.br,

A mucosite e a estomatite orais são inflamações da mucosa oral, comuns a pacientes sob quimio ou radioterapia. Clinicamente, caracterizam-se por ulcerações, associadas à sensação de prurido e queimação. Diversos tratamentos têm sido desenvolvidos para o alívio de sintomas, cicatrização ou prevenção do surgimento dessas lesões. Neste meio, destaca-se o uso da camomila, planta medicinal rica em flavonoides, com ação anti-inflamatória. Objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre a eficácia clínica da camomila na terapia da estomatite e mucosite oral. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, sem restrição ao tempo, nos bancos de dados Pubmed, BVS e Scopus, associando os descritores “Chamomile”, “Stomatitis” e “Mucositis”. A busca retornou 40 artigos na língua inglesa, dos quais foram excluídos 32, referentes a duplicidades, revisões, estudos in vitro, caso clínico e associações de fitoterápicos, e selecionados sete ensaios clínicos e um caso-controle. Os estudos exploraram a eficácia terapêutica do uso tópico de camomila, na forma de bochecho ou orabase. Observou-se que a planta medicinal é segura e possui efeito satisfatório na redução do surgimento, da gravidade e da duração de úlceras. Apenas um ensaio clínico não suportou essa relação. O potencial analgésico e cicatrizante da camomila, apesar de inferior, se aproxima ao do uso de corticoide tópico e do mel de abelha. A camomila teve ainda efeito aditivo quando somada à crioterapia. Evidencia-se, portanto, a potencial aplicabilidade farmacêutica da camomila na prevenção e tratamento da estomatite e mucosite oral.

Descritores: Camomila; Estomatite; Mucosite.



NEUROFISIOLOGIA DA DOR OROFACIAL

Edilciane Sampaio Monção Braga¹, Flávia Magalhães Ximenes², Samilla Pontes Braga³, Felipe Dantas Silveira⁴, Hellíada Vasconcelos Chaves⁵

¹Acadêmica de odontologia da Universidade Federal Do Ceará, Campus Sobral;

²Acadêmica de odontologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral;

³Mestranda, Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde UFC Campus Sobral, samillapontesbraga@gmail.com, ⁴ Mestre, Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde UFC Campus Sobral,

felipedsilveira@gmail.com, Cirurgião-Dentista, UFC-Universidade Federal Do Ceará;

⁵ Docente Doutora, UFC-Universidade Federal Do Ceara, helliadachaves@yahoo.com.br

A neurofisiologia da dor orofacial trata-se do funcionamento somestésico do sistema nervoso com enfoque na cabeça, pescoço e cavidade oral. O objetivo do trabalho é discorrer sobre a fisiologia da dor orofacial e sua importância na Odontologia. Trata-se de uma revisão de literatura feita a partir de levantamento bibliográfico. A dor orofacial pode ser consequência de diversas patologias, como distúrbio do crânio, pescoço, olhos, ouvidos, nariz, seios da face, dentes, boca, disfunção temporomandibular, neuralgias cranianas e dores faciais de origem central. Fisiologicamente, existem vários mecanismos envolvidos. Na nocicepção periférica temos as fibras aferentes C, A-beta A-delta que captam os estímulos externos, já no mecanismo nociceptivo do tronco cerebral as sinapses são ativadas pelas fibras supracitadas e no mecanismo nociceptivo tálamo-cortical a dor é compreendida pelo componente discriminativo-sensorial e o afetivo. Sequencialmente a dor é modulada no sistema nervoso central. Clinicamente os pacientes podem apresentar dores craniofaciais agudas ou crônicas, sendo que as crônicas envolvem a amplificação periférica e central dos sinais nociceptivos que pode sustentar a dor. Dessa forma o cirurgião-dentista deve estar atualizado quanto aos critérios de diagnóstico das dores orofaciais originadas no sistema estomatognático para assim poder elaborar um diagnóstico diferencial e associar a sua terapia de tratamento à terapias de outras áreas da saúde quando necessário.

Descritores: Dor orofacial; Neurofisiologia; Nociceptores; Odontologia.



NEUROESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA NO TRATAMENTO DA DTM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caio Furlan Monteiro Moura¹, Maria Márcia Marques Da Silva Aragão², Kedmo Tadeu Nunes Lira³, Daniela Oliveira Catunda⁴, Hellíada Vasconcelos Chaves⁵

¹Graduando do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará, caiofurlan@hotmail.com; ²Graduanda do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará, marcia.ipuUFC@gmail.com; ³Docente do curso de fisioterapia da UNINTA, sobralira_kedmo@hotmail.com; ⁴ Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, UFC, daniela-catunda@hotmail.com; ⁵ Docente Doutora, UFC- Universidade Federal Do Ceara, helliadachaves@yahoo.com.br

A disfunção temporomandibular (DTM) é um termo coletivo abrangendo uma série de problemas clínicos que envolvem a musculatura mastigatória, a articulação temporomandibular e as estruturas associadas. Entre os tratamentos conservadores sugeridos para o tratamento desses distúrbios, a neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS) tem sido proposta, se tornado uma modalidade bastante estudada. Este trabalho se propõe a realizar uma revisão na literatura atual com o objetivo de avaliar a eficácia do tratamento com o TENS, assim como buscar um protocolo de terapia com a utilização do mesmo. Foi utilizado o banco de dados eletrônico PubMed e ScienceDirect para a pesquisa, sendo utilizados os descritores: dor miofascial, disfunção temporomandibular e tens. Sendo encontrado 226 artigos que após os critérios de inclusão como revisões sistemáticas, meta-análises, estudos clínicos prospectivos, estudos clínicos randomizados e estudos comparativos, publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa, com texto completo disponível e realizado em humanos chegou-se a um número de 30 artigos, que, após leitura do título e resumo, foram selecionados 8, sendo 3 estudos randomizados, que tinha íntima relação com o tema proposto. A TENS é uma terapia segura, não invasiva, fácil de administrar, com poucos efeitos colaterais ou interações medicamentosas. Existem controvérsias quanto ao uso de TENS para o controle da dor crônica, mas seu uso na dor muscular mastigatória continua relevante. São necessários ainda estudos randomizados controlados para homogeneizar o uso de TENS em pacientes com DTM.

Descritores: Dor miofascial; Disfunção temporomandibular; Tens.



USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA ARTICULAÇÃO EM CASOS DE DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Diego Rodrigues de Sousa¹, Flávia Magalhães Ximenes², Felipe Dantas Silveira³, Samila Pontes Braga⁴, Hellíada Vasconcelos Chaves⁵

¹Acadêmico da Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral, diegomedrs@gmail.com, ²Acadêmica da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral flamx8@hotmail.com, ³Mestre, Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde UFC Campus Sobral, felipedsilveira@gmail.com, ⁴ Profissional, Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde UFC Campus Sobral, samillapontesbraga@gmail.com, ⁵ Docente Doutora na Universidade Federal do Ceará Campus Sobral, helliadachaves@yahoo.com.br

Os distúrbios da articulação temporomandibular (ATM) são condições dolorosas e progressivas que afetam as articulações e estruturas relacionadas, caracterizadas por dor, ruído articular, amplitude de movimento limitada, função mandibular prejudicada, desvio, deflexão, má oclusão e travamento mandibular. Vários métodos conservadores são usados no tratamento incluindo placas oclusais, fisioterapia, aconselhamento, farmacoterapia, exercícios mandibulares, acupuntura, viscosuplementação e psicoterapia. Atualmente a artrocentese e a injeção intra-articular de agentes farmacológicos são terapias empregadas em casos de DTMs de origem articular. A injeção intra-articular de plasma rico em plaquetas (PRP) tem demonstrado efeitos benéficos no tratamento das DTMs, além de ter uma vantagem com relação à segurança do material e a possibilidade zero de hipersensibilidade. Objetivou-se então, através de uma revisão de literatura, evidenciar os resultados da injeção de PRP na ATM. Este trabalho tem por base 9 artigos selecionados nas plataformas PubMed e Scielo entre os anos de 2013 e 2018. Em sua maioria, os artigos selecionados são estudos clínicos randomizados controlados, que avaliaram a eficácia de PRP na ATM, sendo utilizado de forma única, ou em comparação com outros agentes e com a artrocentese. O uso de PRP têm demonstrado em maior parte redução de dor, de estalido, e aumento da abertura bucal, além de uma maior eficácia quando associado a artrocentese, porém há necessidade de uma padronização do tratamento utilizando PRP e a condução de mais pesquisas utilizando grupos de estudos.

Descritores: Articulação Temporomandibular; Plasma Rico em Plaquetas; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Tratamento farmacológico.



ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE OSTEOARTRITE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Pedro Alves de Souza Neto¹, Livia Maria Sales Pinto Fiamengui², Ana Larisse Amâncio Sousa do Nascimento³, Francisco Dênis Araújo da Silva⁴, Tereza Nicolle Burgos Nunes⁵

¹Acadêmico do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará, pedroans96@gmail.com, ²Docente Doutora, Universidade Federal do Ceará, livia_holanda_@hotmail.com, ³Acadêmica do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará, larissenascimento97@gmail.com ⁴Acadêmica do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará, fcodenisilva@gmail.com, ⁵Acadêmica do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará, nicolleburgosn@gmail.com

A Osteoartrite (OA) da Articulação Temporomandibular (ATM) é definida como uma condição degenerativa, caracterizada pela deterioração da cartilagem e das superfícies articulares do côndilo mandibular e/ou da fossa glenóide. Sua etiologia ainda não foi totalmente elucidada, mas a sobrecarga biomecânica representa um dos fatores contributivos. Vários métodos radiográficos, como Radiografia Panorâmica (PAN), Tomografia Computadorizada (TC) e Ressonância Magnética (RM), são utilizados na prática clínica para visualizar a ATM e diagnosticar possíveis distúrbios. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca da eficácia dos exames de imagem no diagnóstico de OA da ATM. A busca foi realizada na base de dados Pubmed, usando os descritores Osteoarthritis AND Temporomandibular Joint AND Imaging AND Diagnosis. Foram incluídos estudos clínicos, comparativos e observacionais, na língua inglesa, nos últimos dez anos, sendo encontrados 40 artigos. Por meio da leitura de títulos e resumos, foram selecionados 9 artigos relacionados ao tema proposto. Os estudos evidenciaram que os achados mais comuns são achatamento, erosão, formação de osteófitos, esclerose e cisto subcondral. Além disso, os sinais de OA podem representar diferentes estágios da doença. Conclui-se que, nos estágios iniciais da OA, as PAN são insuficientes, mas pode ser úteis no diagnóstico da OA avançada. Os achados de imagem através da RM não podem ser considerados conclusivos e podem não ser úteis na validação do diagnóstico. Em contrapartida, a TC é considerada padrão ouro para o diagnóstico da OA.

Descritores: Osteoartrite; Articulação Temporomandibular; Imagem; Diagnóstico.



USO LOCAL DE BIFOSFONATOS CONTRA PERDAS ÓSSEAS NAS REABILITAÇÕES ORAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Carla Alves Costa¹, Kalil De Sousa Castro², Aristéa Ribeiro Carvalho³, Saulo Queiroz Araújo⁴, Renato Luiz Maia Nogueira⁵

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal Do Ceará, leticiaccosta@outlook.com, ²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, kalilcastro@hotmail.com, ³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, aristéaspg@hotmail.com, ⁴ Pós-Graduando em Clínica Odontológica, Universidade Federal do Ceará, sauloq@gmail.com, ⁵ Orientador da Liga do Trauma Bucomaxilofacial, Universidade Federal do Ceará, renatolmaia@terra.com.Br

Os bifosfonatos (BFs) são substâncias não hormonais, análogas ao pirofosfato, que pertencem à classe de fármacos que alteram a homeostasia do mineral ósseo. Os BFs apresentam, em sua composição, ligações não hidrolisáveis que os tornam mais resistentes à degradação enzimática, potencializando a duração dos seus efeitos no organismo. Entretanto, a administração enteral dos bifosfonatos apresenta desvantagens, como uma absorção menor que 10% de uma dose oral, o que diminui ainda mais na presença de alimentos, além de efeitos adversos relacionados a distúrbios gástricos. Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é revisar a literatura e discutir sobre a eficácia da administração local dos BFs contra perdas ósseas em reabilitações orais e as vantagens inerentes a essa forma de uso. Para tal, a metodologia escolhida foi uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, LILACS e MEDLINE, restrita ao período de 2008 a 2018. Os termos “diphosphonates”, “bone resorption” e “jaw” foram os descritores utilizados na busca de artigos, dos quais foram selecionados SEIS para a revisão. Como discussão é importante salientar que o uso local dos BFs apresenta-se como um novo método terapêutico para evitar perdas ósseas nas reabilitações orais. A administração local desses fármacos diminui os efeitos adversos que são relacionados a administração endovenosa e ao uso prolongado. Além disso, também foi observado que o uso dos BFS também apresenta bons resultados na reabilitação periodontal, entretanto, a aplicação desses fármacos ainda carece de maior abordagem pela literatura científica.

Descritores: difosfonatos; reabsorção óssea; maxilares



VISCOSSUPLEMENTAÇÃO DA ATM COM E SEM ARTROCENTESE – QUAL A MELHOR OPÇÃO?

Edilciane Sampaio Monção Braga¹, Samila Pontes Braga², Antônio Gutemberg Mesquita Neto³, Caio Furlan Monteiro Moura⁴, Hellíada Vasconcelos Chaves⁵

¹Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, edilciane2013@hotmail.com ; ²Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal Do Ceará, samillapontesbraga@gmail.com, ³Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, antgutem89@gmail.com, ⁴ Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, ⁵ Docente doutora do curso de Odontologia na UFC – Campus Sobral, helliadachaves@yahoo.com.br

A viscosuplementação da ATM (Articulação Temporomandibular) vem sendo bastante utilizada no tratamento das DTMs (Disfunções Temporomandibulares) articulares. A técnica constitui-se da injeção intra-articular de ácido hialurônico (AH) atingindo o espaço supra discal, já a artrocentese é uma limpeza articular com solução salina ou lactato. Objetiva-se realizar uma revisão de literatura e discorrer sobre a viscosuplementação, comparando a sua realização com e sem associação com artrocentese. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico no google acadêmico, scielo e pubmed, usando como palavras chaves: “tratamento”, “Viscosuplementação”, “ artrocentese” e “ATM”, no período de 2008-2018, encontrando 245 artigos , sendo selecionado 5 em que temos ensaios clinicos e relatos de casos. Os estudos mostraram redução da dor com o tratamento tanto individual quanto combinado de viscosuplementação e artrocentese com ácido hialurônico (AH) de alto peso molecular (PM). Não está esclarecido, portanto, se as duas técnicas conjuntas promovem melhores resultados como ganho na amplitude de movimentos mandibulares e a diminuição dos ruídos articulares. Conclui-se que ainda são necessários mais estudos, com bom delineamento experimental e com número maior de pacientes para sanar essa dúvida.

Descritores: Viscosuplementação; Artrocentese; Disfunção da Articulação Temporomandibular.



RELAÇÃO ENTRE ARTRITE REUMATOIDE E DTM, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Heytor Mapurunga de Miranda¹, Diego Rodrigues De Sousa², Jordania Chaves De Siqueira³, Maria Paulina De Mesquita Oliveira⁴, Hellíada Vasconcelos Chaves⁵

¹Graduando Do Curso De Odontologia, UFC - Campus De Sobral, 10heytor10@gmail.com, ²Graduando Do Curso De Odontologia, UFC - Campus De Sobral Diego Rodrigues, diegomedrs@gmail.com, ³Graduanda Do Curso De Odontologia, UFC - Campus De Sobral, jord.Chavessiq@gmail.com, ⁴ Graduanda Do Curso De Odontologia, UFC - Campus De Sobral, paulina_Mesquita@hotmail.com, ⁵ Doutora E Docente Do Curso De Odontologia Da UFC, UFC - Campus De Sobral, helliadachaves@yahoo.com.br

As Desordens Têmporo-Mandibulares são um conjunto de condições que afetam músculos mastigatórios e/ou ATM. De etiologia considerada multifatorial, apresentam padrões heterogêneos de sinais e sintomas que a dividem em subgrupos, através de critérios de exclusão e inclusão que apresentam utilidade limitada. O objetivo desse trabalho foi encontrar na literatura informações que relacionassem DTM e Artrite reumatoide, reunindo informações que fundamentem e expliquem essa relação. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no portal da Regional da BVS usando os descritores “Artrite Reumatoide”, “Osteoartrite” e “DTM”, tendo como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, já aqueles publicados antes e revisões de literatura foram critérios de exclusão. Foram encontrados ao todo 10 Artigos da Plataforma LILACS, MEDLINE e IBECs, dos quais 9 foram selecionados. Estudos epidemiológicos, por meio de questionários e exames por imagem, têm mostrado que há relação entre as alterações ósseas degenerativas na ATM e a Artrite Reumatoide, doença sistêmica autoimune caracterizada por hiperplasia sinovial e inflamação crônica nas articulações. Devido ao caráter muitas vezes silencioso dessa condição em fases iniciais e suas consequências morfofuncionais na ATM, bem como à pouca atenção que normalmente o Reumatologista dá a essa articulação, é perceptível a importância do cirurgião-dentista na identificação da condição, prevenindo os impactos quando possível e intervindo no tratamento da mesma, sendo necessário para isso, conhecer melhor a influência dessa condição sobre a ATM.

Descritores: Artrite Reumatoide; Osteoartrite; DTM.



REMODELAÇÃO ESTÉTICA ENVOLVENDO HIPOPLASIAS E DIASTEMAS: EFEITO POSITIVO NA VIDA DE UMA ADOLESCENTE

*Francisco Belchior Rodrigues de Vasconcelos¹, Flaviana Francisca Da Silva Bezerra²,
Alarice Brito Farias Técnica³ Nayane Lima Mendes⁴, Celiane Mary Carneiro Tapety⁵*

¹Graduando de odontologia na Universidade Federal do Ceará – UFC Campus Sobral,

²Técnica em prótese dentária na Universidade Federal do Ceará – UFC Campus Sobral, flaviatpd@gmail.com, ³graduanda de odontologia na Universidade Federal do Ceará – UFC Campus Sobral, alaricebrito@hotmail.com, ⁴graduanda de odontologia na Universidade Federal do Ceará – UFC Campus Sobral,

⁵Pós-Doutora, no curso de odontologia na Universidade Federal do Ceará – UFC Campus Sobral, Celianet@gmail.com

Atualmente a beleza tem regido o mundo de uma forma poderosa e isso tem afetado a vida de muitas pessoas. Adolescentes que buscam uma perfeição que não existe ou que se incomodam com alterações mínimas em seu sorriso. Outros que possuem alterações significativas, mas que não possuem condições financeiras, dentro da indústria cara da estética dental, de curar seus males. A Paciente M. S. L., 17 anos, sexo feminino procurou o Grupo de Estudo em Dentística – GED, com queixa de presença de diastemas, má oclusão e manchas amareladas e hipoplasias nos dentes anteriores. Mas principalmente com uma tristeza profunda por não ter condições financeiras de solucionar o problema e também por nunca sorrir. O plano de tratamento traçado consistiu de: clareamento externo clínico, seguido por clareamento externo caseiro, enceramento diagnóstico e reabilitação com resina composta. A remodelação consistiu de fechamento dos diastemas, microabrasão nas hipoplasias superficiais, desgaste das áreas de hipoplasias mais profundas, uso de pigmentos azuis para mascarar a opacidade e restauração com resina composta. Utilizou-se de princípios de estética dental para realização do tratamento, trabalhando com mimetismo restaurador, a fim de conseguir o melhor resultado. Pode-se perceber que o uso da técnica e materiais corretos devolveu a estética dental a paciente, mas principalmente sua alegria, auto-estima e sorriso amplo. O efeito psicológico foi infinitamente mais importante que o efeito estético.

Descritores: Odontologia; Dentística operatória; Descoloração de dentes; Estética.



REANATOMIZAÇÃO DE DENTES ANTERIORES APINHADOS COM DESGASTE SELETIVO E REMODELAÇÃO EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO

Yarina Moser das Chagas¹, Juliana Gomes De Araújo², Flaviana Francisca Da Silva Bezerra³, Camila Silva De Oliveira⁴, Celiane Mary Carneiro Tapety⁵

¹Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, yarinamc@gmail.com, ²Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral, juaaraujo10@gmail.com, ³técnica em prótese dentária, Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral, flaviatpd@gmail.com, ⁴acadêmica de odontologia, Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral, camilasilvaufc@gmail.com, ⁵Docente Pós-Doutora na Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, Celianet@gmail.com

A harmonia do sorriso é vista como aspecto fundamental para a estética da face. Nesse contexto, desgastes seletivos em pacientes com dentes anteriores apinhados são considerados coadjuvantes no tratamento de pacientes que se recusam ou não possuem condições de realizar tratamento ortodôntico. Porém, deve ser executado de forma conservadora e com consentimento do paciente. Baseado nas informações acima, o objetivo deste relato de caso foi apresentar uma abordagem estética com reanatomização de dentes anteriores a partir de restaurações diretas associadas à desgastes seletivos. Paciente 24 anos, sexo masculino, procurou o Grupo de Estudos em Dentística com queixa de tamanho, formato e espaço entre os dentes, além de escurecimento de dentes mesmo após clareamento interno. Após realizado exame clínico, anamnese e moldagem inicial foi traçado do plano de tratamento adequado. Este consistiu inicialmente em um clareamento dental externo, seguido de uma nova moldagem para realização dos desgastes em gesso e posterior confecção de enceramento diagnóstico. Após esta etapa, foi seguido o planejamento realizando-se então os desgastes em boca e reanatomização dos dentes com o auxílio de guia de silicóna. Neste caso, o paciente apresentou resultados eficazes, onde foi possível melhorar as relações entre as proporções faciais e um resultado final satisfatório. A realização de um correto plano de tratamento, utilizando técnicas adequadas associado às necessidades do paciente são de fundamental importância para a realização e finalização dos casos clínicos com previsibilidade.

Descritores: desgaste dentário; diastema; dentística; apinhamento.



INTEGRAÇÃO ENTRE DENTÍSTICA E PERIODONTIA NA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL: UM RELATO DE CASO

Verônica Maria Oliveira Alcântara¹, Virgínia Régia Souza Da Silveira², Marthana Miranda³, Camila Silva De Oliveira⁴, Celiane Carneiro Mary Tapety⁵

¹ Graduanda do Curso de Odontologia UFC-Sobral, veve_saron_rpnj29@yahoo.com.br, ²Docente doutora em Periodontia UFC-Sobral, virrginia50@hotmail.com, ³Graduanda do Curso de Odontologia UFC-Sobral, marthana_miranda@hotmail.com, ⁴Graduanda Do Curso de Odontologia UFC-Sobral, camilasilvaUFC@gmail.com, ⁵Docente pós-doutora dm dentística UFC-Sobral, celianet@gmail.com

A percepção da estética do sorriso na sociedade atual nos impõe padrões que se caracterizam pela cor, forma e posicionamento dos dentes aliados a características periodontais, sendo estes, importantes fatores a serem considerados na resolução de um problema estético. Os tratamentos restauradores propostos variam de acordo com o tipo de material reabilitador, desgaste dental e preço e, o tratamento interdisciplinar, favorece o restabelecimento da saúde, função e estética, aliados ao conhecimento do complexo dento-gengival. Este trabalho teve como objetivo relatar caso clínico de integração entre dentística e periodontia na correção do sorriso gengival, para restabelecimento da estética e harmonia do sorriso, através de procedimentos restauradores minimamente invasivos. A paciente KS procurou atendimento queixando-se de diastemas e exposição gengival, que comprometiam a estética do seu sorriso. Após o exame clínico inicial constatou-se a presença de diastemas nos dentes antero-seperiores, excesso de tecido gengival recobrimdo a porção cervical da coroa e sorriso gengival. O tratamento abordou inicialmente cirurgias de gengivectomia por bisel interno e frenectomia, após 60 dias uma pequena correção do contorno gengival por gengivectomia por bisel interno, clareamento caseiro e posterior remodelação dentária com resina composta de canino a canino com auxílio de guia de silicóna. Pode-se observar, ao final do tratamento, que os procedimentos integrados possibilitaram excelentes resultados clínicos, além de proporcionar uma melhora no restabelecimento da autoestima da paciente.

Descritores: Gengivectomia; Resinas compostas; Clareamento dental.



ASSOCIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR PARA HARMONIZAÇÃO DO SORRISO: RELATO DE CASO

Juliana Gomes de Araújo¹Virginia Régia Souza Da Silveira, Doutora², Priscylla Lima Frota³, Yvina Karine Parente Carneiro⁴, Celiane Mary Carneiro Tapety⁵

¹Graduanda do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará, juaaraujo10@gmail.com, ²Docente doutora, Universidade Federal do Ceará, virrginia50@hotmail.com, ³Graduada, Universidade Federal do Ceará, priscylla_if@hotmail.com, ⁴Graduada, Universidade Federal do Ceará, yvina.karine@yahoo.com.br ⁵Docente pós-doutora, Universidade Federal do Ceará, celianet@gmail.com

A demanda por odontologia estética tem aumentado bastante, desse modo, protocolos de tratamento para restabelecimento de um sorriso foram propostos visando a sua harmonização. Na prática clínica diária, a estética do sorriso é uma das principais queixas dos pacientes, com isso, um planejamento multidisciplinar é fundamental para proporcionar satisfação ao paciente. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico, onde foi realizado procedimentos para a obtenção da estética gengival e dental através de um planejamento integrado periodontal, restaurador e cosmético, com a ênfase em um tratamento mais conservador com uso de materiais diretos em detrimento de desgastes para uso de laminados cerâmicos. A paciente compareceu ao Grupo de Estudos em Dentística apresentando coroas clínicas curtas, sorriso gengival e presença de diastema entre incisivos centrais superiores. O plano de tratamento incluiu gengivectomia por bisel externo na região ântero-superior, dos dentes 13 ao 23 e gengivoplastia seguido de frenectomia labial superior. Como o ganho em tamanho de coroa clínica não atingiu o esperado foi realizado, após dois meses, gengivectomia por bisel interno e osteotomia vestibular. Após 60 dias seguiu-se com clareamento de consultório e caseiro e remodelação em resina composta. No entanto, a hiper mobilidade do lábio, ainda, permitia uma grande visualização de faixa de gengiva, assim, optou-se pela aplicação de toxina botulínica (TXB-A). Dessa forma, exemplifica-se o benefício da associação multidisciplinar na obtenção da harmonia estética e funcional do sorriso.

Descritores: Gengivectomia; Resinas Compostas; Estética dentária; Toxinas botulínicas



O DESAFIO DE RESTABELECEM ESTÉTICA EM DENTES COM MANCHAS POR TETRACICLINA: RELATO DE CASO

Pedro Ivo Caetano Abreu Freire¹, Virgínia Régia Souza Da Silveira², Yarina Moser Das Chagas³, Juliana Gomes De Araújo⁴, Celiane Mary Carneiro Tapety⁵

¹ Graduando do curso de odontologia na Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, pedroivocaetao@gmail.com² Docente doutora, Universidade Federal do Ceará, virginia50@hotmail.com, Graduanda, Universidade Federal do Ceará, yarinamc@gmail.com, Graduanda, Universidade Federal do Ceará, juaaraujo10@gmail.com, Docente pós-doutora, Universidade Federal do Ceará, Celianet@gmail.com

Manchamento por tetraciclina em dentes anteriores ainda é um achado comum na macrorregião de Sobral e restabelecer a estética dos pacientes portadores das mesmas é um desafio. Principalmente para pacientes com baixa renda e/ou que constantemente sofrem “bullying”. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o restabelecimento estético de dentes anteriores acometidos por manchas de tetraciclina. Paciente compareceu ao Grupo de Estudos em Dentística – UFC Sobral apresentando coroa clínica curta, dentes inferiores com manchas de tetraciclina e dentes superiores com facetas em resina composta pigmentadas e rugosidade superficial. Após anamnese e avaliação clínica foram constatadas manchas por tetraciclina nos dentes inferiores e facetas de resina nos dentes superiores mal adaptadas, com rugosidade e pigmentação. O plano de tratamento incluiu: gengivectomia por bisel externo seguido de gengivoplastia em região dos dentes anteriores e frenectomia. Após 45 dias foi iniciado o clareamento de consultório e caseiro nos dentes inferiores para que a cor das facetas estéticas dos dentes superiores fossem mais harmônicas. Na sequência a resina dos dentes superiores foi removida, preparos adequados para faceta realizados e utilizado as resinas A1D - (Z350XT – 3M Espe) e A1E - Estelite Omega (Tokoyama) para remodelação. Apesar da estética não atingir o padrão imposto pela sociedade pode-se perceber a satisfação da paciente com a harmonia de forma, contorno e textura superficial de suas restaurações finais, devolvendo assim sua auto-estima e vontade de sorrir.

Descritores: estética dentária; gengivectomia; resinas compostas; Descoloração de Dente.



IATROGENIAS APÓS REMOÇÃO DE APARELHO ORTODÔNTICO: UMA PRÁTICA CADA VEZ MAIS COMUM.

Edmara Ponte de Alcântara¹, Nayane Lima Mendes², Maria Patrícia Do Nascimento Freitas³ Francisco Belchior Rodrigues De Vasconcelos⁴ Celiane Mary Carneiro Tapety⁵

¹Graduanda do Curso de Odontologia, Universidade Federal Do Ceara - Campus Sobral, edmporte@gmail.com , ²Graduanda do Curso de Odontologia, Universidade Federal Do Ceara - Campus Sobral, nayanelimendes@yahoo.com.br ³Graduanda do Curso de Odontologia, Universidade Federal Do Ceara - Campus Sobral, mariapatrícia.freitas@gmail.com ⁴ Graduando do Curso de Odontologia, Universidade Federal Do Ceara - Campus Sobral, fbrv.bel@gmail.com , ⁵Docente doutora, Universidade Federal Do Ceara - Campus Sobral, celyanet@gmail.com

O Tratamento ortodôntico é uma realidade necessária em muitos casos e em outros um aliado na busca incessante pela perfeição dos dias atuais. No entanto prejuízos podem ser provocados se não realizado de forma correta. Perpassando por movimentações rápidas que levam a perda óssea e finalizando em desgaste de esmalte dental no momento da remoção da resina que fixam os “brackets”. Pela constante busca de pacientes ao Grupo de Estudos de Dentística – GED com sensibilidade dental e perda de esmalte após tratamento ortodôntico o presente trabalho objetiva apresentar esse tipo de negligência, estabelecendo um protocolo seguro de remoção de resina e mostrando a melhor forma de reabilitação. Um estudo bibliográfico foi realizado, coletando dados dos últimos 10 anos (2008-2018) nos bancos de dados Pubmed/Medline usando os descritores “Orthodontic brackets. Dental enamel, sendo coletados 33 artigos e após leitura dos resumos foram selecionados 29 artigos apenas na língua inglesa. De forma a evitar danos irreversíveis às estruturas dentárias e evitar as graves consequências a qualidade de vida do paciente é necessário um protocolo de remoção de resina após conclusão do tratamento ortodôntico com uso de brocas multilaminadas, discos so-flex e borrachas abrasivas. Ademais, uma melhor atualização dos profissionais ortodontistas é de extrema necessidade. A reabilitação estética remoção da sensibilidade com facetas em resina composta mostrou-se com uma técnica conservadora e com bons resultados clínicos.

Descritores: braquetes ortodônticos; esmalte dental; resinas compostas; adesivo, ortodontia.



PROTOCOLO CLÍNICO ILUSTRADO PARA RESTAURAÇÕES PÓS-TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA UFC-SOBRAL

*Murilo Alves Florindo Carvalho¹, Isac Moreira Sousa², Mariane Pereira de Olivindo³,
Verônica Maria Oliveira Alcântara⁴, Mário Áureo Gomes Moreira⁵*

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, muriloflorindo@gmail.com, ²Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, isacmoreira.sousa@hotmail.com ³Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, marianeolivindo@gmail.com, ⁴Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, veronica.m.oliveiraalcantara@gmail.com, Doutor em Dentística e ⁵Docente Associado À Universidade Federal do Ceará, marioaureogm@hotmail.com

As restaurações dentárias pós-tratamento endodôntico são procedimentos comuns na rotina da Clínica Odontológica na Universidade Federal do Ceará—campus Sobral. Entretanto, há dúvidas por parte dos estudantes sobre qual sequência executar e que materiais intermediários/provisórios utilizar sobre o material obturador nos condutos radiculares entre a última sessão do tratamento endodôntico e o tratamento restaurador. O objetivo deste trabalho foi a definição de sequência operatória entre equipe de Dentística e Endodontia e a elaboração de um protocolo clínico ilustrado em vídeo para esclarecimento e discussão. Para elaboração do protocolo clínico ilustrado utilizou-se câmera de vídeo Samsung HD apoiada em tripé flexível, papel de tamanho A3, lapiseira com mina 6B, lápis de cor, caneta hidrofóbica e editor de vídeo VEGAS Pro 15.0. A sequência estabelecida foi a colocação de cimento provisório (p.ex: Coltosol) sobre a guta percha utilizada como material obturador e a proteção deste material com Cimento de Ionômero de Vidro. O principal resultado esperado deste trabalho é que o material produzido sirva como facilitador do aprendizado dos Acadêmicos, assim como auxilie caso haja dúvidas durante procedimentos clínicos e passe a ser utilizado como protocolo nas Clínicas Odontológicas da UFC em Sobral.

Descritores: educação em odontologia, dentística, endodontia, mídia audiovisual.



CIMENTOS DE IONÔMERO DE VIDRO ATRAVÉS DE VÍDEOS COMENTADOS

*Nicole França de Vasconcelos¹, Murilo Alves Florindo Carvalho², Isac Moreira Sousa³,
Verônica Maria Oliveira Alcântara⁴, Mário Áureo Gomes Moreira⁵*

¹Graduanda em odontologia na Universidade Federal do Ceará, nfranca325@gmail.com, ²Graduando de odontologia na Universidade Federal do Ceará, muriloflorindo@gmail.com, ³Graduando de odontologia na Universidade Federal do Ceará, isacmoreira.sousa@hotmail.com ⁴ Graduanda de odontologia na Universidade Federal do Ceará, veronica.m.oliveiraalcantara@gmail.com, ⁵Docente doutor do Curso de Odontologia na Universidade Federal do Ceará, marioaureogm@hotmail.com

Atualmente, sabe-se da importância do cimento de ionômero de vidro (CIV) em diversos procedimentos odontológicos, sobretudo por suas excelentes propriedades, tais como biocompatibilidade, adesividade, coeficiente de expansão térmico-linear semelhante ao da dentina e liberação de flúor. Entretanto, este material exige cuidados especiais durante a manipulação para que tenha boa adesão à estrutura dental e longevidade clínica. O objetivo deste trabalho é demonstrar, através de vídeos didáticos, a manipulação correta de Cimentos de Ionômero de Vidro autopolimerizável e fotopolimerizável. Para isso, utilizou-se os seguintes equipamentos/materiais/instrumental: câmera de vídeo Samsung HD, tripé flexível, placa de vidro, espátula 24, Cimento de Ionômero de Vidro Riva fotopolimerizável (SDI) e Cimento de Ionômero de Vidro Riva autopolimerizável (SDI), aparelho fotopolimerizador LED, amalgamador e espátulas de inserção. Os principais resultados esperados deste trabalho é que seja utilizado em aulas de graduação para reduzir a variabilidade de manipulação dos materiais restauradores utilizados, esclareça as dúvidas dos estudantes em relação ao assunto e favoreça a realização de restaurações provisórias com maior longevidade nas clínicas odontológicas da UFC em Sobral.

Descritores: Dentística; Educação em Odontologia; Cimentos de ionômeros de vidro.



A UTILIZAÇÃO DA QUITOSANA NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA: REVISÃO DE LITERATURA

Iara Luiza Lima dos Santos¹, Fernanda Correia Chaves², Maria Alice Vieira de Araújo³,
Matheus Duarte de Araújo⁴, Talita Arrais Daniel Mendes⁵

¹Acadêmica, Centro Universitário Católica de Quixadá, iaraluizalima@hotmail.com,

²Acadêmica, Centro Universitário Católica de Quixadá, alicevieira29@hotmail.com,

³Acadêmica, Centro Universitário Católica de Quixadá fernanda_correia@hotmail.com,

⁴Acadêmico, Centro Universitário Católica de Quixadá, matheusduarte-live@hotmail.com, ⁵Mestre, Universidade Federal do Ceará, talita_arrais@hotmail.com

A Quitosana (QT) é um biopolímero catiônico, advindo da casca dos crustáceos, que possui diversas aplicações em odontologia. O objetivo desse trabalho foi buscar as diferentes aplicações desse polímero em odontologia restauradora. Realizou-se uma busca eletrônica dos últimos cinco anos nos bancos de dados PubMed e Science Direct utilizando os descritores em inglês em combinação: “chitosan”, “adhesion”, “crosslinking reagentes” e “dentistry”. Foram encontrados 38 artigos, 13 no PubMed e 25 no Science Direct. Após a leitura crítica de títulos e resumos, foram selecionados 5 artigos, todos eles tratavam-se de estudos in vitro, como critérios de inclusão os artigos selecionados deviam obrigatoriamente tratar do uso da quitosana em odontologia. Como critérios de exclusão, estudos que não tinham uma metodologia bem descrita ou incompleta, artigos de revisão e relatos de caso. A QT possui diversas aplicações em odontologia restauradora tais como: tratamento de superfície de lesões brancas, fortalecimento da estrutura do colágeno, melhorando a resistência de união da restauração de resina ao dente, ainda podendo ser usado em conjunto com outros agentes biomodificadores para aumentar as propriedades mecânicas da dentina pré-tratada, além disso, é introduzida em materiais restauradores como o ionômero de vidro com objetivo de melhorar suas propriedades antibacterianas. No entanto, ainda são poucos os estudos clínicos que reproduzam os resultados in vitro sobre a aplicabilidade desse polímero em odontologia restauradora, sendo necessário mais estudos nesse âmbito.

Descritores: adesão; quitosana; odontologia; reagentes de ligação cruzada.



CLAREAMENTO EM DENTES NÃO VITAIS É SUFICIENTE PARA REESTABELECEM A ESTÉTICA?

Maria Patrícia do Nascimento Freitas¹, Edmara Ponte De Alcântara², Francisco Belchior Rodrigues De Vasconcelos³, Yarina Moser Das Chagas⁴, Celiane Mary Carneiro Tapety⁵

¹Acadêmica de odontologia na Universidade Federal do Ceará, mariapatricia.freitas@gmail.com, ²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará - Sobral, edmponete@gmail.com, ³Acadêmico De Odontologia, Universidade Federal do Ceará - Sobral, fbrv.bel@gmail.com, ⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará - Sobral, yarinamc@gmail.com, ⁵Pós-Doutora, Universidade Federal do Ceará - Sobral, celianet@gmail.com

Dentes traumatizados e/ou tratados endodonticamente englobam as principais situações de escurecimento de dentes anteriores. As opções para resolução de casos como esse, perpassam desde técnicas conservadoras às mais invasivas. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal avaliar a viabilidade e os cuidados com o clareamento interno (CI) e, a necessidade de combiná-lo com outras técnicas restauradoras. Realizou-se, então, um estudo bibliográfico no banco de dados Pubmed, utilizando as palavras-chaves: “whitening non vital teeth, endo-post, restorative treatments, endodontically treated teeth” obtendo 15 artigos selecionados, para este trabalho, nos últimos 10 anos. Embora conservadora, a técnica de CI necessita de cuidados, a exemplo, obturação adequada e preparação de um tampão cervical em rampa, de modo a evitar complicações como, a reabsorção cervical externa. Como resultado estético, o CI foi considerado o mais adequado, por ser conservador e ter ação direta na dentina. Foi verificado também que, nem sempre, o CI dos dentes em questão traz satisfação ao paciente, seja pela presença de restaurações insatisfatórias, seja pela diferença de coloração entre este e os demais dentes da arcada. As opções a estes problemas, vão de tratamentos menos invasivos como clareamento de toda a arcada até as mais invasivas com facetas em porcelana. Pode-se concluir que, na maioria dos casos, o clareamento interno melhora de forma significativa a cor do dente escurecido. Porém, nem sempre, devolve a harmonia da arcada dentária, necessitando de procedimentos adicionais para tal.

Descritores: dentística. Dente não vital. Clareamento dental.



PROJETO DE AVALIAÇÃO CLÍNICA DE DENTES SUBMETIDOS A RECONSTRUÇÕES TRANSCRÚRGICAS E TRATAMENTO ENDODÔNTICO

*Maria Patrícia do Nascimento Freitas¹, Verônica Maria Oliveira Alcântara²,
Virginia Régia Souza Da Silveira³, Mário Áureo Gomes Moreira⁴*

*¹Acadêmica de odontologia na Universidade Federal do Ceará,
mariapatricia.freitas@gmail.com,² Acadêmica de Odontologia, Universidade
Federal do Ceará - Sobral, veronica.m.oliveiraalcantara@gmail.com,³
Doutorado, Universidade Federal do Ceará - Sobral, virrginia50@hotmail.com,
⁴Pós-Doutorado, Universidade Federal do Ceará - Sobral,
marioaureogm@hotmail.com*

A fratura é uma consequência comum em dentes que apresentam extensa destruição tecidual e carga mastigatória ativa. Dessa forma, é preciso buscar alternativas que reintegre ao elemento dental a resistência outrora perdida, e, promova a sua permanência no arco dentário. O seguinte projeto tem como principal objetivo avaliar através de registro fotográfico, radiográfico e exame clínico, a longevidade de dentes submetidos a restaurações adesivas diretas, após procedimentos cirúrgicos periodontais e tratamentos endodônticos, ao longo de 3, 6, 9 e 12 meses. Para tanto, serão selecionados pacientes com dentes apresentando elevado grau de destruição coronária, perda de espaço biológico e de vitalidade pulpar, tendo assim, necessidade de tratamento periodontal cirúrgico, endodôntico e restaurador, sendo o último, realizado em duas etapas: prévio à obturação, devolvendo estruturas de reforço como cristas marginais e cúspides, de modo a obter uma maior resistência do remanescente dental e, após, para reestabelecimento da anatomia oclusal. Como resultados, espera-se identificar viabilidade da técnica e proporcionar maior resistência aos dentes submetidos a esses procedimentos, antes, durante e após a obturação dos canais radiculares. Espera-se também, que haja uma maior longevidade dos mesmos, em boca, e, estabelecimento da sequência de procedimentos clínicos, executada como possível protocolo nas Clínicas Odontológicas do Curso de Odontologia da UFC em Sobral. Reduzindo, assim, os índices de fraturas e perdas dos elementos dentais, durante e após, os tratamentos endodônticos.

Descritores: periodontia; dentística operatória; endodontia.



PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE AS TÉCNICAS DE PROTEÇÃO DO COMPLEXO DENTINOPULPAR

Verônica Maria Oliveira Alcântara¹, Mariane Pereira De Olivindo², Murilo Alves Florindo Carvalho³, Maria Patrícia Do Nascimento Freitas⁴, Mário Áureo Gomes Moreira⁵

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará - Sobral, veronica.m.oliveiraalcantara@gmail.com, ²Graduanda Do Curso de Odontologia UFC - Sobral, marianeolivindo@gmail.com, ³ Graduando Do Curso de Odontologia UFC - Sobral, muriloflorindo@gmail.com, ⁴ Graduanda Do Curso de Odontologia UFC - Sobral, mariapatricia.Freitas@gmail.com, ⁵ Docente Pós-Doutor em Dentística - UFC Sobral, marioaureogm@hotmail.com

Existem várias modalidades de tratamento para proteção do complexo dentinopulpar e dentre as principais em dentes permanentes estão: capeamento pulpar indireto, capeamento pulpar direto e tratamento expectante. Entretanto, ainda há grande dificuldade, tanto entre estudantes como entre profissionais, em estabelecer as principais diferenças em relação às técnicas propriamente ditas e os materiais utilizados em cada técnica. A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo comparar, através de protocolo ilustrado, as principais diferenças entre as técnicas de proteção do complexo dentinopulpar e esclarecer as dúvidas mais frequentes. Foi produzido um vídeo a partir de ilustrações, onde utilizaram-se os seguintes equipamentos e materiais: Câmera Samsung de resolução de 1920x1080 pixels, FullHd; lápis colorido, aquarela em pasta e Nanquim, realizadas em papel artístico Canson, Formato A4 de 220 g/m², 210mm x 297 mm (Ilustrações em técnica mista). Como principais resultados, espera-se que o trabalho sirva para esclarecer as principais dúvidas sobre as técnicas de proteção do complexo dentinopulpar nas atividades clínicas da graduação na UFC-Sobral e apresente a importância de se conhecer, não apenas os materiais, mas também a morfologia dentinária para uma melhor conduta terapêutica.

Descritores: odontologia; educação em odontologia; dentística.



APLICAÇÃO DE ANTIOXIDANTES EM RESTAURAÇÕES RESINOSAS IMEDIATAMENTE APÓS O CLAREAMENTO DENTAL

Matheus Duarte de Araújo¹, Iara Luiza Lima dos Santos², Iago Alves Costa³, Maria Alice Vieira de Araújo⁴, Talita Arrais Daniel Mendes⁵

¹ Acadêmico, Centro Universitário Católica de Quixadá, matheusduarte-live@hotmail.com, ² Acadêmica, Centro Universitário Católica de Quixadá, iaraluizalima@hotmail.com, ³ Acadêmico, Centro Universitário Católica de Quixadá, ⁴ Acadêmica, Centro Universitário Católica de Quixadá fernanda_correia@hotmail.com, ⁵ Mestre, Universidade Federal do Ceará, talita_arrais@hotmail.com

Os agentes antioxidantes (AA) tem a finalidade de aumentar a resistência de união de dentes clareados, imediatamente, neutralizando os radicais livres remanescentes e possibilitando uma efetiva capacidade adesiva e de polimerização. O presente trabalho objetiva revisar a literatura acerca da aplicação de AA em restaurações resinosas imediatamente após o clareamento dental (CD). Para tanto, foi realizado uma busca eletrônica nas bases de dados do PubMed e Science Direct, no idioma inglês, utilizando os seguintes descritores: tooth whitening, antioxidant e composite resins, no período de 2014 a 2017. Encontrou-se 28 artigos e através de uma leitura criteriosa de títulos e resumos selecionou-se 08, sendo incluídos 7 estudos in vitro e 1 revisão sistemática. Excluiu-se as revisões de literatura e os relatos de caso. Recomenda-se aguardar de 2 a 3 semanas para obter-se uma adequada resistência de união da restauração após o CD, porém, constantemente, isso não é conveniente. A efetividade das substâncias existentes dependente da concentração e tempo de aplicação. O Ascorbato de Sódio aumenta os valores de resistência de união, assim como o Acetato de α -tocoferol. O Acetato de Retinol apresenta uma efetividade inferior, quando comparado aos dois anteriormente descritos. A Quercetina por 5 ou 10 minutos foi eficaz. O chá verde apresenta resultados satisfatórios em 1 hora, o que torna inviável a aplicabilidade clínica. Devido à escassez de estudos clínicos, é relevante a realização de mais pesquisas sobre o tema, pois não há ainda um protocolo de aplicação definido para os AA disponíveis.

Descritores: clareamento dental; antioxidante; resinas compostas.



AVALIAÇÃO DA CIMENTAÇÃO EM PRÓTESE CERÂMICA COM SILANO CONVENCIONAL E COM ADESIVO ADICIONADOS DE SILANO

*Ana Emanuela Cisne de Lima¹, Jéssica Rodrigues Mendes Carneiro²,
¹Acadêmica de odontologia na UFC, cisneemanuela@gmail.com, ²Mestre em
Odontologia, UFC, jessicarmendesc@gmail.com*

Próteses dentárias cerâmicas estão em alta devido à constante busca pela estética por parte dos pacientes, e para associar a funcionalidade, exige boa indicação por parte do cirurgião dentista, uso de materiais adequados e de resultados clínicos satisfatórios. O sucesso da cimentação adesiva para restaurações cerâmicas odontológicas está, em parte, relacionado com a correta indicação de um tratamento superficial do substrato cerâmico. O silano, uma molécula bifuncional que atua como promotor de adesão, aumenta a adesão química entre materiais orgânicos, como adesivos contendo monômeros metacrílicos, e inorgânicos, tais como cerômeros, pinos de fibra de vidro e cerâmicas que contém fase vítrea. Algumas marcas comerciais de adesivo dentinário contém silano e/ou monômero adesivo 10-MDP (10-Metacrilóiloxidecil dihidrogênio fosfato) em sua composição. Este trabalho tem como objetivo expor uma revisão de literatura comparando a cimentação de prótese fixa com silano convencional e com adesivos dentinários modificados. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico, entre os anos 2008 e 2018, utilizando-se as bases de dados SCIELO, BIREME e PUBMED, com palavras chaves: "Cementation", "Dental adhesive" e "Resin cement". A resistência adesiva da restauração não está apenas dependente das propriedades do cimento resinoso, mas também dos tratamentos das superfícies dentária e interior da restauração. Alguns estudos apontam que os melhores resultados em termos de resistência de união foram obtidos quando um silano contendo 10-MDP foi associado a um adesivo universal.

Descritores: Odontologia; prótese dentária; cimentação.



PROTOCOLO CLÍNICO ILUSTRADO PARA TÉCNICAS DE PROTEÇÃO DO COMPLEXO DENTINO-PULPAR NA UFC- SOBRAL.

Mariane Pereira de Olivindo¹, Murilo Alves Florindo Carvalho², Verônica Maria Oliveira Alcântara³, Isac Moreira Sousa⁴, Mário Áureo Gomes Moreira⁵

¹ Graduanda Do Curso de Odontologia UFC - Sobral, marianeolivindo@gmail.com, ²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará Campus Sobral, muriloflorindo@gmail.com, ³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará Campus Sobral, veronica.m.oliveiraalcantara@gmail.com, ⁴Acadêmico De Odontologia , Universidade Federal do Ceará Campus Sobral, isacmoreira.sousa@hotmail.com, Doutor e Docente associado no setor de dentística , Universidade Federal do Ceará Campus Sobral.

A proteção do complexo dentinopulpar representa uma importante etapa do procedimento restaurador em cavidades profundas e visa a manutenção da integridade dos tecidos dentais, a prevenção da dor e sensibilidade advindos da íntima relação entre dentina e polpa. A proteção consiste na aplicação de um ou mais agentes protetores sobre a dentina ou sobre a polpa, com a finalidade de manter a vitalidade deste tecido. O entendimento e a correta aplicação das diferentes técnicas são essenciais para uma adequada conduta clínica sendo, entretanto, tema controverso e permanente alvo de dúvidas dentro da prática profissional e acadêmica. O presente trabalho tem como objetivo apresentar por meio de desenhos e vídeo, o processo de produção de um Protocolo Clínico Ilustrado das técnicas de proteção do complexo dentinopulpar adotados no Curso de Odontologia da UFC - Campus Sobral, com vias à produção de um material de cunho didático a ser adotado como ferramenta complementar no processo ensino-aprendizagem de graduação. Serão utilizados os seguintes equipamentos e materiais: Câmera Samsung de resolução de 1920x1080 pixels, FullHd; lápis colorido, aquarela em pasta e Nanquim, realizadas em papel artístico Canson, Formato A3 de 220 g/m², 210mm x 297 mm (Ilustrações em técnica mista). Espera-se como resultados principais que a técnica de produção do protocolo sirva de modelo para produção de outros materiais com finalidade didática no Curso de Odontologia da UFC em Sobral e que produza material a ser utilizado em futuras discussões e apresentações sobre o assunto.

Descritores: odontologia, dentística, educação em odontologia.



AValiação DOS FOTOPOLIMERIZADORES QUANTO AO SEU ESPECTRO DE EMISSÃO E IRRADIÂNCIA NA POLIMERIZAÇÃO DE RESINAS COMPOSTAS

Benedita Kilvia de Lima¹, Nara Juliana Custódio de Sena², Kezia Thayna Martins de Moraes,³ Daniel Gordiano Batista Vieira Filho⁴, Vicente De Paulo Aragão Sabóia⁵

¹Acadêmica, Universidade Federal do Ceará, kilvia.lima@yahoo.com.br ²Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Narajuliana@gmail.com, ³Acadêmica, Universidade Federal do Ceará, kezia_27@hotmail.com, ⁴Acadêmico, Faculdade Paulo Picanço, dagobavifi@gmail.com, ⁵Doutorado, Universidade Federal do Ceará, vpsaboia@yahoo.com

Os aparelhos fotopolimerizadores de terceira geração emitem comprimento de onda na região de luz visível (azul) até a região ultravioleta. Isso caracteriza um amplo espectro de emissão de luz quando comparado aos aparelhos de segunda geração, que emitem comprimento de onda somente na região de luz azul. Neste sentido, objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre a avaliação dos fotopolimerizadores quanto ao seu espectro de emissão e irradiância na polimerização de resinas compostas. Para tanto, foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores Light-Curing, composite resin e polymerization, sendo encontrados 285 artigos. Após análise de títulos e resumos foram selecionados 10 estudos que perfizeram as características exigidas. Como critérios de inclusão, selecionaram-se os artigos datados entre 2013 a 2018 e que utilizaram resina composta como material avaliado. Foram excluídos os estudos com outros materiais resinosos. Os fotopolimerizadores de irradiância de baixa intensidade apresentaram piores resultados em todos os estudos nos testes realizados, enquanto que o de terceira geração apontou amplo espectro de emissão de luz. Apesar dos aparelhos de terceira geração apresentarem esse resultado, a distribuição espectral não uniforme das pontas emissoras de luz pode provocar polimerização insatisfatória e ter como consequência clínica fratura da restauração, desgaste do material, acúmulo de placa e pigmentação da restauração. Por isso, são necessários mais estudos afim de minimizar os possíveis efeitos adversos e produzir um aparelho ideal.

Descritores: fotopolimerização; polimerização; resina composta.



ONLAYS INDIRETAS EM RESINA COMPOSTA: UMA OPÇÃO PARA CASOS EXTENSOS. RELATO DE CASO CLÍNICO.

Antonia Edivanda Aguiar Parente¹, Valmária Oliveira de Castro², Wellington Júlio Alves Cruz³, Aghata Kelma Palacio Gomes⁴, Daniel Sartorelli Marques De Castro⁵

¹Academico, Unichristus, edivanda_p@hotmail.com ²Academico, Unichristus, valzinha.castro@hotmail.com ³Academico, Unichristus, allvesjullio@hotmail.com ⁴Academico, Unichristus, ⁵Mestre E Doutor Em Reabilitação Oral - Faculdade De Odontologia De Bauru Fob/ Usp, Unichristus danielsartorelli@gmail.com

Restaurações indiretas são opções de tratamento utilizadas nos casos onde as restauradoras diretas não tem condição de suprir as necessidades funcionais e estéticas. Com a evolução da odontologia estética, diversos materiais surgiram para serem utilizados nestes casos, mas as resinas compostas apresentam como vantagem o baixo custo aliado a resistência mecânica adequada. Objetivo descrever um caso clínico no qual foi confeccionada uma restauração indireta em resina composta de utilização direta. Paciente jovem, gênero masculino, compareceu a clínica com a queixa de fratura no dente 16. Após um exame clínico inicial, diagnosticou-se a presença de fratura da cúspide disto-palatina associada a uma extensa cavidade na face oclusal. Foi planejado a realização de uma restauração indireta do tipo onlay devido as características da cavidade contra-indicarem um procedimento direto. A cavidade foi então preenchida parcialmente com ionômero de vidro e um preparo foi realizado. Após uma moldagem parcial com silicone por adição, foi obtido um modelo em gesso tipo iv aonde a restauração indireta foi confeccionada com o uso de uma resina composta. Após a escultura em resina composta, a restauração recebeu acabamento e foi caracterizada de forma extrínseca. A peça então foi provada em boca e cimentada com o auxílio de um cimento resinoso dual através de um protocolo de adesão adequado de tratamento do substrato dentinário e da peça protética. Conclusão deste trabalho, podemos afirmar que as restaurações indiretas constituem uma opção reabilitadora interessante nos casos aonde procedimentos diretos não ofereçam resistência, estética e uma longevidade adequada.

Descritores: estética dentária, onlays.



RESTAURAÇÕES ADESIVAS CERÂMICAS COMO MEIO DE REABILITAÇÃO DO SORRISO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Isabella Fechine de Oliveira¹, Jozely Francisca Mello Lima², Antonia Edivanda Parente Aguiar³, Valmaria de Oliveira Castro⁴, Daniel Sartorelli Marques de Castro⁵

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia no Centro Universitário Christus, isa_fechine@hotmail.com, ²Acadêmica, Faculdade de Odontologia Paulo Picanço FACPP, Fortaleza – CE, jozelymello@hotmail.com, ³Graduanda do 9º semestre do Curso de Odontologia no Centro Universitário Christus. edivanda_p@hotmail.com, ⁴Graduanda do 9º semestre do Curso de Odontologia no Centro Universitário Christus. valcinha.castro@hotmail.com, ⁵Mestre e Doutor em Reabilitação Oral – FOB/USP Bauru SP, Universidade Christus – Unichristus, Fortaleza – CE danielsartorelli@gmail.com

A Odontologia estética é responsável por uma das ferramentas mais expressivas da beleza natural do ser humano, o sorriso. A perda da estética dental está relacionada, na maioria dos casos, ao manchamento dos dentes por motivos extrínsecos, restaurações amplas, cárie e traumas. Procedimentos restauradores podem reverter situações desfavoráveis de estética. As facetas de porcelana são um importante recurso estético para proporcionar a harmonia do sorriso com uma redução mínima do esmalte vestibular, ou em alguns casos até mesmo nenhum desgaste, preservando a estrutura dental, saúde pulpar e periodontal. A paciente S.M.A., 39 anos, apresentava mordida cruzada bilateral, restaurações extensas de resina composta, o elemento 12 apresentava uma coroa de Zircônia (Procera®) que já não era esteticamente aceitável com o sorriso da paciente. Foi planejado a execução de facetas nos dentes 15 ao 24, e o elemento 12 uma coroa total cerâmica, o material selecionado foi o dissilicato de lítio (IPS E.Max Press, IvoclarVivadent), material que apresenta uma qualidade estética favorável, aliado a uma alta resistência flexural (500mpa). Todos os dentes foram preparados, foi realizada uma moldagem com silicona de adição (Virtual, IvoclarVivadent), e enviados ao laboratório para enceramento, injeção e acabamento das peças. Após a prova e os ajustes, as peças foram cimentadas utilizando um cimento resinoso (VariolinkVenner, IvoclarVivadent). Diante do quadro avaliado e considerando sua exigência estética, alcançou-se um resultado satisfatório, devolvendo um sorriso harmônico e a autoestima da paciente, mostrando que na odontologia atual, um tratamento menos invasivo é capaz de transformar um sorriso.

Descritores: estética dental; cerâmica; prótese dentária.



A UTILIZAÇÃO DE SELANTES DE FÓSSULAS E FISSURAS NA PREVENÇÃO DE CÁRIE - REVISÃO DE LITERATURA

Joaquim Moacir Carneiro Neto¹, João Carlos Soares Filho², Therezinha De Jesus Gurgel Araújo³, Victor Pinheiro Feitosa⁴

¹Acadêmico moacir_carneiro@hotmail.com, ²Acadêmico, Universidade De Fortaleza, thecagurgel@gmail.com³Acadêmico, Faculdade Metropolitana Da Grande Fortaleza, jc13_soares@hotmail.com ⁴Doutorado, Faculdade Metropolitana Da Grande Fortaleza, victorpfeitosa@hotmail.com

A cárie é uma doença crônica, causada pelo processo de desmineralização da superfície dental em virtude do acúmulo de placa bacteriana e aumento da atividade metabólica por metabolização de açúcares. Selantes dentários são materiais aplicados na região de fósulas e fissuras com intuito de prevenir o processo cariogênico. O objetivo desse trabalho é revisar a literatura e mencionar as características importantes para utilização dos selantes. Foi realizada uma busca por artigos na base de dados Pubmed, com os descritores: “Pit and fissure sealants”, “Dental Materials” e “Dental Caries”. Foram obtidos 79 artigos, que, após leitura dos títulos e resumos, foram reduzidos para 13 selecionados. A análise dos artigos mostrou que os selantes dentários são materiais que agem por meio da obliteração das regiões com maior susceptibilidade à ocorrência de cárie, causando impedimento mecânico que previne o acúmulo de placa bacteriana e facilita a escovação. Esses materiais podem ser resinosos ou ionoméricos, porém, mesmo com suas propriedades particulares, não existe diferença comprovada na eficácia desses selantes mediante o controle de umidade durante a aplicação. Com isso, é de extrema importância ter conhecimento da indicação clínica do material e de suas propriedades para que seja usado corretamente. Como conclusão, foi observado que dentre os métodos de prevenção da cárie, a aplicação de selantes oclusais é um dos mais eficazes.

Descritores: Selantes de fossas e fissuras; Materiais Odontológicos e Cárie Dentária.



USO DE CTZ NO CONTEXTO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS QUE USAM O TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Domingos Cavalcante da Silva¹, Belchior Rodrigues De Vasconcelos², Juliana Gomes De Araújo³, Timóteo Sousa Lopes⁴, Celiane Mary Carneiro Tapety⁵,

Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, dcs.odt@gmail.com, Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, fbrv.Bel@gmail.com, Acadêmica, Universidade Federal do Ceará, juaaraujo10@gmail.com, Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, timoteoslopes@yahoo.com.br, Pós-Doutora, Universidade Federal do Ceará, celianet@hotmail.com

As ações de extensão que usam Tratamento Restaurador Atraumático (ART) trazem benefícios inquestionáveis às comunidades sem acesso a atenção básica de saúde bucal. Porém as limitações são muitas, principalmente no tratamento de dentes extensamente destruídos e com comprometimento pulpar. A pasta de cloranfenicol tetraciclina e óxido de zinco (CTZ) vem sendo estudada e indicada em muitos casos na atualidade. Assim, o presente trabalho teve como objetivo, através de revisão de literatura, buscar nas bases científicas (SciELO, Pubmed, BVS, Revista UFPI) estudos que justificassem a utilização do CTZ na prática de extensões com limitações de equipamentos e/ou instrumentais. Selecionou-se 2 teses e 8 artigos. Os resultados demonstram que o CTZ se enquadra no grupo das medicações intracanaís, e é utilizada em situações de pulpotomias e exposições pulpares acidentais. É composta por uma parte de cloranfenicol, uma de tetraciclina e duas de óxido de zinco. Foi verificada a importância da utilização do CTZ na rede pública de saúde, onde os tratamentos endodônticos convencionais ou a manutenção de espaço após exodontias precoces normalmente não são cabíveis, o que corrobora com sua aplicação dentro do contexto supracitado. Diante da literatura concluiu-se que a pasta CTZ é indicada independentemente do diagnóstico pulpar, e não necessita sequer da instrumentação dos canais radiculares, o que novamente justifica sua utilização em extensões que empregam ART e que tenham polpas exposta desde que a câmara pulpar seja bem exposta, limpa e o CTZ possa ser depositado de forma adequada.

Descritores: Pasta CTZ; pasta cloranfenicol tetraciclina e óxido de zinco; ART; pulpotomia e tratamento restaurador atraumático.



ABORDAGENS CLÍNICAS PARA CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL

*Juliana Gomes de Araújo¹, Iracema Matos De Melo², Pedro Ivo Caetano Abreu Freire
Yarina Moser Das Chagas³, Celiane Mary Carneiro Tapety⁴,*

¹Acadêmico do Curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará, juaaraujo10@gmail.com, ²Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, iracemammelo@yahoo.com.br, ³Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, pedroivocaetano@gmail.com, ⁴Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, Yarinamc@gmail.com, Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, celianet@gmail.com

Sorriso gengival (SG) caracteriza-se pela exposição excessiva da gengiva maxilar durante o sorriso, afetando o estado estético e psicológico do indivíduo, diminuindo a autoconfiança ao sorrir. Apesar de inúmeros fatores possam ser origem de um SG, normalmente, sua etiologia seja a interligação entre todos eles. Porém as etiologias mais comuns são: excesso vertical da maxila, lábio superior curto, erupção passiva tardia, hiperfunção dos músculos elevadores do lábio superior e comprimento reduzido da coroa clínica dos dentes, fatores que determinam o tipo de tratamento a ser empregado. Os tratamentos para essa condição podem incluir cirurgia ortognática, reposicionamento apical de retalho, tratamento ortodôntico, ressecção óssea, gengivectomia, reposicionamento labial e uso de toxina botulínica. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre os padrões de sorrisos gengivais e as abordagens mais indicadas para cada caso, descrevendo os músculos associados, as vantagens, as limitações e os resultados. Para tal foi utilizado as bases de dados PubMed e Lilacs, com os descritores “tratamento”, “sorriso” e “gengiva”, no idioma inglês, restringindo os artigos publicados nos últimos dez anos, chegando em um total de 120 artigos, onde apenas trinta obedeciam aos critérios de inclusão sendo selecionados trinta artigos. Constatou-se a partir da literatura que existem, várias técnicas que permitem corrigir o sorriso gengival, sendo que, muitas técnicas devem ser complementadas a outras (gengivectomia, utilização de toxina botulínica, por exemplo) para que se tenha um resultado mais efetivo.

Descritores: tratamento; sorriso e gengiva.



USO DAS PROANTOCIANIDINAS COMO AGENTE BIOMODIFICADOR DE DENTINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Dayana Driely de Oliveira Souza, ²Juliano Sartori Mendonça, ³Paula Regina Pereira Motoyama, ⁴Luana Pinheiro Guerra Fontoura, ⁵Talita Arrais Daniel Mendes

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, dayanadriely@gmail.com, ²Doutor em Dentística, mendoncajs@hotmail.com, ³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, paulareginamotoyama@gmail.com, ⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, luanafguerra@hotmail.com, ⁵Mestre em Odontologia, Universidade Federal do Ceará, talita_arrais@hotmail.com

A Proantocianidina (PAC) é um agente biomodificador que forma ligações covalentes estáveis entre aminoácidos presentes no colágeno da dentina. O objetivo do presente estudo é revisar a literatura para avaliar o uso das proantocianidinas como agente biomodificador da dentina. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual foram selecionados artigos publicados no período de 2008 a 2018 nas bases de dados PubMed E Cochrane no idioma Inglês, utilizando os descritores: Cross-Linking Reagents, Dentin e Proanthocyanidins. Chegando-se ao total de 25 artigos, realizou-se uma leitura crítica dos resumos e títulos. Todos os 25 são estudos in vitro, sendo excluídos os artigos que fugiam do objetivo do estudo. Após uma leitura crítica de títulos e resumos, selecionou-se 10 artigos mediante a relevância ao tema. As PACs atuam como agente de ligações cruzadas, podendo aumentar a durabilidade das restaurações resinosas, pois têm o potencial de melhorar a dentina propriedades mecânicas e reduzir a sua degradação enzimática do colágeno tipo I, presente em dentina. Entretanto, estudos que avaliam a ação das PACs são muito recentes, não tendo trabalhos clínicos que comprovem sua efetividade ao longo dos anos. O desenvolvimento de artigos com um maior período de acompanhamento é fundamental para que a comunidade científica obtenha resultados sobre a ação das PACs, na durabilidade de restaurações resinosas. Ainda sim, esse agente biomodificador é bastante promissor na odontologia restauradora.

Descritores: Reagentes para ligações cruzadas; dentina; proantociadininas



COLAGEM DE FRAGMENTO DENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Maria Eduarda de Souza Costa*¹, *Maria Karen Vasconcelos Fontenele*², *Luiz Eduardo Gomes Ferreira*³, *Dhéric Do Rêgo Vieira*⁴, *Markelane Santa Silva*⁵

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí, eduardasouzacosta4@gmail.com, ²graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí, mkarenvf20@gmail.com, ³graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí, eduardo7245@hotmail.com, ⁴graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí, dherickvieira2105@gmail.com, ⁵mestre Em Clínica Odontológica Pela Universidade Federal Do Piauí (UFPI), Docente Na Universidade Estadual Do Piauí (UESPI) E Associação Brasileira de Odontologia (ABO-PI), markelanesantanasilva@gmail.com

Dentre os traumatismos dentais, as fraturas são as lesões que mais acometem a população. Os incisivos centrais superiores são os dentes mais suscetíveis devido a posição vulnerável que ocupa. O restabelecimento da estética e da função do dente fraturado pode ser conseguido através de diversas técnicas restauradoras, dentre as quais, a colagem de fragmento dental vem se destacando pelo seu caráter conservador. Diferentes técnicas e materiais restauradores, como selantes, resina composta, ionômero de vidro e sistemas adesivos, têm sido recomendados. Mesmo diante das várias opções de resina composta de alta qualidade disponíveis atualmente no mercado, a colagem do fragmento dental é considerada ideal, pois utiliza-se pouca resina e tecido dentário sadio, além de ser um procedimento simples e que mantém arquitetura, contorno, cor, brilho e textura originais do dente fraturado, com mínimo desgaste. É importante levar em consideração a disponibilidade do fragmento e suas condições de adaptação ao remanescente. O objetivo desta revisão de literatura é discutir os fundamentos da técnica de colagem do fragmento dental, destacando suas indicações, limitações e vantagens. Foram pesquisados artigos por meio das bases de dados LILACS, PUBMED E SCIELO, que abordaram o tema referido. A crescente preocupação com a conservação do tecido dentário na Odontologia mostra que a técnica da colagem de fragmento dental é a mais eficaz, pois mostra altas taxas de sucesso quando bem executada, é a mais conservadora, de baixo custo, fácil, rápida e com excelente resultado estético e funcional, resgatando ainda o bem-estar social do paciente.

Descritores: colagem dentária; estética dentária; restauração dentária permanente.



RECONSTRUÇÃO ALVEOLAR EM MAXILA COM LESÃO PERIAPICAL PELA ASSOCIAÇÃO DE BIO-OSS, L-PRF E PARAFUSOS DE ENXERTO

¹Jose Sandro Ponte, ²Igor Iuço Castro Silva.

¹Cirurgião-dentista, drsandroponte@hotmail.com

²Doutor, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, igoriuco@sobral.ufc.br

Técnicas de regeneração óssea guiada têm evoluído com novos biomateriais e protocolos cirúrgicos mais previsíveis, gerando melhor condição osso-implante e resultado protético. Este caso clínico relata os benefícios do uso da associação de osso xenógeno e fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) autóloga na reconstrução óssea de área estética. Paciente do sexo feminino, 35 anos, normossistêmica, relatou queixa estética na região de 11 e 21. Avaliação clínica e tomográfica diagnosticou lesão periapical no 11, prótese fixa com fratura de retentor intrarradicular no 21, reabsorções dentárias, extensa perda óssea, supuração e comprometimento estético anterossuperior. O tratamento realizado consistiu na exodontia do 11 e 21 e enxerto imediato da associação de Bio-Oss, L-PRF coletada por venopunção e parafusos de fixação do enxerto. O pós-operatório imediato de 1 semana não demonstrou morbidade significativa. Em 8 meses de acompanhamento clínico e tomográfico, o caso evoluiu satisfatoriamente, reestabelecendo os limites de tecidos moles e duros lesados, com recuperação da estética mucogengival e aumento expressivo da extensão óssea nos sentidos vertical e horizontal para posterior colocação de implantes. Esses resultados corroboram a crescente literatura temática, que advoga o uso de L-PRF em plugs ou membranas na forma combinada para regeneração óssea, justificado pela liberação de fatores de crescimento com potente efeito angiogênico, alta plasticidade e não-imunogenicidade, assim reforçando a aplicação desta técnica em consultório odontológico baseada em evidências.

DESCRITORES: Regeneração óssea guiada. Biomaterial autólogo. Fibrina rica em plaquetas. Osso xenógeno.



O USO DO DIGITAL SMILE DESIGN PARA PLANEJAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL E REABILITAÇÃO ESTÉTICA – RELATO DE CASO

¹Lia Vila Real Lima, ²Dayrine Silveira de Paula, ³André Mattos Brito de Souza, ⁴José Valdir Pessoa Neto, ⁵Bruno Rocha da Silva.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, liavreal@hotmail.com

²Acadêmica de Odontologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, dayrine.paula@hotmail.com

³Mestre, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, andremattos@unifor.br

⁴Cirurgião-dentista, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, valdirp9@hotmail.com

⁵Doutor, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, brunorocha@unifor.br

O sorriso gengival é uma característica que interfere negativamente na estética facial. O uso de softwares para facilitar e complementar o planejamento através de simulações digitais tem sido muito abordado atualmente, dando uma maior previsibilidade ao tratamento. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de gengivectomia associada a osteotomia vestibular em região anterior de maxila, abordando a importância da integração multidisciplinar na reabilitação oral estética. Paciente M.T.N., sexo feminino, 35 anos, normossistêmica, compareceu a clínica odontológica da Universidade de Fortaleza com queixa de “sorriso torto”. Após exames intra e extra-orais, constatou-se uma assimetria do sorriso, a qual foi notada pelo desnível da linha do sorriso e exposição gengival do lado esquerdo. Para se atingir um planejamento preciso, utilizou a ferramenta Digital Smile Design (DSD), após o qual optou-se pela realização de gengivectomia na região dos dentes 21, 22, 23 e 24, e em seguida a confecção de lentes de contatos dos elementos 14 ao 24. O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia local e a técnica de escolha foi a do bisel interno, seguido por osteotomia vestibular. O caso encontra-se com 3 meses de acompanhamento sem sinais de recidiva ou desordens teciduais. Conclui-se que o tratamento integrando o planejamento digital do sorriso e a terapia cirúrgica periodontal acarreta um tratamento estético mais harmonioso, objetivando relatos de satisfação pessoal e sucesso da técnica.

DESCRITORES: Gengiva. Gengivectomia. Estética. Facetas dentárias.



A INFLUÊNCIA DA DOENÇA PERIODONTAL NAS ALTERAÇÕES SISTÊMICAS DO INDIVÍDUO

¹Therezinha de Jesus Gurgel Araújo, ²Joaquim Moacir Carneiro Neto, ³Ítalo Sarto Carvalho Rodrigues, ⁴Jorge Francisco Fiamengui Filho.

¹Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, thecagurgel@gmail.com

²Acadêmico de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, moacir_carneiro@hotmail.com

³Doutor, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza e Centro Universitário Católica de Quixadá, italo.rodrigues@professor.fametro.com.br

⁴Doutor, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, jorgefiamengui@gmail.com

A doença periodontal (DP) é inflamatória e afeta os tecidos que envolvem os dentes. A ligação da DP com alterações sistêmicas é tema de estudo na literatura científica. O intuito desse estudo foi discutir qual a relação entre a DP e doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, obesidade, parto pré-maturo e menopausa. Realizou-se uma pesquisa por artigos científicos nas bases de dados “Google Acadêmico” e “PubMed” utilizando-se das palavras-chaves: “periodontal diseases”, “systemic changes”, “periodontitis”, “doença periodontal” e “alterações sistêmicas”. As buscas resultaram em 39 artigos onde 20 destes foram selecionados após leitura crítica dos mesmos, dos últimos 10 anos. A literatura mostra que indivíduos com DP tem 2x mais chances de apresentarem doenças cardíacas pela bacteremia. Esse processo também pode agravar o quadro geral de saúde do diabético, alterando também, o controle do metabolismo da glicose. Em relação à Menopausa, a deficiência de estrogênio pode influenciar na remodelação óssea em sítios com processos inflamatórios. Sobre a Obesidade, os mediadores inflamatórios são secretados pelo tecido adiposo, o que faz com que estejam presentes em maior quantidade em pacientes obesos, levando a um estado hiperinflamatório. As explicações para a relação da doença periodontal com o parto pré-maturo baseiam-se no fato de que poderia provocar aumento de citocinas inflamatórias no sangue materno. Diante disso concluímos que as manifestações periodontais apresentam relação com alterações sistêmicas e podem vir a ser desde sintomas mais simples até mais graves.

DESCRITORES: Doenças periodontais. Periodontite.



PERIODONTITE: FATOR DE RISCO PARA O CONTROLE GLICÊMICO DE DIABETES MELLITUS DO TIPO 2

¹Dandara Rodrigues de Vasconcelos, ²Francisca Janaína Nascimento De Sousa, ³Rodrigo Otávio Citó César Rêgo.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, dandara.vasconcelos@hotmail.com

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, jana.nasc24@gmail.com

³Pós Doutor, Universidade Federal do Ceará campus Sobral, rodrigorego@yahoo.com

Doenças periodontais compreendem um grupo de condições crônicas inflamatórias induzidas por microrganismos que levam a inflamação gengival ou destruição do aparato de inserção do dente e perda óssea alveolar. Já diabetes mellitus (DM) é o termo utilizado para descrever um grupo de distúrbios metabólicos associados à intolerância à glicose e ao metabolismo inadequado de carboidratos. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura acerca da influência da periodontite no controle glicêmico de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), para isso foi realizado uma pesquisa nas bases de dados PubMed e Cochrane, buscando revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados (RCTs) e estudos de coorte (ECs), tendo como critérios de inclusão estudos ou revisões sistemáticas que acompanharam o efeito da periodontite em longo prazo (ECs) e aqueles que compararam o efeito do tratamento periodontal sobre o controle glicêmico de diabetes do tipo 2 (RCTs). Como resultados, a partir de ECs obteve-se que a periodontite exerceu influência sobre o controle metabólico de diabéticos e que mesmo em pacientes não-diabéticos houve um aumento dos níveis glicêmicos, e conseqüente aumento do risco para o DM2. De modo geral os RCTs demonstraram que o tratamento periodontal pode contribuir para o melhor controle glicêmico de DM2, entretanto a evidência gerada a partir destes estudos é de baixa qualidade, devido aos vieses apresentados. Conclui-se assim, que periodontite pode influenciar o controle glicêmico de DM2, mas que são necessários mais RCTs para definir o perfil de pacientes que pode ser mais beneficiado com o tratamento periodontal e a magnitude desse benefício.

DESCRITORES: Periodontite. Diabetes tipo 2. Controle glicêmico.



O uso tópico do gel de alendronato de sódio 1% como adjuvante no tratamento periodontal não cirúrgico

¹Victor Bento Oliveira, ²Cícero Augusto Carvalho Abreu, ³Juliana Urano Timbó, ⁴Vilma Lima, ⁵Iracema Matos Melo.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, victorbento08@gmail.com

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, augustocicero180498@hotmail.com

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, julianatimbo28@gmail.com

⁴Docente em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará – campus Fortaleza, vilma@ufc.br

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, iracemammelo@yahoo.com.br

A raspagem e o alisamento radicular (RAR) é a principal forma de tratamento da doença periodontal. Para se implementar a regeneração do periodonto, sobretudo óssea, pode-se utilizar de mediadores biológicos, como o Alendronato de Sódio (ALN), um aminobisfosfonato de grande potencial antirreabsortivo. Objetivou-se realizar uma abordagem sobre a eficácia clínica da aplicação tópica do ALN como medicamento adjuvante no tratamento periodontal não cirúrgico. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica dos últimos 10 anos, restrita à espécie humana, no banco de dados Pubmed usando os termos “Alendronate and Periodontitis”. A busca gerou 12 artigos na língua inglesa, dos quais foram excluídos 7 referentes a revisões e estudos que não abordassem o efeito adjuvante do ALN tópico na RAR e, selecionados 5 ensaios clínicos randomizados. Os estudos exploraram a eficácia da administração subgingival de ALN 1% no tratamento de defeitos intraósseos após RAR sob avaliação clínica e imaginológica inicial e em duas sessões de retorno. Comparando-se a um grupo placebo, o uso tópico do gel de ALN 1% reduziu a profundidade de sondagem e o nível de inserção clínica. O medicamento também possibilitou maior preenchimento ósseo e redução do defeito intraósseo, frente ao processo natural de regeneração. Não foram relatados casos de osteonecrose, apesar de se ressaltar a importância de acompanhamento longitudinal. Evidencia-se, portanto, que o gel de ALN 1% é um adjuvante possível à RAR, para fornecer uma nova dimensão na terapia periodontal mecânica não cirúrgica em um futuro próximo.

DESCRITORES: Periodontite. Alendronato. Bisfosfonatos.



AVALIAÇÃO DO EFEITO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO EM PACIENTES COM ATEROSCLEROSE

¹ Milena Oliveira Mota, ² Maria Lucia Rodrigues de Oliveira, ³ Marcus Vinícius Martins Farias Júnior, ⁴ Sabrina Gameleira da Costa, ⁵ Iracema Matos Melo.

¹ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, oliveiramilena6@gmail.com

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, lu.r845@gmail.com

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marcusfariasjr@gmail.com

⁴ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, sabrinagameleira.ufc@gmail.com

⁵ Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, iracemammelo@yahoo.com.br

A periodontite é uma condição inflamatória crônica que, acredita-se, causa uma reação inflamatória sistêmica baixa, porém duradoura, que contribui para o desenvolvimento da aterosclerose. Essa, por sua vez, é o tipo mais comum de doença cardiovascular e está associada a fatores sistêmicos e/ou locais, além de inflamação crônica de baixo nível, importante na progressão da doença. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão livre da literatura, a fim de se investigar o efeito da terapia periodontal não cirúrgica no desenvolvimento da aterosclerose. Para isso, foi realizada uma busca no banco de dados Pubmed com os descritores periodontal treatment e atherosclerosis, limitando-se aos últimos 10 anos. Foram selecionados 6 estudos clínicos, publicados em língua inglesa. Os estudos demonstraram que o tratamento periodontal não cirúrgico da periodontite teve efeito positivo no prognóstico da aterosclerose, reduzindo os sintomas ou até mesmo diminuindo o risco de desenvolvimento da doença. Esses resultados estiveram relacionados, principalmente, a uma redução na inflamação sistêmica o que por sua vez, levou à diminuição dos marcadores que são empregados para determinar o prognóstico da aterosclerose. Assim, conclui-se que o tratamento periodontal não cirúrgico resulta em alterações sistêmicas que refletem em redução dos fatores de risco para o desenvolvimento da aterosclerose, sugerindo que periodontite é um fator de risco modificável para essa doença. Entretanto, os estudos sugerem que mais ensaios clínicos sejam estudos realizados para apoiar estes resultados.

DESCRITORES: Periodontite. Tratamento periodontal. Aterosclerose.



RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E OBESIDADE – REVISÃO DE LITERATURA

¹Mariane Nunes de Mesquita, ²Eulália Mendes De Oliveira, ³Liana Freire De Brito, ⁴Virgínia Régia Souza Da Silveira.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marianemn@hotmail.com

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, eulaliamentes-sq@hotmail.com

³Mestre, Universidade Federal do Ceará, lianafbrito@hotmail.com

⁴Doutora, Universidade Federal do Ceará, virrginia50@hotmail.com

A obesidade é um estado no qual ocorre acúmulo excessivo de gordura corporal, podendo afetar a saúde e o bem estar do indivíduo. A doença periodontal é uma condição infecto-inflamatória que acomete os tecidos de suporte e sustentação dos dentes, resultante da quebra da homeostasia entre o biofilme dental e o hospedeiro. Uma associação positiva entre obesidade e doença periodontal tem sido relatada, considerando a obesidade como fator de risco para a periodontite crônica. Este trabalho teve por objetivo fazer uma revisão sistematizada dos estudos que analisaram a relação entre doença periodontal e obesidade. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed utilizando os descritores “obesity” e “periodontal disease”, buscando estudos na língua inglesa em humanos nos últimos 5 anos (2013-2018). A busca gerou 210 referências, tendo sido selecionados quinze estudos. Quando comparados pacientes obesos portadores de periodontite em relação aqueles com periodontite não obesos, os primeiros apresentaram maiores contagens e proporções de determinadas espécies de bactérias, como *Veillonella parvula* e *Prevotella intermedia*, assim como níveis mais elevados de mediadores inflamatórios como interleucina-6 (IL-6), fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e peptídeos como a leptina. Mais estudos longitudinais e intervencionais se fazem necessários para investigar os mecanismos patofisiológicos presentes na relação entre obesidade e periodontite. A condição da obesidade deve ser considerada pelos cirurgiões dentistas, junto às práticas de prevenção e controle da periodontite.

DESCRITORES: Obesidade. Doença periodontal. Inflamação.



PANORAMA ATUAL DO POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO PARA GERAÇÃO DE XENOENXERTOS ÓSSEOS NO BRASIL

¹Maria Janaína Paula Gomes, ²Efigênia Maria De Sousa, ³Haydee Gina Quispe Jiménez, ⁴Men de Sá Moreira de Souza Filho, ⁵Igor Iuco Castro-Silva.

¹Farmacêutica e Mestranda em Biotecnologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, janainagomesoutlook.com

²Bióloga e Mestranda em Biotecnologia, Universidade Federal do Ceará - campus Sobral, effipu@gmail.com

³Engenheira química e Mestranda em Biotecnologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, haydee_qj@hotmail.com

⁴Doutor em Engenharia de Produção e Pesquisador, Embrapa Agroindústria Tropical, Universidade Federal do Ceará, men.souza@embrapa.br

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, igor.iuco@sobral.ufc.br

Produtos de origem animal, como os xenoenxertos ósseos, contribuem dentro do conceito de indústrias verdes, gerando maior qualidade de vida, valor econômico e sustentabilidade, devido a menor descarte de resíduos e agressão ambiental. O objetivo desse estudo foi traçar um panorama atual do potencial biotecnológico para geração de xenoenxertos ósseos no Brasil. Foi realizada uma revisão integrativa, através de relatórios de 2017 das Associações Brasileiras de Proteína Animal, das Indústrias Exportadoras de Carne e da Piscicultura e de artigos originais recuperados no banco de dados Pubmed usando as palavras-chave bone graft AND brazil AND poultry, bovine, porcine ou fish no período de 2013 a 2018. Houve grande produção de proteína animal em milhões de toneladas no Brasil em comparação a outros países no último ano, com a indústria avícola (12,9, segunda maior mundial) superando a bovina (9,1, segunda maior), a suína (3,7, quarta maior) e do pescado (0,7, quarta maior em tilápia). Entretanto, pesquisas de xenoenxertos ósseos no Brasil equivalem a apenas 2% do total no mundo e enfatizam derivados da pecuária. O aproveitamento de ossos de boi, porco, ave ou peixe para obtenção de hidroxiapatita, bem como de tendão de boi, pele de ave ou peixe e submucosa intestinal suína para obtenção de colágeno I pode gerar biomateriais inovadores com mimetismo morfofuncional ao osso, sendo aplicáveis à regeneração óssea. Maior parceria entre empresas e universidades em estudos translacionais é necessária para ampliar o desenvolvimento de xenoenxertos ósseos para a Odontologia brasileira.

DESCRITORES: Xenoenxertos. Biotecnologia. Regeneração Óssea. Odontologia.



SOROPOSITIVIDADE PARA HIV E DOENÇAS PERIODONTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Janara Sammy de Aguiar, ²Marcus Vinícius Martins Farias Júnior, ³Alexandre Pontes de Mesquita, ⁴Antônio Romilson Pires Rodrigues, ⁵Francisco César Barroso Barbosa.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, janara_sa@hotmail.com

² Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marcusfariasjr@gmail.com

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, alexandrepontesm@gmail.com

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, aromilsonrodrigues@gmail.com

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, fcbbarbosa@yahoo.com.br

O HIV, causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), ataca o sistema imunológico, resultando em imunossupressão do paciente e favorecendo ocorrência de infecções oportunistas. Esta infecção atua como possível fator de risco que corrobora para o desenvolvimento da destruição dos tecidos periodontais, e, até mesmo, para o agravamento de uma condição preexistente. Muitos estudos apontam que indivíduos HIV soropositivos apresentam alterações provenientes de infecções oportunistas na região bucal e as doenças periodontais estão entre as mais frequentes. Com este trabalho, objetiva-se descrever as manifestações clínicas periodontais em pacientes HIV soropositivos e relacioná-las à correta forma de diagnóstico e tratamento pelo cirurgião-dentista. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS, com artigos em língua portuguesa e inglesa, entre 2010 e 2018, com as palavras-chave periodontia e HIV. Os resultados demonstraram que Eritema Gengival Linear (EGL), Gengivite Ulcerativa Necrosante (GUN), Periodontite Ulcerativa Necrosante (PUN) e Estomatite Ulcerativa Necrosante (EUN) estão entre as alterações patológicas periodontais mais fortemente associadas à infecção por HIV/Aids. Portanto, no atendimento de pacientes HIV soropositivos o cirurgião-dentista deve estar atento para os sinais e sintomas relacionados às alterações periodontais, sendo capaz de diagnosticar doenças orais associadas ao vírus e de realizar o correto tratamento, contribuindo com melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

DESCRITORES: Periodontia. Doenças Periodontais. HIV. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.



INTER-RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇA RENAL CRÔNICA COM BASE NA LITERATURA CIENTÍFICA

¹Iago Alves Costa, ²Iury Alves Costa, ³Matheus Duarte Araújo, ⁴Lucas Lino de Oliveira, ⁵Mariana Vasconcelos Guimarães

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA DE QUIXADÁ, iago_senador@hotmail.com

²Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA DE QUIXADÁ, iuryvescosta@hotmail.com

³Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA DE QUIXADÁ, matheusduarte-@live.com

⁴Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA DE QUIXADÁ, lucaslinodo@gmail.com

⁵Doutoranda, Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA DE QUIXADÁ, marianavasconcelos@unicatolicaquixada.edu.br

A doença periodontal (DP) apresenta natureza infectoinflamatória e tem sido alvo de associações a condições patológicas sistêmicas, como a doença renal crônica (DRC). Esta é caracterizada por alta morbidade e redução da função renal, com consequente elevação dos níveis séricos de ureia, sendo a uremia, por sua vez, associada ao agravamento da DP. Assim, revisou-se a literatura acerca da relação entre a DP e DRC. Foram pesquisados, na base de dados PubMed, os descritores doença periodontal e doença renal crônica, combinados entre si, no idioma inglês. De 34 artigos encontrados e após leitura dos seus resumos, selecionaram-se 9 ensaios clínicos publicados nos últimos 5 anos, em que tal inter-relação foi o principal ponto de discussão. Descartaram-se as revisões de literatura, os casos clínicos e os estudos em animais. Observou-se que 2 estudos avaliaram o risco de mortalidade entre indivíduos com DP e DRC, onde um deles apresentou associação positiva entre as mesmas. Já outros 5 artigos relacionaram a prevalência de indivíduos com DP adquirir DRC e, destes, 4 sugeriram forte associação e influência mútua entre as duas doenças. Ao estudar progressão da DP, 2 pesquisas investigaram alterações na microbiota periodontal em humanos com DRC, sem obterem diferenças significantes. Os níveis séricos elevados de proteína C reativa, interleucinas e neutrófilos periféricos, a deficiência nutricional e a uremia foram os principais fatores relacionados a tal associação. Em suma, a maioria dos estudos associou a DP como preditora para a DRC, e o agravamento de ambas quando associadas.

DESCRITORES: Doença periodontal. Doença renal crônica.



AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO DA PERIODONTITE COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA

¹ Marcus Vinícius Martins Farias Júnior, ² Milena Oliveira Mota, ³ Maria Lúcia Rodrigues de Oliveira, ⁴ Janara Sammy de Aguiar, ⁵ Iracema Matos Melo

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marcusfariasjr@gmail.com

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, oliveiramilena6@gmail.com

³ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, lu.r845@gmail.com

⁴ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, janara_sa@hotmail.com

⁵ Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, iracemammelo@yahoo.com.br

A periodontite é uma doença inflamatória crônica de origem infecciosa que afeta os tecidos de suporte dos dentes. Acredita-se que essa condição inflamatória possa provocar alterações sistêmicas que contribuam para a progressão da doença renal crônica (DRC), que apresenta altos índices de morbidade e mortalidade. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi revisar a literatura a fim de investigar a relação da periodontite com a DRC e o efeito da terapia periodontal não-cirúrgica sobre os pacientes nefropatas. Para isso, foi realizada uma busca no banco de dados Pubmed com os descritores periodontite e doença renal crônica, limitando-se aos últimos 10 anos. Foram selecionados 10 artigos na língua inglesa, a partir da leitura de títulos e resumos, e excluindo-se estudos pré-clínicos, revisões de literatura e relatos de caso. Os estudos revelaram que embora a DRC não esteja significativamente associada a um perfil específico de patógenos periodontais subgengivais em pacientes com periodontite, a periodontite está associada ao declínio da função renal residual e demonstraram que o tratamento periodontal não-cirúrgico teve efeito positivo através da diminuição da inflamação e decréscimo dos níveis séricos dos biomarcadores utilizados, tal como a proteína C reativa. Logo, os estudos sugerem uma relação positiva entre a periodontite e a DRC e que o tratamento da periodontite está associado a efeitos sistêmicos benéficos em pacientes nefropatas. Entretanto, os estudos sugerem que mais ensaios clínicos sejam realizados para apoiar estes resultados.

DESCRITORES: Periodontite. Doença renal crônica.



CARACTERÍSTICAS PERIODONTAIS NA ESTÉTICA VERMELHA

¹ Marcus Vinícius Martins Farias Júnior, ² Alexandre Rodrigues Dos Santos, ³ Diego Rodrigues De Sousa, Liana Freire De Brito, Virginia Régia Souza Da Silveira

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marcusfariasjr@gmail.com

² Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, alerodrigues.Odonto@gmail.com

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, diegomedrs@gmail.com

⁴ Doutoranda, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, lianafbrito@hotmail.com

⁵ Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, virrginia50@hotmail.com

O sorriso traz um efeito benéfico tanto ao bem-estar social quanto psicológico de um indivíduo. Um dos elementos a serem verificados na estética do sorriso encontra-se intrinsecamente relacionado às características periodontais, também conhecida como estética vermelha. Este trabalho teve por objetivo discorrer acerca dos parâmetros clínicos periodontais, presentes na literatura, que influenciam diretamente a harmonia e estética do sorriso. Alguns aspectos estão ligados à aparência do contorno gengival como posicionamento dentário, tipo de periodonto, forma dos dentes e desenho da junção amelo-cementária, outros à quantidade de gengiva exposta durante o sorriso, que pode causar um aspecto de sorriso gengival e ainda à relação das margens gengivais dos dentes antero-superiores. Uma linha de “sorriso alta” pode estar presente em cerca de 10% da população, sendo importante o conhecimento da etiologia do problema para uma abordagem terapêutica adequada. Alterações do contorno gengival podem estar muitas vezes relacionadas a erupção passiva alterada e mau posicionamento dentário. Para um correto diagnóstico e possível tratamento de alterações estéticas relacionadas às características periodontais deve-se sempre levar em consideração a expectativa e vontade real do paciente, uma vez que muitos conceitos são subjetivos, além de um planejamento integrado com outras áreas como a ortodontia, dentística e prótese.

Descritores: Sorriso. Periodontia. Estética.



A DOENÇA PERIODONTAL E O PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE UMA POSSÍVEL RELAÇÃO

¹Maria Luanna da Silva Sabino, ²Bruno Rocha da Silva

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, luannass@yahoo.com.br

²Doutor, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, brunorocha@unifor.br

A doença periodontal é um conjunto de condições inflamatórias, de caráter crônico, originada pelo descontrole da placa bacteriana, que causam a destruição do tecido periodontal. No período gestacional, a mulher está mais susceptível a fatores inflamatórios que podem acarretar em complicações gestacionais, conduzindo ao parto prematuro. O objetivo desse trabalho é expor, através de uma revisão de literatura, os conceitos atuais das infecções periodontais correlacionadas à prematuridade. Para se atingir o objetivo proposto, foram coletados artigos científicos da base de dados Pubmed, utilizando-se os descritores Periodontal Disease AND Preterm Birth, publicados nos últimos 5 anos e que estivessem disponíveis gratuitamente para leitura. Foram obtidos 24 artigos que foram utilizados para construção desse trabalho. Pesquisas realizadas constataram que bactérias periodontopatogênicas têm a capacidade de migrar para o líquido amniótico, causando processos inflamatórios, com a presença das interleucinas (IL-1/IL-6/IL-8) e TNF- α . Tais fatores podem desencadear a prematuridade. A literatura disponível atualmente não permite concluir efetivamente se gestantes com doenças periodontais podem vir a sofrer parto prematuro. Porém tendo em vista os indícios de diversas pesquisas realizadas acerca do tema, é notório uma interrelação dos fatores (genético, ambiental, bacteriano e inflamatório). Por isso é importante o acompanhamento do cirurgião-dentista durante o período da gravidez, revertendo e controlando o quadro de doença periodontal e orientando a gestante com os cuidados de higiene.

DESCRITORES: Doenças periodontais. Nascimento prematuro.



Prevenção das doenças periodontais em gestantes: Revisão de Literatura

¹María Paulina de Mesquita Oliveira, ²Ariely Marques Oliveira de Meneses, ³Evelyn Iara Ferreira Melo Dias, ⁴Francisco Victor da Silva Fontenele, ⁵Adriana Kelly de Sousa Santiago Barbosa

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, paulina_mesquita@hotmail.com

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, ariely.meneses08@gmail.com

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, vevecamelo@gmail.com

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, fvictorfontenelef@outlook.com

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, adrianaodontologiaufc@gmail.com

A gravidez provoca mudanças hormonais que podem levar a um maior risco de desenvolver doenças orais. Essas variações aliadas às alterações nos hábitos alimentares e à negligência da higiene oral podem implicar no maior risco de doenças orais, principalmente, periodontais. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre as alterações periodontais em gestantes e métodos de prevenção. Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS utilizando os seguintes descritores combinados entre si: “Pregnant Women”, “Gingivitis”, “Periodontal pockets” e “Oral Health”. Foram selecionados 5 dos 19 artigos recuperados na busca, referentes ao período de 2008 a 2018, selecionando estudos clínicos e sendo excluídas as revisões de literatura e relatos de casos. É importante ressaltar que a gestação não causa gengivite, mas pode agravar uma condição pré-existente. As alterações sofridas pela gestante, como diminuição das respostas imunológicas e maior dilatação capilar favorece a permeabilidade e liberação de exudato gengival. Isso explica a exacerbação do processo inflamatório e o fato de as gestantes serem mais susceptíveis a desenvolver complicações periodontais, principalmente, quando existe a presença de irritantes locais. Portanto, práticas educacionais e prevenção primária é a abordagem mais eficiente no controle da doença periodontal, ao permitir que a gestante seja acompanhada e capacitada para o autocuidado.

DESCRITORES: Gestantes. Gengivite. Doenças periodontais. Saúde bucal.



PERI-IMPLANTITE: ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA

¹Jessica Soares Gadelha de Brito, ²Estefaní Araujo Feitosa, ³Ana Cristina Veloso Benevides, ⁴Ananda Alves Brasileiro, ⁵Paula Ventura da Silveira

¹ Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, jessica110jj@hotmail.com

² Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, estefanifeitosa@gmail.com

³ Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, anacristinaveloso19@gmail.com

⁴ Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, anandaalvesbrasileiro@gmail.com

⁵ Doutora, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, pajo_rj@yahoo.com

Nos últimos anos a colocação de implantes tornou-se uma das técnicas mais preconizadas na reabilitação de desdentados totais ou parciais, sobretudo devido à elevada percentagem de sucesso que lhe está associada. Não obstante, existem algumas complicações, quer a curto, quer a longo prazo, que podem comprometer o êxito desta técnica. A peri-implantite é uma das complicações mais frequentes associadas aos implantes dentários. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura acerca da peri-implantite abordando sua etiologia, diagnóstico e tratamento. Para metodologia utilizou-se as bases de dados Pubmed e EBSCO, utilizando os descritores peri implantitis, dental implants, laser therapy e diagnosis, publicados nos últimos 5 anos. Foram selecionados 12 artigos de acordo com os critérios de elegibilidade pré estabelecidos. A peri-implantite é um processo inflamatório dos tecidos peri-implantares associado à perda óssea ao redor dos implantes osseointegrados em função. Possui progressão lenta e, geralmente, é diagnosticada em seu estágio inicial durante consultas periódicas. Dentre os sinais que caracterizam a presença da doença são: eritema, bolsa peri-implantar e sangramento na sondagem em torno do implante. Dentre os tratamentos sugeridos estão desde a eliminação de cálculo a remoção do implante. O laser tem sido indicado como adjuvante ao tratamento. O cirurgião dentista deve acompanhar o paciente a fim de evitar complicações, e quando existentes deve propor o melhor tratamento.

DESCRITORES: Peri implantite. Implantes dentários. Terapia a laser. Diagnóstico.



AVALIAÇÃO DA ESTOMATITE PROTÉTICA EM PORTADORES DE PRÓTESE TOTAL

¹Deborah Vasconcelos Taumaturgo Dias, ²Antonio Gutemberg Mesquita Neto, ³Waleska Teixeira Rubens Rodrigues, ⁴Hilmo Barreto Leite Falcão Filho, ⁵Marcelo Magalhães Dias

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, deborah.taumaturgo@gmail.com

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, antgutem89@gmail.com

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, waleskatrrodrigues@hotmail.com

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, hilmo.falcao@sobral.ufc.br

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marcelomgdias@gmail.com

A lesão de mucosa palatina mais prevalente em pacientes que fazem o uso de prótese total é a de estomatite protética. O principal fator etiológico é uma levedura pertencente ao reino Fungi, cuja principal espécie é a *Candida albicans*. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os meios que facilitam o surgimento e aspectos clínicos das lesões, assim como aderência da cândida e sua relação na qualidade de vida do paciente portador de prótese. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED e SCIELO, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando a palavra-chave “denture”, no período de 2010-2018, com ênfase em revisões de literatura. Foram encontrados 323 artigos e selecionados 10. Os estudos reportaram que há menor adesão da *Candida albicans* na resina poliamida do que na resina acrílica e que os pacientes não procuram o dentista após instalação da prótese, só o fazem quando apresentam dor ou mal estar por conta da lesão. A lesão possui os seguintes sinais e sintomas: aspectos eritematosos difusos ou pontilhados na mucosa de suporte, edema, podendo ser acompanhada por petéquias hemorrágicas, com inflamação moderada ou intensa. Embora a sintomatologia seja rara, em alguns casos pode haver dor, halitose, prurido e queimação e tem como principais causas o método incorreto de higiene oral, uso contínuo da prótese e estado inaceitável da prótese. A análise desses artigos sugerem a instrução dos pacientes pelo cirurgião dentista é essencial para saúde assim como as suas consultas de manutenção.

DESCRITORES: Prótese total.



A LONGEVIDADE DAS PRÓTESES ADESIVAS

¹Waleska Teixeira Rubens Rodrigues, ²Deborah Vasconcelos Taumaturgo Dias, ³Rayssa de Fátima Lopes Arruda Carneiro, ⁴Victor Bento Oliveira, ⁵Jéssica Rodrigues Mendes Carneiro

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, waleskatrrodrigues@hotmail.com

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, deborahtaumaturgo@gmail.com

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, rayssa_carneiro@hotmail.com

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, victorbento08@gmail.com

⁵Mestre, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, jessicarmendesc@gmail.com

As próteses adesivas tem sido uma alternativa promissora na substituição de um elemento dental, a qual, através de uma técnica conservadora de fácil execução restabelece a estética, funcionalidade e o equilíbrio do sistema estomatognático. Alguns aspectos devem ser considerados para aumentar a longevidade clínica da prótese como: preparo dentário e superfície adequada, agente cimentante resiliente e isolamento absoluto do campo operatório. Diante disso, o objetivo desse trabalho é avaliar, por meio de uma revisão de literatura, os fatores que influenciam a longevidade das próteses adesivas, bem como as taxas de sobrevida e de sucesso. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados Bireme e Pubmed, entre os anos 2000 a 2018, utilizando as palavras chaves “Denture, Partial, Fixed, Resin-Bonded”, “Dental Prosthesis” e “Longevity”. Poucos estudos avaliam a sobrevivência e resultados de tratamentos bem-sucedidos durante longos períodos de tempo. O sucesso clínico das próteses adesivas está relacionado ao correto preparo dos dentes pilares de maneira a conservar a estrutura dental sem que sejam prejudicados os princípios de retenção, resistência e estabilidade das futuras próteses, para que o sucesso não dependa somente do agente cimentante. O material com o qual é confeccionado a prótese deve ser considerado, metalocerâmicas tem uma taxa de sobrevida de até 90%. Conclui-se que pacientes reabilitados com próteses adesivas podem esperar uma longa taxa de sobrevivência, contudo exames periódicos são importantes para garantir longevidade e sucesso no tratamento.

DESCRITORES: Longevidade. Prótese Adesiva. Prótese Dentária.



CORREÇÃO DE MORDIDA CRUZADA UTILIZANDO OVERDENTURE SOBRE RAÍZES: RELATO DE CASO CLÍNICO

¹Vinicius Fernandes Cavalcante, ²Daniel Sartorelli Marques de Castro, ³Márcia Rosa Sobreira Cavalcante, ⁴Lucas Villaça Zogheib.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, viniciusfernandescavalcante@gmail.com

²Doutor, Centro Universitário Christus e Centro Universitário Católica de Quixadá, danielsartorelli@gmail.com

³Doutora, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, marcia_sobreira@terra.com.br

⁴Doutor, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, lucas.zogheib@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi apresentar o relato de caso clínico de reabilitação protética com overdenture sobre raízes retida por attachment tipo bola/o'ring na maxila e PPR na mandíbula. No qual a paciente, J.A.S., gênero feminino, 73 anos, leucoderma, apresentou-se para o tratamento com queixas de melhorar a estética e mastigação diante às perdas dentárias. Para a reabilitação do espaço protético foram indicadas as seguintes alternativas de tratamento: 1) Prótese Parcial Removível contra Prótese Parcial Removível; 2) Preparo total dos dentes pilares adjacentes contra prótese parcial removível (PPR), 3) Overdenture sobre raízes contra prótese parcial removível(PPR), 4) Protocolo superior contra prótese parcial removível(PPR). Foi informado as vantagens e desvantagens de cada alternativa, sendo escolhida a opção número 3 devido ao risco cirúrgico, idade e custo financeiro quando comparado à opção 4. Demonstrando o cronograma desde o início ao fim de tratamento e comprovando a usabilidade da Overdenture ao restabelecer um perfil facial mais harmônico, junto com um correto restabelecimento mastigatório e fonético. Reabilitando o paciente de uma forma simples e segura ao se pensar em uma prótese convencional e a um protocolo sobre implante.

DESCRITORES: Prótese dentária. Prótese total. Arcada edêntula. Planejamento de assistência ao paciente.



MOLDAGEM CONVENCIONAL x DIGITAL: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA

¹Estefani Araujo Feitosa, ²Camilla Bezerra Franco, ³Thalya Carvalho Monteiro, ⁴Paulo André Gonçalves De Carvalho, ⁵Rômulo Bomfim Chagas

¹Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, estefanifeitosa@gmail.com

²Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO, camilla.bezerra7@hotmail.com

³Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, thalyacarv@gmail.com

⁴Doutor, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, paulo.carvalho@fametro.com.br

⁵Mestre, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, romulobomfim@gmail.com

A moldagem dos arcos dentais é um procedimento importante para o diagnóstico e para o planejamento do tratamento reabilitador. A precisão na cópia de detalhes tem grande relevância no resultado final. Atualmente o escaneamento digital intraoral vem sendo utilizado em consultórios odontológicos. Os scanners intraorais (IOS) são dispositivos que capturam impressões ópticas diretas dos dentes e demais estruturas orais, sendo uma alternativa para a moldagem convencional. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura acerca do uso do escaneamento intraoral comparado a técnica convencional em reabilitações orais protéticas e investigar a sua precisão. A estratégia de busca utilizou o portal eletrônico PubMed e as bases de dados Web of Science e SCOPUS, nos últimos 5 anos. Foram selecionados 10 artigos de acordo com os critérios de elegibilidade pré estabelecidos. Os estudos do IOS relacionados a adaptação marginal de coroas protéticas sobre dentes mostraram precisão semelhante as coroas obtidas através da moldagem convencional, assim como os estudos que avaliaram a precisão de coroas sobre implantes também foi satisfatória. Já os estudos em rebordos edêntulos, a precisão do IOS foi insatisfatória. O escaneamento intraoral apresenta precisão semelhante às técnicas convencionais de moldagem na maioria de suas áreas, no entanto, em algumas áreas ainda há distorção. Portanto, há necessidade de mais estudos sobre essa promissora tecnologia, embora sua utilização seja de elevada precisão, reprodutibilidade e tempo simplificado na aquisição de resultados.

Descritores: Prótese dentária.



Terapia fotodinâmica antimicrobiana : uma modalidade promissora no tratamento de estomatite protética

¹Thalya Carvalho Monteiro, ²Camilla Bezerra Franco, ³Estefani Araújo Feitosa, ⁴Matheus Alexandre de Araújo, ⁵Jandenilson Alves Brígido

¹*Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, thalyacarv@gmail.com*

²*Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, camilla.bezerra7@hotmail.com*

³*Acadêmica de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, estefanifeitosa@gmail.com*

⁴*Acadêmico de Odontologia, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, matheus_alexandre1994@hotmail.com*

⁵*Mestre, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, jandenilson@hotmail.com*

A estomatite protética (EP) é a infecção fúngica oral mais comum em pacientes usuários de próteses total ou parcial removíveis. Apesar de sua etiologia multifatorial, a presença da *Candida albicans* no biofilme é considerada um importante fator causador da EP. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFA) tem sido empregada como tratamento alternativo a esta condição, mostrando-se como uma técnica efetiva contra bactérias e fungos. Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura a cerca da efetividade da terapia fotodinâmica antimicrobiana como tratamento da estomatite protética. A estratégia de busca utilizou o portal eletrônico PubMed e a base de dados Scielo, nos últimos 10 anos, na língua inglesa. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade. Para o tratamento convencional da doença, utilizam-se fármacos que apesar de serem bem tolerados, podem causar distúrbios gastrintestinais. Por esses efeitos colaterais e a resistência das espécies aos antifúngicos, pesquisas por novos métodos terapêuticos vêm sendo realizadas. Nesse contexto, uma modalidade promissora para inativação de microorganismos é a TFA que utiliza a associação de um agente fotossensibilizador a uma fonte de luz de comprimento de onda adequado. Esta associação, na presença de oxigênio, resulta na produção de espécies reativas tóxicas que promovem dano e morte celular. Conclui-se que a TFA pode ser eficaz na redução do número de *Candida*, sem evidências de promover resistência bacteriana e efeitos colaterais além de agir seletivamente na área da aplicação sem prejuízo aos tecidos saudáveis.

DESCRITORES: Fotoquimioterapia. *Candida*. Prótese dentária.



PROTÓCOLOS DE ACABAMENTO E POLIMENTO NA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINAS ACRÍLICAS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Amanda Maria Cândido Ribeiro, ²Thaynara Domingos da Rocha, ³Karina Matthes de Freitas Pontes, ⁴Maria Tayara Marques de Freitas, ⁵Iana Sá de Oliveira

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, amanda-m-cr@hotmail.com

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, thaynaradom@gmail.com

³Doutora, Universidade Federal do Ceará, kamatthes@yahoo.com.br

⁴Mestranda, Universidade Federal do Ceará, tayaramarques@hotmail.com

⁵Mestranda, Universidade Federal do Ceará, iana_sa@hotmail.com

As resinas acrílicas e as resinas bisacrílicas são materiais de eleição para a etapa de restauração provisória, etapa de grande importância no tratamento protético. As características superficiais dos materiais restauradores, assim como a rugosidade superficial, interferem na formação do biofilme e conseqüente retenção de placa bacteriana. A lisura das restaurações provisórias proporciona saúde ao periodonto, enquanto a rugosidade superficial elevada de restaurações propicia acúmulo de placa, resultando em inflamação gengival, cárie secundária e coloração superficial. Considerando a importância da lisura superficial das restaurações provisórias, esse trabalho tem como objetivo discutir o efeito de diferentes métodos de acabamento e polimento sobre a rugosidade superficial de resinas acrílicas. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed e BVS, no período de 2008 a 2018, utilizando os descritores “dental polishing”, “acrylic resins” e “dental restoration, temporary”, obtendo-se 14 artigos, dos quais foram selecionados 05 para revisão de literatura. De modo geral, o polimento convencional foi mais eficaz que o polimento químico na redução da rugosidade. Apesar da vantagem da velocidade e facilidade de execução, o polimento químico é menos eficaz que os métodos mecânicos, apresentando maiores índices de rugosidade de superfície quando comparados ao polimento por métodos mecânicos. A qualidade da restauração provisória é essencial para o sucesso ou o fracasso dos tratamentos protéticos. Quanto mais eficaz for o polimento superficial dos provisórios, maior a possibilidade de sucesso destes e dos trabalhos finais.

DESCRITORES: Polimento dentário. Resinas acrílicas. Restauração dentária temporária.



PRÓTESES PARCIAIS FLEXÍVEIS – UMA ALTERNATIVA EFICAZ PARA REABILITAÇÃO DE PACIENTES DESDENTADOS PARCIAIS?

¹Samara Rodrigues Bonfim, ²Antônio Gutemberg Mesquita Neto, ³Jéssica Rodrigues Mendes Carneiro, ⁴Lidiany Karla Azevedo Rodrigues, ⁵Ernanda Maria De Araújo Sales

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, samy_rodrigues_@hotmail.com

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, antgutem89@gmail.com

³Mestre, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, jessicarmendesc@gmail.com

⁴Doutora, Universidade Federal do Ceará, lidianykarla@yahoo.com.br

⁵Mestre, Universidade Federal do Ceará, ernandasalles@yahoo.com.br

A utilização de Próteses Parciais Removíveis (PPRs) flexíveis tem sido considerada uma alternativa de tratamento reabilitador para pacientes parcialmente desdentados por propiciar um resultado mais estético, devido à ausência da infraestrutura metálica presente nas PPRs convencionais. No entanto, é a rigidez dos componentes das PPRs convencionais que promove uma adequada distribuição da carga mastigatória aos dentes remanescentes e rebordo alveolar. Diante desse contexto, o objetivo do trabalho foi revisar a literatura acerca do uso de PPRs flexíveis, bem como analisar suas vantagens e desvantagens em relação às PPRs convencionais. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed utilizando os descritores: flexible, denture partial e esthetics, obtendo-se 35 artigos nos últimos 10 anos. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 9, sendo excluídos os que não estavam relacionados ao assunto ou que não apresentassem texto na íntegra. Os artigos relataram boa aceitação por parte de pacientes das PPRs flexíveis, em relação a estética e conforto. Além disso, apresentaram como vantagens: baixo custo e redução de alergias. Contudo, como desvantagens destacaram-se: descoloração, degradação da resina e dificuldade de ajustes. Não existem estudos clínicos que analisem a longo prazo sua eficiência do ponto de vista biomecânico, portanto sendo importante que o cirurgião-dentista tenha cautela quando optar por essa modalidade de tratamento. Mais estudos são necessários para comprovar se a utilização de PPRs flexíveis constitui um método de reabilitação seguro e eficaz.

DESCRITORES: Flexível. Prótese parcial. Estética.



RETENTORES INTRARRADICULARES FABRICADOS PELO SISTEMA CAD/CAM – UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Maria Caroline de Abreu Timbó, ²Yhara Carvalho de Sousa, ³Daillana Gomes da Costa, ⁴Jozely Francisca Mello Lima, ⁵Daniel Sartorelli Marques de Castro

*¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS,
carolinetimbo9@hotmail.com*

*²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS,
yharacarvalho31@gmail.com*

*³Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS,
daillanagomes98@gmail.com*

⁴Doutora, Faculdade Paulo Picanço, jozelymello@hotmail.com

⁵Doutor, Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS, danielsartorelli@gmail.com

Dentes com perda severa de estrutura requerem retentores intrarradiculares que forneçam retenção e suporte a coroas ou restaurações, preferencialmente devem apresentar propriedades físicas e mecânicas similares à dentina, ser biocompatíveis e permitir adesão ao substrato dentinário. Avaliações clínicas mostram falhas, como fratura radicular e deslocamento dos retentores quando alguma desadaptação está presente, assim, a fabricação de pinos ou núcleos personalizados de forma digital, tem sido descrita como uma alternativa para reduzir estas falhas. O objetivo deste estudo, foi avaliar, a partir de uma revisão de literatura, o uso do sistema CAD/CAM na fabricação de retentores intrarradiculares. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores post-and-core, glass fiber e CAD/CAM. Foram encontrados 5 artigos que tinham relação com o tema desta revisão. A revisão de literatura nos mostra que, o design digital de pinos e núcleos usando a tecnologia digital permite um planejamento mais detalhado do tratamento, oferece fabricação rápida e precisa, reduzindo o custo do tratamento e permite a utilização de materiais mais compatíveis com as estruturas dentárias. Além disso, tornar os pinos anatomicamente corretos, ou seja, personalizados, fornece excelente retenção friccional, redução no volume de cimento, o que melhora o ajuste marginal do pino às paredes da raiz, aumentando a taxa de sobrevivência. Além disso, os sistemas CAD/CAM facilitam os procedimentos laboratoriais, compensando as distorções presentes nos sistemas convencionais de fundição.

DESCRITORES: Pinos dentários. Técnica para retentor intrarradicular. Projeto auxiliado por computador.



Eficiência mastigatória de indivíduos portadores de próteses e seu impacto na qualidade de vida

Isabelle Maria Brandão Paula, Renato Daniel de Freitas, Milena Oliveira Mota, ⁴Jéssica Rodrigues Mendes Carneiro, ⁵Marcelo Magalhães Dias

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, isabrandao67@gmail.com

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, reinatofreitas@gmail.com

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, oliveiramilena6@gmail.com

⁴Mestre, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, jessicarmendesc@gmail.com

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marcelomgdias@gmail.com

Edentulismo é a perda total ou parcial dos dentes decorrentes de processos deteriorantes que ocorrem no decorrer da vida e que acarretam alterações nos aspectos anatômicos, funcionais e psicológicas nos pacientes. Em prótese total, a ausência de estabilidade e retenção, e capacidade de mastigação reduzida são achados orais comuns, acompanhados de má qualidade de vida. A partir desses conhecimentos, foram realizados inúmeros estudos para avaliar o uso do aparelho protético na estabilidade mastigatória, e seu impacto na qualidade de vida. Objetivase, portanto, realizar uma revisão de literatura sobre a eficiência mastigatória de indivíduos reabilitados proteticamente. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico entre 2008 e 2018 utilizando na base de dados Pubmed as seguintes palavras-chave: “Dentures, masticatory efficiency”. Encontraram-se 176 artigos, e foram selecionados 8 textos. A avaliação do desempenho mastigatório e da qualidade da vida em conjunto podem contribuir para uma melhor escolha de tratamento e influenciar positivamente o prognóstico. Para os edêntulos, a função sensório-motora oral pode ser influenciada pelo uso e pela qualidade das dentaduras, porque com a perda dos dentes, as terminações sensoriais dentro dos tecidos periodontais que desempenham um papel fundamental no reconhecimento de alimentos. Estudos sugerem que as próteses quando bem adaptadas não influenciaram a eficiência mastigatória. No entanto, estas formas de tratamento tiveram um impacto positivo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal do paciente.

DESCRITORES: Dentaduras.



CANAL RETROMOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Mayara Marques de Sousa, ²Bárbara Nunes Cavalcante, ³Denise Hélen Imaculada Pereira De Oliveira, ⁴Filipe Nobre Chaves, ⁵Marcelo Bonifácio Da Silva Sampieri

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marquesmayarasou@gmail.com

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, barbaranunescavalcante@gmail.com

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com

O canal retromolar (RMC) é um ramo colateral do canal mandibular, presente em uma parcela da população e localizado no triângulo retromolar ou em suas imediações. Por se tratar de uma região na qual ocorrem muitos procedimentos cirúrgicos, o conhecimento desta variação anatômica é imprescindível, pois ela abriga um feixe vasculo-nervoso que está envolvido na inervação da polpa do terceiro molar, região retromolar e fibras dos músculos temporal e bucinador, como identificaram alguns autores. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o Canal Retromolar e as possíveis repercussões clínicas decorrentes deste. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico entre 2011 e 2018, nas bases de dados Scielo e Pubmed, com os descritores “retromolar canal” e “oral surgery”, no idioma inglês. Foram encontrados trinta e dois artigos, dos quais somente cinco obedeciam aos critérios de inclusão, entre estes incluem-se estudos observacionais descritivos, séries de casos, estudos clínicos randomizados e revisões de literatura. Existe ainda uma certa negligência dos livros de anatomia na descrição desta variação anatômica e o cirurgião dentista deve estar atento a sua presença, principalmente durante o planejamento de procedimentos cirúrgicos, para que possa evitar transtornos durante o atendimento, como hemorragias, falha na anestesia, ou problemas durante o pós operatório, como a parestesia e hipoestesia.

DESCRITORES: Cirurgia bucal. Forame mandibular. Nervo alveolar inferior.



O SEIO MAXILAR E SUA RELAÇÃO COM PROBLEMAS DE ORIGEM ODONTOGÊNICA: Revisão de Literatura

¹Emilly do Nascimento Monteiro, ²Renato Daniel de Freitas, ³Ingrid de Oliveira Nelo, ⁴Helliada Vasconcelos Chaves, ⁵Adriana Kelly de Sousa Santiago Barbosa

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, emilly_monteiro01@hotmail.com

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, reinatofreitas@gmail.com

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, ingridnelo1@gmail.com

⁴Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, helliadachaves@yahoo.com.br

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, adrianaodontologiaufc@gmail.com

Os seios maxilares são cavidades ou compartimentos ósseos localizados dentro da maxila, acima dos dentes pré-molares e molares superiores, podendo ser comparados a uma pirâmide triangular cuja base esta orientada para a parede lateral da fossa nasal e cujo vértice corresponde a apófise zigomático do osso maxilar. A anatomia interna é bastante variável e podem apresentar ventrículos que assumem grande importância clínica por facilitar a propagação de processos inflamatórios. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura e apontar os principais aspectos ou alterações no seio maxilar e elementos dentários próximos, bem como discutir a relação do seio maxilar com problemas de origem odontológica e seus tratamentos. Foi realizada uma pesquisa utilizando os sítios de dados eletrônicos PubMed, SciELO e Bireme, utilizando os descritores “Seio Maxilar”, “sinusite”, “odontologia” e “endodontia”. Foram selecionados 12 artigos entre o período de 2008-2018. Tendo em vista a proximidade dessa estrutura anatômica com os elementos dentários e a existência de relatos de problemas relacionados a odontologia, faz-se necessário o uso de exames de imagem como radiografias panorâmicas e tomografias, bem como conhecimento da anatomia do seio maxilar para evitar e tratar tais afecções.

DESCRITORES: Seio maxilar. Endodontia. Sinusite. Odontologia.



AGENESIA DENTÁRIA: RELATO DE CASO EM ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA, DESCOBERTO DE FORMA INCIDENTAL DURANTE AULA PRÁTICA

¹Riquel Marley de Sousa, ²Glória Cristina Araújo Espindola, ³Carlos Eduardo Lopes Abulquerque, ⁴Maria Vilma Dias Adeodato

*¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário UNINTA,
rique_marley@hotmail.com*

*²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA,
gloria-espindola@hotmail.com*

³Mestre, Centro Universitário UNINTA, carlosedubuco@gmail.com

⁴Mestre, Centro Universitário UNINTA, vilmaadeodato@hotmail.com

A agenesia consiste na anomalia dentária de desenvolvimento mais comum e caracteriza-se pela ausência de um germe dentário. Sua ocorrência é mais frequente na dentição permanente, mas pode estar presente na dentição decídua; é mais frequentemente encontrada no sexo feminino, tem etiologia multifatorial, com influência de fatores genéticos e ambientais e pode estar associada a síndromes ou outras anomalias dentárias, como alteração na forma e tamanho dos dentes, além de atraso na irrupção e/ou irrupção ectópica de dentes adjacentes. A prevalência de agenesia, excetuando a dos terceiros molares, varia de 1,5% a 9,2%. Os dentes mais frequentemente acometidos são os terceiros molares, os incisivos laterais superiores, segundos pré-molares inferiores e incisivo central inferior, sendo essa ordem variável de acordo com o grupo populacional estudado. A agenesia é um problema clínico e de saúde pública, que apresenta um comprometimento estético, funcional e, muitas vezes, psico-social, necessitando de um plano de tratamento cuidadoso e multidisciplinar. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de agenesia de um incisivo inferior, presente em uma acadêmica de odontologia de 24 anos e descoberta de forma incidental durante a aula prática de Imagiologia I. A prevalência relativamente alta de agenesia e sua associação frequente com outras anomalias dentárias enfatiza a importância do diagnóstico precoce, por meio de imagens radiográficas, o que possibilitaria a realização de um tratamento mais adequado e evitaria futuras complicações, garantindo resultados mais favoráveis.

DESCRITORES: Anodontia. Dentição Permanente. Epidemiologia.



DISPLASIA CLEIDOCRANIANA, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E RADIOGRÁFICAS: UM RELATO DE CASO

¹Roberta Azevedo Parente, ²Maryane Breckenfeld Silva Diniz, ³Carlos Eduardo Lopes Albuquerque, Maria Vilma Dias Adeodato

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, robertaazpar@gmail.com

²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, marybreckenfeld@gmail.com

³Mestre, Centro Universitário UNINTA, carlosedubuco@gmail.com

⁴Mestre, Centro Universitário UNINTA, vilmaadeodato@hotmail.com

A displasia cleidocraniana é uma doença rara, que envolve múltiplas anormalidades envolvendo a clavícula, o crânio e a dentição. É ocasionada por mutação no gene CBFA1, interferindo na diferenciação dos osteoblastos, no processo de formação do órgão do esmalte e na proliferação da lâmina dentária. A incidência é estimada em 1: 1.000.000 de nascidos, sendo transmitida de forma autossômica dominante. A doença não apresenta preferência por nenhum sexo. O tratamento das anomalias do complexo dentoalveolar é complexo e normalmente necessita de abordagem multidisciplinar. O objetivo do presente trabalho é apresentar as características clínicas e radiográficas de uma paciente do sexo feminino, de 18 anos, que apresenta displasia cleidocraniana. A paciente apresentava vários sinais clínicos compatíveis com a doença, como baixa estatura, hipoplasia das clavículas, perímetro aumentado do crânio, hipertelorismo, hipoplasia da maxila, Classe III de Angle, retardo na esfoliação dos dentes decíduos, atraso na irrupção dos permanentes e presença de 12 dentes supranumerários. Um tratamento ortodôntico/cirúrgico foi proposto, com a gradual exodontia dos dentes decíduos e dentes supranumerários, seguida de tracionamento ortodôntico dos dentes inclusos. Esse caso clínico mostra a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce da displasia cleidocraniana, para que o planejamento adequado seja realizado, minimizando as prováveis intervenções cirúrgicas, aumentando o sucesso do tratamento além de proporcionar uma melhora da qualidade de vida dos pacientes.

DESCRITORES: Displasia Cleidocraniana. Ortodontia. Radiografia.



IMPORTÂNCIA DA RADIOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ODONTOMAS: UM RELATO DE CASO

Fabiana Aparecida da Silva Bezerra, Jamilly Alves de Moura, Carlos Eduardo Lopes Albuquerque, Maria Vilma Dias Adeodato

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, *fas.br@hotmail.com*

²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA,

³Mestre, Centro Universitário UNINTA, *carloosedubuco@gmail.com*

⁴Mestre, Centro Universitário UNINTA, *vilmaadeodato@hotmail.com*

O odontoma composto é o tumor odontogênico benigno mais comum, correspondendo à cerca de 22% dessas patologias. Não apresenta predileção por sexo, sendo diagnosticados principalmente na segunda década de vida. Aparece na maioria das vezes na região anterior da maxila, geralmente são assintomáticos e identificados em exames rotineiros de imagem, podendo estar associados a dentes inclusos, aumento de volume local e/ou processos infecciosos. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 14 anos, que foi encaminhado para tratamento ortodôntico devido ao atraso de erupção de dentes permanentes. Após exame clínico e radiográfico, verificou-se a presença de odontoma composto causando à impacção dos dentes 22 e 23, além da retenção prolongada do dente 63. O tratamento proposto foi a remoção do tumor odontogênico e do canino decíduo, seguido de tracionamento ortodôntico do canino incluso. O dente 22 erupcionou naturalmente 2 meses após a retirada do odontoma. Dessa forma, o tratamento, que foi a excisão cirúrgica e a preservação dos dentes retidos, promovendo condições para a erupção, foi realizado com êxito no caso relatado. Assim, o diagnóstico precoce dos odontomas compostos, através de imagens radiográficas, é de grande relevância para um melhor prognóstico, evitando futuras complicações estéticas e funcionais, como retenção de dentes próximos à patologia e perda tecidual.

DESCRITORES: Odontoma. Radiografia. Diagnóstico.



TERATOMA CÍSTICO DE OVÁRIO: UM POTENCIAL MODELO DE ESTUDO BIOMOLECULAR EX VIVO DA ODONTOGÊNESE HUMANA

¹Lara Linhares Ximenes, ²Pedro Isac Fontenele Saldanha, ³Maria Adriana de Sousa Melo, ⁴Ana Liza Souza, ⁵Igor Iuço Castro Silva.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, laraximens@gmail.com;

² Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, pedroisacf@gmail.com;

³ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, adriana.sousamelo20@gmail.com;

⁴Doutora, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, analizabatista@gmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, igoriuco@sobral.ufc.br.

O teratoma cístico maduro ou cisto dermóide de ovário é um tumor em geral benigno, formado pelas três camadas de células germinativas, com incidência de até um terço das neoplasias gonadais em mulheres. Sua apresentação microscópica diversa, incluindo dentes ectópicos amorfos e anexos cutâneos, desperta curiosidade pela multidiferenciação tecidual. O objetivo desse trabalho foi discutir sobre a contribuição do teratoma cístico de ovário para o estudo biomolecular da odontogênese. Foi realizada uma revisão integrativa através de artigos originais recuperados nas bases Pubmed e Bireme nos últimos 20 anos, utilizando os descritores “teratoma”, “dermoid cyst” e “odontogenesis”, sendo selecionadas 8 referências. As análises dos artigos sugerem que as marcações imunoistoquímicas comprovando a presença de células-tronco ectodérmicas e mesenquimais multipotentes dentro dos cistos dermóides se assemelha ao processo inicial da odontogênese, onde tais linhagens comandam as fases subseqüentes de amelogênese, dentinogênese e pulpogênese fundamentais para a formação dentária. A sobreexpressão de biomoléculas sinalizadoras, como Sox2, em teratomas císticos e em casos de hiperdontia poderia ajudar a entender rotas comuns envolvidas com a formação ectópica ou extranumérica de órgãos dentais. Esses achados sugerem que o teratoma cístico de ovário pode ser um potencial modelo orgânico alternativo ex vivo para o entendimento de distúrbios da odontogênese, bem como para pesquisas sobre indução de uma terceira dentição humana, porém sendo necessários estudos mais aprofundados sobre o tema.

DESCRITORES: Teratoma. Cisto dermoide. Odontogênese.



ASSOCIAÇÃO DE BACTÉRIAS ORAIS COM COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS PELA FORMAÇÃO DE BIOFILMES NO LÍQUIDO AMNIÓTICO DE GESTANTES

¹Renato Daniel de Freitas, ²Ariely Marques Oliveira de Meneses,
³Lucas Lino de Oliveira, ⁴Emilly do Nascimento Monteiro, ⁵Francisco César Barroso
Barbosa;

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
renatofreitas@gmail.com;

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
ariely.meneses08@gmail.com

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
lucaslinodo@gmail.com;

⁴ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
emilly_monteiro01@hotmail.com;

⁵ Doutor, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, *fcbarbosa@yahoo.com.br.*

O período gestacional ocasiona à mulher várias modificações físicas e emocionais, havendo declínio da resposta imunológica que afeta diretamente a homeostasia na cavidade oral propiciando o desenvolvimento de periodontopatias e cárie. Adesão microbiana às superfícies com subsequente formação de biofilmes está associada com 65 a 80% das infecções humanas, sendo que a matriz intermicrobiana confere resistência à antibioticoterapia. A maioria das doenças bacterianas da cavidade oral é caracterizada por condições inflamatórias, que podem ser correlacionadas com doenças sistêmicas e a associação dessas doenças com esses fenômenos tem sido cada vez mais discutida e pesquisada por profissionais da área à procura de encontrar essas possíveis inter-relações. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil e a possível associação de bactérias orais com complicações gestacionais, isso através da análise do líquido amniótico dessas pacientes. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico entre 2008 e 2018 na base de dados Pubmed com os descritores “líquido amniótico”, “microbiologia” e “cavidade oral” no idioma inglês. Foram encontrados trinta e quatro artigos, mas apenas cinco obedeciam aos critérios de inclusão. A análise dos artigos revelou que se tem um risco muito considerável da contaminação do líquido amniótico da gestante devido à formação de biofilmes provenientes da migração de bactérias presentes na cavidade oral, podendo esses fatores estar diretamente correlacionados com complicações durante e no momento do parto.

DESCRITORES: Líquido amniótico. Microbiologia. Cavidade oral.



UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA ATRAVÉS DO CELULAR COMO FERRAMENTA PARA O ESTUDO DE HISTOLOGIA

¹Breno Pereira Brito, ²Ana Sara Mapurunga Ribeiro, ³Antônio Joaquim Brito Júnior,
⁴João Ítalo Araújo Pereira, ⁵Antonione Santos Bezerra Pinto;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, britobreno@hotmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, saradrewb6@gmail.com;

³Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
juniorbritojb@outlook.com;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
italoaraujo365@outlook.com;

⁵Mestre, Universidade Estadual do Piauí,
antonione182@hotmail.com.

A descoberta do microscópio de luz foi um grande salto para a área de saúde, possibilitando a análise e diagnóstico de diferentes amostras infectadas. No entanto, o aparelho microscópico é limitado para países menos desenvolvidos, em contrapartida, essas regiões apresentam uma grande rede de telefones móveis. Diante disso, o advento tecnológico possibilitou o uso de câmeras telefônicas para análises microscópicas, além de proporcionar um baixo custo para a prática, facilitando o estudo de preparados histológicos. O objetivo deste trabalho é demonstrar como o telefone móvel pode ser uma ferramenta de auxílio no estudo de lâminas histológicas, principalmente em centros de ensino que não possuam microscópios com câmeras acopladas. Esse estudo foi realizado através de leituras de artigos relacionados, tornando possível a criação de uma revisão literária que irá ser veiculada em um painel científico. Essa técnica permite pessoas que não possuem câmeras convencionais de microscópio, incluindo aqueles em pequenas práticas ou nações em desenvolvimento, para obter microfotografias de alta qualidade para uso em uma variedade de aplicações clínicas e educacionais, facilitando assim a consultas e partilha de casos interessantes.

DESCRITORES: Microscópio de luz. Celular. Histologia. Ensino.



IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO E DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE APERT

¹Lara Gomes de Alcântara, ²João Pedro de Lima Alencar,

³Lucas de Castro Silva Ribeiro, ⁴Ana Caroline da Silva Olivindo, ⁵Felipe Dantas Silveira;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, laragomeaalc@gmail.com;

² Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, joaopedrolimadealencar@gmail.com;

³Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, ribeiroclucas@gmail.com;

⁴ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, carololivindo@gmail.com;

⁵ Mestre, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, felipedsilveira@gmail.com.

Apert é uma síndrome rara, acrobraquicefálica, incidente em 1: 160.000 /200.000 nascidos vivos, que consiste em craniossinostose grave, anomalias faciais e sindactilia das mãos e dos pés. É uma patologia decorrente da mutação autossômica no gene do receptor do fator de crescimento fibroblástico tipo 2 (FGFR2) do cromossomo 10q. Essa revisão visa mostrar, por meio da literatura, a importância do conhecimento anatômico por parte do cirurgião-dentista e do tratamento odontológico para a melhoria fisiológica, estética, funcional e da qualidade de vida dos pacientes afetados. A busca foi realizada no banco de dados PubMed com os descritores “apert syndrome”, “dentistry” e “treatment”. Dos 12 artigos encontrados nos últimos cinco anos, 8 foram selecionados por discutirem as características da síndrome e o tratamento cirúrgico-odontológico aplicado. Os estudos apontaram a necessidade de intensa avaliação e planejamento na resolução de cada caso. Além disso, discutem as vantagens e desvantagens de técnicas cirúrgicas com uso de distração osteogênica, uso de piesocirurgia e o valor da combinação da cirurgia ortognática com o tratamento ortodôntico. Logo, conclui-se que as alterações anatômicas provocadas pela Síndrome de Apert incluem diversas manifestações maxilofaciais que devem ser de conhecimento do cirurgião-dentista e que esse profissional, junto de uma equipe multidisciplinar, tem papel crucial no tratamento dos pacientes síndrômicos.

DESCRITORES: Síndrome de Apert. Odontologia. Tratamento.



FIBRINA RICA EM PLAQUETAS E SUA APLICABILIDADE EM ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

¹Stephany Cristina Monteiro da Frota, ²Maria Deliane Eufrásio de oliveira, ³Hellíada Vasconcelos chaves, ⁴Mirna Marques Bezerra, ⁵Ana Larissa de Queiroz França;

*¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,
stephany.frota@hotmail.com;*

*²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
delyane_jesus@hotmail.com;*

*³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
helliadachaves@yahoo.com.br;*

*⁴Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
myrnabryner@gmail.com;*

*⁵Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
larissa_odontoufc@yahoo.com.br.*

A fibrina rica em plaquetas (FRP) é um concentrado plaquetário de segunda geração, obtido como uma membrana de fibrina, com alto potencial de regeneração tecidual. Sua introdução como um biomaterial autólogo desencadeou um promissor avanço na cicatrização e regeneração tecidual nos campos da implantodontia, periodontia, cirurgia oral e endodontia regenerativa. O objetivo do presente trabalho é revisar a literatura referente à aplicabilidade da Fibrina Rica em Plaquetas nos diversos processos odontológicos. Para isso, foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e Bireme, utilizando os descritores "Platelet-rich fibrin", "Applicability" e "Dentistry", nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Um total de 42 artigos foram encontrados e 10 foram selecionados, respeitando os critérios de inclusão. Uma membrana FRP contém muitos fatores de crescimento, como fator de crescimento derivado de plaquetas (PDGF), eficaz no processo de cura, estimulando a angiogênese, formação de tecido de granulação e migração epitelial. Os artigos apontam que a FRP pode ser usada com sucesso em cirurgias de levantamento de seio maxilar, em cirurgias de colocação de implantes, na preservação dos sulcos alveolares, em cirurgias de aumento ósseo, no tratamento de lesões periapicais, entre outros. A análise dos artigos sugere a importância da FRP como alternativa para melhora da cicatrização de procedimentos cirúrgicos e potencialização de outros biomateriais regenerativos em diversas áreas da odontologia.

DESCRITORES: Fibrina rica em plaquetas. Aplicabilidade. Odontologia.



DEFEITO DE TAMANHO CRÍTICO INDUZIDO EM CRÂNIO DE RATOS COMO MODELO DE ESTUDO DA OSSEOCONDUTIVIDADE DE BIOMATERIAIS

¹Jesús Alberto Pérez Guerrero, ²Igor Iuco Castro Silva;

¹Cirurgião- Dentista, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, jesus24p@gmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, igoriuco@gmail.com.

O defeito de tamanho crítico pode estar presente em múltiplos protocolos experimentais cirúrgicos in vivo, sendo usado para caracterização biológica de biomateriais aplicáveis ao reparo ósseo. Diferentes espécies animais como camundongos, ratos, coelhos e cães têm sido usadas, bem como uma ampla gama de diâmetros que dependem da espécie animal e do local do defeito. O objetivo desse trabalho é descrever o defeito de tamanho crítico induzido em crânio de ratos como modelo de estudo da osseocondutividade de biomateriais. A histogênese óssea semelhante com a região bucomaxilofacial e a fácil acessibilidade cirúrgica tornam a calota craniana um local mais adequado para experimentação de materiais odontológicos em sítio ortotópico em murinos. É indicado uso de ratos entre 1 a 6 meses para equivaler à idade fisiológica de humanos jovens. A cirurgia de criação do defeito ósseo com 8mm de diâmetro em crânio é rápida e com baixa morbimortalidade associada. As normalizações regulamentadoras 10993-1 e 10993-6 sugerem avaliações temporais em ratos com duração de contato prolongada (até 30 dias) a permanente (entre 1 e 12 meses, em média 3 meses ou um sexto da sua expectativa de vida) após enxerto do material-teste comparado a seus controles: osso autógeno, positivo e coágulo sanguíneo, negativo. Diversas técnicas analíticas são apresentadas, enfatizando a composição e maturação tecidual através de exames histológicos e imaginológicos. A alta reprodutibilidade torna este modelo experimental adequado para testes in vivo de biomateriais com potencial osseocondutor.

DESCRITORES: Experimentação animal. Teste de material. Regeneração óssea. Engenharia de Tecidos.



A PARTICIPAÇÃO DOS MASTÓCITOS NA IMUNOPATOGÊNESE E NO PROGRESSO DA DOENÇA PERIODONTAL INFLAMATÓRIA

*¹Francisco Victor da Silva Fontenele,
²Evelyn Iara Ferreira Melo Dias, ³João Victor Morais de Lima, ⁴Maria Paulina de Mesquita Oliveira, ⁵Jéfferson Carlos Aguiar Melo;*

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, fvictorfontenelef@outlook.com;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, joaovictormorais98@gmail.com;

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, eifmelod@gmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, paulina_mesquita@hotmail.com;

⁵Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará, aguiar.jcm@gmail.com.

A doença periodontal inflamatória é caracterizada por alterações morfológicas nas estruturas de suporte e proteção dos dentes e é causada pela interação de subgrupos bacterianos conhecidos por periodontopatógenos. O progresso da doença é mediado pelas respostas imunológica e inflamatória do hospedeiro e envolve a participação de diversos tipos celulares, que produzem uma gama de mediadores químicos. Dentre várias células presentes, os mastócitos são encontrados abundantemente no tecido periodontal inflamado, sugerindo a participação destas células no início e avanço da doença. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura, elucidando a correlação dos mastócitos com a imunopatogênese e o progresso da doença periodontal inflamatória. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e PubMed, com os descritores “mastócitos”, “imunopatogênese” e “doença periodontal inflamatória”. A amostra foi constituída utilizando métodos de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, tendo o quantitativo final de 12 artigos. No estudo, foi possível evidenciar forte associação dos mastócitos no desenvolvimento clínico da doença, como pela liberação de proteases específicas, expressão de metaloproteinases e por diversos eventos moleculares e celulares envolvidos. Tais fatos propõem relações tanto benéficas quanto prejudiciais na participação dos mastócitos nos diferentes estágios da doença, sendo necessário estudos adicionais para melhor compreensão do papel destas células na cadeia causal da doença periodontal inflamatória.

DESCRITORES: Mastócitos. Imunopatogênese. Doença periodontal inflamatória.



REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA APÓS REMOÇÃO DE IMPLANTE MAL POSICIONADO E INCISIVO LATERAL COM FRATURA

¹José Sandro Ponte, ²Igor Iuço Castro Silva;

¹ Cirurgião-Dentista, Profissional, drsandroponete@hotmail.com;

² Doutor, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, igoriuco@gmail.com.

O pré-requisito básico para inserção de implantes é a boa condição tecidual de osso e gengiva, o que garante sua melhor posição tridimensional e o sucesso do tratamento. A regeneração óssea guiada (ROG) com biomateriais busca ofertar ao paciente condutas mais custo-efetivas e de baixa morbidade. Este caso clínico relata a reabilitação oral de área superior anterior pela associação de enxertos ósseos e implantes. Paciente do sexo feminino, 45 anos, normossistêmica, relatou queixa estética e mobilidade em prótese sobre implante em maxila. Ao exame clínico e tomográfico, foi diagnosticado na região do 11 um implante com estética desfavorável, prótese inadequada e perda óssea e elemento 22 com supuração e traço de fratura. O tratamento constou de remoção do implante e do elemento 22, com ROG imediata usando Bio-Oss e fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) autóloga coletada por venopunção. O pós-operatório imediato de 1 semana não exibiu morbidade significativa. Após 7 meses, foram colocados 2 implantes junto a outra ROG. seis meses após os implantes, foram colocados cicatrizadores, que permaneceram durante 20 dias até a colocação das próteses unitárias implantossuportadas provisórias. Houve bom ganho de espessura e limite mucogengival, das dimensões ósseas em altura e espessura, após condicionamento tecidual houve a colocação das próteses definitivas. Esse caso sugere que a L-PRF pode ser útil pelo efeito aglutinante ou geração de um arcabouço quando misturada ao xenoenxerto, contribuindo de forma combinada para a regeneração óssea em região estética.

DESCRITORES: Regeneração Óssea. Osso xenógeno. Fibrina Rica em Plaquetas. Materiais Biocompatíveis



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

¹Gabriel Carvalho Matos, ²Roniele Lima dos Santos, ³José Nunes Carneiro Neto,

⁴Felipe Herbert de Oliveira Mendes, ⁵Eduardo Costa Studart Soares;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,

ikgabrielmattos@hotmail.com;

²Cirurgião-Dentista, Hospital Universitário Walter Cantídio, *roni.lima29@gmail.com;*

³Cirurgião-Dentista, Hospital Universitário Walter Cantídio, *jnunys.neto@gmail.com;*

⁴Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Unichristus, *felipehom@hotmail.com;*

⁵Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará,

estudart@yahoo.com.br.

O ceratocisto odontogênico representa 3% a 11% de todos os cistos dos maxilares, sendo descoberto geralmente em pacientes entre 10 e 40 anos. Apesar de, normalmente, serem assintomáticos, lesões extensas podem estar associadas a dor, edema ou drenagem. A marsupialização com posterior enucleação, seguida de ostectomia periférica da cavidade com broca, cauterização química com solução de Carnoy e criocirurgia, constituem as principais formas de tratamento. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um paciente de 52 anos, que procurou atendimento tendo como queixa principal a descoberta de um cisto na mandíbula. O exame físico nada evidenciou. Exames de imagem exibiram uma área radiolúcida multiloculada, estendendo-se da região do dente 46 até a incisura mandibular. Realizou-se uma biópsia incisiva e o laudo histopatológico confirmou a suspeita clínica de ceratocisto odontogênico. O tratamento consistiu na realização de marsupialização e enucleação seguida da ostectomia periférica e aplicação da solução de Carnoy, em ambiente hospitalar e sob anestesia geral. Atualmente, o paciente se encontra com 3 anos de acompanhamento clínico e radiográfico, sem mostrar sinais de recorrência. A marsupialização seguida de enucleação mais ostectomia periférica, além da aplicação de solução de Carnoy em suas paredes, trata-se de um procedimento simples, barato e efetivo no tratamento de ceratocisto odontogênico.

DESCRITORES: Mandíbula. Cistos Odontogênicos.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMAS GIGANTES EM PACIENTE NÃO SINDRÔMICO: RELATO DE CASO RARO

¹Roniele Lima dos Santos, ²Ícaro Girão Evangelista, ³Jéssica Emanuella Rocha Paz, ⁴Felipe Micelli Noletto, ⁵Eduardo Costa Studart Soares;

¹ Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará,
roni.lima29@gmail.com;

²Residente em CTBMF no Hospital Universitário HUWC-UFC,
icarogirao8@hotmail.com;

³ Residente em CTBMF no Hospital Universitário HUWC-UFC,
jessicapzctbmf@gmail.com;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR,
felipenoletto.m@gmail.com;

⁵Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará,
studart@yahoo.com.br.

Osteomas são tumores ósseos benignos, de crescimento lento, usualmente solitários e assintomáticos. Possuem etiologia controversa, podendo ser denominados de centrais ou periféricos, dependendo da sua localização. Frequentes no crânio, raramente são encontrados em outros ossos. Na mandíbula, acometem mais o ângulo, seguido do côndilo e corpo mandibular. Dificilmente esses tumores podem se tornar grandes e causar deformidade facial. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um paciente de 32 anos, normossistêmico, não sindrômico, que procurou atendimento queixando-se de aumento ósseo na face. Ao exame físico, paciente apresentava um extenso aumento de volume, duro à palpação, em região de osso frontal e corpo mandibular do lado esquerdo, causando deformidade facial no paciente. A tomografia computadorizada mostrou uma extensa área hiperdensa em região de osso frontal, margem supraorbital esquerda e na porção basilar da mandíbula do lado esquerdo. Diante desse quadro, foi solicitado um biomodelo da mandíbula, para planejamento cirúrgico. Por meio de acesso coronal, foi realizada a exérese da lesão em osso frontal e margem supraorbital esquerda. Em um segundo momento cirúrgico, por meio de acesso submandibular, foi ressecada a lesão da mandíbula. O acompanhamento de 01 ano pós operatório mostra reparo completo da área operada, ausência de queixas álgicas e sinais de recidiva. Paciente mostra-se satisfeito com o resultado obtido após tratamento cirúrgico, ressaltando o sucesso do procedimento.

DESCRITORES: Osteoma. Mandíbula. Neoplasias maxilomandibulares.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MIOEPITELIOMA EM PALATO DURO: RELATO DE UM RARO CASO CLÍNICO

¹Felipe Micelli Noletto, ²Bárbara Betty de Lima, ³Roniele Lima dos Santos, ⁴Gabriel Carvalho Matos, ⁵Eduardo Costa Studart Soares;

¹ Acadêmico de Odontologia, UNIFOR,
felipenoletto.m@gmail.com;

² Residente em CTBMF no Hospital Universitário HUWC-UFC,
barbarablina@yahoo.com.br;

³ Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará,
roni.lima29@gmail.com;

⁴ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,
ikgabrielmattos@hotmail.com;

⁵ Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará,
studart@yahoo.com.br.

Mioepitelioma é um tumor raro de glândulas salivares, representando 1% de todos os tumores dessa categoria. É mais prevalente em parótida, seguida de glândulas salivares menores. É descoberto geralmente em pacientes com idade variando entre 30 e 60 anos de idade, com uma discreta predileção pelo sexo feminino. A lesão é em sua maioria assintomática e de crescimento lento. A literatura diverge em classificá-la como um tipo raro de adenoma pleomórfico ou diferenciá-la dessa lesão devido sua conformação histológica. A escolha do tratamento para mioepitelioma consiste na completa excisão cirúrgica da lesão, apresentando baixas taxas de recidiva. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 22 anos de idade, ASA II, que procurou atendimento queixando-se de um aumento de volume em palato duro que dificultava sua deglutição e fonação. Ao exame físico, observou-se aumento de volume em região anterior de palato duro, com superfície lisa, implantação sésil, coloração semelhante a mucosa e consistência firme à palpação. A paciente foi submetida à biopsia incisional em ambiente ambulatorial, obtendo-se o diagnóstico de mioepitelioma. Diante do laudo histopatológico, o tratamento consistiu em excisão cirúrgica da neoplasia, sob anestesia geral, em ambiente hospitalar. Foi realizado acompanhamento clínico abrangendo o período de 1 ano, em que houve a cicatrização completa da área operada, sem queixas álgicas e sem sinais de recidiva da lesão. Paciente relata melhora da fonação e deglutição, mostrando o sucesso do procedimento realizado.

DESCRITORES: Mioepitelioma, Biopsia incisional, Palato duro.



TELA DE TITÂNIO EM AFUNDAMENTO DE OSSO FRONTAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

¹Felipe Herbert de Oliveira Mendes, ²Roniele Lima dos Santos, ³Marcelo Ferraro Bezerra, ⁴Francisco Samuel Rodrigues Carvalho, ⁵Eduardo Costa Studart soares;

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Unichristus, felipehom@hotmail.com;

*²Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará,
roni.lima29@gmail.com;*

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mferraro3@hotmail.com;

*⁴Mestre, Universidade de Fortaleza – UNIFOR,
samuelcarvalho@unifor.br;*

*⁵Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará,
studart@yahoo.com.br.*

O seio frontal é uma estrutura óssea pneumatizada, localizada entre as tábuas ósseas externas e internas do osso frontal. Do ponto de vista anatômico, é considerado um osso resistente a fratura, de modo que a sua ocorrência apenas acontece diante de traumas de alta energia. O tratamento das fraturas do osso frontal tem se baseado no grau de deslocamento e/ou comunicação das paredes anterior e posterior. Em alguns casos, a utilização de telas de titânio faz-se necessária quando apenas a parede anterior é afetada. O presente trabalho objetiva relatar o caso de um paciente de 27 anos, normossistêmico, vítima de acidente motociclístico que foi atendido inicialmente em um hospital de referência em trauma e posteriormente referenciado a um serviço eletivo, queixando-se de cefaleia e dificuldade de respirar. O exame físico evidenciou abrasão em tecido mole, afundamento na região de osso frontal e equimose periorbital bilateral. Os exames imaginológicos mostraram fratura na parede anterior do osso frontal e do rebordo supraorbitário do lado esquerdo. Em ambiente hospitalar e sob anestesia geral, foi realizado um acesso coronal com o propósito de reduzir e posicionar a malha de titânio para reconstrução da área fraturada. Com 6 meses de acompanhamento pós-operatório, observamos um bom resultado estético proporcionado pelo contorno adequado das regiões antes fraturadas. A reconstrução da parede anterior do seio por meio da tela de titânio é uma opção barata, prática e com excelentes resultados quando bem indicada.

DESCRITORES: Osso frontal. Fraturas ósseas. Titânio.



OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA ASSOCIADA À VIOLÊNCIA FÍSICA – RELATO DE CASO CLÍNICO

¹Lucas Raphael Nóbrega Sales, ²Édson Luiz Cetira Filho, ³Jair Queiroz de Oliveira Neto, ⁴Ricardo Franklin Gondim, ⁵Manoel de Jesus Rodrigues Mello;

*¹Acadêmico de Odontologia, Universidade de Fortaleza - UNIFOR
lucasnobrega@hotmail.com;*

²Residente em CTBMF no Hospital Instituto Dr José Frota, edson.cetira@hotmail.com;

*³Residente em CTBMF no Hospital Instituto Dr José Frota,
jairqueiroz_net@hotmail.com;*

*⁴Residente em CTBMF no Hospital Instituto Dr José Frota,
ricardofgondim@gmail.com;*

*⁵Chefe da Residência em CTBMF no Hospital Instituto Dr José Frota,
mjrmello@gmail.com.*

A mandíbula está envolvida com importantes funções, como mastigação, deglutição e fonação e, conseqüentemente, fraturas neste local podem acarretar prejuízos estéticos e funcionais. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento instituído a um paciente com fratura bilateral em mandíbula, fazendo uma revisão de literatura e uma discussão sobre o tema. O paciente do sexo masculino, 29 anos, ASA I, apresentou-se ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial em hospital de referência ao trauma na cidade de Fortaleza, relatando ter sido vítima de violência física interpessoal. Ao exame clínico, apresentava mobilidade de cotos fraturados em região de parassínfise do lado direito e ângulo mandibular do lado esquerdo, equimose sublingual, trismo e má-oclusão dentária. Ao exame imaginológico, evidenciou-se a fratura bilateral em mandíbula. Desse modo, como tratamento, foram planejados os acessos intraoral (vestibular) e submandibular. Obedecendo aos princípios de fixação da Association for Osteosynthesis/Association for the Study of Internal Fixation (AO/ASIF), foram utilizados 02 miniplacas e parafusos do sistema 2.0mm em cada sítio acometido. Após um período de seis meses de acompanhamento pós-operatório, o paciente evoluiu sem queixas funcionais ou estéticas. Assim, ressalta-se a importância do diagnóstico e do plano de tratamento corretos a cada paciente, buscando restabelecimento de sua saúde de modo harmônico.

DESCRITORES: Mandíbula. Violência. Fraturas Mandibulares.



TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA REMOÇÃO DE TERCEIRO MOLAR SUPERIOR DESLOCADO ACIDENTALMENTE PARA A FOSSA INFRATEMPORAL

¹Lucas Emanuel Torquato Loiola, ²Rayane Benício Veras Pinho, ³José Macário Sousa de Moraes, ⁴Radamés Bezerra Melo, ⁵Carlos Diego Lopes Sá;

¹Acadêmico de Odontologia, Faculdade Paulo Picanço,
lucastaua@gmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Faculdade Paulo Picanço
rayane.benicio@outlook.com;

³Acadêmico de Odontologia, Faculdade Paulo Picanço, josemacario@gmail.com;

⁴Doutor, Faculdade Paulo Picanço,
radamesbmelo@hotmail.com;

⁵Doutor, Faculdade Paulo Picanço,
carlosdiego@facpp.edu.br.

A exodontia do terceiro molar é um dos procedimentos mais comuns em cirurgias bucais. Os motivos alegados para a remoção destes dentes incluem o risco de cáries, de pericoronarite e o aparecimento de cistos e tumores odontogênicos. Esse procedimento apresenta índices baixos de acidentes e de complicações, em que podemos incluir a fratura da tuberosidade maxilar, o deslocamento de dentes para o seio maxilar e fossa infratemporal. Este último é associado à confecção de um retalho inadequado, utilização de manobras intempestivas com elevadores no sentido apical e posterior causando a penetração do dente no tecido mole adjacente. O objetivo do trabalho é apresentar um relato de caso clínico de uma exodontia de terceiro molar superior em que o dente foi deslocado para a fossa infratemporal. Paciente do gênero feminino, 24 anos, procurou atendimento especializado com queixa de dor na região do seio maxilar direito, após uma tentativa mal sucedida de remoção do dente 18. No exame físico intraoral durante a palpação sentiu-se discreto aumento de volume na região acima a tuberosidade maxilar. No exame tomográfico foi observada uma imagem hiperdensa sugerindo o elemento 18 localizado na fossa infratemporal, vestibularmente a parede lateral do seio maxilar. O tratamento de escolha foi o cirúrgico com acesso intrabucal. Portanto, para tratar dente deslocado para fossa infratemporal não existe uma técnica cirúrgica universal aplicável a todos os casos, assim o cirurgião deve avaliar o caso, baseado nos achados tomográficos, para optar pelo acesso cirúrgico adequado.

DESCRITORES: Patologia bucal. Reconstrução mandibular. Cirurgia.



ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA REMOÇÃO DE ADENOMA PLEOMÓRFICO EM LÁBIO SUPERIOR: RELATO DE CASO

¹Rayane Benício Veras Pinho, ²Radamés Bezerra Melo, ³Lucas Emanuel Torquato Loiola, ⁴Marina Araújo Sales, ⁵Carlos Diego Lopes Sá;

¹Acadêmica de Odontologia, Faculdade Paulo Picanço
rayane.benicio@outlook.com;

²Doutor, Faculdade Paulo Picanço,
radamedbmelo@hotmail.com;

³Acadêmico de Odontologia, Faculdade Paulo Picanço,
lucastaua@gmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Faculdade Paulo Picanço,
Marinasalesaraujo18@gmail.com;

⁵Doutor, Faculdade Paulo Picanço,
carlosdiego@facpp.edu.br.

O adenoma pleomórfico é a neoplasia benigna mais comum das glândulas salivares. Acomete com maior prevalência indivíduos do gênero feminino. É caracterizado como uma lesão assintomática e de evolução lenta. Apresentam-se clinicamente como um nódulo sésil e firme à palpação. Ocorre com maior frequência na glândula parótida, seguida pelas glândulas submandibulares e glândulas salivares menores. Nestas glândulas, que é mais raro, afeta mais comumente o palato duro (60%), seguido do lábio superior (20%) e mucosa jugal (10%). O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 57 anos, que buscou atendimento especializado com queixa de "tenho um caroço no meu lábio há 6 anos e quero tirar". No exame extra-oral foi evidenciado um pequeno aumento de volume bem localizado em lábio superior. A oroscopia durante a palpação observou-se uma lesão com aspecto nodular, endurecida, sésil e recoberta por mucosa de coloração normal, assintomática e medindo aproximadamente 1,5 cm de diâmetro. Devido as características de benignidade da lesão e seu pequeno tamanho optou-se por realizar uma biópsia excisional. O espécime foi enviado para análise histopatológica com hipótese diagnóstica de adenoma pleomórfico em que houve confirmação da suspeita clínica. No momento a paciente encontra-se no sexto mês pós-operatório com resolução das queixas e sem evidências de recidiva da lesão. Em virtude da possibilidade de recidiva e da chance de transformação maligna do adenoma pleomórfico, uma avaliação periódica do paciente deve ser realizada.

DESCRITORES: Adenoma pleomórfico. Glândulas salivares. Neoplasias das Glândulas Salivares.



ABORDAGEM CIRURGICA DE FRATURA DO TIPO LE FORT II COMO FORMA DE REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL: UM RELATO DE CASO

¹Thiago Vasconcelos Melo, ²Fábio Wildson Gurgel Gosta, ³Jéssica Emanuella Rocha Paz, ⁴Rafaella Rhara de Paiva Abreu, ⁵Eduardo Costa Studart Soares;

*¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,
thiagovascm@gmail.com;*

*²Doutor, Universidade Federal do Ceará,
fwildson@yahoo.com.br;*

*³Residente em CTBMF, Universidade Federal do Ceará,
jessicapazctbmf@outlook.com;*

⁴Residente em CTBMF, rafaella_rhara@hotmail.com;

*⁵Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará,
studart@yahoo.com.br.*

As fraturas faciais merecem atenção especial na literatura por apresentar repercussões emocionais, funcionais e possibilidade de causar deformidades. O índice de ocorrência encontra-se associado ao fato de qualquer indivíduo ser passível de sofrer quedas, acidentes, violência, que podem repercutir em fraturas ósseas, incluindo a região maxilofacial. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o caso de um paciente do sexo masculino, 24 anos, normossistêmico que procurou atendimento queixando-se de dores na face durante a mastigação, inchaço e falta de encaixe dos dentes. Durante exame físico observou-se abrasão em tecidos moles, afundamento de terço médio da face, mobilidade maxilar, degraú em região infra-orbital bilateral, limitação da abertura bucal e mordida aberta anterior, sugerindo fratura do terço médio da face. Os exames imaginológicos mostraram traços de fratura semelhante à classificação le fort ii, além de fratura dos ossos próprios do nariz. O tratamento foi realizado em ambiente hospitalar, sob anestesia geral, iniciando-se com o bloqueio maxilo-mandibular através da instalação das barras de erich, seguido de acesso transoral maxilar bilateral e subtarsal bilateral para a exposição dos traços de fratura. Após a redução das fraturas houve fixação dos segmentos fraturados utilizando 6 miniplacas de titânio, sendo duas nos pilares canino, uma em cada borda infra-orbital e duas nos pilares zigomaticomaxilares. O acompanhamento pós-operatório de 1 ano evidenciou efetivo reparo das áreas acometidas, oclusão favorável, restabelecido a função mastigatória.

Descritores: Fraturas ósseas. Fraturas maxilares. Fixação de fratura.



REABILITAÇÃO DE MANDÍBULA ATRÓFICA COM IMPLANTES CURTOS

¹Valdo Nogueira Júnior, ²Lécio Pintobeira Júnior, ³Cláudio Gurgel Magalhães, ⁴Silvio Roberto Vasconcelos de Aquino;

¹Cirurgião-Dentista, Universidade de Fortaleza - UNIFOR, valdonjr@hotmail.com;

²Mestre, Universidade de Fortaleza-UNIFOR,
leciopintobeira@gmail.com;

³Cirurgião-Dentista, Profissional,
claudio_mag@gmail.com;

⁴Doutor, Centro de Estudos e Pesquisas em Ortodontia,
siviorav@gmail.com.

A evolução das tecnologias utilizadas nos implantes dentários curtos, principalmente o aprimoramento da macrogeometria e o tratamento das superfícies, consolidou-os como uma excelente alternativa para reavilitação dentária, tanto em casos totalmente como parcialmente edêntulos. Pacientes com limitações ósseas e áreas atróficas geralmente necessitam de procedimentos prévios para reabilitação. Algumas técnicas foram propostas tais como levantamento do assoalho do seio maxilar, enxertos em bloco, regeneração óssea guiada, distração osteogênica e lateralização do nervo alveolar inferior, muitas vezes tornando o processo invasivo, complexo e oneroso. Dentre as opções de tratamento, a utilização de implantes curtos é uma excelente alternativa para reabilitar regiões com deficiências ósseas, evitando, muitas vezes, procedimentos complexos com maiores custos biológicos e financeiros. O objetivo deste trabalho é apresentar os aspectos mais relevantes sobre a reabilitação com implantes curtos, as possibilidades de tratamento e relatar o caso clínico de uma paciente de 67 anos com severa atrofia mandibular, tratada através de três implantes dentários curtos e posterior reabilitação com prótese

DESCRITORES: Implantes dentários. Mandíbula. Reabilitação bucal.



SINUS LIFT ASSOCIADO A IMPLANTE IMEDIATO: RELATO DE CASO

¹Vitória Rocha de Paula Rodrigues, ²Felipe Micelli Noieto, ³Antônio Carlos Araújo Mesquita, ⁴Assis Filipe Medeiros de Albuquerque;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade de Fortaleza-UNIFOR,
vi_rpr@hotmail.com;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade de Fortaleza-UNIFOR,
felipenoieto.m@gmail.com;

³Acadêmico de Odontologia, Universidade de Fortaleza-UNIFOR,
carlos.am2@live.com;

⁴Professor do Curso de Odontologia, Universidade de Fortaleza-UNIFOR,
assis_filipe@hotmail.com.

A utilização de implantes tem sido uma alternativa bastante utilizada na reabilitação de espaços edêntulos. Entretanto, quando a perda dentária é precoce, comumente se observa reabsorção óssea na região, sendo necessário a realização de reconstruções ósseas, a fim de possibilitar esse tipo de tratamento. O objetivo do trabalho é relatar o caso clínico de um paciente, 65 anos de idade que foi submetido a cirurgia de levantamento de seio maxilar, utilizando biomaterial, com instalação imediata de implante e reabilitação final. O paciente procurou o serviço de prótese sob implante e implantodontia da Faculdade de Odontologia da UFRN com o objetivo de reabilitar área edêntula na região do dente 15 com implante. Durante o exame clínico intra-bucal, foi observado situação favorável à reabilitação protética, porém apresentava pneumatização do seio maxilar na região. Foi realizada uma tomografia que constatou um seio maxilar saudável, com remanescente ósseo satisfatório no sentido vestibulo-palatino de 6,5mm e uma altura óssea remanescente de 5,6mm, possibilitando a realização do tratamento planejado. Após 7 meses da realização do enxerto e da colocação do implante foi realizada a instalação da prótese. Com 12 meses de pós-operatório, foi observado boa estabilidade do implante em condições favoráveis e em função. Os exames radiográficos mostraram adequada formação óssea. Pôde-se observar que a realização do levantamento de seio maxilar associado a enxerto ósseo com biomaterial e a instalação simultânea de implante se mostra uma possibilidade viável no tipo de caso em questão.

DESCRITORES: Implante Dentário. Enxerto Ósseo. Reabilitação Bucal.



DRENAGEM DE ABSCESSO EXTRA ORAL EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

¹André Pereira de Lima, ²Timóteo Sousa Lopes, ³Antônio Romilson Pires Rodrigues,
⁴Maria Alcineide Dias Araújo, ⁵Adjair Jairo Silva de Souza;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
lima.andre2011@gmail.com;

² Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
timoteoslopes@yahoo.com.br;

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral
aromilsonrodrigues@gmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
alcineide.d.araujo@gmail.com

⁵Cirurgião-Dentista, Universidade de Fortaleza-UNIFOR, dr.jsouza@hotmail.com.br.

Dos processos infecciosos que acometem a face a infecção odontogênica (IO) é a que tem maior frequência. A maioria das IO são mistas e causadas por múltiplas bactérias. Essas infecções se originam dos tecidos periapicais e periodontais, sendo a origem periapical a mais frequente. A instalação e disseminação dessas infecções vão depender dos fatores microbianos e da defesa do hospedeiro. Em algumas situações a IO pode se disseminar para os espaços faciais adjacentes e se tornarem complexas. O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, em casos mais graves pode ser realizado intervenção cirúrgica com antibioticoterapia coadjuvante. O presente trabalho relata e discute o caso clínico da paciente MLM que compareceu ao ambulatório, relatando dor, febre e apresentando aumento de volume unilateral no terço inferior da face. Ao exame clínico observou-se uma celulite, na região dos espaços faciais submandibular e submentoniano e foi observado que a infecção se originou de um molar inferior cariado. Foi prescrito Rocefin Iv(ceftriaxona), 1g ao dia, juntamente com a hidrocortisona para administração em ambiente hospitalar. Após 3 dias a paciente já não apresentava febre e já com a presença de um ponto de flutuação, foi realizado, a drenagem do abscesso via incisão na pele da região submandibular, sendo colocado um dreno de Penrose no local, na mesma sessão foi realizada a exodontia do dente 36 de onde se originou a infecção. Após 36 horas a paciente retornou ao ambulatório para remoção do dreno e avaliação. A antibioticoterapia continuou até completar o ciclo de 7 dias.

DESCRITORES: Infecção focal dentária. Complicações. Tratamento. Propagação.



REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES OSTEOPORÓTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

*¹João Pedro Lima de Alencar, ²Lara Gomes de Alcântara, ³Gabriela Moreno Marinho,
⁴Gabrielle Oliveira de Sousa; ⁵Iracema Matos de Melo;*

*¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
joapedrolimadealencar@gmail.com;*

*² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral,
laragomesalc@gmail.com;*

*³ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral,
gabimorenom4@hotmail.com;*

*⁴ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, gabrielle-
oliveira@live.com;*

*⁵ Doutora, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral,
iracemammelo@yahoo.com.br.*

A osteoporose é uma doença sistêmica que ocasiona perda acelerada de massa óssea durante o envelhecimento. Essa condição afeta também ossos maxilares e, por isso, supõe-se que não seja indicado o tratamento com implantes dentários, posto que boa densidade óssea é um pré-requisito fundamental para esse tipo de tratamento. Essa revisão visa analisar a literatura quanto a viabilidade da reabilitação oral com implantes dentários em pacientes osteoporóticos. A busca dos artigos foi realizada no banco de dados PubMed com os descritores “Dental Implants” e “Osteoporosis”, limitando-se aos últimos 5 anos. Partindo de 146 artigos foram selecionados 6 artigos, quando excluídos estudos pré-clínicos, revisões de literatura e relatos de caso. Somente 1 estudo relatou aumento da perda óssea marginal aos implantes em pacientes osteoporóticos, mas conclui que não há contraindicação para instalação de implantes nesses pacientes. Dois estudos relataram sucesso dos implantes e perda óssea marginal aos implantes semelhantes em pacientes saudáveis e osteoporóticos tratados com bisfosfonatos, ressaltando não ter ocorrido osteoquimionecrose no grupo tratado com esse medicamento. Os outros 3 estudos também demonstraram não haver diferença quanto ao sucesso dos implantes em pacientes saudáveis ou com osteoporose, avaliado tanto pela perda óssea marginal aos implantes observada em exames por imagem como pela sobrevida desses implantes, em até 8 anos de acompanhamento. Assim, conclui-se que a osteoporose não contraindica a reabilitação oral por meio de implantes.

Descritores: Implantes dentários. Osteoporose. Osso.



APLICAÇÃO DE PROBIÓTICOS NO CONTROLE DE DOENÇAS PERI- IMPLANTARES - UMA TERAPÊUTICA VIÁVEL?

¹Monalisa Vasconcelos de Oliveira, ²Elyssa Blanda Vasconcelos Collet Ibiapina, ³Ana Patrícia Magalhães Ramos, ⁴Ana Cristina de Mello Fiallos;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, monav776@gmail.com;

*²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA,
elyibiapina10@gmail.com;*

*³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,
paty.ramos5@hotmail.com;*

*⁴Doutora, Universidade Federal do Ceará,
acmfiallos@gmail.com.*

Os probióticos são microrganismos vivos, que podem ser utilizados como agentes terapêuticos auxiliares no controle de doenças infecciosas, devido a sua capacidade de reduzir a atividade bacteriana e estimular a resposta imunitária do hospedeiro. O presente trabalho tem por objetivo investigar a viabilidade e eficácia do uso de probióticos como terapia adjuvante no tratamento de doenças peri-implantares, uma vez que tal condição está associada a presença de biofilme periodontopatogênico. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura através das bases de dados BIREME e PubMed, de 2013 a 2018; por meio dos descritores: “prevention and control”, “probiotics” e “periimplantitis”, em língua inglesa. Foram encontrados 11 artigos, dos quais 6 foram selecionados após leitura do resumo e os demais foram excluídos por não se enquadrarem nos objetivos deste trabalho. Constatou-se uma significativa redução dos índices de placa e de sangramento gengival, diminuição da profundidade de bolsas periodontais, bem como redução dos níveis creviculares de citocinas em pacientes que fizeram uso oral de probióticos por pelo menos 30 dias. Acredita-se que a competição entre os Microrganismos probióticos e periodontais reduz a virulência destes últimos, além de dificultar sua adesão ao tecido. Diante disso, a administração de probióticos pode ser considerada uma boa estratégia na prevenção e no tratamento de doenças peri-implantares, contudo mais estudos são necessários para elucidar tais benefícios.

DESCRITORES: Prevenção e controle. Probióticos. Periimplantite.



A DIFERENÇA DA PLATAFORMA DO IMPLANTE E SUA RELAÇÃO COM A MANUTENÇÃO DA ALTURA ÓSSEA

¹Déborah Vasconcelos Taumaturgo Dias, ²Hilmo Barreto Falcão Filho, ³Rayssa de Fátima Lopes Arruda Carneiro, ⁴Marcelo Magalhães Dias;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, deborah.taumaturgo@gmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará, hilmo.falcao@sobral.ufc.br;

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, rassa_carneiro@hotmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará, marcelomgdias@gmail.com.

O sucesso dos implantes osseointegrados está relacionado diretamente com a integração entre o implante e os tecidos que o envolvem. Entretanto, uma das complicações que preocupam os reabilitadores é a perda óssea marginal vertical, chamada de saucerização. É sabido que a saucerização tem relação com a plataforma do implante selecionada, a qual deve ser melhor selecionada ao caso. Esse trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o uso de plataforma protética e outros tipos de conexões e suas relações com manutenção do perfil e da altura óssea gengival. Para isso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO, com os descritores em inglês "plataforma switching", "hexágono externo", "altura óssea" e "implante dentário", no período de 2012-2018, com ênfase nas revisões de literatura. Foram pesquisados 64 artigos e selecionados 7, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os estudos reportaram que as causas das perdas de alturas óssea peri-implantares tem relação com: trauma cirúrgico, sobrecarga oclusal, peri-implantite, microgap entre a peça protética e o implante. Como conclusão, a plataforma switching e conexão cone morse tem excelentes resultados frente ao hexágono interno e externo, pois apresenta uma menor profundidade de sondagem e inserção clínica a um nível mais coronal.

DESCRITORES: Plataforma switching, Hexágono externo. Altura óssea. Implante dentário.



AUTOTRANSPLANTE DENTAL: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL NA REABILITAÇÃO ORAL

¹Maria Paulina de Mesquita Oliveira, ²Jordânia Chaves de Siqueira, ³Heytor Mapurunga de Miranda, ⁴Francisco Victor da Silva Fontenele, ⁵Adriana Kelly de Sousa Santiago Barbosa;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, paulina_mesquita@hotmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, jord.chavessiq@gmail.com;

³Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, 10heytor10@gmail.com;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, fvictorfontenelef@outlookl.com;

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, adrianodontologiaufc@gmail.com.

Transplante dental autógeno ou autotransplante envolve a implantação cirúrgica de um dente autólogo, simultaneamente extraído, em novo alvéolo na mesma pessoa. Essa técnica é muito utilizada na reabilitação oral de pacientes que apresentam perda ou ausência de dentes causadas por trauma ou cárie. Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos benefícios do autotransplante dentário, as áreas de indicação e avaliação de sucesso da técnica. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS. Foram selecionados 6 dos 52 artigos recuperados na busca, com base em critérios de inclusão pré-estabelecidos e referentes ao período de 2008 a 2018. Muitos estudos demonstram que o autotransplante dentário é uma técnica muito eficaz e de sucesso na reabilitação oral. Além de apresentar baixo custo, o risco de complicações ou perda de um dente transplantado é pequena. Os fatores determinantes para o bom prognóstico e indicação são o tipo de dente transplantado, o estágio da formação da radicular do dente transplantado, a técnica cirúrgica empregada e a duração e tipo da contenção utilizada. Os critérios para obtenção de sucesso incluem avaliação dos resultados clínicos e radiográficos, sendo imprescindível também que o paciente apresente boa saúde sistêmica e cooperação enquanto a higiene, bem como estar disposto a realizar retornos periódicos. Logo, o autotransplante dental é uma opção terapêutica valiosa para ser considerada em perda dental por trauma ou cárie e oferece uma alta taxa de sucesso e um menor custo para o paciente.

DESCRITORES: Transplante. Autólogo. Reabilitação oral. Dente.



O USO DA PIEZOCIRURGIA PARA LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR: REVISÃO DE LITERATURA

¹Eulália Mendes de Oliveira, ²Lana Karine Araújo, ³Jann Lucca Apolônio Vasconcelos,
⁴Robson Lucas Feijão Oliveira, ⁵Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
eulaliamentes-sq@hotmail.com;

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
lanakarine1380@gmail.com;

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
jannluccaufc@gmail.com;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
lucasfeijaooliveira@gmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com.

O seio maxilar é uma estrutura anatômica nobre envolvida em diversos procedimentos cirúrgicos maxilofaciais. A mucosa que o reveste é frágil, e manter sua integridade preservada é importante, pois pode tornar-se um potencial foco de infecção e inflamação quando invadida. Assim, para o seguro acesso ao seio maxilar, tem-se desenvolvido técnicas e equipamentos mais conservadores, como é o caso do sistema piezoelétrico. Objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre a efetividade da piezocirurgia em procedimentos de levantamento de seio maxilar. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no banco de dados Pubmed, utilizando os termos “Piezosurgery” e “Maxillary Sinus”, restringindo-se aos últimos 5 anos e à espécie humana. A busca retornou 27 artigos, dos quais foram excluídos 21 referentes a estudos fora da temática, revisões, relatos de caso e uso da técnica para outros fins, sendo selecionados seis ensaios clínicos. Os estudos mostraram que a cirurgia piezoelétrica é segura e eficaz, e que o uso do ultrassom permite uma preservação maior ou semelhante, da membrana sinusal, quando comparado a técnicas convencionais. Os resultados cirúrgicos tornam-se mais previsíveis quando se realiza desgaste ósseo do que quando se faz delineamento de janela óssea. A técnica também é menos traumática aos pacientes, pois seu uso causa menos dor e edema, frente ao uso de instrumentos rotatórios. Evidencia-se, portanto, que a técnica piezoelétrica é uma ferramenta segura e previsível, podendo ser uma alternativa usada em cirurgias de levantamento de seio maxilar.

DESCRITORES: Seio maxilar. Piezocirurgia. Procedimentos Cirúrgicos ultrassônicos.



ASSOCIAÇÃO ENTRE CLASSIFICAÇÃO RADIOGRÁFICA E TÉCNICA CIRÚRGICA NAS EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES

¹Caio Furlan Monteiro Moura, ²Josfran da Silva Ferreira Filho, ³Francisca Livia Viana Parente, ⁴Marcelo Ferraro Bezerra, ⁵Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, caiofurlan@hotmail.com;

² Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, josfranf@hotmail.com;

³Mestranda em Odontologia, Universidade Federal do Ceará, liviapviana@hotmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, mferraro3@hotmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com.

As cirurgias dos terceiros molares representam um capítulo importante dentre as modalidades cirúrgicas bucomaxilofaciais. As radiografias são necessárias para diagnóstico, planejamento pré-operatório e escolha da técnica para esse tipo procedimento. O presente estudo teve como objetivo realizar uma associação entre a classificação radiográfica e a técnica cirúrgica relacionada aos terceiros molares inferiores, bem como confrontar os dados encontrados no presente estudo com os dados descritos na atual literatura nacional e internacional. Foi realizado um estudo retrospectivo, com a análise descritiva dos dados. A amostra foi constituída de 100 pacientes (n = 100) provenientes da demanda espontânea que procurarem o ambulatório de odontologia da UFC-Campus Sobral, e que seguiram os critérios de inclusão: paciente possuir radiografia panorâmica, dente com no mínimo dois terços de formação radicular e não puderam participar da pesquisa pelos critérios de exclusão: pacientes com patologias ósseas associadas e/ou que não desejassem participar do estudo. Pacientes com idade entre 18-25 anos, do sexo masculino, com queixas álgicas e com classificação radiográfica de Pell & Gregory e Winter 1A / vertical foram os mais prevalentes, sendo 35% 1A e 65% vertical, podendo ser feita a exodontia por técnica cirúrgica fechada (n = 16), com confecção de retalho mais osteotomia (n= 6) e por retalho mais osteotomia mais odontosecção (n=6). A classificação radiográfica ainda é um método eficaz para auxiliar no planejamento operatório, mas a mesma não pode definir a técnica cirúrgica.

DESCRITORES: Terceiro molar. Cirurgia. Radiografia panorâmica.



CIRURGIA ENDOSCÓPICA (CE) NO TRATAMENTO DAS FRATURAS FACIAIS

¹André Pereira de Lima, ²Diana Carla Lima de Lacerda, ³Timóteo Sousa Lopes, ⁴Francisco Belchior Rodrigues de Vasconcelos, ⁵Adjair Jairo Silva de Souza;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, lima.andre2011@gmail.com;

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, dianacarlapc@gmail.com;

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, timoteoslopes@yahoo.com.br;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, fbrv.bel@gmail.com;

⁵Cirurgião-Dentista, Universidade de Fortaleza-UNIFOR, dr.jsouza@hotmail.com.br.

O trauma é uma importante causa de morbimortalidade no mundo, sendo a face sede frequente de traumas, podendo envolver um ou mais ossos, produzindo transtornos funcionais e emocionais. Os principais mecanismos de trauma são os acidentes automobilísticos, agressões, queda de altura e acidentes esportivos. Tendo como principal grupo de risco homens na faixa etária laborativa e que muitas vezes necessitam de intervenções multidisciplinares. A utilização de cirurgias minimamente invasivas, como a endoscopia, tem sido amplamente utilizada por diversas especialidades cirúrgicas atualmente. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre o uso da CE no tratamento das fraturas faciais. Foi realizada revisão bibliográfica nas bases de dados da PubMed dos últimos 10 anos, sendo encontrado 17 artigos e após a leitura dos resumos foram selecionados 6 artigos, todos com o texto completo disponível. A utilização da CE nas fraturas condilares permite visualização e redução adequada da fratura e evita as complicações associadas à técnica aberta, podendo ser utilizada nos casos em que o procedimento seja indicado. Essa técnica melhora o controle da redução da fratura em áreas de acesso limitado e difícil visualização e diminui os riscos de danos a nervos e vasos, produz cicatrizes mais estéticas e a recuperação é mais confortável com menos dor pós-operatória. Sendo assim, apresenta excelentes resultados quando há indicação e, quando bem executada e a possibilidade de complicações pós-operatórias é reduzida quando comparada com intervenções cirúrgicas convencionais.

DESCRITORES: Cirurgia videoassistida. Endoscopia. Tratamento. Traumatismos da face.



PLANEJAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM CASOS DE TRAUMA- RELATO DE CASO

¹Amanda de Souza Ferreira, ²Everton Luiz Lindolfo Silva, ³Anne Jucá de Carvalho,
⁴Francisca Fabíola Silva de Abreu, ⁵José Artêro Cruz Júnior;

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Christus - Unichristus,
amandinha.desouza@hotmail.com;

²evertonluiz@yahoo.com.br;

³annejuca@hotmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Christus - Unichristus,
fabiolasa@outlook.com;

⁵Doutorando, Centro Universitário Christus - Unichristus,
joseartero@hotmail.com.

Uma visão integrada e multidisciplinar faz-se necessária para o correto diagnóstico, planejamento e execução de procedimentos complexos em casos de traumas dentoalveolares. Devemos buscar um tratamento com boa previsibilidade e que atenda às expectativas estéticas e funcionais do paciente que vai ser submetido a esse tipo de reabilitação. Relato de caso é de uma paciente de 18 anos, que sofreu um trauma nos dentes 11, 21 e 22, após ser atropelada. No exame clínico foi possível observar avulsão do dente 21 durante o trauma e foi perdido; dente 22 apresentou fratura total coronária e o dente 11 apresentou fratura parcial da coroa. Como exames complementares de imagem foram realizadas radiografias periapicais e tomografia computadorizada. Planejamento inicial: restauração classe iv dente 11-resina composta; enxerto ósseo e implante dente 21; exodontia e implante dente 22. Foram confeccionadas coroas provisórias para os dentes 22 e 21. Após 21 dias do atendimento, foi realizado o enxerto ósseo na região do dente 21 e o implante na região do dente 22, o dente 11 apresentou uma pulpíte irreversível, portanto foi necessária a realização de um tratamento endodôntico. Logo, o planejamento adequado, levando em consideração a ciência e os anseios do paciente são importantes para a correta resolução do caso. Exames complementares de imagem e uma equipe multidisciplinar qualificada também foram essenciais para a resolução dessa primeira etapa do caso. Para a segunda etapa está planejado a realização do implante do dente 21 e coroas definitivas sobre implante para os dentes 21 e 22.

DESCRITORES: Trauma. Planejamento. Multidisciplinar.



SIALOLITO EXUBERANTE EM GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO E CONDUTA TERAPÊUTICA

¹Vanuel Alberto Sanca, ²Ealber Carvalho Macedo Luna, ³Camila Melo Mesquita, ⁴Maria Márcia Marques da Silva Aragão, ⁵Antônio Brunno Gomes Mororó;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, vanueltimber@gmail.com;

²Doutorando em Odontologia, Universidade Federal do Ceará, ealberluna@gmail.com;

³Residente em Odontologia Hospitalar, Hospital Universitário HGF, camilamm89@hotmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, marcia.ipuufc@gmail.com;

⁵Especialista em CTBMF, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, brunno.mg@gmail.com.

A sialolitíase é uma doença das glândulas salivares caracterizada pela formação de sialolitos no interior dos ductos ou do próprio parênquima, representando 30% dos casos dentre as doenças das glândulas salivares. Os sialolitos crescem por deposição e evoluem lentamente, numa taxa estimada de 1 mm a 1,5 mm por ano, raramente atingem o tamanho de 10 mm e, quando ultrapassam 15 mm, são considerados cálculos salivares glandulares exuberantes. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 71 anos de idade, leucoderma, hipertenso compensado, que compareceu a clínica privada com queixa de dor e inchaço em região de assoalho bucal. Ao exame clínico extraoral, não foi observada nenhuma alteração digna de nota. À oroscopia, evidenciou-se aumento de volume associado a secreção purulenta em região de glândula submandibular esquerda, com consistência endurecida a palpação. Ao exame radiográfico observou-se a presença de um sialolito, medindo aproximadamente 55 mm em seu maior diâmetro. Foi realizado o tratamento clínico medicamentoso para estabilização do processo agudo e solicitado uma tomografia computadorizada para planejamento da remoção cirúrgica. A cirurgia foi realizada por acesso intrabucal, sob anestesia local, sem nenhuma intercorrência. O paciente encontra-se em acompanhamento pós-operatório de 1 ano, com boa evolução clínica, sem sinais de recidiva. Dessa forma, salienta-se a importância do conhecimento do cirurgião-dentista em relação ao diagnóstico da sialolitíase para o estabelecimento de um correto diagnóstico e tratamento adequado.

DESCRITORES: Cálculos das glândulas salivares. Glândula submandibular.



TRATAMENTO DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA POR QUEDA DE BICICLETA: RELATO DE CASO

¹Felipe Augusto Guerreiro Silva Mousinho, ²Maryane Breckenfeld Silva Diniz, ³Carlos Eduardo Lopes Albuquerque;

*¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário UNINTA,
felipeaugusto89@gmail.com;*

*² Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA,
marybreckenfeld@gmail.com;*

*³Mestre, Centro Universitário UNINTA,
carloredubuco@gmail.com.*

Fraturas da mandíbula são comuns na face. As fraturas do côndilo mandibular representam 18 a 57% de todas as fraturas mandibulares e as de sínfise mandibular apresentam prevalência variando entre 13,8% e 49,5%. Fraturas do côndilo se associam aos traumas na região sinfisária, pelo efeito de contragolpe causado pela transmissão de forças ao côndilo. Logo, os impactos na sínfise são altamente responsáveis pelas fraturas condilares. No relato, paciente de 22 anos, gênero masculino, chegou à emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral com queixas de dor, sialorreia, maloclusão e dificuldade de mastigação, ocasionados por queda de bicicleta. Após a confirmação do diagnóstico de trauma facial na região de sínfise mandibular e côndilo do lado direito, por meio de tomografia computadorizada, o indivíduo foi submetido à cirurgia bucomaxilofacial, cinco dias após o trauma, com osteossíntese da fratura sinfisária, via acesso intra-bucal vestibular, bloqueio maxilomandibular no transoperatório e fixação interna rígida com placas e parafusos de titânio do sistema 2.0 mm. Na região do côndilo, optou-se por tratamento conservador com uso de elasticoterapia pós-operatória, visto que a redução aberta é mais indicada em casos de deslocamento severo do côndilo. Além disso, realizou-se antibioticoterapia. As cirurgias de fraturas mandibulares em adultos têm como objetivo reparar as fraturas condilares a fim de aliviar os sintomas decorrentes do trauma sofrido e restaurar atividades basilares e essenciais ao funcionamento da região, devolvendo ao paciente suas respectivas funções orais.

DESCRITORES: Fixação de Fratura/métodos. Côndilo Mandibular/lesões. Fraturas Mandibulares/cirurgia.



TRATAMENTO DE INCISIVO TRANSALVEOLAR

¹Vanuel Alberto Sanca, ²Luzia Hermínia Teixeira de Sousa, ³Filipe Nobre Chaves, ⁴Francisco Samuel Rodrigues Carvalho, ⁵Bárbara Gressy Duarte Souza Carneiro;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, vanueltimber@gmail.com;

²Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, luziaherminia@hotmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

⁴Doutorando, Universidade Federal do Ceará, samuelcarvalho@unifor.br;

⁵Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Ceará-campus Sobral, drabarbaracarneiro@hotmail.com.

A inclusão de incisivos apresenta uma baixa prevalência e sua etiologia se deve principalmente aos traumatismos alvéolo-dentários na dentição decídua, falta de espaço para erupção do dente permanente e impactação ocasionada por dentes supranumerários e processos patológicos. Além de alterações oclusais, a inclusão de incisivos pode causar comprometimento estético do paciente e levar a problemas de auto-estima e dificuldades de convívio social. O seu tratamento consiste em tracionamento ortodôntico ou remoção cirúrgica, porém o acesso e proximidade com dentes adjacentes podem dificultar o procedimento. O objetivo do trabalho é relatar um caso de um paciente do sexo masculino, 21 anos, que compareceu ao aperfeiçoamento em Cirurgia Oral Menor da Hábillis – Ensino Especializado encaminhado pelo ortodontista para remoção do dente 21 incluído. O exame físico evidenciou ausência do dente 21, diastema acentuado entre os dentes 11 e 22 e desvio de linha média superior para o lado esquerdo. A imagem tomográfica mostrou dente 21 incluído em posicionamento transalveolar, sua raiz encontrava-se dilacerada e sua coroa próxima à cavidade nasal, à tábua óssea vestibular e à raiz do dente 22. A cirurgia foi realizada sob anestesia local, através de retalho de mucoperiosteal e ostectomia vestibular, odontosseção do dente incluído, preenchimento do defeito com osso bovino liofilizado, recoberto com membrana de colágeno bovino e sutura. Não houve lesão aos dentes vizinhos e o paciente encontra-se em tratamento ortodôntico.

DESCRITORES: Incisivo. Dente não erupcionado. Dente impactado.



DENTES SUPRANUMERÁRIOS: A EFICÁCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS

¹Nicole Cindy Fontinele Miranda, ²Abrahão Lincoln Alves Cunha, ³Wanderson Carvalho de Almeida, ⁴Ingrid Safira de Freitas, ⁵Francisco Yuri Carneiro do Nascimento;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
nicolecindy3@gmail.com;

² Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, abraolinc@gmail.com;

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, wangstron@gmail.com;

⁴ Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, ingrid.fs@outlook.com;

⁵ Cirurgião-dentista, Universidade Estadual do Piauí,
yuri-carneiro@hotmail.com.

Os dentes supranumerários são considerados uma desordem ou anomalia numérica definida como hiperdontia, podendo ocorrer em ambas às dentições, com predominância na maxila em relação à mandíbula e a sua etiologia ainda é desconhecida. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar, por meio de revisão bibliográfica e da intervenção cirúrgica, um caso clínico com a remoção de dente supranumerário/conoide. O caso a ser relatado é de uma paciente do gênero feminino com desconforto na região da tábua óssea lingual, entre os dentes 34 e 35. Após exame clínico e radiográfico (Radiografia Panorâmica e Técnica de Clark), foi diagnosticado um elemento dentário supranumerário. O plano de tratamento consistiu na remoção cirúrgica do elemento. A presença dessa anomalia pode causar alterações funcionais e estéticas além de complicações, tais como: apinhamento dentário, impactação de dentes permanentes, retardo na erupção, deslocamento ou rotação dentária, formação de diastemas, desenvolvimento de lesões císticas e reabsorção radicular de dentes adjacentes. No presente estudo, foi realizado o acompanhamento pós-operatório mostrando eficácia no tratamento. Dessa forma, verificamos a importância de um diagnóstico e da escolha do momento ideal para intervir cirurgicamente, sendo que na grande parte dos casos a intervenção cirúrgica seja indicada, para evitar futuras complicações e proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente.

DESCRITORES: Dente supranumerário. Anomalia dentária. Intervenção cirúrgica. Diagnóstico bucal.



PLANEJAMENTO VIRTUAL PARA CIRURGIA ORTOGNÁTICA: UM AUMENTO DA PREVISIBILIDADE DOS RESULTADOS EM TECIDOS DUROS E FACIAIS

¹Dhérick do Rêgo Vieira, ²Isabela Dutra Araújo Ribeiro, ³Beatriz Leal de Freitas, ⁴Jean de Pinho Mendes; ⁵Darkilson Pereira Santos;

*¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
dherickvieira2105@gmail.com;*

*² Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
isabeladutrar@gmail.com;*

*³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
beatrizleal_btz@hotmail.com;*

*⁴Doutorando, Universidade Estadual do Piauí,
ciruface@uol.com.br;*

*⁵Doutor, Universidade Estadual do Piauí,
contato@darkilsonsantos.com.br.*

A mentoplastia trata-se da correção do terço inferior da face através do recuo ou avanço do mento e é frequentemente realizada para melhorar esteticamente o perfil dos pacientes em vistas frontais e laterais. O planejamento virtual de cirurgia ortognática e, no caso reportado, da mentoplastia, é uma importante ferramenta no auxílio destes tratamentos, oferecendo uma previsibilidade das mudanças geradas no complexo craniofacial do paciente. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de caso, evidenciando a eficácia do planejamento virtual de cirurgias ortognáticas como um MEIO de previsibilidade dos resultados. O paciente procurou o atendimento em serviço odontológico relatando uma insatisfação com a morfologia de seu queixo. O mesmo foi submetido à mentoplastia para recuo de 3 mm do mento e redução, em altura, de 5mm. Para planejamento do caso utilizou-se de imagens de tomografias, scanner do modelo intraoral e de fotografias de ângulos diferentes do paciente. Posteriormente, tais informações extraídas de seu complexo craniofacial foram lançadas no software Dolphin 3D para gerar simulações do tratamento e do preditivo resultado. No caso, nota-se a viabilidade do planejamento virtual, visto que o mesmo contribui para a melhoria do procedimento e para a redução no tempo cirúrgico. Além disso, esta ferramenta fornece uma ponte de comunicação entre o profissional e paciente, UMA VEZ QUE a mesma apresenta o plano de tratamento a ser realizado e evita, assim, quaisquer erros devido à falta de elo entre o cirurgião dentista e paciente.

DESCRITORES: Cirurgia Ortognática, Planejamento Virtual, Mentoplastia, Odontologia.



OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADO AO USO ROTINEIRO DE ALENDRONATO DE SÓDIO: UMA SÉRIE DE CASOS

¹Fernando Gomes Nunes Filho, ²Ealber Macedo Carvalho Luna, ³Petrus Pereira Gomes, ⁴Adriano Rocha Germano, ⁵Antônio Brunno Gomes Mororó;

*¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
fernandogoms1@gmail.com;*

²Doutorando em Odontologia, Universidade Federal do Ceará, ealberluna@gmail.com;

*³Doutor, Universidade de Campinas-UNICAMP,
petruspg@gmail.com;*

*⁴Cirurgião-Dentista, UFRN,
adrianogermanourfn@yahoo.com.br;*

*⁵Especialista em CTBMF, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
brunno.mg@gmail.com.*

O Alendronato de Sódio (AS) é o medicamento anti-reabsortivo mais prescrito para o tratamento de osteoporose. Os bifosfonatos apresentam como mecanismo de ação a inibição da reabsorção de osteoclastos ósseo, podendo causar osteonecrose dos maxilares (OM). Este trabalho tem como objetivo apresentar uma série de casos de pacientes que faziam uso de AS e desenvolveram OM. Caso 01: Paciente do sexo feminino, 65 anos, fazia uso de AS durante 7 anos, apresentou osteonecrose em região posterior de mandíbula, estágio 2, segundo AAOMS 2014. Foi realizado debridamento cirúrgico sob anestesia local, necessitando de um segundo debridamento para tratamento da osteonecrose. Caso 02: Paciente do sexo feminino, 61 anos, fazia uso de AS durante 7 anos, apresentou osteonecrose em região posterior de maxila, estágio 2. Foi realizado debridamento cirúrgico sob anestesia local, com boa evolução. Caso 03: Paciente do sexo feminino, 63 anos, fazia uso de AS durante 8 anos, apresentou Osteonecrose em maxila, estágio 3. Foi realizado debridamento cirúrgico sob anestesia geral, com boa evolução. Caso 04: Paciente do sexo feminino, 65 anos, fazia uso de AS durante 6 anos, apresentou osteonecrose em mandíbula. Foi realizado ressecção em bloco da região afetada sob anestesia geral, com boa evolução. Essa série de casos, salienta a importância do conhecimento do cirurgião-dentista em relação a Osteonecrose dos maxilares induzido por medicamentos.

DESCRITORES: Alendronato de Sódio. Osteonecrose dos Maxilares. Bifosfonatos.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO EMPREGANDO PRÓTESE CUSTOMIZADA: RELATO DE CASO

¹Dhérick do Rêgo Vieira, ²Lorena Ferreira Rabelo, ³Brenda Castro Rodrigues Ferraz, ⁴Darkilson Pereira Santos, ⁵Jean de Pinho Mendes;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
dherickvieira2105@gmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, lorenarab@gmail.com;

³ Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
ferrazbrenda99@gmail.com;

⁴Doutor, Universidade Estadual do Piauí,
contato@darkilsonsantos.com.br;

⁵Mestre, Universidade Estadual do Piauí,
ciruface@uol.com.br.

As fraturas zigomático-orbitárias são as injúrias mais comuns envolvendo a órbita. Elas apresentam variações consideráveis nos seus níveis de gravidade, estendendo-se desde fraturas não fragmentadas até altamente fragmentadas, requerendo assim um tratamento individual. A decisão acerca do tratamento de TAIS fraturas ainda gera muitas dúvidas e controvérsias entre os cirurgiões. O planejamento errôneo para o tratamento dessas fraturas pode suceder graves deformidades de consequências estéticas e funcionais significativas. Reconstruções dessa região podem ser planejadas de forma antecipada com o auxílio de um biomodelo de prototipagem rápida, confeccionado a partir de uma tomografia computadorizada. Os modelos possibilitam a mensuração das estruturas, simulação das osteotomias e customização de implantes. Isso proporciona melhores resultados, tende a diminuir o tempo de procedimento cirúrgico e portanto, o tempo de anestesia e o risco de infecção. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de tratamento de seqüela de uma fratura do complexo zigomático-orbitário em paciente vítima de acidente motociclístico que havia sido operado há dois anos e procurou o atendimento com queixa estética e foi constatada assimetria e leve enoftalmia. Foi feito o planejamento da cirurgia para instauração de próteses customizadas e confeccionadas manualmente com polimetilmetacrilato (PMMA) tendo auxílio do protótipo da área considerada. O resultado mostrou-se satisfatório e eficaz, sem queixas por parte do paciente em relação ao alcance funcional e estético do tratamento. DESCRITORES: Complexo zigomático-orbitário, Prótese customizada, Polimetil-metacrilato, Odontologia.



ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE CISTO RADICULAR: RELATO DE CASO

¹Evelyn Iara Ferreira Melo Dias, ²Francisco Victor da Silva Fontenele, ³Maria Paulina de Mesquita Oliveira, ⁴Ingrid de Oliveira Nelo, ⁵Adjair Jairo Silva de Souza;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, eifmelod@gmail.com; ²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, fvictorfontenele@outlook.com; ³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, paulina_mesquita@hotmail.com; ⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, ingridnelo1@gmail.com; ⁵Cirurgião-Dentista, Universidade de Fortaleza-UNIFOR, dr.jsouza@hotmail.com.br.

O cisto radicular é o mais comum dos cistos odontogênicos, de caráter inflamatório, resultado de uma infecção provocada por cárie dentária. Tal cisto origina-se de um granuloma periapical, formado pela degeneração de produtos necróticos do tecido pulpar que proliferam para separar o estímulo inflamatório do osso circundante formando uma cavidade cística. Tais cistos são geralmente assintomáticos, descobertos por exames radiográficos de rotina. Entretanto, podem assumir dimensões suficientes para produzir destruição da cortical óssea, flutuação e sintomatologia, em caso de infecção secundária. A lesão é tratada através de enucleação, lesões de maiores dimensões deve ser realizada marsupialização previa à exérese. O presente trabalho tem como objetivo relatar a abordagem terapêutica de um cisto radicular de grandes proporções. Paciente D.A.M., 40 anos, leucoderma, normosistêmico, nega sintomatologia dolorosa, foi referenciado ao setor de Cirurgia BMF do CEO-Regional da Ibiapaba devido aumento de volume em fundo de sulco vestibular em região anterior de maxila. Foi solicitada tomografia computadorizada para melhor diagnóstico e planejamento cirúrgico, evidenciando extensa lesão hipodensa envolvendo os ápices dos dentes 11, 12 e 13, promovendo expansão e reabsorção da cortical óssea vestibular e palatina, sendo indicado o tratamento cirúrgico através da exérese da lesão realizada sob anestesia local, seguido da apicectomia dos dentes envolvidos, após tratamento endodôntico dos mesmos. Os exames de imagem e histopatológico corroboram com o diagnóstico de cisto radicular.

DESCRITORES: Cirurgia Bucal. Patologia Bucal. Cisto radicular.



EFEITOS DA PROTEÍNA MORFOGENÉTICA ÓSSEA NO LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR: REVISÃO DE LITERATURA

¹Renan Ribeiro Benevides, ²Gabrielle Oliveira de Sousa, ³Felipe Fernandes de Freitas, ⁴Jão Pedro Lima de Alencar, ⁵Iracema Matos de Melo;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, renanriber@hotmail.com;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, gabrielle-oliveira@live.com;

³Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, Feliipefernandes06@gmail.com;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, joapedrolimadealencar@gmail.com;

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral, iracemammelo@yahoo.com.br.

O levantamento do seio maxilar com enxerto ósseo é um procedimento comumente realizado prévio à instalação de implantes na área de molar superior com deficiência óssea. A proteína morfogenética óssea recombinante humana (rhBMP), tem recebido atenção especial nessas situações, por induzir diferenciação osteoblástica e formação óssea. Objetivou-se revisar a literatura acerca dos efeitos do uso de rhBMP em cirurgias de levantamento do seio maxilar. Realizou-se uma busca na base de dados “PubMed” com os descritores “bone morphogenetic proteins” e “maxillary sinus”, limitando-se aos últimos 10 anos e a ensaios clínicos. Foram encontrados 6 artigos e escolhidos 5, a partir da leitura de títulos e resumos, relacionados ao objetivo do trabalho. 4 dos artigos selecionados avaliaram os efeitos da rhBMP tipo 2, somente 1 demonstrou que a rhBMP-2 combinada a enxerto ósseo xenógeno resultou em menor formação óssea. 1 estudo comparou o uso dessa BMP ao enxerto autógeno, mostrando resultados semelhantes em relação à eficácia, função e segurança, com o diferencial de não haver problemas no que concerne à parestesia no sítio doador. 2 estudos compararam a rhBMP-2 a enxertos xenógenos e mostraram que o uso desse fator de crescimento foi comparável ao enxerto xenógeno ou significativamente melhor. O outro estudo avaliou a rhBMP-7, e demonstrou que esta apresentou menor formação óssea quando comparada ao emprego de osso bovino isolado. Concluiu-se que a utilização da rhBMP-2, na maioria dos casos, promove resultados semelhantes ou melhores em comparação ao emprego de enxertos ósseos isolados.

DESCRITORES: Proteínas Morfogenéticas ósseas. Seio maxilar. Enxerto ósseo.



USO DE TELA DE TITÂNIO COMO BIOMATERIAL PARA RECONSTRUÇÃO ORBITÁRIA: UM RELATO DE CASO

¹Rebeca Moita Leão, ²Maryane Breckenfeld Silva Diniz, ³July Rodrigues Silva, ⁴Rodrigo Lemos Alves, ⁵Carlos Eduardo Lopes Albuquerque;

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, becamoita@hotmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, marybreckenfeld@gmail.com;

³ Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, july_silva03@hotmail.com;

⁴Cirurgião-Dentista, Santa Casa de Misericórdia de Sobral, rodrigolemosbmf@gmail.com;

⁵Mestre, Centro Universitário UNINTA, carloosedubuco@gmail.com.

Nos últimos anos, houve um avanço considerável de biomateriais para reconstrução do assoalho da órbita, dentre eles, é comum o uso da tela de titânio, que possui rigidez adequada e facilidade de modelação, permitindo ajustes antes da fixação. A tela, por ter perfurações, permite a transmissão de nutrientes, vascularização, ausência de alergias e de carcinogenicidade. O titânio se apresenta semelhante ao cálcio, com excelente biocompatibilidade e baixo índice de infecção. O objetivo do trabalho é relatar o uso da tela de titânio no tratamento de fraturas faciais, relatando um caso de fratura do assoalho da órbita, com herniação do conteúdo orbitário para dentro do seio maxilar. Paciente, sexo masculino, compareceu ao ambulatório de cirurgia bucomaxilofacial da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, diagnosticado com fratura do complexo zigomático e do assoalho da órbita. Como tratamento, foi realizada redução e osteossíntese das fraturas com placa e parafusos, bem como correção do assoalho com tela de titânio. Devido ao extenso defeito no soalho orbitário, a porção orbitária do osso palatino serviu de referência posterior para apoiar o cantiléver da placa, que se mantém íntegro na maioria das fraturas. O planejamento cirúrgico por meio da tomografia computadorizada 3D foi importante para alcançar os padrões esperados de estética e função. A tela de titânio é considerada um material de baixo custo, modelando o contorno do assoalho orbitário perdido, promovendo a sustentação e compensação do volume orbitário, mantendo a integridade da órbita e permanecendo no organismo por tempo indefinido, visto que não é sujeita à reabsorção.

DESCRITORES: Órbita/cirurgia. Materiais Biocompatíveis. Traumatismos Faciais.



AVALIAÇÃO PRE-OPERATORIA: ASPECTOS RELEVANTES PARA A CIRURGIA BMF

¹Ingrid de Oliveira Nelo, Ariely Marques Oliveira de Meneses, Emilly do Nascimento Monteiro, ⁴Evelyn Iara Ferreira Melo Dias; ⁵Adjair Jairo Silva de Souza;

*¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
ingridnelo1@gmail.com;*

*²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
ariely.meneses08@gmail.com;*

*³ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
Emilly_monteiro01@hotmail.com;*

*⁴ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
eifmelod@gmail.com;*

⁵Cirurgião-Dentista, Universidade de Fortaleza-UNIFOR, dr.jsouza@hotmail.com.br.

A avaliação pré-operatória tem como objetivo avaliar a condição clínica do paciente candidato a cirurgia eletiva, assim como reduzir a morbidade e a mortalidade perioperatória. A avaliação pré-operatória requer a realização de anamnese, exame físico adequado e, quando necessário, exames complementares, sendo esses definidos a partir de dados sugestivos encontrados na história e no exame físico e, também, na necessidade de monitorar as condições clínicas específicas que possam sofrer alterações durante as cirurgias e procedimentos odontológicos. Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da avaliação pré-operatória para um correto planejamento do procedimento cirúrgico. Para isso foi realizado uma revisão de literatura com busca no banco de dados da PubMed utilizando os descritores “exodontia” “avaliação pré-operatória”. Os artigos avaliados no estudos estão no período de 2005 a 2018, assim, foram selecionados 20 artigos dos quais 5 foram para o presente estudo, segundo os critérios de inclusão, sendo eles artigos de revisão sistemática, série de casos e estudo retrospectivo. Diante de indicação cirúrgica é necessário avaliar o risco envolvido. Uma boa anamnese e exame físico são as mais importantes etapas na avaliação pré-operatória para estimar o risco cardíaco, as complicações pulmonares, infecciosas e determinar outras alterações metabólicas e/ou sistêmicas, sendo informações relevantes para um efetivo planejamento e melhor conduta terapêutica com sucesso do procedimento.

DESCRITORES: Exodontia. Avaliação pré-operatória.



AUTOTRANSPLANTE DENTAL – UMA ALTERNATIVA PARA REABILITAÇÃO DE PACIENTES JOVENS

¹Ana Cristina Rodrigues Martins, ²Francisco Samuel Rodrigues Carvalho, ³Filipe Nobre Chaves, ⁴Manuella Araújo Carneiro, ⁵Bárbara Gressy Duarte Souza Carneiro;

¹Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
aninha_acrm@hotmail.com;

²Mestre, Universidade de Fortaleza, UNIFOR,
samuel.rcarvalho@gmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
felipenobrechaves@gmail.com;

⁴Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
manuela.carneiro@hotmail.com;

⁵Cirurgiã-Dentista, Habillis- ensino,
drabarbaracarneiro@hotmail.com.

Autotransplante dental é a transferência de um dente a um sítio de outro dente perdido do mesmo indivíduo. Trata-se de uma terapêutica importante em pacientes jovens onde muitas vezes o tratamento protético convencional não estaria indicado devido esses pacientes se encontrarem em fase de crescimento. O objetivo desse trabalho foi estudar a importância do autotransplante dental em pacientes jovens, para isto foi realizada uma busca bibliográfica na plataforma Pubmed, através da combinação dos descritores autologous transplantation e tooth e foram incluídos artigos dos últimos dez anos, na língua inglesa. Os autotransplantes dentais geralmente são realizados de germes de terceiros molares para alvéolos de primeiros molares com cárie sem possibilidade de tratamento conservador. No entanto outros dentes podem ser transplantados como os incisivos, caninos, pré-molares e supra-numerários. Quando bem indicado, apresenta muitas vantagens, como reabilitação rápida e de baixo custo, manutenção do periodonto, da propriocepção e do volume ósseo. Em caso de eventuais falhas, as condições do tecido ósseo e mole ainda seriam favoráveis para o tratamento subsequente com implantes. Para isto fatores determinantes devem ser analisados como estágio de crescimento radicular, higiene bucal do paciente e condições sistêmicas do mesmo. Em resumo, o autotransplante dental é uma técnica fácil e, quando bem indicada, permite a recuperação funcional rápida e de baixo custo para pacientes jovens.

DESCRITORES: Transplante autólogo. Dente.



EPIDEMIOLOGIA DAS FRATURAS MANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA

¹Maria Alcineide Dias Araújo, ²Ana Samylle Alves Moura, ³Maria Fabielle Araújo Rodrigues, ⁴Rayzane Celestino Prado, ⁵Adriana Kelly de Sousa Santiago Barbosa

*¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
alcineiide@hotmail.com;*

*²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
samyblemoura2@gmail.com;*

*³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
fabiellearaujo2@gmail.com;*

*⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
rayz_ane@gmail.com;*

*⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará- campus Sobral,
adrianaodontologiaufc@gmail.com.*

As fraturas mandibulares constituem uma parcela importante do trauma maxilofacial devido à sua proeminência, mobilidade única e localização, ocupando o segundo lugar entre as fraturas dos ossos da face, tendo havido um aumento significativo de casos nos últimos anos. Essas fraturas podem levar a grandes prejuízos estéticos, funcionais e financeiros. O objetivo deste trabalho foi verificar na literatura atual as principais etiologias, apresentações e tratamentos das fraturas de mandíbula, correlacionando estes fatores com o tipo de impacto e a anatomia do osso. Foi realizado levantamento bibliográfico na base de dados PUBMED, no período dos últimos 10 anos, com as palavras-chave: "Mandibular Fractures", "epidemiology" e "Treatment", onde se encontrou 108 artigos, após a análise selecionou-se 06 artigos, tendo como critérios de inclusão: serem artigos completos, serem artigos em inglês ou português, estarem estritamente ligados ao tema. A análise dos artigos revelou que a maioria dos casos estavam relacionados a homens jovens, e a etiologia a acidentes e agressões físicas, que podem se relacionar a uma maior prevalência dos homens em situações de risco no trânsito e de confrontos físicos. Os principais locais de acometimento estavam em região anterior de mandíbula (corpo e região de sínfise), as lesões únicas foram as mais prevalentes, e o tratamento mais comum está relacionado a fixação com miniplacas.

DESCRITORES: Tratamento, epidemiologia e fraturas mandibulares.



EMPREGO DA OSTEOTOMIA LE FORT I NO TRATAMENTO DE LESÕES DO COMPLEXO BUCOMAXILOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

¹Ana Éricka de Araújo Mouta, ²Alan Vieira Costa de Sousa, ³Hyanne Nadine Brito Guimarães, ⁴Fábio Wildson Gurgel Costa, ⁵Francisco Samuel Rodrigues Carvalho

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade de Fortaleza- UNIFOR,
anaericka@hotmail.com;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade de Fortaleza-UNIFOR,
alanodontounifor@gmail.com;

³ Acadêmica de Odontologia, Universidade de Fortaleza- UNIFOR,
hyannenadinen@gmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará,
fwildson@yahoo.com.br;

⁵Mestre, Universidade de Fortaleza- UNIFOR
samuel.rcarvalho@gmail.com.

Variados acessos têm sido propostos no tratamento de lesões que acometem o complexo maxilofacial, intraorais ou extraorais. A osteotomia Le Fort I foi utilizada inicialmente para acesso a lesão em base de crânio. Porém, obteve notoriedade no tratamento de deformidades dentofaciais. A técnica é versátil por permitir acesso a região posterior do complexo maxilofacial e a base do crânio, favorecendo o tratamento de lesões nestes sítios. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura da utilização da osteotomia Le Fort I para o tratamento de lesões acometendo maxila. Uma busca foi conduzida no PubMed; na língua inglesa; sem limite de data; com a combinação dos termos: "Osteotomy"; "maxilla"; "neoplasm"; "lesion"; "oral". Foram encontrados 179 artigos, dos quais foram excluídos 120 por título, 43 foram excluídos por resumo, e 1 por não disponibilizar acesso, restando 15 artigos para serem lidos. Dos 15 estudos selecionados observamos utilização: em lesões benignas e malignas situadas no complexo maxilofacial e na base do crânio, em ambos os sexos, em faixa etária entre 13 e 73 anos, e 40% dos estudos no Brasil. Em um dos trabalhos encontrados apresentou recidiva de lesão maligna. Por fim, a osteotomia Le Fort I pode ser utilizada no acesso a lesões maxilofaciais e da base do crânio, de caráter benigno ou maligno, com baixas taxas de recidiva, e baixa taxa de morbidade estético-funcional. Além de ser um procedimento de rotina do cirurgião bucomaxilofacial que pode estar atuando no tratamento ou como componente de equipe multidisciplinar.

DESCRITORES: Osteotomia. Maxila. Neoplasia. Oral.



PROJETO LIGA DO TRAUMA BUCOMAXILOFACIAL: DA PRÁTICA CLÍNICA E HOSPITALAR A AÇÕES DE SAÚDE PARA A COMUNIDADE

¹Letícia Carla Alves Costa, ²Kalil de Sousa Castro, ³Kariny Oliveira Silva, ⁴Saulo Queiroz Araújo, ⁵Renato Luiz Maia Nogueira;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, leticiaccosta@outlook.com;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, kalilcastro@hotmail.com;

³ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, karinyoliveirasil@gmail.com;

⁴ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, sauloq@gmail.com;

⁵Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará, renatolmaia@terra.com.br.

A Liga do Trauma Bucomaxilofacial (LTBMF) é composta por dez acadêmicos do sexto ao décimo semestre do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Sob a orientação do Prof. Dr. Renato Maia, os membros realizam atendimento de pacientes com trauma em face em nível ambulatorial e cirúrgico, tendo a preceptoría de cirurgiões-dentistas e residentes que atuam no hospital Instituto Dr. José Frota (IJF). As atividades desenvolvidas consistem em plantões semanais no IJF, realização de seminários semanais, apresentações de trabalhos em eventos científicos e acompanhamento de cirurgias realizadas no ambulatório de cirurgia da UFC. Visando um maior foco na extensão acadêmica, a Liga do Trauma agregou às suas atividades a confecção e distribuição de panfletos informativos acerca dos principais atendimentos do serviço do IJF e sobre prevenção de acidentes motociclísticos e os traumatismos bucodentários. Além disso, esse ano foi feita uma parceria com o projeto RONDON para a realização de capacitações sobre traumatismos faciais à agentes de saúde nos municípios de São Benedito e Palmácia. O projeto tem como objetivo contribuir na formação acadêmica, mediante a participação efetiva em ações voltadas à atenção terciária em Odontologia, com atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é explanar sobre o importante papel que a LTBMF exerce na formação profissional de seus integrantes e a significativa assistência que presta à comunidade, há quinze anos.

DESCRITORES: Procedimentos Cirúrgicos Bucais. Traumatologia. Assistência à Saúde.



AVALIAÇÃO POR MICROCT DO TRANSPORTE APICAL E DA CAPACIDADE DE CENTRALIZAÇÃO: HYFLEX CM X HYFLEX EDM

¹Amanda Mourão Ley, ²Sandro Rodrigues Pinheiro, ³Verydianna Frota Carneiro, ⁴Marco Antônio Hungaro Duarte, ⁵Bruno Carvalho de Vasconcelos;

*¹Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Ceará,
amandamley@hotmail.com;*

*²Mestre, Universidade Federal do Ceará,
sandropinheiro@superig.com.br;*

*³ Mestranda, Universidade Federal do Ceará,
verydianna_1@hotmail.com;*

*⁴ Doutor, Faculdade de Odontologia de Bauru- USP,
mhungaro@fob.usp.br;;*

*⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
bcv@ufc.br.*

O presente trabalho teve por objetivo avaliar o transporte apical e a capacidade de centralização proporcionadas pelos sistemas Hyflex CM (HCM) e Hyflex EDM (HEDM) no preparo dos canais mesiais de molares inferiores. Foram utilizados 24 dentes divididos em dois grupos (n=24), previamente pareados em função da similaridade anatômica visualizada no microCT. Os preparos foram realizados até o tamanho 25 de acordo com as instruções e a sequência sugeridas pelo fabricante; empregou-se hipoclorito de sódio 2,5% e irrigação final com 5 mL de EDTA a 17% por 3 min e um enxague final 5 mL de soro fisiológico. Os espécimes foram secos com pontas de papel absorvente e novas leituras foram realizadas no microCT obedecendo os parâmetros estabelecidos inicialmente. O sistema HCM (0,032 mm) apresentou menor desvio apical quando comparado ao HEDM (0,035 mm); diferenças significantes não foram apontadas pelo teste de Mann-Whitney ($P > 0,05$). Na região cervical, quando comparadas as tendências de desvio, o HCM apresentou melhores resultados que o HEDM, embora ambos apresentem uma tendência de desgaste para a distal; os desvios oferecidos pelos sistemas foram de 0,07 mm (HCM) e 0,169 mm (HEDM), sendo observada diferença significativa entre eles ($P < 0,05$). Em nenhum dos níveis observados foram detectadas áreas de risco de perfuração. Nas condições do estudo pode-se concluir que os dois sistemas resultaram em algum transporte apical embora o HCM seja menor. Na região cervical, o HCM apresentou preparos mais centralizados.

DESCRITORES: Endodontia. Desvio Apical. Centralização de preparo. NiTi.



SISTEMAS ROTATÓRIOS PRODESIGN S E PRODESIGN LOGIC: TRANSPORTE APICAL E CENTRALIZAÇÃO DO CANAL RADICULAR

¹Verydianna Frota Carneiro, ²Amanda Mourão Ley, ³Sandro Rodrigues Pinheiro,
⁴Rodrigo Ricci Vivan, ⁵Bruno Carvalho de Vasconcelos;

¹Mestranda, Universidade Federal do Ceará,
Verydianna_1@hotmail.com;

²Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Ceará,
amandamley@hotmail.com;

³Mestre, Universidade Federal do Ceará,
sandropinheiro@superig.com.br;

⁴Doutor, Faculdade de Odontologia de Bauru- USP,
Rodrigo.vivan@fob.usp.br;

⁵Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
bcv@ufc.br

Avaliou-se o transporte apical e a centralização do preparo de canais mesiais de molares inferiores proporcionado por instrumentos rotatórios de níquel-titânio com memória controlada, ProDesign S (PDS) e ProDesign Logic (PDL). Para tal, 24 raízes mesiais apresentando 2 canais/forames foram selecionadas e, após pareamento anatômico por meio da microtomografia computadorizada, os canais foram randomicamente divididos em dois grupos experimentais (n=24). Os canais foram preparados até o diâmetro 25 de acordo com as instruções do fabricante até o comprimento de trabalho (1,0 mm aquém do forame apical). Após a preparação dos canais radiculares os dentes foram novamente escaneados para a realização das análises nos níveis apical e cervical. O teste de Mann-Whitney foi empregado para comparações quanto ao desvio/centralização. O sistema PDL ofereceu o menor desvio apical (0,031 mm), todavia, a análise estatística não demonstrou diferença significativa na comparação com a PDS (0,044 mm) ($P>0,05$). Não foram observadas diferenças significantes em relação à centralização observada 2,0 mm abaixo da bifurcação ($P>0,05$), tendo o PDL oferecido mais uma vez o menor desvio (0,129 mm) quando comparado ao PDS (0,081 mm). Em nenhum caso a espessura de dentina remanescente colocou em risco a segurança do preparo. Pode-se concluir que os dois sistemas de limas fabricados com memória controlada resultaram em transporte apical similar, de baixa monta. Na região cervical, o sistema ProDesign Logic foi associado a preparações mais centradas, todavia, sem diferença significativa.

DESCRITORES: Endodontia. Preparo de canal radicular.



DETERMINAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA AGITAÇÃO ULTRASSÔNICA NA INCIDÊNCIA DE DOR PÓS-OPERATÓRIA APÓS TRATAMENTO ENDODÔNTICO

¹Francisca Livia Parente Viana, ²Amanda Mourão Ley, ³Luciana de Mendonça Aires Perazolo, ⁴Nilton Vivacqua Gomes, ⁵Bruno Carvalho de Vasconcelos;

¹Mestranda, Universidade Federal do Ceará,
liviapviana@hotmail.com;

²Mestranda, Universidade Federal do Ceará,
amandamley@hotmail.com;

³Especialista em Endodontia, Universidade Federal do Ceará,
aires.luciana@bol.com.br;

⁴Professor de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,
professornilton@yahoo.com.br;

⁵Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral
bcv@ufc.br.

O objetivo desse estudo foi avaliar a incidência de dor pós-operatória quando do emprego da agitação ultrassônica de soluções irrigadoras na limpeza final do tratamento endodôntico. Foram incluídos 60 pacientes com necessidade de tratamento endodôntico em dentes posteriores, assintomáticos, com polpa não vital. Os tratamentos foram realizados por um único operador utilizando o sistema ProTaper com comprimento de trabalho estabelecido 1,0 mm aquém do forame apical. Os pacientes foram randomizados em dois grupos (n = 30), no grupo PUI os canais foram irrigados com NaOCl 2,5%, EDTA 17%, e NaOCl 1,0% de maneira sequencial; foram realizados 3 ciclos de 20 segundos de agitação em cada solução com um aparelho piezoelétrico associado a inserto cônico liso. No grupo controle empregou-se o mesmo protocolo de irrigação final, todavia, sem qualquer agitação. Concluídos os procedimentos os dentes receberam curativo à base de hidróxido de cálcio e foram selados com restaurações provisórias. Os pacientes foram orientados a responder um questionário contendo uma escala numérica de dor após o atendimento e a cada 24 horas por 5 dias. Não foram observadas diferenças significantes em nenhum dos períodos ($P > 0,05$). Nenhum paciente relatou dor severa, tendo apenas 2 pacientes do grupo controle (7,41%) e 4 do grupo PUI (16,67%) apresentado dor moderada nas primeiras 24 horas. Nas condições do estudo pode-se concluir que o emprego da agitação ultrassônica no protocolo de irrigação final não influenciou na ocorrência de dor pós-operatória em pacientes submetidos a tratamento endodôntico.

DESCRITORES: Endodontia. Dor pós-operatória. Irrigação ultrassônica passiva.



AGITAÇÃO ULTRASSÔNICA NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO E ADAPTAÇÃO MARGINAL PROPORCIONADAS POR CIMENTOS BIOCERÂMICOS ENDODÔNTICOS

¹Bernardo Almeida Aguiar, ²Luciana Maria Arcanjo Frota, ³Daniela Tavares Taguatinga, ⁴Amanda Mourão Ley, ⁵Bruno Carvalho de Vasconcelos;

¹Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará, bernardoaguiarce@yahoo.com.br; ²Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Ceará, luciana.arcanjo@hotmail.com; ³Mestre, Universidade Federal do Ceará, danitaguatinga@hotmail.com; ⁴Especialista, Universidade Federal do Ceará, amandamley@hotmail.com; ⁵Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, bcv@ufc.br

Avaliou-se o efeito da agitação ultrassônica (AUS) na resistência de união e adaptação às paredes dentinárias de tampões cervicais preparados com os cimentos MTA-Angelus (MTA), MTA Repair HP (MTAHP) e Biodentine (BIO). Setenta e dois dentes humanos unirradiculares foram divididos em 6 grupos experimentais em função dos materiais/tratamento. Após a confecção de tampões cervicais (materiais+fluoróforo), discos de dentina de 1,0 mm de espessura foram extraídos da porção central dos tampões com auxílio de uma máquina de corte para o teste de push-out. Para tal, foi utilizada uma máquina de ensaio universal calibrada com velocidade constante de 0,5 mm/min; discos adicionais foram extraídos da porção inferior dos tampões e analisados em Microscópio Confocal para determinação da adaptação na interface cimento/dentina (presença de fendas). Tanto a resistência de união quanto a adaptação sofreram influencia positiva da AUS ($P < 0,05$). A comparação entre os materiais apontou vantagem para o BIO quando comparado ao MTAHP ($P < 0,05$). Os melhores resultados foram oferecidos pelo BIO/AUS (12,66 MPa e 1,87%) e os piores pelo MTAHP (2,54 MPa e 28,58%), respectivamente. Concluiu-se que a AUS favoreceu um melhor embricamento dos materiais à dentina, resultando em maior resistência de união e adaptação às paredes. Endodontia, cimento de silicato, agitação ultrassônica, adaptação marginal dentária.

DESCRITORES: Endodontia. Cimento de silicato. Adaptação marginal dentária



AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA À FADIGA CÍCLICA DA LIMA PRODESING R EM CINEMÁTICAS RECÍPROCANTES DIFERENTES

¹Lana Alice Carvalho Araújo, ²Marcos Bruno Araújo, ³Bruno Carvalho de Sousa;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, laninhac.a@hotmail.com;

²Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marcosbrunobc@hotmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, brunendo@hotmail.com.

As limas endodônticas sofrem dois tipos de fratura. A fratura por torção ocorre quando a extremidade permanece imóvel e o restante rotaciona em seu longo eixo. A fratura cíclica é devido ao desgaste com a utilização do instrumento, onde sofre tensão e compressão em sua superfície repetidas vezes. O estudo propõe avaliar a resistência à fratura cíclica de limas endodônticas ProDesing R utilizadas em movimento recíprocante. 24 limas #25/06 de 21 mm, divididas em 4 grupos com angulações de 45° e de 60° e com cinemáticas recíprocante dos Sistemas Reciproc e WaveOne. Os grupos serão submetidos ao teste com dispositivos que simulam o canal radicular, com raio de 6 mm e ângulos de curvatura de 45° e 60°. O tempo para a fratura será medido, em segundos. O número de ciclos até a fratura será calculado e os dados tabulados. Os resultados analisados estatisticamente na análise de variância (ANOVA) a um fator, seguido do teste de Tukey HSD. Quando se comparou as angulações 45° e 60° na cinemática WaveOne e quando se comparou as duas cinemáticas na angulação de 45°, apresentou-se valores significativos ($p < 0,05$). Em conclusão, nossos resultados mostraram que a lima ProDesing R apresentou valores de resistência significativos na comparação das angulações 45° e 60° na cinemática WaveOne e na comparação das duas cinemáticas na angulação de 45°.

DESCRITORES: Endodontia. Níquel-Titânio. Fadiga Cíclica.



AVALIAÇÃO DA AGITAÇÃO ULTRASSÔNICA NA CAPACIDADE DE FORMAÇÃO DE APATITA DE MATERIAIS REPARADORES ENDODÔNTICOS

¹Luciana Maria Arcanjo Frota, ²Bernardo Almeida Aguiar, ³Bruno Martini Guimarães, ⁴Marco Antônio Hungaro, ⁵Bruno Carvalho de Vasconcelos;

¹Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, luciana.arcanjo@hotmail.com;

²Mestre, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, bernardoaguiarce@yahoo.com.br;

³Doutor, Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP, brunomgui@hotmail.com;

⁴Doutor, Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP, mhungaro@fob.usp.br;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, bcv@ufc.br.

Avaliou-se a influência da agitação ultrassônica na capacidade de formação de apatita em fluido corporal simulado de três cimentos reparadores endodônticos: MTA-Angelus Branco (MTA), MTA Repair HP (MTAHP) e Biodentine (BIO). Os cimentos foram divididos em seis grupos experimentais em função do material e do emprego ou não da agitação ultrassônica (AUS). Foram confeccionados discos com os cimentos reparadores recém-manipulados (8,0 mm de diâmetro x 1,6 mm de espessura) para as análises morfológicas e químicas da superfície dos materiais antes e após 28 dias imersão em solução salina balanceada de Hank (HBSS), utilizando espectroscopia de raios-X por dispersão em energia (EDX) integrado a microscópio eletrônico de varredura (MEV). Ainda, realizou-se o cálculo da formação de apatita, obtido pelas proporções atômicas de cálcio e fósforo (Ca/P) presentes na superfície dos materiais. Observou-se que a AUS fragmentou e distribuiu as partículas dos cimentos de forma mais homogênea. Todos os materiais apresentaram proporção Ca/P favoráveis em sua superfície após 28 dias em HBSS, tendo o BIO/AUS oferecido os melhores resultados (7,84). Pode-se concluir que todos os cimentos se enquadraram nos padrões desejados de formação de depósitos de fosfato de cálcio em sua superfície, ainda, que o emprego da AUS incrementou esta deposição.

DESCRITORES: Endodontia. Cimento de silicato. Hidroxiapatita.



A UTILIZAÇÃO DO AGREGADO DE TRIÓXIDO MINERAL (MTA) EM ENDODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

¹Janara Sammy de Aguiar, ²Bruno Carvalho de Vasconcelos, ³Alrieta Henrique Teixeira, ⁴Ian Brandão Vasconcelos, ⁵Bruno Carvalho de Sousa;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, janara_sa@hotmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, bcv@ufc.br;

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, alrietaht@yahoo.com.br;

⁴Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, ianbrandv@gmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, brunendo@hotmail.com.

O Agregado Trióxido Mineral (MTA) apresenta-se como um pó branco ou cinza, composto de partículas hidrófilas finas de silicato tricálcico, aluminato tricálcico, óxido tricálcico e óxido de silicato, que cristaliza em presença de umidade. Atua principalmente na indução da dentinogênese, cementogênese e osteogênese. Por conta de suas propriedades, o agregado pode ser aplicado com êxito em diversas situações clínicas, como perfurações e reabsorções radiculares, pulpotomia, capeamento pulpar direto e cirurgia paraendodôntica. Suas vantagens em relação a outros materiais utilizados são a biocompatibilidade, o bom selamento marginal, e a ausência de citotoxicidade, além de ótimas características físicas e químicas. O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura a respeito da sua aplicação na área clínica odontológica. Foi realizada pesquisa nas principais bases de dados online em ciências da saúde, PubMed, Scielo e BVS, por artigos em inglês e português no período dos últimos 10 anos, utilizando os descritores: MTA, Agregado Trióxido Mineral, Endodontia, Mineral Trioxide Aggregate, Endodontics. Os estudos confirmam suas vantagens e sua ampla gama de possibilidades de uso. O MTA tem ótimos resultados no manejo clínico endodôntico no processo de apicificação, e no tratamento de reabsorção apical ou de amplificação mecânica excessiva da região apical. Esse material promove também o reparo biológico periodontal e apresenta bom selamento biológico. Contudo, mais estudos clínicos sobre o uso do MTA devem ser desenvolvidos para a melhor indicação e uso em Odontologia.

DESCRITORES: Materiais Restauradores do Canal Radicular. Cimentos Dentários. Endodontia.



LESÕES RADIOPACAS/HIPERDENSAS ASSOCIADAS AOS ÁPICES DENTÁRIOS. DIAGNÓSTICO E MANEJO DESSAS LESÕES: REVISÃO DE LITERATURA

¹Paulo Henrique da Cunha Sobrinho, ²Lana Alice Carvalho Araújo, ³Alrieta Henrique Teixeira, ⁴Bruno Carvalho de Vasconcelos, ⁵Bruno Carvalho de Sousa

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, paulohcs@gmail.com; ²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, laninhac.a@hotmail.com; ³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, alrietaht@yahoo.com.br; ⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, bcv@ufc.br; ⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, brunendo@hotmail.com.

Na prática clínica endodôntica as lesões periapicais radiolúcidas/hipodensas configuram-se como as lesões de maior prevalência, e que mais requerem a atenção de clínicos e especialistas, tanto no serviço público como no setor privado. Contudo, há uma quantidade significativa de lesões periapicais radiopacas/hiperdensas associadas aos ápices dentários que são desafiadoras para os profissionais de endodontia e estomatologia. O presente trabalho objetiva trazer uma revisão de literatura sobre as lesões radiopacas/hiperdensas associadas aos ápices dentários, com enfoque no diagnóstico diferencial e no manejo dessas lesões. Foram buscados artigos nas bases Scielo, Pubmed e Lilacs de 2005 até a atualidade utilizando os descritores lesões radiopacas, lesões hiperdensas, periápice, diagnóstico diferencial, conduta e manejo, bem como o livro Patologia Oral & Maxilofacial, 3ª edição de NEVILLE, B.W. Essas lesões podem ter origem neoplásica, displásica, metabólica ou idiopática, podendo ser agrupadas em inflamatória ou não-inflamatória para simplificar o diagnóstico e conseqüentemente, auxiliar na terapêutica dessas lesões. Além de se buscar a etiologia através de sinais e sintomas, o uso de exames por imagem, como radiografias convencionais ou tomografias computadorizadas Cone-Beam são essenciais para concluir o diagnóstico e estabelecer a conduta de tratamento correta. Em suma, o cirurgião-dentista deve conhecer e ser familiarizado com lesões radiopacas e radiolúcidas, para assim conseguir chegar a um diagnóstico correto e estabelecer uma boa conduta de tratamento ou saber para qual especialista encaminhar o caso.

Descritores: Tecido periapical. Diagnóstico diferencial. Assistência odontológica.



INFLUÊNCIA DO EMPREGO DA AGITAÇÃO ULTRASSÔNICA NA DESCOLORAÇÃO PROPORCIONADA POR TRÊS CIMENTOS REPARADORES ENDODÔNTICOS

¹Rebecca Beatriz Alves Lima, ²Maria Franciele Soares Matos, ³Bernardo Almeida Aguiar, ⁴Luciana Maria Arcanjo Frota, ⁵Bruno Carvalho de Sousa;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, rebeccaalves55@gmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, fran15_jpu@hotmail.com;

³Mestre, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, bernardoaguiarce@yahoo.com.br;

⁴Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, luciana.arcanjo@hotmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, brunendo@hotmail.com.

Avaliar a descoloração proporcionada pelos cimentos reparadores endodônticos MTA-Angelus branco (MTA), MTA Repair HP (MTAHP) e Biodentine (BIO); ainda, verificar possíveis variações no padrão desta descoloração em função do emprego da agitação ultrassônica (AUS). Para análise da descoloração, blocos de coroas de incisivos bovinos (10 x 10 x 3,5 mm) tiveram cavidades circulares preparadas em suas porções linguais. Após divisão randômica entre os seis grupos experimentais que levou em conta o padrão inicial de cor (n = 10), as cavidades foram preenchidas com os cimentos, submetidas ou não à AUS (2 x 20 s) a depender do grupo, e cobertas com resina composta. A variação de cor (ΔE) foi determinada por um espectrofotômetro digital, sendo o equipamento calibrado antes da medição de cada espécime. As aferições foram realizadas imediatamente após a colocação dos materiais (cor de referencial; 0), após 7, 14, 30 e 180 dias. O grupo MTA não submetido a AUS foi o único a oferecer descoloração acima do clinicamente perceptível (> 3,7). Aos 7 dias o grupo MTA já ofereceu ΔE de 4,9, enquanto os demais grupos variaram entre 1,86 a 2,77 (P < 0,05); aos 180 dias manteve-se diferente dos demais grupos, oferecendo média de 6,1 enquanto os demais variaram entre 1,68 e 2,68 (P < 0,05). Concluiu-se que a AUS reduziu os efeitos da descoloração dentária proporcionada pelo MTA, mantendo-a imperceptível ao longo do período avaliado.

DESCRITORES: Endodontia. Ultrassom. Descoloração de Dente.



TRATAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR DO PRIMEIRO PRÉ-MOLAR SUPERIOR POR PARAFUSO DE FIXAÇÃO INTERMAXILAR

¹ Monalisa Macedo Aguiar Neves, ²Rebeca Moita Leão, ³ Maryane Breckenfeld Silva Diniz, ⁴Rodrigo Lemos Alves, ⁵Carlos Eduardo Lopes Albuquerque;

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, monalisaaneves@icloud.com; ² Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, becamoita@hotmail.com ³ Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, marybreckenfeld@gmail.com; ⁴Cirurgião Buco Maxilofacial, Santa Casa de Misericórdia de Sobral, rodrigolemosbmf@gmail.com; ⁵Mestre, Centro Universitário UNINTA, carlosedubuco@gmail.com.

Para correção de traumas faciais é comum a utilização de fixação maxilomandibular com parafusos, porém, pode haver problemas, como lesões na raiz dos dentes, durante a perfuração com a broca. O conhecimento da anatomia dental e a disposição dos dentes nas arcadas são fatores essenciais para evitar incidentes. A resolução clínica da perfuração radicular pode ser feita através de selamento com agregado de trióxido mineral (MTA). O objetivo do trabalho é relatar um caso de perfuração radicular por broca, ocorrido no transoperatório de uma cirurgia de fratura mandibular, para colocação de um parafuso de fixação maxilomandibular, que atingiu a raiz palatina e o conduto radicular, sendo observado no ambulatório, devido à dificuldade na remoção do parafuso próximo ao dente 24, a perfuração por meio de radiografia periapical. O paciente foi encaminhado ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) para tratamento interdisciplinar e submetido a tratamento cirúrgico-endodôntico numa única sessão, com a remoção do parafuso, tratamento endodôntico do dente 24 e cirurgia paraendodôntica para selamento da raiz com MTA. De acordo com a ciência, o elemento 24 geralmente tem duas raízes distintas, uma vestibular e outra palatina, ou podendo aparecer fusionadas. A presença de fatores de risco como giroversão dentária, espessura e inclinação da broca durante a perfuração entre as raízes pode alcançar um alvo indesejado. Logo, o conhecimento da anatomia radicular, a correta análise radiográfica para diagnóstico e a execução da técnica certa são de suma importância para evitar tais traumas.

DESCRITORES: Dente Pré-Molar. Obturação retrógrada. Materiais dentários.



CLAREAMENTO DE DENTES DESVITALIZADOS: UMA OPÇÃO PARA ALCANÇAR A ESTÉTICA – RELATO DE CASO

¹Yhara Carvalho de Sousa, ²Maria Caroline Abreu Timbó, ³George Táccio, de Miranda Candeiro, ⁴Samilla dos Santos Gonçalves;

*¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Unichristus,
yharacarvalho31@gmail.com;*

*²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Unichristus,
carolinetimbo9@hotmail.com;*

*³Professor de Odontologia, Centro Universitário Unichristus,
georgecandeiro@hotmail.com,*

*⁴Professora de Odontologia, Centro Universitário Unichristus,
samillamonteito@hotmail.com.*

A modificação na cor natural do dente ocorre por fatores extrínsecos e intrínsecos. As alterações de origem intrínseca podem ser causadas por alterações na formação do dente, trauma dental, morte pulpar, acesso inadequado à câmara pulpar, má utilização de fármacos e hemorragia intra-coronária. Uma opção conservadora nas alterações cromáticas de dentes desvitalizados é a aplicação de substâncias clareadoras no interior da câmara pulpar, pois oferece maior preservação da estrutura dental e baixo custo, quando comparado aos procedimentos invasivos, como a confecção de facetas ou coroas. Esse trabalho tem por objetivo apresentar um caso clínico com ênfase em procedimentos menos invasivos para restaurar a estética de dentes com alteração de coloração devido tratamento endodôntico. Foi realizado clareamento dos dentes 11 e 21 tratados endodonticamente através de técnica mediata com uso de perborato de sódio e peróxido de hidrogênio a 20%. Após quatro trocas semanais foi possível alcançar coloração semelhante aos dentes vizinhos. Concluiu-se que a técnica mediata para realização de clareamento de dentes desvitalizados mostra-se como uma opção de tratamento com resultado satisfatório quanto ao restabelecimento da coloração do dente.

DESCRITORES: Clareamento interno. Endodontia.



A UTILIZAÇÃO DA EASYCLEAN PARA AUMENTAR A CAPACIDADE DE LIMPEZA NO CONDUTO RADICULAR – REVISÃO DE LITERATURA

¹Yhara Carvalho de Sousa, ²Maria Caroline Abreu Timbó, ³George Táccio, de Miranda Candeiro, ⁴Samilla dos Santos Gonçalves;

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Unichristus, yharacarvalho31@gmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário Unichristus, carolinetimbo9@hotmail.com;

³Professor de Odontologia, Centro Universitário Unichristus, georgecandeiro@hotmail.com,

⁴Professora de Odontologia, Centro Universitário Unichristus, samillamonteito@hotmail.com.

A irrigação dos canais radiculares é um passo essencial durante o tratamento endodôntico, pois promove a limpeza e a desinfecção em áreas que o alcance da atividade mecânica dos instrumentos do canal radicular não é tão eficaz. A efetividade da técnica convencional de irrigação por meio da utilização seringa e agulha está intimamente relacionada à anatomia do conduto radicular, curvatura da raiz e da profundidade da penetração da agulha de acordo com o diâmetro. No entanto, usualmente é ineficiente para alcançar regiões mecanicamente inacessíveis e o terço apical da raiz, pois a ação efetiva das soluções irrigadoras é obtida pelo contato direto. Portanto, dispositivos auxiliares e técnicas de irrigação têm sido propostos, buscando melhorar a distribuição do fluxo dos irrigantes e aumentar sua ação no canal radicular. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão acerca da eficácia através utilização da EasyClean para limpeza do sistema de canais radiculares. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed nos últimos 10 anos. EasyClean é indicada para uso em movimento alternativo promovendo maior limpeza das paredes do conduto, removendo detritos da porção apical de canais curvos, pois proporciona uma limpeza por agitação do irrigante e por atrito das lâminas as paredes do canal, desta maneira buscando promover agitação ao longo de todo o comprimento do instrumento e sem risco de deformação devido ser composta por material plástico. Concluiu-se que a lima EasyClean se mostrou eficaz na remoção de detritos da porção apical e de istmos.

DESCRITORES: Easyclean, Endodotia, Irrigação de canal radicular.



APEXIFICAÇÃO COM HIDRÓXIDO DE CÁLCIO OU MTA: REVISÃO DE LITERATURA

¹Antônio Gutemberg Mesquita Neto, ²Samra Rodrigues Bonfim, ³Raimundo Arruda Carneiro Filho, ⁴Déborah Vasconcelos Taumaturgo Dias, ⁵Ticiane Ximenes Pessoa

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, antgutem89@gmail.com;

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, samy_rodrigues_@hotmail.com;

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, raimundo_filho96@hotmail.com;

⁴ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, deborahtaumaturgo@gmail.com.

Apexificação é a forma de tratamento clássica, que visa o fechamento apical de dentes com rizogênese incompleta. Sabe-se que muitos são os produtos utilizados no tratamento destes, tendo dentre eles várias diferenças nas suas propriedades físicas, mecânicas, em relação ao seu custo e a sua ação no organismo. O hidróxido de cálcio (HC) e o agregado de trióxido mineral (MTA) são os dois materiais mais utilizados para este tipo de tratamento, tendo em vista a necessidade de re-induzir a formação de uma barreira mineralizada biocompatível com o meio. O objetivo deste trabalho foi de realizar uma revisão de literatura acerca das vantagens, desvantagens e também da eficácia do hidróxido de cálcio e MTA, na terapia de dentes com rizogênese incompleta. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados eletrônicas (Pubmed e Scielo) com as palavras chaves Apexificação, MTA e Hidróxido de cálcio. Com o resultado desta busca, pudemos concluir que o Agregado Trióxido Mineral está entre o padrão ouro, devido promover uma maior resistência ao dente e uma maior qualidade no tratamento. Já o Hidróxido de Cálcio apresenta algumas propriedades semelhantes com o MTA, tendo assim uma das principais vantagens o seu baixo custo, o que viabiliza o seu uso rotineiro na prática clínica.

Descritores: Apexificação. MTA. Hidróxido de cálcio.



CISTO DENTÍGERO CAUSANDO REABSORÇÃO EXTERNA DO DENTE 47: RELATO DE CASO

¹Samuel Rocha França, ²Filipe Nobre Chaves, ³Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, ⁴Ana Paula Negreiros Nunes Alves, ⁵Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

*¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
samuelfranca@outlook.com;*

*²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
filipenobrechaves@gmail.com;*

*³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
denisehelen2011@hotmail.com;*

*⁴Professora de Odontologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR,
ananegreirosnunes@gmail.com;*

*⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
mar_sampieri@hotmail.com.*

O cisto dentígero é o cisto mais comum dentre os cistos de desenvolvimento. Trata-se de uma lesão benigna, proveniente do epitélio odontogênico da coroa de um dente não-erupcionado, principalmente em região de terceiros molares e caninos. Objetivo desse trabalho é relatar um caso de cisto dentígero em região de mandíbula do lado direito associado ao dente 48 não-erupcionado. Paciente do sexo feminino compareceu ao serviço do ambulatório de estomatologia do curso de odontologia da UFC – Campus Sobral. No exame radiográfico foi observada uma área radiolúcida bem delimitada com presença de um halo radiopaco inserida na junção amelocementária do dente 48 não-erupcionado. Observou-se ainda a reabsorção externa da raiz distal do dente 47. Diante de tais características, foi elencada a hipótese diagnóstica de um cisto dentígero. Foi realizada a extração do dente 48 juntamente com a remoção da cápsula cística que estava aderida ao respectivo dente. A cápsula cística foi encaminhada para a avaliação histopatológica. No laudo anatomopatológico foram evidenciados fragmentos de cápsula cística constituída por tecido conjuntivo fibroso denso, apresentando algumas ilhotas de epitélio odontogênico e poucos vasos sanguíneos. Em área focal observou-se delgado revestimento epitelial do tipo ora cúbico ora pavimentoso e uma pequena área com material mineralizado compatível com dentina e cimento. Mediante tais características, foi confirmada a hipótese diagnóstica de um cisto dentígero. O paciente encontra-se em período de proervação de 6 meses sem nenhum indício de recidiva e o dente 47 respondeu positivamente ao teste de sensibilidade.

DESCRITORES: Cisto dentígero. Relato de caso. Terceiro molar.



MARSUPIALIZAÇÃO DE EXTENSO CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO POSTERIOR MANDIBULAR: RELATO DE CASO

¹Jéfferson Douglas Lima Fernandes, ²Maria Vilma Dias Adeodato, ³Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, ⁴Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁵Filipe Nobre Chaves

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, jefferson.odonto97@gmail.com;

²Mestre, Centro Universitário UNINTA, vilmaadeodato@hotmail.com;

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com

O Ceratocisto Odontogênico (CO) é um cisto odontogênico de desenvolvimento que necessita de considerações especiais face ao comportamento clínico agressivo e elevadas taxas de recorrência. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 14 anos, com queixa de aumento de volume em região de corpo e ângulo mandibular direito associado à retenção dentária. Houve suspeita de lesão periapical do dente 46, que se apresentava com extensa lesão cariada. Ao exame imaginológico evidenciava-se uma extensa área radiolúcida unilocular associada aos dentes 47 e 48 inclusos. Diante das evidências clínica e radiográfica, foi elencada a hipótese de cisto periapical, CO ou ameloblastoma. À punção aspiratória foi evidenciado um líquido citrino com grânulos de ceratina representativa. Seguiu-se a biópsia incisiva. Ao exame histopatológico os achados foram compatíveis com o diagnóstico de CO. O tratamento proposto foi a descompressão seguida enucleação com ostectomia periférica. Atualmente a paciente se encontra em acompanhamento de 1 ano, onde nenhuma recidiva foi evidenciada. Para o presente trabalho realizamos uma busca de artigos científicos em literatura inglesa, no período de 2008 a 2018. A técnica utilizada no presente caso se justifica pela grande extensão da lesão e potencial risco de dano a estruturas nobres. Assim, devido ao seu comportamento clínico agressivo e altas taxas de recorrência do CO, infere-se a importância de uma correta conduta no diagnóstico, tratamento e acompanhamento dessa lesão.

DESCRITORES: Patologia Bucal. Cistos Odontogênicos. Diagnóstico Diferencial. Tratamento.



CERATOCISTO ODONTOGÊNICO DESENVOLVIDO APÓS EXTRAÇÃO DE TERCEIRO MOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO

¹Carlos Eduardo Nogueira Nunes, ²Alarice Brito Farias, ³Filipe Nobre Chaves, ⁴Denise Hélien Imaculada Pereira de Oliveira, ⁵Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, caduunogueiraa@gmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, alaricebrito@hotmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

⁴Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com

O ceratocisto odontogênico, segundo a classificação da OMS (2017), encontra-se atualmente entre cistos odontogênicos, porém essa classificação já sofreu algumas modificações durante os anos, permutando sua aparição entre os cistos e entre os tumores. Isso ocorre por ele apresentar comportamento clínico, aspectos histológicos específicos e alta taxa de recidiva, gerando controvérsias a despeito da conduta de tratamento. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico, além de descrever quais são as possíveis modalidades terapêuticas e condutas clínicas presentes na literatura. A paciente de 21 anos de idade, havia realizado a exodontia dos dentes 18,28,38 e 48 em dezembro de 2013, devido ao futuro tratamento ortodôntico, que foi iniciado apenas em junho de 2015. Ademais, foi solicitado uma nova radiografia panorâmica, em que havia presença de uma lesão radiolúcida unilocular e circunscrita na região do dente 48. Contudo, em abril de 2018, a paciente realizou uma segunda radiografia panorâmica que foi solicitada para fins de diagnóstico relacionados à ATM. Na análise radiográfica, evidenciou-se um aumento da lesão. Dessa forma, foi instituída a modalidade terapêutica de enucleação da lesão, visto que essa conduta não acarretaria nenhuma morbidade a paciente, permitindo um exame histopatológico mais minucioso. Por fim, o laudo histopatológico revelou ser um ceratocisto odontogênico, exigindo um acompanhamento periódico, que está sendo realizado pelo serviço da UFC, logo, refletindo a preocupação profissional com a correta propedêutica e terapêutica para com a paciente.

DESCRITORES: Cisto odontogênico. Ceratocisto. Diagnóstico por imagem.



CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS INTRAÓSSEO PRIMÁRIO: RELATO DE CASO

¹Victor Bento Oliveira, ²Karuza Maria Pereira Alves, ³Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, ⁴Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁵Filipe Nobre Chaves

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, victorbento08@gmail.com;

²Doutora, Universidade Federal do Ceará, karuzaalves@yahoo.com.br;

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com.

O carcinoma de células escamosas (CEC) intraósseo primário é uma neoplasia maligna rara dos ossos maxilares. Devido à ausência de sinais patognomônicos, o diagnóstico definitivo é desafiador. Geralmente, para desfecho do quadro, é realizada uma abordagem ampla em retrospectivo, requerendo exame clínico, imaginológico e histopatológico. Objetivou-se, em um relato de caso, discutir a importância do diagnóstico adequado dessa lesão, e em uma pesquisa bibliográfica, analisar terapia e prognóstico. Paciente do sexo masculino de 58 anos foi referenciado da atenção primária, queixando-se de dor na face e na boca. Observou-se assimetria facial associada à tumefação em corpo de mandíbula direita, sem alterações ganglionares. À oroscopia, observou-se um nódulo no assoalho de boca, com hipótese diagnóstica de eritroleucoplasia, e um aumento de volume no rebordo alveolar inferior direito, onde a avaliação tomográfica revelou grande reabsorção óssea na vestibular, com hipótese de osteomielite. Foi realizada biópsia incisional nesses dois sítios em momentos distintos. O diagnóstico histopatológico foi de CEC para a lesão intra-óssea e de displasia epitelial para a lesão em assoalho de boca. O paciente foi encaminhado à atenção terciária. Buscaram-se artigos dos últimos 10 anos, utilizando os termos “Odontogenic Tumours”, “Primary Intraosseous Carcinoma” e “Mandible”. O principal tratamento é a ressecção cirúrgica e o esvaziamento supraomohióideo, com subsequentes cirurgias reconstrutivas. Metástases cervicais são um fator importante no prognóstico dessa lesão, que geralmente é ruim.

DESCRITORES: Neoplasias Bucais. Neoplasias Mandibulares. Carcinoma de Células Escamosas. Lesões Pré-Cancerosas.



DIAGNÓSTICO E CONDUTA PARA LEUCOPLASIA VERRUCOSA EM SÍTIO USUAL

¹Ana Carolina Souza Martins, ²Erasmus Bernardo Marinho, ³Ealber Carvalho Macedo Luna, ⁴Filipe Nobre Chaves, ⁵Karuzza Maria Alves Pereira;

*¹Acadêmica de odontologia, Universidade Federal do Ceará,
a_carolina_2@hotmail.com;;*

²Mestre, Universidade Federal do Ceará, erasmobmarinho@gmail.com;

*³ Mestre, Universidade Federal do Ceará,
ealberluna@gmail.com;*

*⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
filipenobrechaves@gmail.com;*

*⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará,
karuzaalves@yahoo.com.br*

A leucoplasia verrucosa (LV) é considerada uma forma de leucoplasia não homogênea pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Possui etiologia desconhecida e alto potencial de transformação maligna. Clinicamente observa-se placas esbranquiçadas e áreas eritroplásicas, nodulares ou verrucosas. O presente trabalho relata o caso de um paciente do sexo masculino, 42 anos, que compareceu ao serviço de Estomatologia apresentando lesão nodular, eritematosa, superfície irregular com múltiplas projeções embotadas, com um mês de evolução, localizada em região anterior de dorso de língua, dando ênfase ao diagnóstico e conduta terapêutica, além de uma revisão de literatura acerca da lesão. Ao exame anatomopatológico evidenciou-se a presença de epitélio pavimentoso paraqueratinizado apresentando acantose, hiperqueratose, projeções exofíticas embotada, nucléolos proeminentes, além de figuras de mitoses atípicas. O tecido conjuntivo exibiu moderado infiltrado inflamatório. Os achados histopatológicos foram condizentes com leucoplasia verrucosa. Para a revisão de literatura, foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed, utilizando as palavras-chave “oral leukoplakia”, “verrucous leukoplakia” e “treatment”, selecionando artigos em inglês, dos últimos 10 anos, sendo encontrados 57 artigos e selecionados 13. Modalidades como cirurgia, ablação a laser, terapia fotodinâmica, radioterapia e quimioterapia tem sido descritas, mas parecerem não ser eficazes na redução de recidivas e transformação maligna da LV oral. Acompanhamento clínico criterioso é importante para o manejo adequado da lesão.

DESCRITORES: Leucoplasia Oral. Leucoplasia Verrucosa. Tratamento.



RÂNULA RECIDIVANTE APÓS MARSUPIALIZAÇÃO: RELATO DE CASO

¹Sabrina Portela da Rocha, ²Filipe Nobre Chaves, ³Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, ⁴Victor Bento Oliveira, ⁵Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, sabrinaportela5@gmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, victorbento08@gmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com.

A rânula é uma patologia caracterizada por um aumento de volume localizado no soalho bucal resultante do acúmulo de mucina, devido a traumas ou obstrução da glândula associada, sendo a glândula sublingual mais comumente acometida. Clínicamente, apresenta-se de como elevação de formato abaulado, localizada lateralmente a linha média, de coloração variante entre azulada e semelhante a mucosa. Ao estudo histopatológico, evidencia-se área de extravasamento de mucina com tecido de granulação associado. O tratamento cirúrgico da lesão varia entre técnicas de descompressão e enucleação — excisão completa da lesão. A marsupialização (descompressão) que consiste na remoção da porção superior da lesão para a saída contínua da secreção salivar, é elencada como tratamento de primeira escolha, apesar de apresentar maior risco de recidivas. O presente trabalho propõe-se a relatar um caso clínico de rânula em paciente do sexo masculino, 32 anos, encaminhado da atenção primária, tendo como queixa principal aumento de volume no soalho da boca, dificultando a trituração e deglutição de alimentos. Ao exame clínico intraoral, observou-se elevação flutuante de coloração avermelhada, localizada à esquerda da linha média. Paciente relatou ausência de sintomatologia dolorosa. Diante das características clínicas da lesão, elencou-se a hipótese diagnóstica de rânula. Optou-se pela marsupialização da lesão, que apresentou insucesso no tratamento devido recidiva da patologia, levando o paciente a procurar novamente o atendimento ambulatorial. Realizou-se então a enucleação da lesão, que alcançou o êxito do tratamento, não apresentando recidivas e trazendo melhorias a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Doenças Bucais. Doenças Estomatognáticas. Rânula. Cistos.



MELOBLASTOMA COM LOCALIZAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

¹João Pedro Braga de Sousa Abreu, ²Thaís Torres Barros Dutra, ³Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁴Ana Paula Negreiros Nunes, ⁵Karuza Maria Alves Pereira

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, *jpbsa1998@gmail.com*;

²Mestre, Universidade Federal do Ceará,
thaistorres.bd@gmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
mar_sampieri@hotmail.com;

⁴Doutora, Universidade Federal do Ceará,
ananegreirosnunes@gmail.com

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará,
karuzaalves@yahoo.com.br

O ameloblastoma (AM) é um neoplasma benigno, localmente invasivo, com alta taxa de recorrência, que apresenta tratamento variável. É uma lesão de crescimento lento e indolor, por vezes associado a um dente incluso que acomete, principalmente, a região posterior de mandíbula. Radiograficamente, apresenta-se como uma lesão radiolúcida, bem delimitada, com aspecto unilocular ou multilocular. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico de AM em localização atípica na mandíbula. Paciente do sexo feminino, 38 anos, queixava-se de aumento de volume na região anterior de mandíbula. Ao exame intraoral observou-se lesão com coloração semelhante a mucosa, superfície lisa e indolor ao toque. Os exames imaginológicos evidenciaram uma lesão lítica, multiloculada, bem delimitada e com rompimento da cortical vestibular da mandíbula entre os dentes 31 e 43. A biópsia incisiva foi realizada e a análise histopatológica evidenciou neoplasia odontogênica caracterizada pela proliferação de células epiteliais arranjadas em ilhas e ninhos, com células centrais lembrando o retículo estrelado do órgão do esmalte e células periféricas cúbicas exibindo hipercromatismo nuclear e polarização invertida, estando estas dispostas em paliçada, sendo assim o diagnóstico de AM. Embora o AM seja um tumor benigno comum, sua ocorrência em região anterior mandibular é rara podendo mimetizar outras lesões. Assim, a avaliação criteriosa associada aos exames por imagem e histopatológico é essencial para diagnóstico adequado e melhor conduta terapêutica do caso.

DESCRITORES: Ameloblastoma. Etiologia. Diagnóstico. Neoplasias mandibulares.



NEUROFIBROMA DE PALATO: RELATO DE DOIS CASOS E REVISÃO DA LITERATURA

¹Luccas Silvano Paiva, ²Thaís Torres Barros Dutra, ³Khalil Fernandes Viana, ⁴Filipe Nobre Chaves, ⁵Karuza Maria Alves Pereira

*¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,
lucassilvanop@gmail.com;*

*²Mestre, Universidade Federal do Ceará,
thaistorres.bd@gmail.com;*

*³Especialista, Universidade Federal do Ceará,
khalilviana@gmail.com;*

*⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
filipenobrechaves@gmail.com*

*⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará,
karuzaalves@yahoo.com.br*

Neurofibroma é uma neoplasia benigna incomum na região da cabeça e pescoço, sendo classificados como solitários quando ocorrem isoladamente ou múltiplos quando associados à síndrome da neurofibromatose. O objetivo deste trabalho é relatar dois casos de neurofibromas, além de realizar revisão de literatura abordando aspectos clínicos e histopatológicos importantes para o diagnóstico. Pacientes do sexo masculino, 46 e 56 anos, foram encaminhados para avaliação de lesão em palato. O exame extraoral revelou estigmas característicos de neurofibromatose envolvendo tórax apenas em um dos casos. Ao exame intraoral ambos apresentavam lesão nodular, pedunculada, de superfície lisa, assintomática e de coloração semelhante a mucosa localizada no palato duro. As lesões foram removidas e análise histopatológica evidenciou fragmentos de neoplasia neural benigna caracterizada pela proliferação de células fusiformes e ovoides exibindo núcleos ondulados em meio a delicados feixes colagênicos e vasos sanguíneos de calibres variados. A análise imunohistoquímica evidenciou forte marcação para proteína S-100. Os achados histopatológicos foram sugestivos de neurofibroma. Busca de artigos em inglês, dos últimos 10 anos, na base de dados Pubmed, utilizando como descritores “neurofibroma”, “mouth” e “hard palate”, foi realizada para discussão deste trabalho. Foram encontrados 65 artigos sendo selecionados 12. Os neurofibromas orais devem ser incluídos como diagnóstico diferencial de outras lesões da cavidade oral sendo importante o exame histopatológico para correto diagnóstico.

DESCRITORES: Neurofibroma. Neurofibromatose. Palato duro.



ESCLEROTERAPIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA HEMANGIOMAS DE INFÂNCIA INTRA-ORAIS: UMA SÉRIE RETROSPECTIVA DE CASOS

¹Mariane Pereira de Mesquita, ²Emilly do Nascimento Monteiro, ³Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁴Filipe Nobre Chaves, ⁵Denise Hélien Imaculada Pereira de Oliveira

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marianemn@hotmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, emilly_monteiro01@hotmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com.

O hemangioma de infância (HI) é uma neoplasia benigna vascular que requer tratamento, especialmente em regiões que possam vir a ser traumatizadas ou que impliquem em perda funcional e/ou estética. O seu tratamento dependerá de um correto diagnóstico, tamanho e localização da lesão. Relatar dados sobre a experiência do tratamento com escleroterapia química, utilizando oleato de monoetanolamina (Ethamolin) de casos de HI intraorais. Dados clínicos e de tratamento de seis pacientes diagnosticados com HI intraoral atendidos em um serviço de Estomatologia foram revisados. De todos os pacientes, cinco eram do sexo feminino e apenas um do sexo masculino, a média de idade entre eles foi 59.6 anos, a média de tamanho das lesões foi 7 mm e as localizações destas lesões foram lábio superior, lábio inferior, borda lateral de língua e fundo de vestibulo inferior. O tratamento destas lesões foi realizado com a aplicação de Ethamolin, sob anestesia local, sendo aplicado 0.1 ml de Ethamolin por quadrante da lesão, o número de aplicações variou de uma a quatro, dependendo da resposta da lesão ao tratamento. Os casos HI orais tratados com Ethamolin apresentaram resultados satisfatórios sem a reincidência da lesão e sem efeitos adversos aos pacientes quando aplicado corretamente e respeitando as restrições dessa solução. A escleroterapia possui as vantagens de possuir fácil aplicação, evitar intervenção cirúrgica e possui um baixo custo, portanto vem sendo utilizada com resultados satisfatórios clínicos e estéticos.

DESCRITORES: Hemangioma. Escleroterapia.



EXUBERANTE FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO EM MAXILA ANTERIOR: RELATO DE CASO

¹Ana Cecília Carenina Machado Mourão, ²Karuza Maria Alves Pereira, ³Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, ⁴Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁵Filipe Nobre Chaves

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
anacarenina05@gmail.com;

²Doutora, Universidade Federal do Ceará,
karuzaalves@yahoo.com.br;

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
denisehelen2011@hotmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
mar_sampieri@hotmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
filipenobrechaves@gmail.com.

O Fibroma Ossificante Periférico (FOP) trata-se de uma lesão de natureza reacional e de patogênese incerta. Ocorre exclusivamente na gengiva tratando-se de um nódulo sésil ou pediculado, na qual são encontrados focos calcificados, supostamente formados por osso metaplásico, com coloração variando do vermelho à rosa. Há uma predileção pelo sexo feminino na 2ª década de vida, pela região anterior de maxila e mandíbula. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso de FOP em região de maxila em uma mulher, 24 anos de idade que compareceu ao atendimento do Ambulatório de Estomatologia da Universidade Federal do Ceará apresentando lesão exuberante em região de papila incisiva tendo como hipótese diagnóstica granuloma piogênico e como diagnóstico diferencial de lesão periférica de células gigantes. Após biópsia excisional da lesão e envio do espécime para exame histopatológico. O laudo teve como diagnóstico fibroma ossificante periférico cujo tratamento já consistia na exérese da lesão e raspagem dos dentes adjacentes para evitar recidivas. A lesão apresentava comportamento bastante agressivo e localização pouco comum. Para a discussão realizamos uma revisão de literatura em artigos dos bancos de dados Pubmed e Scielo nos últimos 10 anos, utilizando os descritores “Fibroma Ossificante”, “Patologia Bucal” e “Recidiva”. O cirurgião-dentista deve estar atento para o diagnóstico correto da lesão além de optar pelo melhor tratamento para o caso e, sendo uma lesão reacional, a excisão cirúrgica e a raspagem tem se mostrado a melhor forma de promover a recuperação do paciente evitando recorrências desta lesão.

DESCRITORES: Fibroma Ossificante. Patologia Bucal. Recidiva.



FIBROMA CEMENTO-OSSIFICANTE: RELATO DE CASO CLÍNICO

¹John Lennon Freire, ²Filipe Nobre Chaves, ³Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, ⁴Deizyvânia Medeiros Monteiro, ⁵Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
John.lennon.freire@gmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
filipenobrechaves@gmail.com;

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
denisehelen2011@hotmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
deizymedeiros@hotmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
mar_sampieri@hotmail.com.

O fibroma cemento-ossificante é uma patologia benigna, de crescimento lento e expansivo. O objetivo do presente trabalho é o de relatar o caso de uma paciente com fibroma cemento-ossificante em corpo de mandíbula. Paciente do sexo feminino, 43 anos de idade, foi encaminhado ao Serviço de Estomatologia da UFC Sobral apresentando um abaulamento da cortical vestibular lado direito, região dos dentes 46 e 47. Ao exame intra-oral, nota-se um aumento de volume com consistência dura a palpação na região dos dentes 46 e 47, com tempo de evolução indeterminado e sem tratamento prévio. Na radiografia panorâmica, observou-se uma área circunscrita com uma área predominante radiopaca, entremeada por uma área radiolúcida. Na tomografia computadorizada por feixe cônico, pode-se observar uma área predominantemente hiperdensa, entremeada por uma área hipodensa, causando expansão da cortical vestibular. Diante destes achados a hipótese diagnóstica foi de fibroma cemento-ossificante. Foi realizado um procedimento de biópsia incisiva e o espécime cirúrgico foi encaminhado para análise anatomopatológica, onde foi observado fragmentos de tecido duro, formato e superfícies irregulares, coloração amarelada, consistência pétrea. Histologicamente, observou-se uma proliferação de células fusiformes e ovoides em estroma de tecido conjuntivo fibroso, apresentando de permeio, trabéculas de tecido ósseo, sendo o diagnóstico histopatológico compatível com fibroma cemento-ossificante. A paciente encontra-se sob acompanhamento pós-operatório, sem sinais de aumento da lesão. Assim, buscamos discutir as características dessa lesão, bem como a importância de um correto diagnóstico e tratamento.

DESCRITORES: Fibroma ossificante. Neoplasias bucais. Diagnóstico bucal.



ANGIOSSARCOMA PRIMÁRIO DE TECIDO MOLE NA CAVIDADE ORAL

¹Diana Carla Lima de Lacerda, ²Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ³Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, ⁴Karuza Maria Alves Pereira, ⁵Filipe Nobre Chaves

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,

dianacarlapc@gmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,

mar_sampieri@hotmail.com;

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,

denisehelen2011@hotmail.com

⁴Doutora, Universidade Federal do Ceará,

karuzaalves@yahoo.com.br;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,

filipenobrechaves@gmail.com.

O angiossarcoma é um tumor maligno raro e agressivo, com prognóstico ruim. Lesões primárias na cavidade oral são extremamente raras (0,0077%). Caracteristicamente, eles têm uma alta taxa de recorrência local e um potencial metastático precoce. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um homem de 31 anos de idade com angiossarcoma no rebordo alveolar se estendendo ao palato duro, bem como realizar uma revisão de literatura. Clinicamente, observaram-se úlceras de bordas elevadas, com características granulomatosas e coloração arroxeadas, medindo mais de 24mm. Histologicamente, o tumor consistia em células fusiformes e poligonais contendo núcleos hiper cromáticos com nucléolos. Essas células apresentavam-se organizadas em um padrão em forma de stent ou formando numerosas estruturas vasculares de calibres variados. O tumor era invasivo no tecido circundante e a permeação linfovascular foi notada. Imunohistoquimicamente, sendo Grocott negativas, as células tumorais foram positivas para CD34 em vasos e células dispersas, FLI-1 em células fusiformes e marcação Ki-67 maior que 15%. Um diagnóstico patológico de angiossarcoma foi feito. Foram encontradas lesões metastáticas nos membros superiores e tórax. A terapia proposta é a cirurgia radical, associada à quimioterapia. Para a revisão de literatura, realizou-se uma pesquisa em bases de dados online por artigos publicados nos últimos 10 anos. Devido à raridade, é imprescindível a utilização dos marcadores vasculares, como CD34, CD31 e FLI1, para um correto diagnóstico histológico e, adequado planejamento terapêutico.

DESCRITORES: Cavidade oral. Angiossarcoma. Histopatologia.



AVALIAÇÃO DA MIGRAÇÃO NEUTROFÍLICA E MEDIADORES INFLAMATÓRIOS EM MANDÍBULA DE CAMUNDONGOS TRATADOS COM ÁCIDO ZOLEDRÔNICO

¹Francisco Dênis Araújo da Silva, ²Pedro Alves de Souza Neto, ³Ana Larisse Amâncio Sousa do Nascimento, ⁴Mariana Dantas do Nascimento, ⁵José Ronildo Lins do Carmo Filho

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, fcodenisilva@gmail.com;

² Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará pedroans96@gmail.com;

³ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,

larissenascimento97@gmail.com; ⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal

do Ceará mari_anadantas@hotmail.com; ⁵Mestre, Universidade Federal do Ceará, ronildofilho1@gmail.com.

O ácido zoledrônico (AZ) é um aminobisfosfonato que inibe a reabsorção óssea através da indução de apoptose e inibição da via do mevalonato na síntese do colesterol. A indução de citocinas devido à sua toxicidade é importante na migração de neutrófilos e pode induzir dano tecidual. O objetivo deste trabalho foi delinear o curso temporal e os mediadores envolvidos na migração de neutrófilos em mandíbulas de camundongos tratados com AZ. Os animais foram divididos em dois grupos submetidos à infusão com salina ou AZ, com ou sem exodontia. Após a eutanásia semanal (0-70 dias), as mandíbulas foram seccionadas para quantificação de mieloperoxidase (MPO) e de mediadores inflamatórios (IL-1 β , NF- κ B e TNF- α) por ensaio ELISA. Os testes Anova/Bonferroni e qui-quadrado foram utilizados para análise estatística ($p < 0,05$). Nos grupos tratados com AZ, houve aumento significativo nos níveis de MPO de D0 para D7, permanecendo em um platô de D14 ao D70 ($p < 0,001$). Quando submetidos à exodontia, o grupo AZ apresentou aumento de MPO (D42), com valores maiores até D70 ($p < 0,001$). Os animais tratados com AZ também apresentaram níveis aumentados de IL-1 β , NF- κ B e TNF- α de D0 a D21, em D42 e D56 ($p < 0,001$). Após a exodontia, os grupos tratados com AZ mostraram aumento dos marcadores em D42 e D56, com valores maiores em relação ao período basal (D0) ($p < 0,001$). A infusão crônica de AZ em camundongos pode levar ao aumento de marcadores pró-inflamatórios na mandíbula desses animais. Essas alterações podem ser ainda maiores e sustentadas quando um fator estimulante (exodontia) está associado às infusões.

DESCRITORES: Ácido zoledrônico. Neutrófilos. Osteonecrose.



ANÁLISE DOS PADRÕES HISTOPATOLÓGICOS DAS LESÕES MIOFIBROBLÁSTICAS DA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Gislayne Nunes de Siqueira, ²Anne Diolina Araújo Morais, ³Filipe Nobre Chaves, ⁴Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, gislayne.siqueira@gmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, annemorais85@gmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com.

As lesões miofibroblásticas (LMs) constituem uma das mais recentes áreas da patologia mesenquimal a tornar-se reconhecida, caracterizadas pela proliferação de miofibroblastos. Miofibroblasto (MF) é uma célula mesenquimal fusiforme que compartilha características morfológicas com fibroblastos e células de músculo liso. O perfil com que esta célula está disposta é o principal fator de distinção histopatológica entre as LMs. Descrever as características morfológicas dos MFs e os padrões histopatológicos das LMs orais. Realizou-se um levantamento bibliográfico entre 2001 e 2018, na base de dados Pubmed com os descritores “myofibroblastic lesions” e “oral myofibroblastic lesions”. Foram encontrados 437 artigos, dos quais somente 28 obedeciam aos critérios de inclusão. Quanto ao padrão histopatológico, o miofibroma caracteriza-se principalmente pelo crescimento nodular ou multinodular com uma aparência bifásica: periféricamente em fascículos ou espirais e centralmente por células arredondadas ou poligonais. A fascite nodular é disposta em fascículos curtos no padrão estoriforme ou dispersas. O fibroma desmoplásico é composto por células fusiformes dispersas em uma abundante matriz densa de colágeno. Por fim, o sarcoma miofibroblástico possui uma disposição em fascículos entrelaçados. As LMs orais podem representar grandes dificuldades diagnósticas devido à diversidade de suas características morfológicas. Assim, o estudo dessas características é essencial para o correto diagnóstico desses tumores.

DESCRITORES: Miofibroblastos. Mucosa bucal. Imuno-histoquímica.



ALTERNATIVA DE TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA OSTEORRADIONECROSE: REVISÃO DE LITERATURA

¹Edmar Felipe Maia de Almeida, ²Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ³Filipe Nobre Chaves, ⁴Bárbara Nunes Cavalcante, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
edmar.felipe_2000@hotmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
mar_sampieri@hotmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
filipenobrechaves@gmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
barbaranunescavalcante@gmail.com;

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
denisehelen2011@hotmail.com.

A osteorradionecrose é uma complicação da radioterapia usada no tratamento de tumores malignos na região de cabeça e pescoço, tendo maior incidência na mandíbula. Tal condição é caracterizada por um comprometimento da vitalidade óssea, devido à diminuição de suprimento sanguíneo e de deposição de material mineralizado, apresentando também fibrose induzida por radiação. Várias pesquisas vêm sendo realizadas, a fim de encontrar um tratamento que reverta o quadro de fibrose e consiga diminuir a inflamação e necrose e melhorar a saúde óssea desses pacientes. A terapia combinada com pentoxifilina e tocoferol com e sem clodronato é recente e vêm sendo adotada como medida para o tratamento de pacientes com essa condição. O presente trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre o tratamento com pentoxifilina e tocoferol com e sem clodronato, avaliando suas eficácias. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico entre 2004 e 2018, nas bases de dados Scielo e Pubmed, com os descritores: “osteoradionecrosis” “pentoxifylline” “tocopherol” “clodronate” “odontology”, no idioma inglês. Foram encontrados 10 artigos, dos quais 6 foram selecionados por se adequarem ao tema e apresentarem estudos avaliando um ou os dois tratamentos em questão. Constatou-se que ambos os tratamentos com e sem clodronato conseguiram reverter o quadro de fibrose e melhorar a saúde óssea na maioria dos estudos apontados, além de apresentarem baixos efeitos adversos aos pacientes, mostrando-se como boas opções de tratamento.

Descritores: Osteorradionecrose. Pentoxifilina. Tocoferol. Clodronato.



FATOR DE CRESCIMENTO DE CERATINÓCITOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR QUIMIOTERÁPICOS

¹Willy Wesley Costa de Moura, ²Jordânia Chaves de Siqueira, ³Filipe Nobre Chaves, ⁴Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, *willy_wesley@outlook.com*;

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, *jordaniacontabilidade@gmail.com*;

³ Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, *filipenobrechaves@gmail.com*;

⁴ Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, *mar_sampieri@hotmail.com*;

⁵ Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, *denisehelen2011@hotmail.com*.

A mucosite oral (MO) é uma inflamação das mucosas orais, causada pela redução da renovação celular induzida pela quimioterapia e radioterapia, razão pela qual, a grande maioria dos pacientes que estão em tratamento de neoplasias malignas apresentam essa condição. O fator de crescimento dos queratinócitos (KGF) desempenha papel fundamental na regulação da proliferação, migração e diferenciação em resposta a lesão e reparo tecidual. A administração do KGF tem-se demonstrado eficaz na melhora da MO, além de proteger as células epiteliais contra danos induzidos por quimioterápicos. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura acerca do efeito do KGF sobre a MO em pacientes que realizam tratamento quimioterápico. Foi realizada uma pesquisa no banco de dados PubMed com os descritores “keratinocyte growth fator” e “oral mucositis” nos últimos 10 anos e encontrados 39 artigos, dos quais 8 foram selecionados de acordo com o resumo e título. O KGF possui um efeito mitogênico que aumenta a capacidade da proteção tecidual, bem como a proliferação e diferenciação das células epiteliais, inibindo a apoptose e reduzindo os níveis de MO. Os resultados encontrados nos artigos apontam sucesso dos efeitos do KGF no tratamento e prevenção da MO. Entretanto, existem algumas limitações quanto ao uso da técnica, uma vez que são necessários mais estudos e protocolos a respeito das modalidades de tratamento e dosagens, além de um elevado custo para o tratamento.

DESCRITORES: Crescimento de queratinócitos. Mucosite oral.



MODALIDADES E EFICÁCIA DE TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL POR RADIOTERAPIA NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO

¹Renato Daniel de Freitas, ²Ariely Marques Oliveira de Meneses, ³Juliana Gomes de Araújo, ⁴Pedro Ivo Caetano abreu Freire, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, renatofreitas@gmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, ariely.meneses08@gmail.com;

³ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, juaaraujo10@gmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, pedroivocaetano@gmail.com

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com.

A mucosite oral (MO) é uma das principais decorrências do tratamento oncológico, sendo caracterizada por uma inflamação na mucosa, podendo ser ulcerada ou não, causada pelos efeitos citotóxicos da radioterapia. Tal condição leva a um grande desconforto e perda de qualidade de vida dos indivíduos afetados. Além disso, a MO é porta de entrada para infecções, que prejudicam diretamente a homeostasia do paciente, levando em consideração que esses já se encontram debilitados imunologicamente devido ao tratamento oncológico, sendo dessa forma imprescindível o tratamento de tais lesões. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as diferentes modalidades terapêuticas da MO e sua eficácia, isso em pacientes submetidos a radiações referentes ao tratamento oncológico. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico na base de dados Pubmed com os descritores “mucosite”, “tratamento” e “radioterapia” no idioma inglês e sem restrição de tempo. Foram encontrados 2753 artigos onde apenas 33 obedeciam aos critérios de inclusão por se adequarem ao tema, trabalhos com metodologia clara e relacionados com a odontologia. A análise dos artigos revelou que existem diversas formas para o controle da sintomatologia de MO, tais como laserterapia, glutamina, camomila, mel de abelha, dentre outros. No entanto, cada caso específico se ADÉQUA a um tratamento diferente, e muitas pesquisas, principalmente clínicas, ainda devem ser feitas para tornar esses resultados mais confiáveis.

DESCRITORES: Mucosite. Tratamento. Radioterapia.



CERATOCISTO ODONTOGÊNICO : RELATO DE CASO

¹Beatriz Leal de Freitas, ²Brunna da Silva Firmino, ³Jean de Pinho Mendes, ⁴Dhéric do Rêgo Vieira, ⁵Antonione Santos Bezerra Pinto

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
beatrizleal_btz@hotmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, *bfirmino@gmail.com;*

³Doutorando, Universidade Estadual do Piauí,
ciruface@uol.com,

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do
Piauí, *dherickvieira2105@gmail.com;*

⁵Doutorando, Universidade Estadual do Piauí,
antonioene182@hotmail.com;

O tumor odontogênico ceratocístico (TOC) é uma lesão que requer considerações especiais devido ao seu aspecto agressivo e ao seu potencial de recidiva e malignização, possuindo crescimento lento e indolor. O presente estudo tem por objetivo apresentar um caso clínico de TOC enfatizando suas características radiográficas e histopatológicas. Paciente do gênero feminino, 52 anos, se apresentou ao consultório com dor em região posterior esquerda de mandíbula. Foi solicitada radiografia panorâmica, onde se observou imagem radiolúcida envolvendo corpo e estendendo-se até o ramo esquerdo da mandíbula. Para uma melhor avaliação tridimensional foi realizado exame de tomografia computadorizada por feixe cônico onde verificou-se presença de imagem tomográfica hipodensa (osteolítica) localizada na região posterior esquerda da mandíbula estendendo-se da região de corpo na área correspondente aos dentes 36; 37 e 38 até o ramo, onde se observou rechaçamento do canal mandibular, discreta expansão e adelgaçamento da cortical óssea vestibular e lingual e rompimento da crista óssea alveolar na região correspondente aos dentes 38 e 37. Foi sugerida hipótese diagnóstica de ceratocisto odontogênico. Foi realizado o exame anatomopatológico com diagnóstico final de TOC. A paciente foi submetida ao tratamento cirúrgico da lesão e encontra-se em acompanhamento clínico e radiográfico, com boa evolução pós operatória. Concluímos que o TOC é um tumor agressivo e precisa ser tratado de forma adequada, aliado com grande atenção por parte do dentista.

DESCRITORES: Patologia. Cirurgia Bucal. Odontologia. Tumores Odontogênicos.



CISTO DENTÍGERO EXTENSO: RELATO DE CASO EM LOCALIZAÇÃO INCOMUM

¹Maryane Breckenfeld Silva Diniz, ²Roberta Azevedo Parente, ³Maria Vilma Dias Adeodato, ⁴Rodrigo Lemos Alves, ⁵Carlos Eduardo Lopes Albuquerque;

*¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA,
marybreckenfeld@gmail.com;*

² Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, robertaazpar@gmail.com;

*³ Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA,
vilmaadeodato@hotmail.com;*

*⁴Cirurgião Bucomaxilofacial, Santa Casa de Misericórdia de Sobral,
rodrigolemosbmf@gmail.com;*

*⁵Mestre, Centro Universitário UNINTA,
carloshedubuco@gmail.com.*

O Cisto dentígero é considerado o tipo mais comum de cisto odontogênico de desenvolvimento, encontrando-se sempre associado à junção amelo-cementária de um dente incluso. Os terceiros molares inferiores e caninos superiores são os dentes mais afetados, porém dentes supranumerários e odontomas também podem ser envolvidos. Esta patologia apresenta-se mais frequente em indivíduos do sexo masculino, leucodermas e com idade média entre 10 e 30 anos. O cisto dentígero progride lentamente e pode ser assintomático por muitos anos. O tratamento, dependendo do tamanho da lesão, consiste na marsupialização, marsupialização seguida de enucleação ou enucleação associada a remoção ou não do dente incluso. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de cisto dentígero extenso, associado ao dente 24, incluso, presente em indivíduo do sexo masculino, de 46 anos, que apresentava sintomatologia há mais de 5 anos, com relato de edema e fístula com supuração na região do palato e que demorou a procurar por assistência odontológica devido a questões emocionais, como angústia e medo do diagnóstico. O tratamento realizado consistiu em marsupialização, seguida de enucleação, associada à remoção do dente envolvido. Este caso mostra que o medo do câncer consiste em uma das maiores razões para o atraso na busca pelo serviço de saúde, assim como mostra a importância do desenvolvimento de atividades de educação em saúde com relação às patologias bucais, favorecendo o diagnóstico precoce destas alterações e possibilitando a realização de um tratamento mais conservador e de um melhor prognóstico.

DESCRITORES: Cisto dentígero. Cirurgia Bucal.



CARCINOMAS DO VERMELHÃO DO LÁBIO COM MANIFESTAÇÕES CLÍNICA VARIADAS: SÉRIE DE CASOS

¹Davi Nogueira Aguiar, ²André Montezuma Sales, ³Janderson Teixeira Rodrigues

*¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário UNINTA,
davi.nogueira.aguiar@gmail.com;*

*²Professor do Curso de Medicina, Centro Universitário UNINTA,
andremtz@gmail.com;*

³Professor de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, janderson.jtr@hotmail.com.

O carcinoma do vermelhão do lábio é tipicamente encontrado em pessoas de pele clara ou com uma exposição prolongada à radiação solar. Se manifesta como uma ulceração endurecida, indolor, crostosa e exsudativa que apresenta geralmente menos de 1 cm no seu maior diâmetro. Caso 01: JBL, sexo masculino, 68 anos, melanoderma, agricultor, tabagista e etilista por 45 anos, com queixa de lesão em lábio inferior que surgiu há 3 meses, fazendo uso de Triancinolona há 2 meses, sem melhora do quadro. Ao exame apresenta lesão ulcerada, de bordas endurecidas e mal definidas, fundo necrótico e com aspecto granular, medindo cerca de 3 cm em seu maior diâmetro. Diante dos achados clássicos do caso, suspeitou-se de Carcinoma do Vermelhão do Lábio e então o paciente foi submetido à biópsia incisional, confirmando a hipótese diagnóstica. Caso 02: JAO, sexo masculino, 77 anos, leucoderma, agricultor, tabagista e etilista por 20 anos, compareceu ao serviço com queixa de lesão no lábio inferior, que surgiu há 1 ano, com sintomatologia dolorosa. Ao exame apresenta lesão exofítica, crostosa, sem ulceração, bem delimitada, com cerca de 1cm, em lábio inferior. A hipótese diagnóstica inicial foi de Ceratoacantoma e o paciente foi submetido à biópsia incisional. O histopatológico revelou diagnóstico de Carcinoma de Vermelhão do Lábio. A partir dos dois casos é notório a diversidade de manifestações clínicas que a mesma patologia pode apresentar, bem como, a dificuldade do clínico em direcionar o diagnóstico destas lesões, muitas vezes, conduzindo o caso de forma equivocada, interferindo no prognóstico.

DESCRITORES: Patologia. Medicina bucal. Neoplasias bucais.



LASERTERAPIA EM OSTEONECROSE MANDIBULAR RELACIONADA AO BISFOSFONATO – RELATO DE CASO CLÍNICO

¹Nicole Cindy Fontenele Miranda, ²Jean de Pinho Mendes, ³Ingrid Safira de Freitas de Silva, ⁴Amanda Azevedo Torres, ⁵Antonione Santos Bezerra Pinto

*¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
nicolecindy3@gmail.com;*

*²Mestre, Universidade Estadual do Piauí,
ciruface@uol.com;*

*³Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí
Ingrid.fs@outlook.com;*

⁴Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual do Piauí, amandator@live.com;

*⁵Doutorando, Universidade Estadual do Piauí,
antonione182@hotmail.com*

Os bisfosfonatos têm sido utilizados no manejo das doenças metastáticas do osso e do metabolismo ósseo alterado. Entretanto, lesões crônicas mandibulares podem ocorrer como complicações dessa terapia, condição chamada osteonecrose mandibular relacionada ao bisfosfonato. A terapia a laser de baixa intensidade pode ser útil como um tratamento coadjuvante, a qual se sobressai pelo fato de não ser invasiva, raramente causar efeitos colaterais e ser de baixo custo. Em contrapartida, é necessário o detalhamento dos parâmetros, que ainda são muito discrepantes na literatura. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso dessa condição patológica e discutir o papel da laserterapia no tratamento de osteonecrose. O caso a ser relatado é de uma paciente do gênero feminino com diagnóstico de osteonecrose na região de corpo mandibular devido à terapia com bisfosfonatos por via intravenosa em decorrência de metástases ósseas devido à neoplasia maligna de mama. Em 2017, a terapia proposta que impediu que a paciente evoluísse de estágio da doença foi a laserterapia de baixa intensidade, com protocolo para edema instalado sobre os gânglios linfáticos de 2J por ponto e área inchada 4J por ponto e protocolo osteonecrose de 0,5J com laser vermelho por ponto na área de exposição óssea e 3,0J com laser infravermelho por ponto na área de tábua óssea vestibular e lingual. A mesma foi associada à terapia sistêmica com uso de antibióticos, terapia antisséptica e desbridamento cirúrgico. Atualmente a paciente encontra-se em quimioterapia e sessões a laser para controle de evolução.

DESCRITORES: Terapia a Laser. Osteonecrose por Bisfosfonatos. Quimioterapia. Oncologia.



CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL MIMETIZANDO HISTOLOGICAMENTE UM AMELOBLASTOMA ACANTOMATOSO: RELATO DE CASO CLÍNICO

¹Willy Wesley Costa de Moura, ²Jordânia Chaves de Siqueira, ³Filipe Nobre Chaves, ⁴Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, willy_wesley@outlook.com;

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, jordaniacontabilidade@gmail.com;

³ Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

⁴ Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

⁵ Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com.

O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) é uma neoplasia maligna que se origina no epitélio de revestimento, sendo considerada a neoplasia maligna mais comum da região de cabeça e pescoço. Histologicamente, o CCEO é caracterizado por ilhas de epitélio escamoso com graus variados de pleomorfismo celular e nuclear. Em contrapartida, o ameloblastoma é o tumor epitelial odontogênico de maior significado clínico e que no seu padrão histológico acantomatoso apresenta extensa metaplasia escamosa, frequentemente associada à formação pérolas de ceratina. O objetivo desse trabalho é descrever um relato de caso clínico de um CCEO com achados histopatológicos semelhantes a um ameloblastoma acantomatoso e relatar a importância dos cirurgiões dentistas em relação ao diagnóstico correto de CCEO. Relatou-se um CCEO em um paciente do sexo masculino de 55 anos, localizado no assoalho de boca e tempo de evolução de 3 meses. O exame histopatológico revelou proliferação de células epiteliais neoplásicas arranjadas ora em ninhos ora em lençóis, exibindo hiper cromatismo, pleomorfismo celular e nuclear, figuras de mitose típicas e atípicas, além de células com morfologia basaloide e fusiforme, disceratose e algumas pérolas de ceratina. Peculiarmente, observou também área focal com células basais em paliçadas e transição abrupta com pérolas de ceratina, áreas de necrose e áreas hemorrágicas. Diante de tais achados o diagnóstico dado foi de CCEO mimetizando ameloblastoma acantomatoso. O caso ressalta a importância do diagnóstico preciso do CCEO para que se possa realizar o devido tratamento.

DESCRITORES: Carcinoma de células escamosas. Ameloblastoma.



NEUROMA CIRCUNSCRITO SOLITÁRIO EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

¹Anne Diollina Araújo Morais, ²Filipe Nobre Chaves, ³Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁴Gislayne Nunes de Siqueira, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, annemorais85@gmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, gislayne.siqueira@gmail.com;

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com.

O neurofibroma circunscrito solitário (NCS), também denominado neuroma encapsulado em paliçada, é um tumor benigno neural, predominantemente cutâneo, constituído por quantidades variáveis de componentes de nervo periférico. Clinicamente, é descrito como uma pápula ou pequeno nódulo de superfície lisa, indolor e geralmente único. Na cavidade bucal a lesão é mais comum em mucosa labial superior e palato duro. O presente trabalho relata o caso de uma paciente do sexo feminino, 46 anos, que procurou o serviço de Estomatologia da Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral queixando-se de uma lesão assintomática na mucosa labial inferior com tempo de evolução de 2 anos. A lesão apresentava-se como um nódulo com 5 mm de diâmetro, de cor semelhante a mucosa, superfície lisa, implantação séssil, consistência fibrosa e com fator traumático associado. Foi realizada uma biópsia excisional e os cortes histológicos revelaram lóbulos de tecido conjuntivo fibroso contendo proliferação de células de núcleos ovoides e fusiformes, com cromatina frouxa e nucléolos inconspícuos. Observou-se, também, inúmeros mastócitos e vasos de pequeno calibre. A reação imunohistoquímica apresentou-se positiva para proteína S-100 suportando o diagnóstico de neurofibroma circunscrito solitário. Neuromas solitários são poucos relatados e por não se tratarem de uma lesão comum, faz-se necessário um minucioso exame clínico e histopatológico com o auxílio de uma análise imunohistoquímica para um diagnóstico preciso e correto. Além disso, é importante a realização de diagnósticos diferenciais com outras lesões.

DESCRITORES: Imunohistoquímica. Neuroma. Nervos periféricos.



ISTO DENTÍGERO EM ASSOCIAÇÃO COM O SEIO MAXILAR : UM RELATO DE CASO

¹Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas, ²Brunna da Silva Firmino, ³Ingrid Safira de Freitas Silva, ⁴Matheus Santos Carvalho, ⁵Antonione Santos Bezerra Pinto

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, p.sthefanie.caldas@hotmail.com; ²Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, bfirmino@gmail.com; ³Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí Ingrid.fs@outlook.com; ⁴Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual do Piauí, amandator@live.com;

⁵Doutorando, Universidade Estadual do Piauí, antonione182@hotmail.com.

O cisto dentífero (CD) se origina da separação do folículo rodeante da coroa de um dente incluso. Ele acumula fluído entre a coroa e epitélio reduzido do órgão do esmalte, aumentando o folículo. O CD apresenta patogênese incerta. Tem crescimento lento e assintomático. Radiograficamente, há área radiolúcida definida unilocular, circundando simetricamente a coroa do dente incluso, conectando-se lateralmente ou o envolvendo o de modo que a lesão se estenda ao longo da raiz. O histológico tem características variáveis. Com inflamação, há presença de cápsula de tecido conjuntivo frouxo e delgado. Sem inflamação, o tecido conjuntivo é denso. Diagnósticos diferenciais são ameloblastoma e ceratocisto. Tratamentos empregados são marsupialização, descompressão e enucleação. O objetivo é apresentar o caso clínico de um paciente do gênero masculino, 10 anos, encaminhado ao cirurgião-dentista para realização de radiografia panorâmica para avaliar edema e dor em região direita de maxila. Encontrou-se área radiolúcida, circunscrita e unilocular acometendo toda a extensão do seio maxilar direito, envolvendo dente incluso 15 e rechaçamento dos dentes 13, 14 e 17, em formação, com abaulamento dos limites de fossa nasal direita. Sob anestesia local submeteu-se biópsia incisional, punção aspirativa e dispositivo descompressor. A peça cirúrgica foi enviada a histologia, confirmando-se CD. Com procedimento, houve redução do volume cístico e leve reorientação no eixo de erupção dos dentes deslocados. Conclui-se que um diagnóstico precoce do CD diminui os danos que essa patologia causa.

DESCRITORES: Cisto dentífero, Inclusão dentária, Biópsia.



SIALOLITÍASE EM GLÂNDULA SUBMANDIBULAR E PARÓTIDA: RELATO DE DOIS CASOS

¹Alberto Tadeu da Frota Nogueira, ²Maria Vilma Dias Adeodato, ³Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, ⁴Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁵Filipe Nobre Chaves;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, tadeunogueira26@gmail.com;

²Professora de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, vilmaadeodato@gmail.com;

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

Sialolitíase é uma alteração, que acomete as glândulas salivares, representada pela obstrução da glândula ou de seu ducto excretor devido à formação de um sialólito, resultando na diminuição do fluxo salivar. A glândula submandibular é a mais acometida seguida da glândula parótida e sublingual. . A sialolitíase pode ocorrer em qualquer idade, sendo mais comum em adultos acima dos 40 anos, tendo uma predileção pelo gênero masculino. O tratamento vai depender do tamanho e da localização do sialólito, podendo variar de estimulação da saliva até a remoção cirúrgica do sialólito com sua glândula envolvida. O objetivo do presente trabalho é relatar dois casos de sialolitíase em pacientes do sexo masculino, de meia idade, buscando correlacionar. O primeiro caso acometia mucosa jugal esquerda, em região próxima ao ducto de stenton, em parênquima de glândula parótida. O segundo caso acometia assoalho de boca, região de glândula submandibular, ducto de wharton. A metodologia utilizada no presente trabalho é realizar uma revisão de literatura dos achados clínicos e imaginológicos, realizando uma busca de artigos científicos em literatura inglesa, no período de 2008 a 2018 na base de dados PUBMED e SCIELO. Concluindo que, em um ano de acompanhamento pós-tratamento de biópsia excisional os pacientes encontram-se sem aumento de volume e sem sintomatologia dolorosa durante as refeições, que são os principais sinais e sintomas característicos da sialolitíase.

DESCRITORES: Glândula submandibular. Glândula parótida. Cálculos dos ductos salivares. Cálculos das glândulas salivares.



DENOCARCINOMA POLIMORFO DE BAIXO GRAU: ASPECTOS CLÍNICOS, MORFOLÓGICOS E IMUNOHISTOQUÍMICO

¹Anne Diollina Araújo Morais, ²Filipe Nobre Chaves, ³Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁴Gislayne Nunes de Siqueira, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, annemorais85@gmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, gislayne.siqueira@gmail.com;

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com.

O adenocarcinoma polimorfo de baixo grau (APBG) é um tumor maligno de glândulas salivares incomum, ocorrendo mais frequentemente em glândulas salivares menores. Clinicamente, é descrita como uma massa indolor, séssil, de coloração semelhante à mucosa, de crescimento lento e geralmente encontrado na região de palato duro ou mole, mucosa jugal e lábio superior. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de APBG e realizar uma revisão de literatura abrangente dessa lesão discutindo aspectos clínicos, morfológicos e imunohistoquímicos (IHC). Para isso, realizou-se um levantamento de casos de APBG entre todos os tumores de glândula salivar diagnosticados em um serviço de Estomatologia da Universidade Federal do Ceará -Campus Sobral em um período de 8 anos e uma revisão abrangente da literatura de casos de APBG relatados de 2010 a 2018. Entre todos os tumores de glândula salivares, apenas 2 foram diagnosticados como APBG. Uma detalhada análise clínica, morfológica e IHC de um caso foi realizada. Morfologicamente, o tumor foi caracterizado por diferenciação glandular organizada na forma de pequenas ilhas e cordões, em que essas estruturas evidenciam-se em arranjos sólidos, tubulares e microcísticos contendo secreção basofílica luminal. As células tumorais apresentaram aspecto monótono e brando com citoplasma de limites imprecisos a claros e núcleos ovóides e fusiformes, algumas vezes hiper cromáticos. As reações IHC positivas para CK7, S-100 e CD117; escassas para Calponina e KI67 e negativas para P63 suportam o diagnóstico de APBG.

DESCRITORES: Adenocarcinoma. Imunohistochemistry. Salivary Glands. Diagnosis.



MUCINOSE ORAL FOCAL: RELATO DE CASO CLÍNICO COM ANÁLISE HISTOQUÍMICA E IMUNOHISTOQUÍMICA

¹Gislayne Nunes de Siqueira, ²Filipe Nobre Chaves, ³Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁴Anne Diollina Araújo Moraes, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, gislayne.siqueira@gmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, annemoraes85@gmail.com

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com.

A mucinose oral focal (MOF) é uma lesão rara de tecido mole e que apresenta crescimento tumor-like. Sugere-se que a sua patogênese envolva a superprodução de ácido hialurônico pelos fibroblastos, concomitante a produção de colágeno, resultando em degeneração mixoide focal. Apresenta-se como uma massa nodular, séssil, indolor e normocorada, sem características clínicas distintas, sendo o diagnóstico baseado na análise histopatológica auxiliada por métodos histoquímicos (HQ) e imunohistoquímicos (IHQ). O presente trabalho relata o caso de uma paciente do sexo feminino, 18 anos, que procurou o serviço de Estomatologia da Universidade Federal do Ceará– Campus Sobral queixando de uma lesão assintomática acometendo a papila incisiva entre os dentes 22 e 23, com tempo de evolução de 1 ano. A lesão apresentava-se nodular, séssil, e coloração semelhante a mucosa. Foi realizada uma biópsia excisional e o exame histopatológico revelou fragmento de mucosa oral revestido por epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado, lâmina própria exibindo áreas fibrosas densamente colagenizadas que se alternam com áreas frouxas de aspecto mixoide. A positividade para o azul de Alcian na HQ e a ausência da proteína S-100 na IHQ foram observadas em todo o espécime, o que apoiou o diagnóstico histológico de MOF. O presente estudo enfatiza que uma análise histopatológica correta e a utilização de técnicas auxiliares, como histoquímica e imunohistoquímica, são importantes para o diagnóstico correto e diferencial com outras lesões, particularmente as localizadas na gengiva.

DESCRITORES: Azul Alciano. Imuno-Histoquímica. Gengiva.



HEMANGIOMA DE INFÂNCIA ASSOCIADO À ANGINA BOLHOSA HEMORRÁGICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

¹Emilly do Nascimento Monteiro, ²Mariane Nunes de Mesquita, ³Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁴Filipe Nobre Chaves, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

*¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,
emilly_monteiro01@hotmail.com;*

*² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,
marianemn@hotmail.com;*

*³ Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
mar_sampieri@hotmail.com;*

*⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
filipenobrechaves@gmail.com;*

*⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
denisehelen2011@hotmail.com.*

O hemangioma de infância (HI) é uma neoplasia benigna de vasos sanguíneos que pode acometer diferentes regiões da mucosa oral. Geralmente apresentam aumento de volume, coloração que varia do vermelho vivo ao azulado e consistência mole à palpação, sendo assintomáticos ao toque. Histologicamente, os HIs são caracterizados por numerosas células endoteliais volumosas e por lúmens vasculares geralmente indistintos, e com a maturação da lesão, as células endoteliais tornam-se achatadas, e os pequenos espaços vasculares capilares tornam-se mais evidentes. A angina bolhosa hemorrágica (ABH), por sua vez, consiste em um distúrbio recorrente no qual surgem bolhas de sangue na cavidade oral, embora não haja nenhum distúrbio sistêmico, esta desordem pode ser desencadeada por diminutos traumas. O presente trabalho relata o caso de uma paciente do sexo feminino, 37 anos, que procurou o serviço de Estomatologia da Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral queixando-se de uma lesão assintomática no lábio inferior. A lesão apresentava-se como um nódulo com 8 mm de diâmetro, de cor eritematosa, superfície irregular, implantação séssil e consistência amolecida. Foi realizada uma biópsia excisional e os cortes histológicos revelaram fragmentos de mucosa oral revestidos por epitélio pavimentoso estratificado hiperparaceratinizado, apresentando área de ulceração com membrana de fibrina e área focal de hemorragia. E tecido conjuntivo fibroso bem vascularizado, exibindo inúmeros vasos sanguíneos de tamanho e calibre variados, intenso infiltrado inflamatório e áreas hemorrágicas.

DESCRITORES: Hemangioma. Angina bolhosa hemorrágica. Biópsia. Histopatológico.



ANÁLISE VOLUMÉTRICA TRIDIMENSIONAL DE CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE EM PALATO: RELATO DE CASO

¹Brenda Castro Rodrigues Ferraz, ²Jean de Pinho Mendes, ³Matheus Santos Carvalho, ⁴Ingrid Safira de Freitas Silveira, ⁵Antonione Santos Bezerra Pinto

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, ferrazbrenda99@gmail.com;

²Mestre, Universidade Estadual do Piauí, ciruface@uol.com;

³Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, matheus-santos.2010@hotmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, ingrid.fs@outlook.com;

⁵Doutorando, Universidade Estadual do Piauí, antonioene182@hotmail.com

O Carcinoma Mucoepidermóide possui etiopatogenia desconhecida, porém pode ser relacionado a fatores genéticos, exposição à radiação ionizante e também ao hábito de fumar. Há a possibilidade de crescer de forma assintomática. É considerado a neoplasia maligna de glândulas salivares mais comum encontrada na cavidade oral e as suas características clínicas, como o sítio de predileção e forma como se apresenta, favorecem um melhor diagnóstico e planejamento de intervenção. O objetivo deste relato de caso é destacar a importância da obtenção de imagens tridimensionais (3-D) do tumor para análise volumétrica para melhorar as chances de sucesso cirúrgico. Este relato apresenta um caso de carcinoma mucoepidermóide que se infiltra no seio maxilar e fossa nasal através do palato. Neste relato de caso, descrevemos o uso de uma técnica pictórica em que o volume do tumor foi calculado para ajudar a prever os resultados cirúrgicos. A paciente de 50 anos procurou atendimento odontológico devido ao aumento de volume com coloração arroxeada em região de palato do lado esquerdo, foi realizado o exame de Tomografia Computadorizada onde se verificou a lesão. A partir da biópsia incisional e o encaminhamento para avaliação anatomopatológica, suas características histológicas e as células neoplásicas mostraram-se positivas para as reações de imunohistoquímica contra anticorpo Citoqueratina sete, o que concluiu o diagnóstico de Carcinoma Mucoepidermóide. Diante das características malignas da lesão, a paciente foi encaminhada para médico cirurgião de cabeça e pescoço para tratamento.

DESCRITORES: Diagnóstico. Carcinoma Mucoepidermoide. Glândulas Salivares. Medicina Bucal.



DIAGNÓSTICO DE FIBROMA OSSIFICANTE CENTRAL EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

¹Mariana Ingridh de Oliveira Guimarães, ²Luiz Alexandre Thomaz, ³Andressa Borges Soares, ⁴Fabício Passador Santos, ⁵Antonione Santos Bezerra Pinto

*¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
maringridh@gmail.com;*

*²Doutor, Departamento de patologia Oral, São Leopoldo Mandic,
athomazzz@gmail.com;*

*³Doutora, Departamento de patologia Oral, São Leopoldo Mandic,
andressabs@hotmail.com;*

*⁴Doutor, Departamento de patologia Oral, São Leopoldo Mandic,
fabricio.passador@slmandic.com.br*

O fibroma ossificante central, também conhecido como cimento ossificante, é uma neoplasia osteogênica benigna. Sua patogênese é incerta, mas muitos autores sugerem que ela surge de uma lesão da membrana periodontal. Caracterizado microscopicamente por trabéculas ou esférulas de osso ou material semelhante a cimento em um estroma fibroso rico em células. Apresenta-se como uma massa intraóssea assintomática, sendo assim notada apenas a partir do seu crescimento ou em exames radiográficos. Existem relatos conflitantes sobre a predileção maxilar ou mandibular da lesão, mas o tumor tem predileção pelas regiões de pré-molar e molar. Devido à sua natureza localmente agressiva, o fibroma ossificante central tem um alto risco de recorrência e, portanto, a completa enucleação cirúrgica é o tratamento de escolha. O diagnóstico pode ser variável quando analisado apenas clínico e radiograficamente, portanto o objetivo deste trabalho é relatar o diagnóstico de fibroma ossificante central a partir de exames de imagem, biópsia e análise histopatológica. No caso em questão analisou-se paciente do gênero masculino, 21 anos, cor parda, clinicamente apresentando lesão nodular assintomática na região do dente 43 incluso e 44, com aumento de volume por vestibular e lingual. Foram requisitadas radiografia panorâmica e tomografia computadorizada, seguidas de biópsia excisional e análise histopatológica. A partir da análise dos resultados encontrados foi possível concluir o diagnóstico de fibroma ossificante central.

DESCRITORES: Fibroma ossificante. Patologia. Diagnóstico.



DIAGNÓSTICO DAS ALTERAÇÕES DE NORMALIDADE DA MUCOSA ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

¹Igor Eufrásio Dantas, ²Caio César da Silva Barros, ³Renata Cordeiro Teixeira Medeiros, ⁴Roberta Barroso Cavalcante, ⁵Israel Leal Cavalcante;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade de Fortaleza, igor_e_dantas@hotmail.com;

*²Doutorando, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
caioc.barros@outlook.com;*

*³Doutora, Universidade de Fortaleza – UNIFOR,
rena@unifor.br,*

*⁴Doutora, Universidade de Fortaleza – UNIFOR,
roberta@unifor.br,*

*⁵Mestre, Universidade de Fortaleza – UNIFOR,
israelleal@unifor.br.*

As alterações de normalidade da mucosa oral (ANMO) são aquelas que não apresentam obrigatoriamente caráter de doença, tratando-se tão somente de um “desvio de normalidade”. Estas alterações são relativamente comuns, apresentando componentes genéticos e tendo sua frequência aumentada conforme a idade mesmo assim, sendo representadas por Grânulos de Fordyce, Varicosidades, Tórus mandibular e palatino, Língua fissurada, Pigmentação melânica, Glossite migratória benigna, entre outras. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura abordando os aspectos epidemiológicos das ANMO e ressaltar a importância do reconhecimento e diagnóstico dessas alterações. Foi realizada uma busca na base de dados Pubmed de artigos científicos, nos últimos 10 anos com os seguintes termos: “oral mucosal alterations” e “oral mucosal abnormalities”, na língua inglesa. Foram encontradas 1.111 referências, e a partir da análise dos resumos artigos, 05 foram consideradas válidas para a realização desta revisão. O estudo das ANMO é de grande relevância para a prática clínica odontológica, nesse contexto, o cirurgião-dentista deve estar apto a efetuar um exame clínico detalhado e completo a fim de reconhecer e diferenciar as estruturas bucais normais e as variações de normalidade além das alterações patológicas que podem estar presentes da cavidade oral, verificando-se os possíveis fatores associados com a sua ocorrência.

DESCRITORES: Mucosa bucal. Doenças da boca. Diagnóstico.



IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA PATOLOGIA ORAL PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Maryane Breckenfeld Silva Diniz, ²Glória Cristina Araújo Espíndola, ³Janderson Teixeira Rodrigues;

*¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA,
marybreckenfeld@gmail.com;*

*²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário UNINTA, gloria-
espindola@hotmail.com;*

*³Mestre, Centro Universitário UNINTA,
janderson.jtr@hotmail.com.*

No Brasil, o câncer de boca se apresenta como um desafio de saúde pública, devido sua elevada incidência, que se contrapõe às possibilidades de prevenção. O diagnóstico dessa doença tem sido realizado tardiamente, o que contribui para altos índices de morbimortalidade e para terapias tardias e agressivas. O cirurgião-dentista é habilitado para realizar o diagnóstico precoce, porém, poucos profissionais o realizam na atenção primária. O objetivo do presente manuscrito foi realizar uma revisão de literatura acerca da associação entre o câncer de boca e o estado que ele chega à Atenção Secundária. Para tanto, foram selecionados artigos científicos da base de dados BIREME, de idiomas inglês e português, dos últimos dez anos, com as palavras chave: “Neoplasias bucais” e “Atenção primária à saúde.” A literatura mostra que tais fatos estão relacionados com o déficit do ensino da Patologia Bucal e com falhas de abordagem na prática clínica. É crucial que os cursos de odontologia ofereçam subsídios necessários para a boa formação do acadêmico, visto que o mesmo necessitará de aptidão para diagnosticar problemas estomatológicos, assim como o profissional precisa de uma constante atualização. O Cirurgião-Dentista deve possuir conhecimento adequado para buscar a prevenção, controle e o diagnóstico precoce do câncer bucal, necessitando de conhecimento sobre os fatores etiológicos das neoplasias bucais, um bom conhecimento científico e um olhar clínico sobre os sinais de lesões potencialmente malignas. Logo, o fator tempo se tornará um aliado para um melhor prognóstico e tratamento.

DESCRITORES: Neoplasias Bucais. Atenção Primária à Saúde.



MANIFESTAÇÕES NA CAVIDADE ORAL ORIUNDAS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

¹Thaís Lima de Souza, ²Adriana Kelly de Sousa Santiago Barbosa, ³Hellíada Vasconcelos Chaves, ⁴Lucas de Castro Silva Ribeiro, ⁵Felipe Dantas Silveira

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, thais-lima2@hotmail.com;

²Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, adrianodontologiaufc@gmail.com;

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, helliadachaves@yahoo.com.br;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, ribeiroclucas@gmail.com;

⁵Mestre, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, felipedsilveira@gmail.com.

Os transtornos alimentares se caracterizam como desordens comportamentais que afetam a percepção do indivíduo com o seu físico, assim como a sua relação com a comida. O objetivo desse trabalho é apresentar as implicações na cavidade oral decorrentes da bulimia e da anorexia nervosa e bem como a importância do cirurgião-dentista nesse contexto. Esse trabalho de revisão de literatura foi elaborado a partir de pesquisas nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS. Foram selecionados artigos publicados no período de 2014 a 2018, utilizando os descritores: “Transtornos de Alimentação”, “Bulimia”, “Anorexia”, “Saúde Bucal” e seus correspondentes em língua inglesa. Foram selecionados 21 artigos. Foi detectado que as mulheres jovens são mais acometidas por essas desordens e que as manifestações orais mais comuns são: erosão dentária e a queilite em bulímicos; hipossalivação decorrente da hipertrofia das glândulas salivares, xerostomia, hipertrofia das papilas interdentais e alterações na qualidade da saliva em anoréxicos. Os odontólogos necessitam olhar de forma holística esses pacientes estabelecendo um vínculo para diagnosticar e atuar dentro de uma equipe multiprofissional no tratamento destes, a fim de minimizar os efeitos deletérios dos transtornos alimentares sobre a saúde bucal. Além disso, é preciso que se tenha ciência dos fármacos utilizados por esses pacientes caso o tratamento médico esteja em curso, uma vez que é usual o uso de bifosfonatos para compensar a baixa densidade mineral óssea decorrente das deficiências nutricionais.

DESCRITORES: Transtornos de Alimentação. Bulimia. Anorexia. Saúde Bucal.



OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AOS USO DE BIFOSFONATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Ingrid de Oliveira Nelo, ²Emilly do Nascimento Monteiro, ³Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, ⁴Filipe Nobre Chaves, ⁵Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, innelo@hotmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, emilly_monteiro01@hotmail.com;

³Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com.

Os bifosfonatos (BFs) são fármacos utilizados para o tratamento e prevenção de diversas patologias ósseas, tais como a osteoporose e a osteogênese imperfeita, sendo mais comumente administrados zoledronato, alendronato e risedronato. A Osteonecrose dos Maxilares Associada aos Bifosfonatos (OMAB) é caracterizada pela exposição persistente de osso necrótico nos maxilares por mais de oito semanas em pacientes sem histórico prévio de radioterapia que usaram ou estejam sob uso de BFs, podendo ser desencadeada por traumas cirúrgicos como a exodontia e a instalação de implantes. Este trabalho tem como objetivo determinar os tipos de tratamento e as formas de prevenção da OMAB em pacientes submetidos a cirurgia oral. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura com busca na base de dados PubMed utilizando como descritores: “osteonecrosis” e “bisphosphonate”. Os artigos avaliados no estudo estão no período de 2005 a 2018, dos quais 5 foram selecionados para o presente estudo segundo os critérios de inclusão, sendo eles artigos de revisões sistemáticas, série de casos e estudos retrospectivos, perfazendo um total de 20 artigos. Foi visto que há baixa e média incidência de osteonecrose em usuário de bifosfonato oral e endovenoso, respectivamente. Diante disso, o risco de OMAB não pode ser negligenciado. É imprescindível que o profissional de saúde, antes de realizar uma cirurgia oral de envolvimento ósseo, como as exodontias e as instalação de implantes dentários, saiba sobre o uso e a duração do tratamento com bifosfonatos por parte de seus pacientes, sendo estes fatores preponderantes para a eleição da melhor conduta terapêutica e o sucesso do procedimento cirúrgico.

DESCRITORES: Osteonecrose. Bifosfonato.



DESAFIO NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO E HISTOPATOLÓGICO DA SIALOMETAPLASIA NECROSANTE: REVISÃO DE LITERATURA

¹Vitória Maria Sousa Cruz, ²Raquel Viana Alencar Rodrigues, ³Rayssa Oliveira da Silveira, ⁴Caio César da Silva Barros, ⁵Israel Leal Cavalcante;

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR,
vitoriasousaa@gmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR,
raquelviana1421@gmail.com;

³Acadêmica de Odontologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR,
rayssaosilveira@gmail.com;

⁴Doutorando, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
caioc.barros@outlook.com;

⁵Mestre, Universidade de Fortaleza - UNIFOR,
israelleal@unifor.br.

A sialometaplasia necrosante (SN) é uma doença inflamatória rara das glândulas salivares menores que acomete principalmente as glândulas presentes no palato duro, sua etiologia e patogênese são pouco compreendidas. SN pode ser confundida clinicamente e histologicamente com neoplasias malignas, como o carcinoma epidermoide (CE) e o carcinoma mucoepidermoide (CM). O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o desafio no diagnóstico clínico e histopatológico da SN com enfoque nas características clínico-patológicas e no diagnóstico diferencial com CE e CM. Foi realizada uma busca na base de dados Pubmed, nos últimos dez anos, com a combinação dos termos: “necrotizing sialometaplasia” e “diagnosis”, na língua inglesa, sendo incluídos os relatos de casos clínicos e revisões de literatura de acordo com o tema. Foram encontrados sessenta e dois artigos, e a partir da análise dos resumos, nove foram considerados válidos para a realização desta revisão. A SN pode apresentar uma ampla variedade de características clínicas e microscópicas, bem como múltiplos fatores contribuintes suspeitos, mas em grande parte não comprovados. A maioria dos casos de SN é autolimitada e geralmente requer, após biópsia incisiva, apenas tratamento de suporte, incluindo controle da dor e anti-sépticos locais. O cirurgião dentista deve estar apto a realizar o diagnóstico correto da SN, pois sua aparência clínica e histopatológica enganosa pode influenciar o diagnóstico clínico em relação ao câncer de boca e resultar em intervenções cirúrgicas desnecessárias.

DESCRITORES: Mucosa bucal. Doenças da boca. Diagnóstico.



MANIFESTAÇÕES BUCOMAXILOFACIAIS DAS MUCOPOLISSACARIDOSES: REVISÃO DE LITERATURA

¹Juliana Urano Timbó, ²Victor Bento Oliveira, ³João Victor Morais, ⁴Cícero Augusto Carvalho Abreu, ⁵Iracema Matos de Melo

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, julianatimbo28@gmail.com;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, victorbento08@gmail.com;

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, joaovictormorais98@gmail.com;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, augustocicero180498@hotmail.com;

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, iracemammelo@yahoo.com.br.

As mucopolissacaridoses (mps) são um grupo de doenças raras do armazenamento lisossômico, causadas pela deficiência hereditária de enzimas do metabolismo de glicosaminoglicanas. As doenças são progressivas e geralmente apresentam um amplo espectro de severidade clínica sistêmica e oral. Objetivou-se realizar uma revisão sobre as manifestações bucomaxilofaciais das mps. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no banco de dados pubmed, sem restrição ao tempo, utilizando os descritores "mucopolissacaridoses", "manifestações orais" e "doenças metabólicas". A busca retornou 10 artigos, dos quais foram excluídos 3 referentes a efeitos adversos de medicamentos, complicações neurológicas e associação a outras síndromes, selecionando 5 séries de casos e 2 relatos de caso. Os artigos analisaram o estado de saúde bucal dos pacientes, avaliando manifestações orais (clínicas e radiográficas) e discutiram suas implicações às mps, diagnóstico e plano de tratamento. Um total de 56 pacientes, com idade variando entre 3-31 anos, foi avaliado. Numerosas manifestações bucomaxilofaciais são encontradas nesses pacientes, como cárie, doença periodontal, impacção dental, cistos, hiperplasia de freios, hipoplasia de esmalte, hipoplasia e assimetria condilar e alterações dentais de forma e número. Os efeitos da reposição enzimática sobre o sistema estomatognático ainda não estão bem descritos. Evidenciam-se, importantes alterações da saúde oral associadas às mps, sendo fundamental o papel do cirurgião dentista no diagnóstico, na terapêutica e na promoção de qualidade de vida dos pacientes afetados.

DESCRITORES: Mucopolissacaridoses. Manifestações orais. Doenças metabólicas.



MANIFESTAÇÕES ORAIS E TRATAMENTO DE PACIENTES COM A DOENÇA DO ENXERTO CONTRA HOSPEDEIRO

¹Maria Adriana de Sousa Melo, ²Igor Iuço Castro Silva, ³José Roberto Viana Silva

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, adriana.sousamelo20@gmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, igoriuco@sobral.com.br;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, roberto_viana@yahoo.com.br.

A doença do enxerto contra hospedeiro crônica (DECHc) é a principal causa de morbimortalidade pós-transplante de medula óssea cuja etiologia decorre da reação das células alógenas doadas contra o organismo do paciente receptor. Os sintomas atingem um único órgão ou são disseminados, sendo comuns alterações em pele, olhos, boca, trato gastrointestinal, pulmões e articulações e pelo menos metade dos casos de DECHc exibem manifestações orais. O objetivo deste trabalho foi contribuir para o maior conhecimento do manejo clínico das lesões e sintetizar as principais modalidades terapêuticas utilizadas para as manifestações orais da DECHc. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Lilacs usando os descritores “graft versus host disease” e “oral manifestations”, sendo selecionados artigos publicados entre 2012 e 2017. As manifestações clínicas orais incluem eritema, atrofia epitelial, lesões liquenóides com alterações hiperkeratóticas, pseudomembranosas ou atróficas em mucosa oral, podendo afetar glândulas salivares. O tratamento tópico com esteróides tem sido a escolha medicamentosa para o manejo da DECHc oral, oferecendo vantagens como menos efeitos sistêmicos ou potencialização do tratamento sistêmico. O manejo da doença oral é essencial para aliviar os sinais e sintomas, manter as funções orais e restaurar a integridade da mucosa minimizando as complicações. Visto que os transplantes de medula óssea vem sendo mais frequentes, o cirurgião-dentista deve saber diagnosticar e ter papel coadjuvante no tratamento da DECHc.

DESCRITORES: Doença enxerto-hospedeiro. Aloenxertos. Imunologia de transplantes.



MANIFESTAÇÕES DA SÍFILIS NA CAVIDADE ORAL

*¹Ana Beatriz Aragão Nunes, ²Beatriz Leal de Freitas, ³Marina Botelho Ribeiro,
⁴Matheus Calliel Holando França, ⁵Antonione Santos Bezerra Pinto*

*¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
anaaragao12@hotmail.com;*

*²Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
beatrizleal_btz@hotmail.com;*

*³ Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí,
marinabotelho12@hotmail.com;*

*⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, mcalliel@hotmail.com;
⁵Doutorando, Universidade Estadual do Piauí,
antonioene182@hotmail.com.*

Cuidados no atendimento odontológico em pacientes portadores de sífilis a sífilis é uma infecção crônica sistêmica causada pela espiroqueta anaeróbica *treponema pallidum* e pode envolver diferentes órgãos e tecidos dependendo do estágio da doença. na última década, sua incidência aumentou muito e tornou-se grande problema de saúde pública no mundo. o diagnóstico das lesões sífilíticas orais representa um desafio para dentistas, que são frequentemente os primeiros a observá-las. as vias de transmissão desta infecção são as sexualmente transmissíveis ou vertical de mãe para feto. a doença pode ser classificada em: adquirida recente e tardia ou congênita recente e tardia. os sinais e sintomas são diferentes de acordo com o estágio da doença . este trabalho tem como objetivo discutir sobre os cuidados que devem ser realizados por parte do cirurgião dentista em pacientes portadores de sífilis . a metodologia utilizada foi uma revisão de literatura narrativa, foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases: scielo, lilacs, medline e google scholar. excluíram os estudos repetidos os não relacionados com a sífilis oral. o cirurgião dentista tem importante papel no diagnóstico e controle da sífilis através da identificação dos seus sinais e sintomas, orientação do paciente, suporte ao tratamento relacionado à cavidade oral. é de fundamental importância, que os cirurgiões dentistas estejam capacitados a executar um correto diagnóstico, tratamento e tomando precauções para reduzir contaminações.

DESCRITORES: Diagnóstico. Odontólogo. Sífilis. Patologia.



ESCLEROTERAPIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA HEMANGIOMAS DE INFÂNCIA INTRAORAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Jordânia Chaves de Siqueira, ²Willy Wesley Costa de Moura, ³Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ⁴Filipe Nobre Chaves, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, jordaniacontabilidade@gmail.com;

² Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, willy_wesley@outlook.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com.

O hemangioma de infância (HI) é uma neoplasia benigna caracterizada principalmente pelo aumento na proliferação de vasos sanguíneos em várias regiões do corpo, sendo mais comum na região de cabeça e pescoço ocorrendo principalmente nos lábios, na língua, na mucosa jugal e no palato. Entre os diversos métodos de terapia a escleroterapia é comumente utilizada, sendo o oleato de monoetanolamina (OM) amplamente empregado nessa técnica. Objetivou-se então, a partir de uma revisão de literatura evidenciar os resultados do tratamento com OM e seus benefícios considerando o protocolo clínico seguido com o intuito de apresentar as diversas formas que essa solução pode ser aplicada. Este trabalho teve por base 6 artigos encontrados nas bases de dados PubMed e Scielo, com as palavras-chaves sclerotherapy, combined modality therapy, hemangioma e ethanolamine oleate, sendo fatores de inclusão os artigos de 2013-2018 e que tiveram como método terapêutico a escleroterapia com OM. Os casos HI orais tratados com OM apresentaram, em sua grande maioria, resultados satisfatórios sem a reincidência da lesão e sem efeitos adversos aos pacientes quando aplicado corretamente e respeitando as restrições dessa solução. Diante disso cabe ao cirurgião-dentista conhecer o OM, o protocolo clínico e suas restrições a fim de proporcionar um tratamento não cirúrgico, estético e funcionalmente seguro.

DESCRITORES: Escleroterapia. Terapia de modalidade combinada. Hemangioma e Oleato de etanolamina.



REVISÃO DE LITERATURA: HIPERPLASIA GENGIVAL MEDICAMENTOSA ASSOCIADA AO USO DA FENITOÍNA

¹Mayara Marques de Sousa, ³Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira, ³Edmar Felipe Maia de Almeida, ⁴Filipe Nobre Chaves, ⁵Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

¹ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marquesmayarasou@gmail.com;

²Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com;

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, edmar.felipe_2000@hotmail.com;

⁴Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

A Fenitoína é um fármaco anticonvulsivante e antidepressivo, que apresenta como efeito adverso uma alta incidência de Hiperplasia Gengival Medicamentosa, principalmente em pacientes suscetíveis ou com higiene oral debilitada. Ao cirurgião dentista cabe a prevenção, o diagnóstico precoce e o acompanhamento necessário a estes pacientes. Desta forma, torna-se imprescindível ao profissional, o conhecimento dos aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos da Hiperplasia Gengival Medicamentosa, visto que se trata de uma enfermidade que pode causar muito desconforto ao paciente, como alterações estéticas, distúrbios da fala, dor e sangramentos. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o manejo dos pacientes usuários de fenitoína, que apresentam Hiperplasia Gengival Medicamentosa. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico entre 2007 e 2018, na base de dados Pubmed, com os descritores “Gingival hyperplasia” “phenytoin” “treatment”, no idioma inglês. Foram incluídos relatos de casos e estudos retrospectivos, que obedeciam aos critérios de inclusão. Existe ainda uma certa negligência na prescrição deste fármaco, visto que muitos indivíduos que usam este medicamento não são alertados sobre este efeito adverso, nem orientados a procurar o dentista para que possam ser realizados procedimentos preventivos.

DESCRITORES: “Hiperplasia gengival. Fenitoína. Tratamento.



USO DO PLASMA RICO EM FATORES DE CRESCIMENTO (PRFC) EM OSTEONECROSE INDUZIDA POR BISFOSFONATOS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Alice Azevedo de Albuquerque, ²Aleida Isabel da Veiga, ³Renato Daniel de Freitas, ⁴Fernanda Matias de Carvalho, ⁵Ana Larissa de Queiroz França

¹ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, aliceazevedoalbuquerque@gmail.com;

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, belveigamartin1988@gmail.com;

³ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, renatofreitas@gmail.com;

⁴ Mestre, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, nandamatcar@hotmail.com;

⁵ Mestranda, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, larissa_odontoufc@yahoo.com.br.

A utilização prolongada de bisfosfonatos por pacientes osteopatas tem causado, adversamente, o surgimento de lesões ósseas. Assim, medidas terapêuticas, como tratamentos tópicos e procedimentos cirúrgicos, são adotadas para o tratamento dessas lesões. Todavia, essas intervenções mostram-se controversas em aspectos relacionados a melhoria na qualidade de vida do paciente. Por esse motivo, muitas pesquisas sobre a utilização do plasma rico em fatores de crescimento, como alternativa de tratamento da osteonecrose, têm sido realizadas. O objetivo desse estudo foi verificar se existem evidências que comprovem a eficácia da utilização do prfc no tratamento da osteonecrose. Assim, realizou-se uma revisão de literatura, na base de dados pubmed, utilizando artigos entre os anos de 2008 a 2018, com os seguintes descritores: “plasma”, “osteonecrose”, “tratamento” e “bisfosfonato”, no idioma inglês. Foram encontrados 31 artigos científicos, mas apenas 7 correspondiam aos critérios de inclusão desse estudo. Dos artigos revisados, 5 mostraram que o prfc foi eficaz na resolução da lesão, sendo capaz de aumentar a vascularização e regeneração do tecido ósseo e epitelial, por outro lado, 2 desses artigos não esclareceram sua eficácia. Portanto, sugere-se que o uso autólogo do prfc pode ser eficaz no tratamento das lesões ósseas, pois auxiliará por meio de processos biológicos a angiogenese e a redução da reabsorção óssea causada pela osteonecrose, mas são necessários mais estudos que tragam novas evidências sobre a segurança e eficácia de sua utilização com tal finalidade.

DESCRITORES: Plasma. Osteonecrose. Tratamento. Bisfosfonato.



MANIFESTAÇÕES ORAIS E HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Eraldo Diniz Costa, ²Ana Caroline D'olivo Costa, ³Andressa Frota Andrade, ⁴Jacques Antônio Maciel Cavalcante, ⁵Adriano de Aguiar Filgueira;

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, dinizeraldo@gmail.com;

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, carol_dolivo@hotmail.com;

³ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, andressa_frotaandrade@hotmail.com;

⁴ Doutorando, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, jacques.maciel@yahoo.com.br;

⁵ Mestre, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, adriano.odonto@yahoo.com.br.

Hanseníase é uma doença crônica e infecciosa e pode induzir o aparecimento de lesões em cavidade oral. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as manifestações orais em pacientes diagnosticados com hanseníase. Uma busca nos bancos de dados PUBMED, LILACS e MEDLINE com os descritores Pathology Oral e Leprosy adotando o período de 2008 a 2017. Apenas os textos disponíveis por completo forma incluídos neste estudo. Após a leitura do resumo dos 32 artigos, apenas 7 foram incluídos para a análise final. Quatro estudos eram relatos de casos, dois de caso controle e um de revisão de literatura. Não existem lesões orais patognomônicas relacionadas à hanseníase e, geralmente, elas aparecem em estágios mais avançados da doença. As principais lesões podem aparecer na forma de múltiplos nódulos, ulcerações e necrose, máculas e placas hipopigmentadas e, até mesmo, deformações ósseas. Biopsias de lesões orais em pacientes com hanseníase podem detectar a presença do Bacilo de Hansen, o que pode contribuir com o diagnóstico da doença. Além disso, a presença de infecções orais pode favorecer o aparecimento de reações hansênicas. Conclui-se, portanto, que o conhecimento das manifestações orais causadas pela hanseníase pode contribuir com o diagnóstico e início do tratamento da doença, enquanto que o tratamento odontológico de pacientes infectados pelo bacilo pode reduzir o aparecimento de episódios reacionais hansênicos, melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

DESCRITORES: Patologia bucal. Hanseníase. Saúde bucal.



OSTEORRADIONECCROSE: FISIOPATOLOGIA, ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICO- UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Maria Deliane Eufrásio de Oliveira, ²Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri, ³Filipe Nobre Chaves, ⁴Stephany Cristina Monteiro da Frota, ⁵Denise Hélen Imaculada Pereira de Oliveira;

¹ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, delyane_jesus@hotmail.com;

²Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, mar_sampieri@hotmail.com;

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, filipenobrechaves@gmail.com;

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará stephany.frota@hotmail.com;

⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, denisehelen2011@hotmail.com.

A osteorradição (ORN) é uma situação patológica relacionada a necrose isquêmica do osso irradiado, sendo uma das complicações mais agravantes do efeito da radioterapia. A radiação ionizante provoca danos irreversíveis no DNA celular ocasionando a tríade hipóxico-hipocelular-hipovascular caracterizando uma possível fisiopatologia, juntamente com os achados histológicos e peculiaridades clínicas da ORN. Este trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura da ORN acerca da fisiopatologia, aspectos clínicos e histopatológico. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico entre 2012 e 2017, nas bases de dados Scielo, Bireme e Pubmed com os descritores “Osteorradição”, “Fisiopatologia”, “Histopatológico” e “Aspectos Clínicos”, sendo selecionados 07 artigos publicados, em língua portuguesa e inglesa com critério de exclusão artigos de relato de casos. Foi evidenciado que a radiação produz radicais livres contribuindo para efeitos deletérios nas células, sobretudo, a hipocelularidade vascular e óssea, com conseqüente desvitalização do tecido ósseo estando susceptível ao desenvolvimento da ORN. Clinicamente, os achados vão desde erosão óssea superficial até fratura patológica acompanhada de dor intensa. Histopatologicamente, observa-se destruição das células do tecido ósseo, hipovascularização, fibrose e presença de infiltrado inflamatório. Desse modo, sendo a ORN uma complicação de difícil manejo e diagnóstico, a compreensão de sua fisiopatologia, de seus aspectos clínicos e histopatológicos se faz de extrema importância para seu correto tratamento.

DESCRITORES: Osteorradição. Fisiopatologia. Histopatológico. Aspectos clínicos.



VACINAÇÃO COMO MEDIDA PREVENTIVA CONTRA LESÕES ORAIS POR HPV: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

¹Robson Lucas Feijão Oliveira, ²Victor Bento Oliveira, ³Igor Iuco Castro Silva, ⁴Eulália Mendes Oliveira, ⁵Jacques Antônio Cavalcante Maciel

*¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
lucasfeijaooliveira@gmail.com;*

*²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
victorbento08@gmail.com;*

³Doutor, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, igor.iuco@sobral.ufc.br;

*⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
eulaliamentes-sq@hotmail.com;*

*⁵Docente do curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
jacques.maciel@yahoo.com.br.*

A taxa de infecção oral pelo vírus do papiloma humano (HPV) é bastante variável em todo o mundo. Além da via genital, sugere-se que a transmissão do vírus também ocorra por diversos outros sítios anatômicos, como a boca. A presença de anticorpos específicos ao HPV nos locais de infecção é o principal mecanismo de defesa conferido pela vacinação. Objetivou-se analisar a efetividade da vacina contra o HPV na prevenção de lesões orais. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica dos últimos 10 anos na base de dados Pubmed, utilizando os termos “HPV”, “Vaccine” e “Oral Protection”. A busca retornou 22 artigos, que após critérios de inclusão e exclusão pré-definidos teve como amostra final sete estudos. A detecção dos sorotipos virais vacináveis na cavidade oral é baixa em indivíduos vacinados em comparação aos não vacinados. Após a imunização, a presença de IgG e anticorpos neutralizantes contra HPV 16 e 18 é detectável na saliva em níveis menores que os valores séricos, porém suficientes para conferir proteção. No entanto, a imunização parece ter efeito extra-cervical menor a esses sorotipos, quando administrada em indivíduos com vida sexual de alto risco. Em acompanhamentos de 4 anos, a vacinação mostrou ótima eficácia, conferindo grande proteção multi-sítio contra HPV 16 e 18 em mulheres, reduzindo a prevalência de infecção oral. Evidencia-se, portanto, o potencial da imunização na proteção oral contra o HPV, que somado a outras medidas, funciona como importante ferramenta profilática, possibilitando a tomada de decisões em políticas de saúde.

DESCRITORES: Infecções por Papillomavirus. Vacinação. Saúde Bucal.



DEFEITO ÓSSEO DE STAFNE: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

¹Ramon Viana Filho, ²Ingrid de Oliveira Nelo, ³Ariely Marques Oliveira de Meneses,
⁴Renato Daniel de Freitas, ⁵Felipe Dantas da Silveira

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará,
ramonvianaf@gmail.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
innelo@hotmail.com;

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
ariely.menses08@gmail.com;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
renatofreitas@gmail.com;

⁵Mestre, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, felipedsilveira@gmail.com.

O Defeito Ósseo de Stafne representa uma cavidade óssea localizada na mandíbula, próximo à glândula submandibular. Sugere-se que a cavidade se desenvolva devido a uma pressão contínua das estruturas adjacentes. Radiograficamente, apresenta-se como um defeito ósseo bem definido. Os exames imaginológicos são indispensáveis ao diagnóstico dessa condição, pois fornecem informações precisas quanto à conjuntura dos tecidos moles e duros em questão. É relevante salientar a dificuldade em se realizar um diagnóstico preciso desse caso por meio de radiografias; os exames de ressonância magnética e de tomografia computadorizada de feixe cônico são indicados para uma melhor avaliação, permitindo a visualização da terceira dimensão. Anseia-se uma revisão de literatura sobre o Defeito Ósseo de Stafne associado à importância do exame imaginológico para diagnóstico diferencial. Portanto, foram utilizados artigos coletados da base de dados PubMed, operando os descritores “Cistos Ósseos”, “Mandíbula” e “Pseudocisto”. Os artigos avaliados nos estudos estão no período de 2005 a 2018, assim, foram selecionados 20 artigos dos quais 5 foram direcionados para o presente estudo, segundo os critérios de inclusão, sendo eles artigos de revisão sistemática, série de casos e estudo retrospectivo. Com este trabalho, ressalta-se que o cirurgião-dentista deva estar apto para diagnosticar corretamente a condição por meio da indicação correta de exame de imagem a fim de evitar biópsias ou explorações cirúrgicas desnecessárias, por se tratar de uma variante anatômica e não ser necessário tratamento.

DESCRITORES: Cistos ósseos. Mandíbula. Pseudocisto.



PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCAIS DIAGNOSTICADAS EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE NO ESTADO DO CEARÁ

¹Yago César do Nascimento Souza, ²Bárbara Nunes Cavalcante, ³Mayara Marques de Sousa, ⁴Edmar Felipe Maia de Almeida, ⁵Francisco Yuri Carneiro do Nascimento

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, yagocesards@outlook.com;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, barbaranunescavalcante@gmail.com;

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, marquesmayarasou@gmail.com;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, edmar.felipe_2000@hotmail.com.

Os estudos epidemiológicos perfazem um importante papel na saúde pública, construindo o conhecimento das doenças bucais e no que se refere à estomatologia, revelando a precisão da prevalência, da incidência e da evolução de inúmeras doenças que acometem a boca. Entre as patologias relacionadas ao complexo bucomaxilofacial, a literatura tem demonstrado percentual heterogêneo, principalmente quando se comparam condições histológicas. O objetivo é realizar um levantamento epidemiológico por meio de análise retrospectiva de lesões bucais diagnosticadas no município de Camocim. Um total de 91 laudos de lesões bucais diagnosticados e utilizados para a execução do presente estudo, no período de 2004 a 2017, estabelecendo um índice com maior prevalência de diagnósticos. Foi realizada uma análise retrospectiva de base de dados referentes a laudos histopatológicos arquivados, para posterior avaliação percentual das patologias diagnosticadas. Mostraram 23 variantes histológicas diferentes, as lesões com maior prevalência foram carcinoma de células escamosas e mucocelo. Concluímos que as lesões diagnosticadas ressaltam a importância do conhecimento dos aspectos usuais e não-usuais do complexo bucomaxilofacial por parte do cirurgião-dentista, de modo que, quando necessário, a biópsia seguida do exame histopatológico seja feito o mais cedo possível.

DESCRITORES: Lesões bucais. Prevalência. Exame histopatológico. Carcinoma de células escamosas.



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS DE CAVIDADE ORAL

¹Raimundo Arruda Carneiro Filho, ²Rayssa de Fátima Lopes Arruda Carneiro, ³Antônio Gutemberg Mesquita Neto, ⁴Waleska Teixeira Rubens Rodrigues, ⁵Priscylla Lima Frota

*¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
raimundo_filho96@hotmail.com;*

*²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
rayssa_carneiro@hotmail.com;*

*³Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
antgutem89@gmail.com;*

*⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
waleskatrrodrigues@hotmail.com;*

*⁵Cirurgiã- Dentista, Universidade Federal do Ceará – campus Sobral,
priscylla_lf@hotmail.com.*

O diagnóstico precoce das lesões potencialmente malignas é de suma importância, pois favorece as opções terapêuticas, prevenindo a transformação das lesões em câncer de boca e conseqüentemente uma menor taxa de morbimortalidade. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é discutir por meio de uma revisão de literatura a importância do diagnóstico e tratamento das Lesões Potencialmente Malignas (LPM) da cavidade oral. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS, SCIELO e RCAAP, no período de 2010 a 2018, com os descritores “patologia bucal”, “diagnóstico”, “eritroplasia”. O cirurgião-dentista exerce um papel significativo no diagnóstico prévio de um possível câncer de boca em seus pacientes, mas frequentemente o exame clínico da mucosa oral é negligenciado, reduzindo o diagnóstico das lesões com potencial malignidade e um possível encaminhamento para tratamento oncológico. O diagnóstico das LPM orais é realizado por exame clínico, biópsia e exame histopatológico. As LPM mais descritas foram as leucoplasias, queiloses actínica e eritroplasias, sendo esta última com maior potencial maligno em relação às outras. Os possíveis tratamentos envolvem desde a remoção dos fatores etiológicos a excisão cirúrgica das lesões, sendo esta excisão controversa quando se apresenta lesões de grandes dimensões e lesões de baixo potencial de transformação maligna. Diante disso, fica implícita a responsabilidade do cirurgião-dentista em diagnosticar as LPM precocemente, e de realizar o acompanhamento e tratamento indicados para cada lesão, diminuindo a morbidade de câncer oral.

DESCRITORES: Patologia bucal. Diagnóstico. Eritroplasia.



O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA FRENTE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Lúcia Rodrigues de Oliveira¹, Milena Oliveira Mota², Marcus Vinícius Martins Farias Júnior³, Murilo Alves Florindo Carvalho⁴, Adriana Kelly De Sousa Santiago Barbosa⁵

¹Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, lu.r845@gmail.com, ² Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, lu.r845@gmail.com, ³graduando, Universidade Federal do Ceará, marcusfariasjr@gmail.com, ⁴Graduando em odontologia pela Universidade Federal do Ceará, florindomurilo@hotmail.com, ⁵Docente Doutora em Universidade Federal do Ceará

A violência doméstica é um grave problema de saúde pública, pois ameaça o bem-estar físico e mental de crianças, mulheres e idosos. É sabido que a maioria das lesões causadas por violência física encontram-se na região da cabeça e pescoço, área de domínio do cirurgião dentista (CD). Assim, o CD é um dos profissionais indicados a fazer o diagnóstico primário das lesões físicas atribuídas à violência contra pessoas por ele atendidas. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o papel do cirurgião dentista frente à violência doméstica no Brasil. Para tal, foi realizada uma busca nos bancos de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, no período entre 2008 e 2018, utilizando os descritores “Cirurgião dentista”, “violência doméstica” e “Brasil”. Após aplicados critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos. Diante de uma suspeita ou da constatação de violência intrafamiliar em um paciente, o CD tem a obrigação legal e moral de notificar o caso. Entretanto, embora os dentistas sejam considerados capazes de constatar maus-tratos, apenas uma pequena porcentagem os notifica para autoridades legais. Isso indica uma falta de conscientização e conhecimento sobre a adoção de medidas de proteção às vítimas de agressão. Por isso, faz-se necessário que os profissionais recebam maiores informações sobre a necessidade de notificação dos casos suspeitos ou confirmados e estejam atentos ao seu dever legal de relatar tais casos às autoridades para então dar início ao processo de assistência às vítimas.

Descritores: cirurgião dentista; violência doméstica; Brasil.



QUALIDADE DAS RADIOGRAFIAS NOS PRONTUÁRIOS ODONTOLÓGICOS NA UFC – SOBRAL

Juliana Dantas da Costa¹, Sabrina Gameleira da Costa², Diana Cristina Aguiar Freire³, Mario Aureo Gomes Moreira⁴

¹Acadêmico do Curso de Odontologia, julianadantas38@gmail.com, ²Acadêmico do Curso de Odontologia, UFC - Campus Sobral, sabrinagameleira.UFC@gmail.com, ³Acadêmico do Curso de Odontologia, UFC - Campus Sobral, Dy_Crys@hotmail.com, ⁴Doutor em Dentística e Docente Associado, UFC - Campus Sobral, marioaureogm@hotmail.com

O exame radiográfico é uma ferramenta complementar indispensável para a realização de diagnóstico e planejamento, aumentando consideravelmente a eficácia do tratamento. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o armazenamento e a qualidade das radiografias nos prontuários do curso de Odontologia da UFC–Sobral. Foram selecionados aleatoriamente 50 prontuários e analisou-se a qualidade do processamento e armazenamento das radiografias. Foram encontrados erros como: imagens claras e escuras e radiografias manchadas. Observou-se também que a grande maioria das radiografias são armazenadas de forma inadequada. Encontraram-se radiografias soltas dentro do envelope usado para armazenar os prontuários, radiografias envoltas por papel filme, radiografias mantidas na embalagem fornecida pelo fabricante, radiografias fixadas em folha de retroprojeto, radiografias armazenadas em envelopes confeccionados em folha A4 e radiografias sem identificação do elemento dentário avaliado, sem data de processamento e sem especificação do diagnóstico/procedimento. É importante treinar periodicamente os Acadêmicos da graduação para que as radiografias obtidas apresentem qualidade, o que é fundamental para uma boa interpretação radiográfica. Além disso, o armazenamento do exame radiográfico é importante para evitar possíveis problemas jurídicos com pacientes. Espera-se que este trabalho apresente situação das radiografias e provoque decisões e atitudes por parte dos Acadêmicos no cuidado no processamento e armazenamento das radiografias em prontuários na UFC-Sobral.

Descritores: Odontologia; Radiografia dentária; Registros Odontológicos.



BIOÉTICA E BIOMATERIAIS EM ODONTOLOGIA

Antônio Romilson Pires Rodrigues¹, Alexandre Pontes de Mesquita², Janara Sammy de Aguiar³, André Pereira de Lima⁴, Francisco César Barroso Barbosa⁵

¹Acadêmico do curso de odontologia, aromilsonrodrigues@gmail.com, ²Acadêmico do curso de odontologia, alexandrepontesm@gmail.com, ³Acadêmico do curso de odontologia, janara_sa@hotmail.com, ⁴Acadêmico do curso de odontologia, lima.andre2011@gmail.com, ⁵Docente Doutor Universidade Federal do Ceará, fcbbarbosa@yahoo.com.br

Por muito tempo, enxertos autógenos foram os preferidos dos dentistas na sua escolha para uso clínico, devido suas ótimas características de osteocondução, osteoindução e osteogênese. No entanto, novos materiais têm demonstrado serem também tão bons quanto os autógenos em seus resultados, além de apresentarem certas vantagens. Porém, além das características dos materiais, existem fatores culturais, religiosos, pessoais que devem ser levados em consideração nessa escolha, pois, podem influenciar diretamente na aceitação do biomaterial por parte do paciente. O objetivo desse trabalho foi revisar a importância dos preceitos éticos na escolha de biomateriais no atendimento odontológico. Foi realizada busca na base de dados Pubmed com as palavras-chave “bioethics”, “autogenous graft”, “xenogen graft” e “dentistry”. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos que abordassem o uso de biomateriais em odontologia, bem como dos critérios de escolha desses materiais. Após a leitura dos títulos e resumos, sete artigos foram selecionados para a revisão. Os estudos ressaltaram que é de suma importância a explicação ao paciente, por parte do profissional, da técnica escolhida, suas vantagens e desvantagens, e dos materiais que serão empregados. O profissional deve garantir a autonomia do paciente em aceitar ou não a modalidade de tratamento proposta, dando-lhe outras alternativas caso seja necessário. Caso os preceitos éticos não sejam seguidos, há risco de dano psicológico e preconceitos sociais, que podem afetar os direitos e liberdades do paciente e da sua família.

Descritores: Bioética; Biomateriais; Enxerto; Odontologia.



USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

*Antônio Romilson Pires Rodrigues¹, Liana Freire de Brito², Virgínia Régia Souza da
Silveira³*

*¹Acadêmico do curso de odontologia, aromilsonrodrigues@gmail.com, ²doutoranda em
Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, lianafrito@hotmail.com, ³Docente,
Universidade Federal do Ceará, virrginia50@hotmail.com*

A periodontite é uma doença inflamatória crônica a que leva a destruição da estrutura de suporte dos dentes. Raspagem e alisamento radicular (RAR) é considerado o padrão ouro para o tratamento da doença periodontal (DP). Em alguns casos mais severos da doença, apesar da redução inicial do número de periodontopatógenos, estes recolonizam rapidamente os nichos tratados. A administração de probióticos (substâncias produzidas por microrganismos), como coadjuvante à RAR no tratamento das DP vem emergindo como uma abordagem promissora. O objetivo desse trabalho foi revisar os estudos na literatura que avaliassem o uso de probióticos na terapia periodontal. Foi feita uma busca na base de dados PubMed, usando as palavras chaves “periodontitis” e “probiotics”, selecionando como filtros estudos na língua inglesa e ensaios clínicos controlados e randomizados. Foram encontradas treze referências e após leitura de títulos e resumos selecionados dez artigos. Alguns estudos que avaliaram o uso de probióticos como terapia adjuvante à RAR, administrados por meio de pastilhas, comprimidos, enxaguatórios ou soluções para irrigação subgengival, mostraram efeitos benéficos clínicos e microbiológicos. Efeitos anti-inflamatórios, antimicrobianos e inibitórios de placa bacteriana podem ser atribuídos aos probióticos. O uso de probióticos pode aumentar a eficácia da RAR durante a terapia periodontal ativa e de manutenção, através da redução do número de periodontopatógenos e melhora nos parâmetros clínicos periodontais.

Descritores: periodontite; probióticos.



ÉTICA NO ATENDIMENTO A PACIENTES HIV-SOROPOSITIVOS

Alexandre Pontes de Mesquita¹, Antonio Romilson Pires Rodrigues², Janara Sammy de Aguiar³, Deyzivânia Medeiros Monteiro⁴, Francisco César Barroso Barbosa⁵

¹Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, alexandrepontesm@gmail.com,

²Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, aromilsonrodrigues@gmail.com,

³Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, janara_sa@hotmail.com, ⁴Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, deizymedeiros@hotmail.com, ⁵Docente Doutor, Universidade Federal do Ceará, fcbbarbosa@yahoo.com.br

Com a inclusão de novas perspectivas no tratamento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, tanto em questão de tratamento como em conhecimento, os indivíduos soropositivos conquistaram, além de uma melhor qualidade de vida, uma integração maior à sociedade, porém, mesmo assim, ainda existem muitos preconceitos envolvendo o portador do vírus, seja devido à carga histórica que a doença carrega ou mesmo o sentimento de medo devido ao desconhecimento da mesma, tudo isso pode gerar exclusão social, tanto por parte dos “soronegativos” quanto por parte dos próprios portadores que muitas vezes se veem sem apoio e se sentem um incômodo para a sociedade. O objetivo desse trabalho foi elaborar uma revisão de literatura sobre os aspectos éticos que envolvem o portador de HIV em várias situações, na prática clínica diagnóstica e clínica intervencional. Para isso, foram utilizados os descritores em saúde “HIV, Ethics e Ambulatory care”, na base de dados (PUBMED) e foram encontradas 8 publicações de texto completo com acesso livre entre 2008 e 2018. A análise desses artigos demonstrou que pacientes soropositivos têm muitas dificuldades de atendimento, na divulgação de resultados e nos processos de confidencialidade por parte dos profissionais de saúde, entre outros. Portanto, torna-se necessária capacitação maior dos provedores de saúde tanto para conhecimento aprofundado da Síndrome, que já se tornou de caráter crônico, como para melhorar no que diz respeito à ética envolvendo os portadores do HIV.

Descritores: AIDS; HIV; ética; atenção odontológica.



USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

*Antônio Romilson Pires Rodrigues¹, Liana Freire de Brito², Francisco César Barroso
Barbosa³*

*¹Acadêmico do curso de odontologia, aromilsonrodrigues@gmail.com, ²doutoranda em
Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, lianafrito@hotmail.com, ³ Docente Doutor,
Universidade Federal do Ceará, fcbbarbosa@yahoo.com.br*

Por muito tempo, enxertos autógenos foram os preferidos dos dentistas na sua escolha para uso clínico, devido suas ótimas características de osteocondução, osteoindução e osteogênese. No entanto, novos materiais têm demonstrado serem também tão bons quanto os autógenos em seus resultados, além de apresentarem certas vantagens. Porém, além das características dos materiais, existem fatores culturais, religiosos, pessoais que devem ser levados em consideração nessa escolha, pois, podem influenciar diretamente na aceitação do biomaterial por parte do paciente. O objetivo desse trabalho foi revisar a importância dos preceitos éticos na escolha de biomateriais no atendimento odontológico. Foi realizada busca na base de dados Pubmed com as palavras-chave “bioethics”, “autogenous graft”, “xenogen graft” e “dentistry”. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos que abordassem o uso de biomateriais em odontologia, bem como dos critérios de escolha desses materiais. Após a leitura dos títulos e resumos, sete artigos foram selecionados para a revisão. Os estudos ressaltaram que é de suma importância a explicação ao paciente, por parte do profissional, da técnica escolhida, suas vantagens e desvantagens, e dos materiais que serão empregados. O profissional deve garantir a autonomia do paciente em aceitar ou não a modalidade de tratamento proposta, dando-lhe outras alternativas caso seja necessário. Caso os preceitos éticos não sejam seguidos, há risco de dano psicológico e preconceitos sociais, que podem afetar os direitos e liberdades do paciente e da sua família.

Descritores: bioética; Biomateriais; Enxerto; Odontologia.



DESASTRES EM MASSA: A IMPORTÂNCIA DO ODONTOLEGISTA

*Aghata Kelma Palacio Gomes¹, Adriana de Moraes Correia², Iana Aragão Magalhães³,
Antonia Edivanda Aguiar Parente⁴, Tacio Pinheiro Bezerra⁵*

¹Acadêmico do Curso de Odontologia no Centro Universitário Christus, ²Mestre e Doutora em Odontologia, especialista em Odontologia Legal, Docente do Centro Universitário Christus, ³Acadêmico do Curso de Odontologia no Centro Universitário Christus, ⁴Acadêmico do Curso de Odontologia no Centro Universitário Christus, ⁵Mestre E Doutor Em Odontologia, Perito Odontologista, Docente Do Centro Universitário Christus, Cirurgião Bucomaxilofacial

Os desastres em massa são acidentes naturais ou produzidos pela ação ou influência humana, que geralmente resultam em um elevado número de vítimas e que extrapolam a capacidade de resposta pelas equipes policiais, de socorro ou até mesmo periciais. Em razão da possibilidade de um grande número de vítimas fatais com corpos, muitas vezes, carbonizados, fragmentados, destruídos ou em processo de decomposição avançada, o processo de identificação é uma etapa essencial para a atividade pericial. O objetivo do trabalho é relatar a importância da odontologia forense na identificação de vítimas de desastres em massa. As consultas foram feitas às bases de dados Pubmed e Scielo, nos idiomas inglês e português, utilizando as palavras chaves: “Mass disasters”, “victims identification” and “forensic dentistry”. Após análise crítica foram selecionados 21 artigos para a produção deste trabalho. A Odontologia Legal é entendida como um método de identificação primária pela a Interpol, ou seja, ela é capaz de obter uma identidade positiva a partir do confronto de registros ante e pós morte, podendo ser utilizada de forma isolada ou em conjunto com outras técnicas. As maiores dificuldades encontradas na identificação de corpos de vítimas é a ausência ou baixa qualidade de informações presentes no material antemortem utilizado para realização de confronto odontológico. Com isso, a necessidade de manutenção adequada de registros odontológicos, é imprescindível para contribuição na ação do odontologista para identificação de vítimas

Descritores: Odontologia forense; identificação de vítimas.



IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES HUMANOS PELA ANÁLISE DO SEIO FRONTAL

Ariely Marques Oliveira de Meneses¹, Larissa Maria Sousa De Menezes², Caroline Da Silva Olivindo³, Mayara Marques De Sousa⁴, Marcelo Bonifácio Da Silva Sampieri⁵

¹Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, ariely.menezes08@gmail.com, ² Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal Do Ceará, Larissa.Darko@gmail.com, ³ Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, Carololivindo@gmail.com ⁴Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, Marquesmayarasou@gmail.com, ⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará, mar_sampieri@hotmail.com

A identificação de cadáveres humanos é mais comumente realizada por reconhecimento de digitais quando o tecido mole é preservado. Quando o corpo encontra-se carbonizado ou em forma de esqueleto, uma das modalidades a se fazer é a análise do seio frontal. O objetivo do presente trabalho é mostrar meios de identificação de cadáveres humanos pela análise do seio frontal. Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisas no banco de dados Pubmed utilizando os descritores "forensic anthropology" e "frontal sinus". Optou-se por artigos completos publicados entre 2008 e 2018 e com idioma inglês, dos quais sete obedeciam aos critérios de inclusão, sendo eles série de casos, estudos retrospectivos, artigos de revisão. Com isso, foi visto que o seio frontal de cada ser humano é único, podendo ser identificado de acordo com as características de forma, borda, simetria, tamanho e septos. Nesse sentido, há casos em que pode-se trabalhar com análises antemortem e post-mortem de tomografias computadorizadas, bem como raios X pósterio-anteriores do crânio. Além de auxiliar na identificação, também é uma estrutura que mostra o dimorfismo de gênero. Desse modo, é necessário que o odontologista aprofunde seus conhecimentos quanto a essa estrutura, facilitando a identificação e a resolução do caso.

Descritores: Seio frontal, antropologia forense.



MANIFESTAÇÕES ORAIS DA ACONDROPLASIA – RELATO DE CASO

*Matheus Duarte de Araújo¹, Fernanda Correia Chaves², João Kleber Bezerra Abrante³,
Tatiane Marega⁴, Juscelino de Freitas Jardim⁵*

Acadêmica, Centro Universitário Católica de Quixadá, Acadêmica, Centro Universitário Católica de Quixadá, fernandacorreiaa@hotmail.com, Acadêmico, Centro Universitário Católica de Quixadá, kleber.abrante@hotmail.com, Doutora, Faculdade São Leopoldo Mandic, tatiane@pacientespecial.com.br, Doutor, Centro Universitário Católica de Quixadá, juscelino_freitas@hotmail.com

A acondroplasia é a principal causa de nanismo genético, caracterizada por mutação genética no fator de crescimento de fibroblastos tipo 3, levando à maturação defeituosa dos condrócitos, impedindo o crescimento e desenvolvimento dos tecidos cartilaginoso e ósseo. Pode-se observar uma associação a várias manifestações orais, como atraso no desenvolvimento dentário, hipoplasia do terço médio da face com maxila reduzida e mandíbula relativamente grande, resultando em má oclusão classe III esquelética/dentária e mordida cruzada posterior. Este trabalho objetiva relatar um caso de uma paciente com acondroplasia e discutir as principais manifestações orais, bem como a importância do cirurgião-dentista no manejo odontológico. Paciente do sexo feminino, 25 anos, compareceu ao centro de atendimento a pacientes especiais da faculdade São Leopoldo Mandic/Campinas-SP para tratamento odontológico. A paciente recebeu o diagnóstico de acondroplasia aos 2 anos de idade e relatou ter realizado procedimentos cirúrgicos nas pernas e nos joelhos. O exame extra-oral evidenciou as características típicas da síndrome, tais como: baixa estatura, braços e pernas curtos, cabeça grande e um tronco de tamanho médio. No exame intra-oral observou-se a presença de maxila atresada e, conseqüentemente, mordida cruzada anterior e posterior, com padrão classe III. Também foram encontrados múltiplos elementos dentários exibindo microdontia e hipoplasia de esmalte. Notou-se a presença de cáries e de restos radiculares, os quais foram prontamente tratados. O caso ilustra as manifestações orais da acondroplasia, assim como a fundamental importância do cirurgião-dentista no diagnóstico e condução das manifestações orais.

Descritores: acondroplasia; Transtornos de crescimento; Manifestações bucais.



ODONTOLOGIA LEGAL, SUA IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO PROFISSIONAL

Miguel Lucas Carneiro Penha¹, Hellíada Vasconcelos Chaves², Adriana Kelly de Sousa Santiago Barbosa³, Liziane de Vasconcelos Carneiro⁴, Felipe Dantas Silveira⁵

¹Acadêmico de odontologia, UFC, miguelucas15@gmail.com, ²Doutora em Ciências Médicas, UFC, helliadachaves@yahoo.com.br, ³Doutora em Odontologia, UFC, adrianaodontologiaufc@gmail.com, ⁴Especialista em Endodontia, liziane_vasconcelos@hotmail.com, ⁵Mestre em Ciências da Saúde, UFC, felipedsilveira@gmail.com

A odontologia legal está relacionada à identificação humana pós-morte e envolve o conhecimento e o domínio de uma gama de técnicas, que, em alguns casos, podem ser simples e dinâmicas, possibilitando sua aplicação em situações adversas. Portanto, este trabalho objetiva evidenciar a indispensabilidade da odontologia legal para a reconhecida humana pós-morte e pretende destacar e caracterizar alguns mecanismos utilizados por esta profissão, pontuando sua função no reconhecimento cadavérico em casos de incêndio, mutilação corporal e estágio avançado de decomposição. Para a apuração de dados, foram necessários o estudo de alguns trabalhos e análise de artigos conforme a pesquisa das palavras-chave, odontologia legal, antropologia forense e biótipos periodontais, na base de dados LILACS. Desse modo, os resultados da pesquisa apontam que a odontologia legal analisa os biótipos periodontais das vítimas e, se possível, realiza o cruzamento de dados obtidos antes e após a morte. Tal procedimento depende do acesso a fichas odontológicas prévias. Contudo, também pode ser feita a verificação dos arcos dentários dos cadáveres, com base na observação da anatomia maxilo-facial, além da aplicação de raios X para investigação da maxila em vítimas desdentadas e do escaneamento 3D para reconstrução facial, que permite a identificação apesar da existência de avarias nos ossos da face. Destarte, a aplicação da odontologia legal permite a dinamicidade do reconhecimento pós-morte, mesmo em casos que desafiam os demais profissionais legistas, logo, este ramo da odontologia é indispensável.

Descritores: odontologia legal, antropologia forense e biótipos periodontais



PRONTUÁRIOS ODONTOLÓGICOS NA UFC SOBRAL: PRINCIPAIS ERROS E ACERTOS

Sabrina Gameleira da Costa¹, Juliana Dantas da Costa², Diana Cristina Aguiar Freire³, Nicole França De Vasconcelos⁴, Mário Áureo Gomes Moreira⁵

¹Acadêmico em Odontologia, Universidade Federal do Ceará, sabrinagameleira.ufc@gmail.com, ²Acadêmico em Odontologia, Universidade Federal do Ceará, julianadantas38@gmail.com, ³Acadêmico em Odontologia, Universidade Federal do Ceará, dy_Crys@hotmail.com, ⁴Acadêmico em Odontologia, Universidade Federal do Ceará, nfranca325@gmail.com, ⁵Doutor, Universidade Federal do Ceará, Marioaureogm@hotmail.com

O prontuário odontológico é o registro completo do estado de saúde do paciente, incluindo a documentação composta por exames, ficha clínica e anamnese assinadas, diagnóstico, plano de tratamento e termos de consentimento esclarecido. Manter esse registro completo e atualizado corrobora para o êxito da prática clínica, demonstra eficiência técnica e administrativa do profissional, além de servir como objeto de proteção civil do cirurgião-dentista e como instrumento de consulta em casos de identificação humana. No entanto a importância desse documento ainda é muito negligenciada por parte dos cirurgiões-dentistas e Acadêmicos de Odontologia. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o preenchimento de prontuários odontológicos de pacientes atendidos na clínica odontológica da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, destacando os principais erros e acertos encontrados. Para isso foram selecionados aleatoriamente 50 prontuários, sendo observados e registrados os erros e acertos contidos nestes, preservando a identidade dos pacientes. A avaliação dos documentos revelou que a maioria dos prontuários apresentavam algum tipo de vulnerabilidade, principalmente em relação à falta de dados quanto à elaboração e/ou execução dos exames, ausência de assinatura do profissional e a má condição de processamento e armazenamento de radiografias. Constata-se, pois, a fragilidade com que os prontuários odontológicos e seus documentos anexos são tratados, sendo imprescindível a conscientização da importância do prontuário odontológico, bem como os registros contidos neste.

Descritores: odontologia; registros; odontológicos.



A INFLUÊNCIA DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO NA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Maria Moreira Aguiar¹, Caroline da Silva Olivindo², Larisse da Costa Carvalho³, Marina Rodrigues Silva⁴, Maria Tayara Marques de Freitas⁵

¹Acadêmica de odontologia da UFC, julimmaguiar@gmail.com, ²Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, Campus-Sobral, carololivindo@gmail.com, ³Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, Campus-Sobral, larisse.c@hotmail.com, ⁴Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, Campus-Sobral, marinars8@hotmail.com, ⁵Mestranda em Cariologia e Microbiologia Oral, Universidade Federal do Ceará, Campus-Fortaleza, tayaramarques@hotmail.com

A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma patologia do trato digestivo que pode implicar em manifestações extra esofágicas, continuamente vinculadas à cavidade oral. Logo, este trabalho tem por objetivo identificar aspectos da DRGE envolvidos com a cavidade bucal, bem como a importância da atuação do cirurgião-dentista nesse processo. Para tanto, efetuou-se uma busca bibliográfica entre 2008 e 2018, na base de dados PUBMED, com os descritores “refluxo gastroesofágico”, “cavidade oral” e “manifestações extra esofágicas”, em língua inglesa. Ao todo, foram encontrados 208 artigos, dos quais apenas 10 obedeceram aos critérios de elegibilidade. Em face da análise dos artigos, propõe-se que pacientes com DRGE são mais suscetíveis a erosões dentárias (com maior acometimento das faces lingual e palatinas), halitose, periodontite crônica e descamações da mucosa oral. Ademais, evidências sugerem a correlação entre a DRGE e a etiologia do bruxismo do sono. Deste modo, é imprescindível ao cirurgião-dentista reconhecer os efeitos orais associados ao refluxo gastroesofágico, para que saiba proceder, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, em um correto diagnóstico, prevenção e tratamento dos mesmos.

Descritores: refluxo gastroesofágico; cavidade oral; manifestações extra esofágicas.



IDENTIFICAÇÃO HUMANA POR MEIO DA ERUPÇÃO DENTÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caroline da Silva Olivindo¹, Ariely Marques Oliveira de Meneses², Juliane Maria Moreira Aguiar³, Lara Gomes De Alcântara⁴, Samilla Pontes Braga⁵

¹Acadêmica, Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, carololivindo@gmail.com, ²Acadêmica, Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, Ariely.meneses08@gmail.com, ³Acadêmica, Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, Julimmaguiar@gmail.com, ⁴Acadêmica, Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, laragomesalc@gmail.com, ⁵Mestranda, Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, samilapontesbraga@gmail.com

O estudo da erupção dentária é uma ferramenta eficiente para a identificação humana por se mostrarem característicos desde a fase pré-natal até o pós-morte. A Odontologia e Antropologia Forense podem ser extremamente valiosas perante situações de falha ou inadequação de métodos tradicionais de identificação humana. É possível utilizar de registros odontológicos ou fontes de referência alternativas como base comparativa no reconhecimento do indivíduo, avaliando características particulares como idade raça, dentre outros critérios relevantes, entregues pela observação e estudo detalhado da erupção dentária individual. O objetivo deste trabalho é descrever os métodos, processos e diferentes critérios de identificação humana pós-morte através da erupção dentária. Para tanto, foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed, sendo selecionados cinco artigos que permitem um aproveitamento de conteúdo mais compreensivo. Há evidências de que o desenvolvimento dentário é menos afetado que o desenvolvimento esquelético por fatores nutricionais e hormonais. Além disso, os dentes são altamente duráveis e resistentes a putrefação, fogo e produtos químicos. Os métodos mencionados consistem na observação de fatores que podem construir a identidade humana pela análise do cimento dentário, análise do desenvolvimento e erupção dos dentes, padrão de estimativa de idade dentária e anomalias que eventualmente podem ser encontradas durante a investigação forense. Conclui-se, então, a importância dos diferentes métodos de estudo de erupção dentária no processo de identificação humana, de acordo com os critérios que devem ser considerados e recursos disponíveis a cada situação em particular.

Descritores: antropologia forense; odontologia forense; identificação humana; erupção dentária



TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM MOLAR DECÍDUO DE CRIANÇA AUTISTA UTILIZANDO PASTA CTZ: RELATO DE CASO

*Timoteo Sousa Lopes¹, André Pereira De Lima, Graduando², Pedro Diniz Rebouças³,
Fernanda Matias De Carvalho⁴, Patrícia Leal Dantas Lobo⁵*

¹Curso De Odontologia UFC Sobral, timoteoslopes@yahoo.com.br, ²Curso De Odontologia UFC Sobral, lima.Andre2011@gmail.com, ³Mestre, Curso De Odontologia UFC Sobral, pedrodreboucas@gmail.com, ⁴Mestre, Curso De Odontologia UFC Sobral, nandamatcar@hotmail.com, ⁵Doutora, Curso De Odontologia UFC Sobral, patricialdantas2@gmail.com

A cárie dentária quando não tratada pode evoluir de forma a atingir o tecido pulpar de dentes decíduos. Portanto, a realização de terapias pulpares (TP) está indicada nesses casos com o objetivo de manter esses dentes no arco, principalmente quando os molares permanentes ainda não erupcionaram. A pulpectomia é uma das principais TP podendo ser empregada na sua execução diversos materiais, dentre eles a pasta CTZ (pCTZ) (Cloranfenicol, Tetraciclina, Óxido de zinco e Eugenol). O presente trabalho relata e discute o caso clínico da paciente A.V.P., 6 anos, gênero feminino, autista, a qual compareceu à clínica de Odontopediatria da Universidade Federal do Ceará com processo carioso avançado e presença de fístula no dente 55. Ao exame clínico e radiográfico diagnosticou-se necrose pulpar e observou-se que os primeiros molares permanentes ainda não haviam erupcionado. Mediante isso, o tratamento indicado foi a pulpectomia com pCTZ realizada em sessão única. O procedimento iniciou-se com anestesia infiltrativa, isolamento absoluto, abertura e extirpação da polpa coronária sucedido pela localização dos condutos radiculares. Após isso, foi realizada irrigação com solução fisiológica 0,9%, secagem e inserção da pCTZ. Por fim, foi feito o selamento cavitário com ionômero de vidro fotopolimerizável. O caso encontra-se em preservação, porém após 21 dias, observou-se a regressão da fístula e ausência da sintomatologia dolorosa, o que comprova o sucesso do procedimento clínico realizado e que a TP com pCTZ consiste em uma boa alternativa para o tratamento endodôntico de dentes decíduos.

Descritores: Pasta CTZ; Autismo; Pulpectomia; Dente Decíduo.



EROSÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Francisca Janaína Nascimento de Sousa¹, Antonio Igor Alcantara Melo², Maria Aline Ferreira Damasceno³, Patrícia Leal Dantas Lobo⁴

¹Graduanda em odontologia, Universidade Federal do Ceará, ²Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, alcantara_igor@hotmail.com, ³Acadêmico Em Odontologia, Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, alinedamascenoodonto@gmail.com, ⁴Docente Doutor do Setor de Estudos Odontopediatria/ortodontia, Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, patricialdantas2@gmail.com

Erosão consiste na perda da estrutura dentária causada por um processo químico não bacteriano, cujas causas podem ser intrínsecas, como presença de ácido gástrico na cavidade oral ou extrínsecas, advindas de alimentos, medicação ou do ambiente. O padrão clássico de erosão dentária é uma lesão com depressão côncava central na dentina cercada por borda elevada de esmalte. A prevenção e o controle das lesões pressupõem a determinação dos agentes etiológicos. Prevenção deve visar não apenas a redução da exposição aos ácidos, mas também aumentar a capacidade da cavidade oral de resistir aos efeitos destes. O tratamento restaurador deve ser adiado até que se consiga controlar o fator etiológico responsável pelo desgaste dentário, exceto se paciente apresentar forte interesse estético, sensibilidade dentária ou desgaste incontrolável. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um caso clínico de paciente apresentando erosão em múltiplos dentes decíduos. Paciente L.S.F., sexo masculino, 5 anos, compareceu à Clínica Infantil do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, com queixa de dor nos molares superiores. Durante a anamnese foi relatado o hábito de ingestão frequente de alimentos ácidos pela criança. Ao exame clínico observou-se áreas características de erosão nos dentes 54, 64, 74 e 84. Como o paciente queixava-se de dor nos dentes 54 e 64, fez-se restauração provisória com cimento de ionômero de vidro fotopolimerizável. Conversou-se com a mãe sobre os cuidados preventivos e de controle necessários, estando o caso sob acompanhamento.

Descritores: Erosão dentária; Terapia combinada; Odontopediatria.



REABILITAÇÃO DE FRATURA NÃO COMPLICADA DE COROA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

*Yarina Moser das Chagas¹, Diana Carla Lima De Lacerda², Patrícia Leal Dantas Lobo³,
Fernanda Matias de Carvalho⁴, Pedro Diniz Rebouças⁵*

¹Acadêmica De Odontologia, Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, yarinamc@gmail.com, ²Acadêmica De Odontologia, Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, dianacarlapc@gmail.com, ³ Doutora, Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral, patricialdantas2@gmail.com, ⁴mestre, Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral, nandamatcar@hotmail.com, ⁵Mestre, Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, pedrodreboucas@gmail.com

As lesões traumáticas são decorrentes de quedas e acidentes esportivos, comuns durante a infância, as quais afetam dentes decíduos e permanentes. Apesar da variedade de traumas dentários, a fratura não complicada de coroa é um subtipo comum que corresponde à perda de estrutura de esmalte e dentina sem envolvimento pulpar. O objetivo do trabalho é relatar um caso de reabilitação de fratura coronária em paciente pediátrico, evidenciando a importância de um plano de tratamento adequado e execução do caso de forma conservadora. Paciente I.G.S, 10 anos, sexo feminino, compareceu à Clínica de Odontopediatria da UFC Sobral apresentando fratura coronária envolvendo os dentes 11 e 21 após acidente esportivo, além de desconforto durante a mastigação, relatando a utilização de anti-inflamatório para alívio dos sintomas. Ao exame clínico, observou-se o acometimento da fratura em esmalte e dentina em ambos os dentes fraturados. Foi realizado o exame radiográfico para acompanhamento, além do vedamento dos túbulos dentinários com ionômero de vidro. Por se tratar de fratura em região estética, foi realizada a confecção de enceramento diagnóstico e restauração direta em resina composta após o acompanhamento radiográfico e confirmação da ausência de acometimento pulpar. A realização de um plano de tratamento baseado em uma intervenção conservadora é de extrema importância para o tratamento de fraturas coronárias em pacientes pediátricos. Portanto, deve ser avaliada a perda de estrutura dentária, além da viabilidade do remanescente dental para a realização de uma restauração direta mantendo função e estética.

Descritores: traumatismo dentário; Estética dental; Odontopediatria.



HÁBITO DE SUCÇÃO DIGITAL: RELATO DE CASOS CLÍNICOS

*Lana Alice Carvalho Araújo¹, Pedro Diniz Rebouças², Fernanda Matias de Carvalho³,
Maria Márcia Marques da Silva Aragão⁴, Patricia Leal Dantas Lobo⁵*

*¹Acadêmica, Universidade Federal do Ceará, laninhac.a@hotmail.com, ²Mestre,
Universidade Federal do Ceará, pedrodreboucas@gmail.com, ³Mestrado,
Universidade Federal do Ceará, nandamatcar@hotmail.com, ⁴Acadêmica,
Universidade Federal do Ceará, marcia.ipuUFC@gmail.com, ⁵Doutora, Universidade
Federal do Ceará, patricialdantas2@gmail.com*

Um hábito pode ser definido como um automatismo, estímulo aprendido que, quando praticado, pode tornar-se inconsciente e incorporado à personalidade do indivíduo. O grau de desequilíbrio associado a cada hábito depende da tríade: intensidade, frequência e duração, sendo ainda influenciado pela predisposição individual, idade, condições nutricionais e saúde do indivíduo. Dentre os hábitos bucais deletérios, provavelmente um dos mais frequentes seja o de sucção digital, seguido pela sucção de chupeta. A mordida aberta é a principal alteração causada por esse hábito. O ortodontista usa aparelhos que servem como lembretes, impedindo assim que a criança consiga succionar o dedo. Dentre esses aparelhos, um dos mais utilizados é a grade palatina fixa ou removível. O objetivo desse trabalho é apresentar casos clínicos de pacientes que apresentam sucção de dedo tratados com grade palatina, bem como realizar uma revisão da literatura sobre o assunto. Para a elaboração da revisão sobre o referido assunto foi realizado um levantamento bibliográfico de 8 artigos científicos, no período de 2008 a 2018, utilizando as bases de dados eletrônicas Medline e Pubmed. As palavras-chave para a pesquisa foram: "Hábitos deletérios", "Sucção de dedo", "Grade palatina. Concluiu-se que o hábito de sucção digital prolongado é um fator etiológico das más oclusões, sendo a grade palatina um aparato que traz bons resultados na correção e prevenção dessas más oclusões. No entanto, a participação multidisciplinar é de extrema importância para um correto tratamento.

Descritores: Hábitos deletérios; Sucção de dedo; Grade palatina.



CARACTERIZAÇÃO POR MARCADORES CELULARES DA CAPACIDADE MULTIPOTENTE DE CÉLULAS ADVINDAS DE ESTRUTURAS DE DENTES DECÍDUOS

Camilla Bezerra Franco¹, Estefaní Araújo Feitosa², Thalya Carvalho Monteiro³, Antonio Armando Da Silva Neto⁴, Pedro Diniz Rebouças⁵

¹Acadêmica, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - Fametro, camilla.bezerra7@hotmail.com, ²Acadêmica, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - Fametro, estefanifeitosa@gmail.com, ³Acadêmica, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - Fametro, ⁴Acadêmico, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – Fametro, armandoneto1995@hotmail.com, ⁵Mestre, Faculdade Metropolitana Da Grande Fortaleza – Fametro pedro.reboucas@Docente.fametro.com.br

Células-tronco são definidas como células indiferenciadas com grande capacidade de auto-renovação e diferenciação. Estas células podem ser encontradas na medula óssea, no cordão umbilical, na polpa dentária e ligamento periodontal de dentes permanentes e decíduos. O objetivo deste trabalho foi discutir marcadores celulares ligados à diferenciação presentes em células advindas de polpa dentária ou ligamento periodontal de dentes decíduos. Para tanto, a busca por artigos foi realizada na portal eletrônico PubMed. Como resultado inicial foram encontrados 115 artigos e, após serem incluídos os critérios de inclusão (últimos cinco anos e idioma inglês) e critérios de exclusão (casos clínicos, estudos de casos e outros idiomas), a busca resultou em 60 artigos. Foram selecionados 6 artigos após leitura de título e resumo. Células tronco advindas de dentes esfoliados humanos (SHED) expressam marcadores específicos, incluindo STRO-1, CD106 e OCT4 e outros, que ajudam a definir seu potencial de diferenciação celular. SHEDs expressam marcadores importantes de capacidade angiogênica, como VEGF e SDF-1alfa. Células advindas de dentes decíduos CD146+ expressam maior quantidade de genes relacionados a osteogênese que CD146-. Esta tendência a diferenciação concede aos dentes decíduos uma característica particular que representa uma grande perspectiva no tratamento de diversas doenças, mas ainda são necessários estudos para melhor compreensão dos mecanismos celulares correlacionados a diferenciação celular, bem como para maior controle do processo de indução.

Descritores: dente decíduo; células-tronco; marcadores de diferenciação.



FRENOTOMIA OU FRENECTOMIA LINGUAL: DIFERENÇAS, INDICAÇÕES E IMPLICAÇÕES DAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS.

*Alana dos Santos Ponte¹, Patrícia Leal Dantas Lobo², Fernanda Matias De Carvalho³,
Maria Fabielle Araújo Rodrigues⁴, Pedro Diniz Rebouças⁵*

¹Acadêmico, Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, alana.santos.p@gmail.com, ²Doutora, Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, patricialdantas2@gmail.com, ³Mestre, Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, nandamatcar@hotmail.com, ⁴Acadêmico, Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, fabielleraujo2@gmail.com, ⁵Mestre, Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, pedrodreboucas@gmail.com

O freio lingual é uma membrana mucosa que está localizado entre o ventre da língua e o assoalho da cavidade oral. Essa posição anatômica é um ponto relevante na flexibilidade e movimentação da língua, podendo restringir as funções de sucção, deglutição, mastigação e fonação. A anquiloglossia é uma anomalia oral congênita em que o freio lingual se apresenta curto ou aderido ao assoalho bucal. Com a intenção de mitigar as consequências da anquiloglossia, muitos cirurgiões dentistas realizam frenotomias (remoção parcial) ou frenectomias (remoção completa do freio lingual, incluindo sua inserção ao osso subjacente). O presente trabalho objetiva abordar e discutir as diferenças, indicações e implicações das frenotomias e frenectomias como forma de tratamento da anquiloglossia. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados PUBMED, SCIELO e BIREME, tendo sido selecionados artigos científicos entre os anos de 2008 e 2018. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa e inglesa nos últimos 10 anos e os critérios de exclusão foram os relatos de casos clínicos. O tratamento da anquiloglossia gera discussão em diversas áreas da saúde, incluindo médicos pediatras, fonoaudiólogos e odontopediatras. Muitas vezes a necessidade de remoção, parcial ou total, do freio nem sempre são devidamente justificadas. Quando o tratamento cirúrgico é indicado e realizado numa idade precoce há uma redução no estabelecimento de problemas na fonação, na movimentação lingual e no psicológico do paciente.

Descritores: Freio Lingual; Anquiloglossia; Frenectomia.



MANTENEDORES DE ESPAÇO E SUA EXTREMA IMPORTÂNCIA APÓS A PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS

Aleida Isabel da Veiga Martins¹, Edilciane Sampaio Monção Braga², Alice Azevedo de Albuquerque³, Patrícia Leal Dantas Lobo⁴, Fernanda Matias de Carvalho⁵

¹ Acadêmica, Universidade Federal do Ceará, belveigamartins1998@gmail.com, ²Acadêmica, Universidade Federal do Ceará, edilciane2013@gmail.com, ³Acadêmica, Universidade Federal do Ceará, aliceazevedoalbuquerque@gmail.com, ⁴Docente, Universidade Federal do Ceará, patricialdantas2@gmail.com, ⁵Docente, Universidade Federal do Ceará, nandamatcar@hotmail.com

A perda precoce de dentes decíduos está associada principalmente a cáries e traumas acidentais. Decorrente dessa perda, os dentes adjacentes tendem a inclinar para o espaço originado. Conseqüentemente, o sucessor permanente, sem espaço disponível, pode desviar sua trajetória de irrupção ou permanecer impactado, levando assim a uma má oclusão. Uma reabilitação com uso de aparelhos ortodônticos denominados mantenedores de espaço faz-se necessária até que ocorra a erupção dos dentes sucessores permanentes. Este trabalho objetiva apresentar diferentes tipos de mantenedores de espaço, suas indicações, vantagens e desvantagens, bem como a importância do seu uso e as conseqüências do não uso/uso tardio desses aparelhos. Foi realizada uma pesquisa usando as bases de dados Google Acadêmico, Portal Periódicos CAPES e BVS usando os termos “mantenedores de espaço”, “dentes decíduos” e “ortodontia preventiva”. Foram selecionados 8 artigos de revisão de literatura em português e espanhol, publicados entre os anos de 2003 e 2015. Foram excluídos trabalhos de final de curso e relatos de casos clínicos. Esses aparelhos são classificados como funcional e não funcional do tipo fixo e removíveis, sendo cada tipo indicado de acordo com a necessidade do paciente. Conclui-se que tais aparelhos são de extrema importância na Ortodontia preventiva e proporcionam melhorias nos aspectos estéticos e funcionais, evitando assim complicações futuras na oclusão do paciente.

Descritores: dente decíduo; mantenedores de espaço; ortodontia preventiva.



A INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Suzeline Pinheiro Barros¹, Patrícia Leal Dantas Lobo², Victor Bento Oliveira³, Ana Débora Soares de Vasconcelos⁴, Pedro Diniz Rebouças⁵

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, suzeline2012@gmail.com Campus Sobral, Ceará, Brasil, ²docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Ceará, Brasil, patricialdantas2@gmail.com, ³Acadêmico do Curso de Odontologia Da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Ceará, Brasil, victorbento08@gmail.com, ⁴Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Ceará, Brasil, deboraassoares@gmail.com, ⁵Docente Curso De Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Ceará, Brasil, pedrodreboucas@gmail.com.

A doença periodontal (DP) é uma condição imunoinflamatória comum com etiologia multifatorial. Muitos estudos apontam a importância da influência de variáveis socioeconômicas, ambientais e comportamentais sobre o estado periodontal infantil. Objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre a influência de fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da DP em pacientes infantis. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, dos últimos 10 anos, no banco de dados Pubmed, utilizando os termos “Periodontal Disease”, “Childhood” e “Risk factors”, restringindo-se à espécie humana. A busca retornou 39 artigos, dos quais foram excluídos 32 referentes a estudos fora da temática, fora da faixa etária infantil (0-12 anos), revisões e protocolos de diagnóstico, sendo selecionados 5 levantamentos epidemiológicos e 2 caso-controle. Os estudos avaliaram a ocorrência da DP em pacientes infantis, discutindo a associação desta com possíveis variáveis de risco. A gengivite é o tipo de DP mais prevalente nessa faixa etária, estando relacionada a fatores de risco, como a higiene oral deficiente e o sobrepeso. A distribuição e severidade da gengivite variam de acordo com indicadores socioeconômicos, étnicos e comportamentais. A perda dental em crianças está fracamente associada à DP. Indicadores maternos de saúde periodontal, microbiota e higiene oral são fatores de risco para DP na infância. Assim, É importante conhecer a distribuição da DP em crianças e seus fatores de risco para possibilitar futura intervenção precoce.

Descritores: Doença periodontal; criança; fatores de risco.



BRUXISMO INFANTIL: DESORDEM OU NORMALIDADE?

Ana Larisse Amâncio Sousa do Nascimento¹, José Jeová Siebra Moreira Neto², Pedro Alves de Souza Neto³, Bianca Palhano Toscano Leite⁴

¹Acadêmica da graduação, Universidade Federal do Ceará - Campus Fortaleza, larissenascimento97@gmail.com, ²Docente adjunto, Universidade Federal do Ceará - Campus Fortaleza, jeova@ufc.br, ³Acadêmico da graduação, Universidade Federal do Ceará - Campus Fortaleza, pedroans96@gmail.com, ⁴Mestranda no Programa de Pós-graduação, Universidade Federal do Ceará - Campus Fortaleza, biancapalhano@hotmail.com

O bruxismo é um hábito parafuncional do sistema estomatognático que consiste em ranger ou apertar os dentes de forma consciente ou inconsciente. Trata-se de uma condição clínica frequentemente encontrada em crianças e adolescentes, culminando em efeitos deletérios na dentição, nos músculos mastigatórios, na articulação temporomandibular, além de efeitos comportamentais e psicológicos. Entretanto, esse hábito apresenta etiologia multifatorial que desperta dúvidas em profissionais e familiares, sobre o que leva ao seu desenvolvimento juvenil. Esta revisão de literatura teve como objetivo relatar sobre o bruxismo na infância, as suas características clínicas, a importância do diagnóstico por parte dos profissionais e o tratamento multidisciplinar desta condição parafuncional. Realizou-se uma busca detalhada nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando como descritores: "Bruxism", "Pediatrics" e "Etiology" nas línguas inglesa e portuguesa. Foram selecionados 10 artigos no período de 2013 a 2018. Os estudos revelaram que há uma relação do bruxismo na infância com os seguintes fatores de risco: distúrbios do sono, medo, ansiedade, estresse elevado, problemas gástricos e respiratórios, hábito de morder objetos, além de interferências oclusais e predisposição genética que também podem contribuir para desencadear essa desordem. Diante disso, é de fundamental importância o diagnóstico precoce do bruxismo em crianças para que odontopediatras, psicólogos e pediatras possam prosseguir com o tratamento correto e eficiente, para que assim não haja prejuízos permanentes no paciente.

Descritores: Bruxismo. Pediatria. Etiologia.



PERCEPÇÕES E ATITUDES DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS SOBRE O USO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS EM CRIANÇAS

*Naiara Oliveira Carvalho¹, Cristiane Tomaz Rocha², Hilda Lara Prado Vasconcelos³,
Joana Ávila Sousa Vidal⁴, Beatriz Gonçalves Neves⁵*

¹Acadêmica, Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral, *naiarao416@gmail.com*

²Doutora, Universidade Federal do Ceará, *cristianetomaz@hotmail.com*, ³Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral,

hildavasconcelos1@hotmail.com, ⁴Acadêmica, Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral, *vidaljoana1@gmail.com*, ⁵Doutora, Universidade Federal do Ceará, *beatrizgneves@gmail.com*

Nas últimas décadas, tem-se observado um declínio na prevalência da cárie dentária atribuído à utilização de produtos fluoretados. Entretanto, tem sido relatado um aumento na prevalência da fluorose dentária. O objetivo deste estudo foi avaliar as percepções dos pais e/ou responsáveis sobre o flúor e sobre a quantidade administrada de dentifrícios na escovação de crianças. Um roteiro de entrevista semiestruturado foi aplicado com pais e/ou responsáveis por crianças atendidas no curso de Odontologia da UFC - Campus Sobral. Além disso, foi solicitado aos entrevistados que simulassem a quantidade de creme dental utilizada na escovação de seus filhos. Todos os participantes (n=51) concordaram em participar e assinaram o TCLE. O banco de dados foi analisado no software SPSS 22.0. Uma grande parte dos entrevistados (45,1%) relatou que a criança escova os dentes sob supervisão do responsável. Além disso, 41,2% permitem que o dentifrício esteja ao alcance da criança. Os dados apontam que 29,4% dos pais só iniciaram a higienização bucal das crianças após a erupção de vários dentes decíduos. Além disso, 74,5% do total de responsáveis desconhecem sobre a toxicidade do flúor e a maioria dos entrevistados dispensa uma quantidade incorreta de creme dental a cada escovação da criança. Dessa forma, conclui-se que é fundamental que os pais recebam orientações sobre a quantidade ideal de dentifrício a ser utilizada durante a escovação de crianças bem como devem ser informados sobre os efeitos sistêmicos e agudos do flúor no organismo infantil evitando possíveis intoxicações.

Descritores: creme dental; crianças; conhecimento; pais.



MICROABRASÃO EM PACIENTE COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA: RELATO DE UM CASO CLÍNICO.

Suzeline Pinheiro Barros¹, Pedro Diniz Rebouças², Patrícia Leal Dantas Lobo³, Alana Dos Santos Ponte⁴, Fernanda Matias De Carvalho⁵

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Ceará, Brasil, suzeline2012@gmail.com, ²Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Ceará, Brasil,

pedrodreboucas@gmail.com, ³Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Ceará, Brasil, patricialdantas2@gmail.com,

⁴Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Ceará, Brasil, alana.santos.p@gmail.com, ⁵Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Ceará, Brasil, nandamatcar@hotmail.com

A presença de alterações dentárias tem um impacto psicológico negativo para o paciente devido ao efeito do mesmo na aparência estética do sorriso. Pacientes com amelogênese imperfeita apresentam uma alteração de cor em seus elementos dentários. A técnica de microabrasão do esmalte é uma alternativa estética conservadora, eficaz e minimamente invasiva para a melhoria desses tipos de manchas e consiste na remoção de uma pequena camada de esmalte superficial através da ação de agentes abrasivos, sem a necessidade do uso de brocas ou pontas diamantadas de desgaste, o que permite obter adequada conservação da estrutura dentária sadia. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de melhoria estética em um paciente com amelogênese imperfeita, atendido no Centro de Especialidades Odontológicas de Ubajara-CE, por meio do uso da técnica de microabrasão do esmalte. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Amelogênese Imperfeita”, “Microabrasão do Esmalte” e “Estética Dentária”. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos 10 anos e casos onde a microabrasão foi utilizada para melhoria estética do paciente, onde a busca retornou 5 artigos. Os estudos incluídos nesse trabalho demonstram que a microabrasão dentária, quando bem indicada, apresenta como vantagens principais: a obtenção de resultados satisfatórios imediatamente à sua aplicação, boa longevidade, ausência de danos à polpa dentária ou ao periodonto, baixo custo, fácil execução e melhoria no bem estar do paciente.

Descritores: amelogênese imperfeita; microabrasão do esmalte; estética dentária.



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E GRAU DE DEPRESSÃO EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO COMPLEXO ODONTOLÓGICO DA UNICATÓLICA

Hyvina Maria Andrade Martins¹, Francisca Mariane De Souza Costa², Sofia Vasconcelos Carneiro³, Luiz Filipe Barbosa Martins⁴

¹Acadêmica de Odontologia na Faculdade Católica Rainha do Sertão(FCRS), hyvinamariaandrademartins@yahoo.com.br ²Cirurgiã-Dentista, Graduada Na Unicatólica, mariane.souza@outlook.com ³Docente do Curso de Odontologia da Unicatólica, sofiacarneiro@unicatolicaquixada.edu.br, ⁴Docente do Curso de Odontologia da Unicatólica, luizfilipe@unicatolicaquixada.edu.br

As metodologias ativas na odontopediatria apresentam-se como uma ferramenta importantíssima, uma vez que, a cooperação durante o tratamento odontológico irá diferir entre os pacientes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto de um programa motivacional de promoção de saúde bucal em crianças atendidas na Clínica Infantil do Complexo Odontológico São João Calábria da UNICATÓLICA, avaliando a qualidade de vida, depressão e condições bucais. Foi realizada em dois momentos, onde foram aplicados os questionários Child Perceptions Questionnaire 8-10 (CPQ 8-10), Children's Depression Inventory (CDI), previamente/após ao programa motivacional e aos atendimentos odontológicos. Em seguida foi avaliada o índice ceo-d. O segundo momento consistiu em reavaliação dos pacientes após 30 dias. Os resultados foram submetidos ao teste Shapiro-wilk e ao teste t de student de medidas pareadas considerando um $\alpha=5\%$. Participaram da pesquisa 20 crianças na faixa etária entre 8 e 10 anos, a média do ceo-d obtida foi de 3,02. Os resultados encontrados anteriormente a execução do programa motivacional em relação a qualidade de vida demonstraram uma média de 18,8, após, houve redução para 5,35 ($p<0,05$). Em relação aos sintomas depressivos, na avaliação inicial foi encontrado uma média de 7,4 e após a intervenção motivacional obteve-se média de 3,5 ($p<0,05$). Pode-se observar que a abordagem lúdica reduziu significativamente os aspectos de depressão e conseqüentemente trouxe uma melhora na qualidade de vida dos participantes.

Descritores: Depressão; Educação em Saúde; Qualidade de Vida.



DIO SEXUAL EM CRIANÇAS: PRINCIPAIS TRAUMAS E LESÕES BUCAIS ENCONTRADOS E COMO LHE DAR

Antonio Gutemberg Mesquita Neto¹, Fernanda Matias de Carvalho², Pedro Diniz Rebouças³, Deborah Vasconcelos Traumaturgo Dias⁴, Patrícia Leal Dantas Lobo⁵,

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- Sobral, antgutem89@gmail.com, ²Mestre Em Clínica Odontológica Especialista em Odontopediatria e Ortodontia, Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, nandamatcar@hotmail.com, ³Mestre , UFC, pedroreboucas@gmail.com, ⁴Acadêmica, UFC – Sobral, deborahtaumaturgo@gmail.com, ⁵ Doutora, UFC-Sobral, patriciadantas2@gmail.com

Sabe-se que uma das funções do Cirurgião dentista (CD) é verificar a saúde bucal dos pacientes e a Odontopediatria muitas vezes é a primeira especialidade a observar alterações bucais. Através do exame bucal, pode-se perceber e/ou verificar se o indivíduo foi vítima de algum assédio sexual, através do desenvolvimento de alguma lesão sexualmente transmissível, ou até mesmo se a criança é vítima de algum espancamento ou marcas de mordidas, nesses casos devendo ser notificados para as devidas autoridades. Outra função do CD é avaliar a negligência familiar com a criança, através da qualidade de higiene bucal da mesma o que também pode acarretar diversas alterações bucais. Esse trabalho tem como objetivo discutir, analisar e verificar quais as principais lesões bucais encontradas em crianças que sofreram assédio sexual, bem como as possíveis causas e consequências de traumas encontrados em crianças e como proceder. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico no google acadêmico, scielo e pubmed, usando como palavras chaves :“ASSEDIO SEXUAL ” , “DENTISTA” E “MAUS-TRATOS INFANTIS”, sendo encontrados 18 artigos na língua inglesa, no período de 2008 – 2018. Conclui-se que muitos são os abusos aos quais as crianças podem estar expostas, sendo necessário que seja feita uma qualificação dos profissionais da saúde para melhor diagnosticar e referenciar estas situações de assédio, bem como nivelar a avaliação dos mesmos.

Descritores: Assedio Sexual; Dentista; Maus-tratos infantis.



A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS LÚDICAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL INFANTIL

Maria Eduarda de Souza Costa¹, Karissa Vieira Lopes Leitão², Andressa Dos Santos Sousa³, Francisca Janiele De Sousa⁴, Maria Ângela Arêa Leão Ferraz⁵

¹Acadêmico em Odontologia Pela Universidade Estadual do Piauí, eduardasouzacosta4@gmail.com²Cirurgiã-Dentista Graduada Pela Universidade Estadual do Piauí, karissaodonto@gmail.com, ³Acadêmico em Odontologia Pela Universidade Estadual do Piauí, andresa.s_@hotmail.com, ⁴Acadêmico em Odontologia Pela Universidade Estadual do Piauí, janidentista68@gmail.com, ⁵Prof.^a D.R.^a do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí, Graduação em Odontologia, Especialização em Endodontia e Docência Superior, Mestrado em Ciências e Saúde, Doutorado em Endodontia, angela.endo@hotmail.com

Na infância, o lúdico tem relevante papel na aprendizagem, sendo uma das formas mais eficientes de envolver a criança no processo preventivo das doenças bucais. As promoções de saúde bucal direcionadas ao público infantil devem-se utilizar de ferramentas que atraiam a atenção e tornem o processo de aprendizagem mais dinâmico e de fácil compreensão, sempre respeitando as especificidades de cada faixa etária. Na odontologia, a educação tem grande importância para a promoção da saúde bucal, pois o brincar é intimamente ligado ao processo de aprendizagem das crianças. O objetivo desse trabalho é discutir, por meio de revisão de literatura a importância do uso do lúdico na promoção da saúde bucal infantil. Foram pesquisados artigos por meio de banco de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, que abordaram sobre o tema referido. Atualmente, na odontologia o desafio é intervir de forma educativa no público infantil através de ações que possibilitem motivar e gerar compreensão para promover o desenvolvimento de hábitos saudáveis, a fim de prevenir doenças bucais, como a cárie. É evidente que, quando desenvolvido de maneira adequada, o lúdico é eficaz, pois atrai a atenção da criança e a motiva a aprender e adotar ações que possam melhorar a sua saúde bucal.

Descritores: ludoterapia; promoção da saúde; saúde bucal; educação em saúde.



CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DE DENTES DECÍDUOS: UM TESOURO PRECIOSO

Maria Márcia Marques da Silva Aragão¹, Patrícia Leal Dantas Lobo², Pedro Diniz Rebouças³, Lana Alice Carvalho Araújo⁴, Fernanda Matias de Carvalho⁵

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, marcia.ipuufc@gmail.com, ²Doutora Em Odontopediatria, Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, patricialdantas2@gmail.com, ³Mestre em Odontologia com Ênfase em Odontopediatria, Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, pedrodreboucas@gmail.com, ⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, laninhac.a@hotmail.com, ⁵Mestre Em Clínica Odontológica Especialista em Odontopediatria e Ortodontia, Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, nandamatcar@hotmail.com

Os tratamentos com células-tronco estão cada vez mais acessíveis e eficazes, por isso, o armazenamento, a multiplicação e a preservação dessas células são uma forma cada vez mais efetiva de preservar a saúde das novas gerações. Estudos mostram as células-tronco da polpa de dentes decíduos como uma fonte bastante viável, devido à capacidade de se transformarem, em condições adequadas, em diversas outras células do corpo. O presente trabalho visa apresentar como é feita a obtenção, bem como a aplicabilidade das células-tronco de dentes decíduos na odontologia e na saúde em geral. Realizou-se uma busca nas bases de dados BVS, Scielo e Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores nas línguas portuguesa e inglesa: células-tronco e dentes decíduos. Encontrou-se um total de 542 artigos e selecionou-se 22 publicados nos últimos 5 anos, sendo excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra e que não possuísem as palavras-chave no título. Dentre as várias fontes de células-tronco, a polpa do dente decíduo destaca-se pelo fato de fornecer células-tronco mesenquimais multipotentes e imunocompatíveis. A obtenção destas é um processo não invasivo e que pode ser feita naturalmente durante o período de troca dos dentes da criança, entre os 5 e 12 anos. Assim conclui-se que a polpa de dentes decíduos podem ser uma fonte ideal de células-tronco para reparar estruturas dentárias comprometidas, induzir regeneração óssea e possivelmente, tratar injúrias de tecido nervoso ou doenças degenerativas, além de apresentarem facilidade na sua coleta.

Descritores: células-tronco; Dentes decíduos.



A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DE CÁRIE PRECOCE NA INFÂNCIA.

*Ana Débora Soares de Vasconcelos¹, Victor Bento Oliveira², Pedro Diniz Rebouças³,
Fernanda Matias De Carvalho⁴, Patricia Leal Dantas Lobo⁵*

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- Sobral, deboraassoares@gmail.com, ² Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- Sobral, victorbento08@gmail.com, ³ Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal Do Ceará- Sobral, pedrodreboucas@gmail.com, ⁴ Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- Sobral, nandamatcar@hotmail.com, ⁵ Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- Sobral, patricialdantas2@gmail.com

A cárie precoce na infância (CPI) é a doença dentária mais comum entre crianças menores de 5 anos e tem se caracterizado como um dos maiores desafios de saúde pública. Assim, partindo do princípio de que promoção de saúde possibilita redução de riscos muitas ações são desenvolvidas, a partir da necessidade de uma atuação precoce no intuito de manter a saúde antes mesmo de tratar a doença. Objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre a importância da promoção de saúde na prevenção de CPI. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, dos últimos 5 anos, no banco de dados Pubmed, associando os descritores “early childhood caries”, “prevention” e “oral health promotion”. A busca retornou 44 artigos na língua inglesa dos quais foram excluídos 30 referentes a revisão de literatura e fora da temática. E selecionados 8 coorte, 5 transversais e 1 ensaio clínico randomizado. Estudos observacionais mostraram que o atendimento ao bebê, a educação e motivação dos pais em relação à saúde bucal são as formas mais práticas, simples, de baixo custo e eficazes de prevenir a cárie precoce na infância. A orientação odontológica recebida ainda na gestação auxilia as mães nos procedimentos adotados com seus filhos. O ensaio clínico mostrou que ações educativas e preventivas aplicadas na primeira infância influenciam positivamente o padrão de saúde do indivíduo. Evidencia-se, portanto, que o acesso à informação sobre saúde bucal, por meio da promoção de saúde e assistência odontológica precoce, é um fator que reduz incidência de cárie na dentição decídua.

Descritores: promoção da saúde; cárie dentária; odontopediatria; prevenção de doença.



ASSÉDIO SEXUAL EM CRIANÇAS: PRINCIPAIS TRAUMAS E LESÕES BUCAIS ENCONTRADOS E COMO LHE DAR

¹Antonio Gutemberg Mesquita Neto, ²Fernanda Matias De Carvalho³Deborah Vasconcelos Taumaturgo Dias, ⁴Pedro Diniz Rebouças, ⁵Patrícia Leal Dantas Lobo

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- Sobral, antgutem89@gmail.com, ²Mestre Em Clínica Odontológica Especialista em Odontopediatria e Ortodontia, Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, nandamatcar@hotmail.com, ³ Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- Sobral, deborahtaumaturgo@gmail.com, ⁴ Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal Do Ceará- Sobral, pedroreboucas@gmail.com, ⁵Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará- Sobral, patricialdantas2@gmail.com

Sabe-se que uma das funções do cirurgião dentista (CD) é verificar a saúde bucal dos pacientes e a odontopediatria muitas vezes é a primeira especialidade a observar alterações bucais. Através do exame bucal, pode-se perceber e/ou verificar se o indivíduo foi vítima de algum assédio sexual, através do desenvolvimento de alguma lesão sexualmente transmissível, ou até mesmo se a criança é vítima de algum espancamento ou marcas de mordidas, nesses casos devendo ser notificados para as devidas autoridades. Outra função do CD é avaliar a negligência familiar com a criança, através da qualidade de higiene bucal da mesma o que também pode acarretar diversas alterações bucais. Esse trabalho tem como objetivo discutir, analisar e verificar quais as principais lesões bucais encontradas em crianças que sofreram assédio sexual, bem como as possíveis causas e consequências de traumas encontrados em crianças e como proceder. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico no Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, usando como palavras chaves: “assédio sexual”, “dentista” e “maus-tratos infantis”, sendo encontrados 18 artigos na língua inglesa, no período de 2008 – 2018. Conclui-se que muitos são os abusos aos quais as crianças podem estar expostas, sendo necessário que seja feita uma qualificação dos profissionais da saúde para melhor diagnosticar e referenciar estas situações de assédio, bem como nivelar a avaliação dos mesmos.

Descritores: assedio sexual; dentista; maus-tratos infantis; pesquisados na língua inglesa.



ALEITAMENTO MATERNO EM PACIENTES COM FISSURAS LABIOPALATINAS

Maria Alcineide Dias Araújo¹, André Pereira Lima², Beatriz Gonçalves Neves³, Pedro Diniz Reboucas⁴

¹Acadêmica de odontologia da Universidade Federal do Ceará, alcineide.d.araujo@gmail.com, ²Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, lima.andre2011@gmail.com, ³Docente do Curso de Odontologia do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, beatriz_gneves@yahoo.com.br, Pedro Diniz Reboucas, ⁴Docente do Curso de Odontologia do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará

As anomalias craniofaciais são defeitos congênitos com alta morbidade associada, elevada frequência na população mundial e interferências no desenvolvimento geral dos indivíduos afetados. O objetivo deste trabalho é observar na literatura as dificuldades enfrentadas durante a amamentação de pacientes com fissura lábio palatina. Realizou-se uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados Scielo e Lilacs, com as palavras chaves “Cleft Palate”, “Cleft Lip” e “Breast Feeding”, tendo como critérios serem artigos completos, publicados entre 2005 e 2018, em inglês ou português, elencou-se ao fim 18 artigos após isso foram acrescentados 10 artigos de repositórios. Após a análise dos artigos observou-se que crianças com essa má formação podem apresentar grandes dificuldades durante a amamentação, decorrentes das suas características anatômicas, essas dificuldades vão depender do tipo de fissura, sendo que o grupo com maior dificuldade durante a amamentação foi aquele que apresentava fissura pós-forame incisivos ou transforame, devido a impossibilidade de realizar pressão intraoral adequada. A prevalência de desnutrição entre lactentes com fenda palatina na literatura varia entre 20 e 57%. Portanto, é necessário um preparo da equipe profissional para a orientação das mães nesses casos, bem como salientar a importância dos exames pré-natais, já que as fissuras orais podem ser identificadas durante o período gestacional, e com isso, pode-se oferecer a essa criança uma maior possibilidade de um desenvolvimento saudável.

Descritores: Fissura palatina; fenda labial; aleitamento materno.



O USO DA PROTEÍNA BMP-2 NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES FISSURADOS

Estefani Araújo Feitosa¹, Camilla Bezerra Franco², Augusto Darwin Moreira de Araújo Lima³, Paulo André Gonçalves de Carvalho⁴, Pedro Diniz Rebouças⁵

¹Acadêmica, fametro, camilla.bezerra7@hotmail.com, ²Mestre, Fametro, augusto.darwin@fametro.com.br, ³ Doutor, Fametro, paulo.carvalho@fametro.com.br, ⁴Mestre, Fametro, pedrorebouças@gmail.com

A reabilitação estético funcional de pacientes com fissuras que comprometem o rebordo alveolar é composta de diversas etapas. Um protocolo importante de tratamento é a cirurgia de enxerto ósseo retirado da crista ilíaca. Atualmente uma alternativa ao enxerto autógeno convencional tem sido a Proteína Morfogenética Óssea Recombinante Humana tipo 2 (rhBMP-2) que é um produto de engenharia genética com o propósito de estimular a formação óssea. O trabalho tem como objetivo revisar a literatura acerca do uso de rhBMP-2 na correção da fissura alveolar, investigando se é realmente uma opção viável. A estratégia de busca utilizou o portal eletrônico PubMed, e as bases de dados SCOPUS e SCIENCE DIRECT, nos últimos 10 anos. Foram selecionados 12 artigos de acordo com os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. A técnica de enxerto alveolar com rhBMP-2 apresenta como vantagens em relação à técnica de enxerto autógeno obtido da crista ilíaca, uma menor morbidade pós-operatória, eliminação da necessidade de uma segunda área doadora, dispensa da necessidade de outro profissional da área médica, simplificação do tratamento, além de isentar-se do limitante físico da quantidade de osso da área doadora, apresentando taxas de sucesso semelhantes aos de enxerto autógeno de crista ilíaca, sendo assim uma alternativa viável para o tratamento de fissuras. Sua aplicabilidade é ampla e promissora no universo da odontologia.

Descritores: Transplante ósseo, fenda lábia, fenda palatina.